

Mapa-Mundo

CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

Arinda Rodrigues



Metas
Curriculares



Planificações



Planos de aula
com adequação
pedagógica



Sínteses



Teste de
diagnóstico



Testes
diferenciados



Teste global



Recursos
com adequação
pedagógica



Bases
de mapas



Soluções



8.^o Ano
Geografia

Introdução	2	• 1.º Teste de avaliação	
1. Mapa-Mundo	3	– Matriz	75
O projeto	3	– Versão A	76
O Manual	4	– Versão B	80
2. Metas curriculares: o seu desenvolvimento no Manual	5	– Critérios específicos de classificação e cotações	84
3. Planificações e planos de aula	13	• 2.º Teste de avaliação	
• Planificação anual	14	– Matriz	85
• Planificação por períodos letivos	16	– Versão A	86
• Planificação por unidade	19	– Versão B	90
• Planos de aula (1.º período)	29	– Critérios específicos de classificação e cotações	94
4. Sínteses de acordo com as metas curriculares	51	• Teste de avaliação global	
5. Instrumentos de avaliação	69	– Matriz	95
• Ficha de registo da avaliação de diagnóstico por unidade	69	– Enunciado	96
• Teste de diagnóstico		– Critérios específicos de classificação e cotações.....	101
– Matriz	70	6. Outros recursos	103
– Enunciado	71	• Recursos com adequação pedagógica (1.º período).....	103
– Critérios específicos de classificação e cotações.....	74	• Propostas de debate	110
		• Bases de mapas	112
		7. Soluções	117
		• Bloco do Geógrafo	117
		• Caderno de Atividades	163
		• Manual	175

Introdução

A elaboração deste Caderno de Apoio ao Professor tem como objetivo facilitar a utilização do projeto Mapa-Mundo do 8.º ano, de modo a otimizar a utilização de todas as suas componentes: Manual, Bloco do Geógrafo, Caderno de Atividades e 20 Aula Digital.

Por isso, se inicia com a explicitação das características e da organização do projeto no seu todo, seguida da apresentação das metas curriculares e o seu desenvolvimento no Manual.

As propostas do **Caderno de Apoio ao Professor (CAP)** complementam os elementos referidos com outras sugestões que pretendem **facilitar o trabalho de planificação, de concretização de estratégias/atividades em sala de aula, bem como a tarefa de avaliação**, desde o diagnóstico à avaliação global, no final do ano letivo.

Assim, apresentam-se:

- Uma **sugestão de planificação anual** e outra de **calendarização de aulas, metas curriculares e conteúdos**, segundo os **períodos letivos**.
- **Planos de aula** do primeiro período com possibilidade de aplicar **metodologias diferenciadas**, de modo a ter em conta diferentes ritmos de aprendizagem. Os restantes planos de aula serão disponibilizados em 20 Aula Digital.
- **Sínteses dos conteúdos de cada unidade temática**, em frases claras e diretas, que poderão ser facultadas ao aluno, em suporte de papel ou eletrónico, ou servir para leitura, como síntese conclusiva em cada aula.
- **Proposta de avaliação de diagnóstico, em duas modalidades que se complementam:**
 - **Ficha de registo de observação** de conhecimentos, interesses e expectativas dos alunos, para aplicar em articulação com as atividades propostas na abertura de **cada unidade temática**.
 - **Prova de avaliação de diagnóstico** (matriz de elaboração, enunciado, cotações e soluções) para implementar no início do ano letivo, com o objetivo de aferir o domínio de aprendizagens anteriores a mobilizar no 8.º ano.
- **Instrumentos de avaliação:**
 - **Seis testes** (dois por período), cada um com **duas versões (A e B)** – uma para a turma em geral e outra com **adequações a alunos com maiores dificuldades**. Neste CAP apenas são apresentados os testes referentes ao primeiro período. Os restantes serão disponibilizados em 20 Aula Digital.
 - Um **teste global**, para aplicação no final do ano, a incidir sobre os conteúdos do 8.º ano, para aferir as aprendizagens de modo transversal.
- **Outros recursos**, com:
 - **Materiais com adequação pedagógica** – adequação pedagógica de algumas fichas de acompanhamento de aula e propostas de atividades disponibilizadas no Bloco do Geógrafo, de modo a facilitar a diferenciação positiva para alunos com dificuldades. As fichas e as atividades têm numeração igual às apresentadas no Bloco do Geógrafo e estão identificadas como versão B. Neste CAP apenas são apresentadas as fichas e as atividades relativas ao primeiro período. As restantes serão disponibilizadas em 20 Aula Digital.
 - **Propostas de debates** – é apresentado um conjunto de propostas de debate de modo a responder aos descritores que preveem a discussão do assunto em estudo.
 - **Bases de mapas**.
- As **soluções do Bloco do Geógrafo**, do **Caderno de Atividades** e de questões do **Manual**, sempre com a intenção de facilitar o trabalho do(a) professor(a).

Que este Caderno de Apoio ao Professor possa ser útil e facilitador da difícil missão dos professores de Geografia de, conciliando as inúmeras solicitações da escola e o elevado número de turmas, promoverem eficazmente a educação geográfica e o crescimento dos nossos alunos, enquanto pessoas e cidadãos do país e do mundo.

A autora

1 Mapa-Mundo

O projeto

O projeto **Mapa-mundo 8.º ano** quer promover, através de métodos e instrumentos próprios da Geografia, o **conhecimento do mundo atual** e o **desenvolvimento da cultura geográfica e do aluno enquanto aprendiz da Geografia e da cidadania global**.

Constitui-se por um **conjunto de elementos diversificados e complementares** que criam motivação e facilitam a aprendizagem dos alunos e a tarefa dos professores de Geografia:

Manual que propõe uma **aventura à descoberta do mundo** com uma forte componente de trabalho autónomo, desde a construção de saberes geográficos até à sua consolidação e ampliação.

Caderno de Atividades:

- **Fichas de trabalho** que organizam o estudo individual e facilitam a consolidação das aprendizagens.
- **Testes globais por tema** que permitem a integração de conhecimentos e a preparação para provas de caráter global.

As remissões para estes recursos são feitas no Manual, no momento adequado à sua realização.

Bloco do Geógrafo com propostas diversas:

- **Atividades práticas** – elaboração de mapas e gráficos, trabalho de campo, etc.;
- **Fichas de registo e acompanhamento da aula**, com o objetivo de promover uma participação mais atenta dos alunos, através das quais o aluno registará, de forma simples e sintética, o essencial das aprendizagens, permitindo ao(a) professor(a), se assim o entender, dispor de um elemento concreto de avaliação da participação do aluno na aula. Caso o aluno falte, poderá servir também como ficha de recuperação. Todas estas propostas estão referenciadas no manual, no momento da sua realização.

Caderno de Apoio ao Professor:

- **Planificações.**
- **Planos de aula** (1.º período).
- **Sínteses** das unidades temáticas.
- **Teste de diagnóstico.**
- **Testes de avaliação diferenciados** de aprendizagens (1.º período).
- **Teste de avaliação global** das aprendizagens.
- **Outros recursos:**
 - **Fichas de acompanhamento de aula e atividades com adequação pedagógica do Bloco do Geógrafo** (1.º período).
 - **Propostas de debate.**
 - **Bases de mapas.**
- **Soluções** do Bloco do Geógrafo, Caderno de Atividades e Manual. As soluções do Bloco do Geógrafo são apresentadas de forma a poderem ser projetadas pelo professor e disponibilizadas aos alunos, uma vez que são propostas de trabalho de sala de aula.

Componente multimédia **20 AULA DIGITAL**:

- Uma **grande diversidade de material de apoio ao trabalho do professor** e à construção das aulas, que permite uma forte interatividade e personalização.
- **Guião de exploração dos recursos multimédia** com a identificação dos descritores associados a cada recurso e respetiva proposta de exploração.



- 16 animações
- 13 testes interativos (aluno)
- 100 links internet



- 7 vídeos
- 12 apresentações em PowerPoint
- 13 testes interativos (professor)
- 200 imagens do manual projetáveis e ampliáveis
- Soluções projetáveis

Além dos recursos dos alunos, disponibilizam-se ao professor:

Facebook do Mapa-Mundo:

- Um espaço de participação e interação entre os alunos, os professores e a autora do projeto.

O Manual

Mapa-Mundo centra-se no aluno e no saber geográfico e organiza-se em dois temas que desenvolve por unidades e em articulação com o Bloco do Geógrafo e o Caderno de Atividades, ao nível do saber cognitivo, mas também do saber pensar e do saber fazer. Este manual foi elaborado de acordo com o documento das metas curriculares. Na versão do professor, os descritores são enunciados nas páginas em que são desenvolvidos.

Cada unidade temática organiza-se em:

-  **Abertura** – cuja expressão «**Por esse mundo...**» dá continuidade ao título do Manual e à ideia de descoberta e compreensão do mundo atual subjacente à Geografia. Visa:
 - introduzir a unidade, a partir do envolvimento do aluno em atividades **de exploração** que lhe permitem recordar aprendizagens anteriores que terá de mobilizar na nova unidade;
 - motivar o aluno através da possibilidade de apresentar interrogações e curiosidades, para as quais encontrará resposta com o estudo da nova unidade;
 - propiciar a **avaliação de diagnóstico** para um melhor conhecimento dos interesses, saberes e capacidades dos alunos, de modo a facilitar a planificação da unidade.
-  **O desenvolvimento dos conteúdos**, em página dupla, envolve o aluno através de uma metodologia ativa e explicitando sempre a fase do processo em que se encontra:
 - «**Descobre**» – atividades de construção de conhecimento e de desenvolvimento de capacidades e métodos de trabalho, que promovem a aprendizagem autónoma.
 - «**Sistematiza conhecimentos**» – texto organizador dos conteúdos que associa o **rigor científico** a uma **linguagem clara e sintética** e se «**Conclui**» com um esquema-síntese.
 - «**Consolida aprendizagens**» – propostas de trabalho que poderão ser realizadas na aula ou em casa e que contemplam:
 - **questões** de verificação da compreensão dos assuntos da aula;
 - **atividades do Bloco do Geógrafo;**
 - **fichas do Caderno de Atividades.**
-  «**Em Portugal**» – que promove o conhecimento do país relativamente aos aspetos estudados na unidade à escala mundial.
-  «**Avalia o que aprendeste**» – que ajuda a reconhecer que o sucesso é resultado do trabalho.
-  No final, são propostos quatro «**Estudos de caso**», com uma estrutura própria que pretende colocar o saber geográfico ao serviço da educação para a cidadania ativa e responsável.
-  Todas as soluções das atividades do Manual estão disponíveis no Manual do Professor ou no Caderno de Apoio ao Professor.
-  Todos os recursos do professor (CAP e 20 Aula Digital) estão identificados no Manual do Professor.

O cuidado posto na sistematização de conteúdos, no desenvolvimento de métodos de trabalho próprios da Geografia e na promoção do estudo e consolidação de aprendizagens responde à necessidade de melhorar o sucesso e de que os alunos atinjam e consolidem os objetivos das metas curriculares propostas para o 8.º ano.

2 Metas curriculares: o seu desenvolvimento no Manual

Domínio III: População e povoamento (tema III)

1.º Subdomínio – Evolução da população mundial (unidade 1)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos.	- Explicar a importância dos recenseamentos gerais da população para a Geografia e o ordenamento do território. - Definir: demografia, natalidade, mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, taxa de crescimento natural, índice sintético de fecundidade, índice de renovação das gerações, índice de envelhecimento, esperança média de vida à nascença, migração, saldo migratório, crescimento real ou efetivo.	10 e 11
2. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos.	- Calcular: crescimento natural, crescimento real ou efetivo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural, taxa de mortalidade infantil, saldo migratório, índice de envelhecimento. - Explicar o significado dos resultados obtidos através do cálculo de indicadores demográficos, refletindo sobre as respetivas implicações do ponto de vista demográfico.	10 e 11 15 e 16
3. Compreender a evolução demográfica mundial.	- Descrever a evolução da população mundial a partir de gráficos. - Distinguir regime demográfico primitivo de transição demográfica, explosão demográfica e regime demográfico moderno. - Comparar a evolução da população em países com diferentes graus de desenvolvimento. - Explicar a evolução das taxas de natalidade e mortalidade e de outros indicadores demográficos, em países com diferentes graus de desenvolvimento. - Problematizar as consequências da desigual evolução demográfica em países com diferentes graus de desenvolvimento. - Explicar o impacto dos diferentes regimes demográficos no desenvolvimento sustentável mundial.	12 e 13 14 a 17 18 e 19 20 e 21
4. Representar a estrutura etária da população e compreender a adoção de diferentes políticas demográficas.	- Caracterizar a estrutura etária da população, a partir da construção de pirâmides etárias de diferentes países. - Identificar fatores que interferem na evolução da composição da população por grupos etários e sexo. - Discutir as consequências da evolução da composição da população por grupos etários e sexo, tal como a necessidade do ajustamento permanente entre comportamentos demográficos e recursos disponíveis.	22 e 23 24 e 25 26 e 27
5. Compreender a diversidade demográfica em Portugal, através da análise de pirâmides etárias.	- Comparar, com recurso a pirâmides etárias, a evolução da estrutura etária da população em Portugal, nas últimas décadas. - Comparar as realidades demográficas regionais em Portugal.	30 e 31
6. Compreender a implementação de políticas demográficas tendo em conta a realidade demográfica de um país.	- Distinguir políticas antinatalistas de políticas natalistas, enumerando medidas que promovam o aumento e a diminuição da natalidade. - Referir exemplos de países onde são implementadas políticas natalistas e políticas antinatalistas. - Discutir as políticas demográficas implementadas e a implementar em Portugal em função da sua realidade demográfica.	28 e 29

2.º Subdomínio – Distribuição da população mundial (unidade 2)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. <i>Compreender a distribuição da população mundial.</i>	1. Distinguir população total de população relativa/densidade populacional. 2. Descrever a distribuição da população mundial, a partir de mapas, através da localização dos principais vazios humanos e das grandes concentrações populacionais. 3. Explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população.	34 e 35 36 a 41 42 a 45
2. <i>Compreender a distribuição da população em Portugal.</i>	1. Interpretar a distribuição da população em Portugal a partir da leitura de mapas, destacando a litoralização e a bipolarização da sua distribuição. 2. Explicar os principais fatores naturais e humanos que influenciam a distribuição da população em Portugal.	46 e 47

3.º Subdomínio – Mobilidade da população (unidade 3)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. <i>Compreender as causas e as consequências das migrações.</i>	1. Distinguir migração de emigração e de imigração. 2. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural. 3. Explicar as principais causas das migrações. 4. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada.	50 e 51 52 a 55 56 e 57
Do 1.º subdomínio:		
1. <i>Conhecer e compreender os diferentes indicadores demográficos.</i>	1. Calcular saldo migratório, crescimento real ou efetivo. 2. Explicar o significado dos resultados obtidos pelo cálculo dos indicadores demográficos.	50 e 51 56 e 57
2. <i>Compreender os grandes ciclos migratórios internacionais.</i>	1. Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, através da interpretação de mapas com os fluxos migratórios. 2. Localizar as principais regiões/países de origem da população migrante e principais regiões/países de destino da população migrante. 3. Caracterizar a população migrante. 4. Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. 5. Discutir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população europeia e mundial.	58 e 59 60 e 61
3. <i>Compreender, no tempo e no espaço, as migrações em Portugal.</i>	1. Caracterizar a evolução temporal da emigração em Portugal. 2. Localizar os principais destinos da emigração portuguesa. 3. Caracterizar a evolução da imigração em Portugal, referindo as principais origens dos imigrantes. 4. Caracterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais.	62 e 63

4.º Subdomínio – Cidades: principais áreas de fixação humana (unidade 4)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. Compreender a origem e o crescimento das cidades.	1. Referir critérios utilizados na definição de cidade. 2. Referir fatores responsáveis pelo surgimento das cidades. 3. Explicar os principais fatores de crescimento das cidades em países com diferentes graus de desenvolvimento. 4. Explicar o processo de formação de uma área metropolitana e de uma megalópolis, localizando as principais megalópolis, a nível mundial. 5. Discutir as consequências do forte crescimento urbano em países com diferentes graus de desenvolvimento. 6. Mencionar possíveis soluções para os problemas das cidades. 7. Discutir a importância das cidades sustentáveis.	66 e 67 68 e 69 70 e 71 72 a 74 76 e 77
2. Compreender a organização morfofuncional das cidades.	1. Distinguir função urbana de área funcional. 2. Caracterizar as funções das cidades: residencial, comercial, industrial, político-administrativa, cultural, religiosa (...). 3. Caracterizar as principais áreas funcionais das cidades. 4. Relacionar o aparecimento de novas centralidades com o crescimento das cidades e a revitalização dos centros das cidades. 5. Comparar planta irregular, planta radioconcêntrica e planta ortogonal. 6. Relacionar as diferentes plantas com a evolução ou o planeamento das cidades.	78 e 79 80 e 81 82 e 83
3. Compreender a inter-relação entre o espaço rural e o urbano.	1. Descrever as diferenças entre modo de vida rural e modo de vida urbano. 2. Explicar as relações de interdependência e complementaridade que se estabelecem entre o espaço rural e o espaço urbano. 3. Discutir as potencialidades ambientais, sociais e económicas do espaço rural.	84 e 85

5.º Subdomínio – Diversidade cultural (unidade 5)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo.	1. Discutir os conceitos de identidade territorial, cultura, etnia, língua, religião, técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo. 2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social (...) são fatores de identidade cultural. 3. Relacionar o respeito dos direitos humanos com a construção de sociedades inclusivas. 4. Problematicar as consequências da globalização, tanto na unidade cultural como na afirmação da diversidade cultural mundial. 5. Refletir sobre a importância da construção de comunidades multiculturais inclusivas mas também culturalmente heterogêneas, em diferentes territórios (país, cidade, escola).	90 a 93 94 e 95 96 a 98

Domínio IV: Atividades económicas (tema IV)

1.º Subdomínio – Recursos naturais (unidade 1)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. <i>Compreender a desigual distribuição dos recursos.</i>	1. Distinguir recursos renováveis de recursos não renováveis, recorrendo a exemplos. 2. Explicar a importância dos diferentes tipos de recursos. 3. Interpretar a distribuição mundial dos recursos naturais.	102 e 103 107, 114 e 115 104 e 105
2. <i>Compreender as relações entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos.</i>	1. Interpretar a relação entre a evolução da população e o consumo de recursos, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. 2. Explicar as causas do aumento do consumo dos recursos. 3. Discutir a relação entre áreas produtoras e consumidoras de recursos e o grau de desenvolvimento das mesmas. 4. Explicar os impactes decorrentes da exploração dos recursos naturais.	106 e 107 108 a 111 112 a 115
3. <i>Compreender a repartição das atividades económicas em setores.</i>	1. Diferenciar os setores primário, secundário e terciário. 2. Distinguir população ativa de população inativa. 3. Relacionar a evolução da distribuição da população ativa por setores de atividade em países com diferentes graus de desenvolvimento.	102 e 103 106

2.º e 3.º Subdomínios – Produção de alimentos: agricultura e pesca (unidade 2)*

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
AGRICULTURA		
1. <i>Conhecer e compreender os fatores que interferem na atividade agrícola.</i>	1. Referir os fatores físicos e humanos que condicionam a atividade agrícola. 2. Explicar a influência de cada um dos fatores condicionantes da atividade agrícola.	118 a 121
2. <i>Compreender as diferenças entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna.</i>	1. Distinguir: policultura de monocultura, rendimento de produtividade e agricultura extensiva de agricultura intensiva. 2. Distinguir agricultura tradicional/subsistência de agricultura moderna/mercado, exemplificando com diferentes tipos. 3. Localizar regiões onde predomine a agricultura tradicional e a agricultura moderna, à escala mundial. 4. Relacionar o rendimento e a produtividade agrícola com o grau de desenvolvimento científico e tecnológico. 5. Justificar as diferentes percentagens de população ativa agrícola em países com diferentes graus de desenvolvimento. 6. Explicar as principais consequências da agricultura tradicional e da agricultura moderna.	122 e 123 124 e 125 126 e 129 122 a 125 124 e 125 130 e 131
3. <i>Compreender as formas de produção agrícola sustentáveis.</i>	1. Caracterizar a agricultura biológica, identificando vantagens e desvantagens da sua utilização. 2. Identificar outras formas de produção agrícola ambientalmente sustentáveis (biodinâmica, natural, permacultura...).	131 a 133
4. <i>Compreender a complexidade da agricultura em Portugal.</i>	1. Caracterizar os principais tipos de agricultura praticados em Portugal. 2. Explicar os fatores que condicionam a agricultura em Portugal. 3. Discutir as potencialidades do espaço agrícola em Portugal.	136 e 137

* Juntaram-se os subdomínios da agricultura e da pesca.

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
AGRICULTURA (continuação) 5. Compreender a importância da pecuária no mundo atual.	1. Distinguir criação de gado em regime extensivo e intensivo, identificando as principais vantagens e inconvenientes de cada um dos regimes de criação. 2. Localizar as principais áreas de criação de gado em regime extensivo e intensivo, à escala mundial e nacional. 3. Explicar a complementaridade da criação de gado em relação à agricultura e à indústria.	134 e 135
PESCA 1. Compreender a importância do oceano como fonte de recursos e património natural.	1. Explicar a importância do oceano como fonte de recursos, enfatizando os alimentares. 2. Problematizar a importância da preservação ambiental dos oceanos.	138 e 139
2. Compreender as áreas oceânicas com maior potencial piscatório.	1. Referir os principais fatores físicos que condicionam a atividade piscatória. 2. Caracterizar o relevo marinho: plataforma continental, talude, zona abissal. 3. Localizar a plataforma continental e as correntes marítimas, relacionando-as com os recursos piscatórios. 4. Relacionar a temperatura das águas com a quantidade e variedade de espécies. 5. Localizar as principais áreas de pesca no mundo, enumerando as espécies capturadas com maior relevância.	140 e 141
3. Compreender os diferentes tipos de pesca.	1. Distinguir os diferentes tipos de pesca em função da localização, da permanência e dimensão das embarcações e tripulação. 2. Discutir os impactes da atividade piscatória industrial. 3. Discutir as soluções para os problemas de sustentabilidade das pescas.	142 e 143 144 e 145
4. Conhecer as vantagens e desvantagens da aquacultura.	1. Definir aquacultura. 2. Localizar as principais áreas produtoras de aquacultura. 3. Referir as vantagens e as desvantagens da aquacultura.	145 a 146
5. Compreender a pesca em Portugal.	1. Caracterizar os principais tipos de pesca praticados em Portugal. 2. Identificar fatores que condicionam a atividade piscatória em Portugal. 3. Refletir sobre o potencial da ZEE portuguesa em termos piscatórios.	148 e 149

4.º Subdomínio – A indústria (unidade 3)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. Compreender o aparecimento e a evolução da indústria.	1. Distinguir cada uma das fases do desenvolvimento industrial no que se refere: as fontes de energia utilizadas, principais potências industriais, principais inovações na produção.	152 a 155
	2. Descrever a evolução dos fatores de localização industrial ao longo do tempo.	158 a 161
	3. Explicar as consequências, económicas, sociais e ambientais da atividade industrial a nível mundial.	162 a 165
	4. Mencionar soluções para os problemas económicos, sociais e ambientais da atividade industrial.	
2. Compreender a distribuição espacial da indústria.	1. Localizar as áreas mais industrializadas a nível mundial.	154 e 155
	2. Explicar os contrastes na distribuição da indústria a nível mundial.	
	3. Localizar os Novos Países Industrializados (NPI).	156 e 157
	4. Mencionar os principais fatores que explicam a localização das indústrias nos NPI.	
	5. Explicar o processo de deslocalização industrial em alguns países na atualidade.	
	6. Explicar a importância da globalização no fenómeno de segmentação da produção.	
3. Compreender a dinâmica da indústria em Portugal.	1. Explicar a evolução da indústria em Portugal.	166 e 167
	2. Localizar as principais áreas industriais em Portugal.	
	3. Identificar os principais problemas da indústria em Portugal.	

5.º e 6.º Subdomínios – Serviços e turismo (unidade 4)*

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
SERVIÇOS		
1. Compreender a importância crescente dos serviços à escala mundial.	1. Mencionar os principais tipos de serviços.	170 a 173
	2. Distinguir serviços vulgares de serviços raros.	
	3. Explicar as causas do aumento da percentagem de ativos no setor dos serviços.	
	4. Localizar as principais áreas de desenvolvimento dos serviços, tanto à escala internacional como nacional.	174 e 175
	5. Discutir a importância dos serviços na atualidade.	
TURISMO		
1. Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial.	1. Distinguir turismo de lazer.	176 e 177
	2. Interpretar a evolução do turismo à escala mundial, com base em dados estatísticos.	
	3. Explicar o aumento da atividade turística.	
	4. Relacionar os diferentes fatores físicos e humanos com a prática de diferentes formas de turismo.	178 e 179
	5. Caracterizar as principais formas de turismo: balnear/ de montanha/ cultural/ religioso/ termal/ negócios/ em espaço rural/ de aventura/ radical/ turismo de natureza (...).	180 e 181
	6. Explicar os principais destinos turísticos mundiais e as áreas de proveniência dos turistas.	182 e 183
	7. Discutir os principais impactos do turismo.	
	8. Refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável do turismo.	
2. Compreender a crescente importância do turismo em Portugal.	1. Descrever a evolução da entrada de turistas em Portugal, assim como a sua proveniência, através da interpretação de dados estatísticos.	184 a 189
	2. Relacionar o destino preferencial dos turistas com a oferta turística em Portugal.	
	3. Explicar o potencial turístico de Portugal relacionando-o com o de outros destinos turísticos.	

* Juntaram-se os subdomínios dos serviços e do turismo.

7.º Subdomínio – As redes e os modos de transporte e telecomunicação (unidade 5)

Objetivos gerais	Descritores	Págs. do Manual
1. Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios.	1. Descrever os contrastes mundiais na distribuição das redes de transporte. 2. Relacionar as redes de transporte com as características físicas dos territórios, a concentração da população e das atividades económicas. 3. Relacionar o desenvolvimento dos transportes com as transformações dos territórios.	192 a 195
2. Espacializar distâncias absolutas e relativas.	1. Definir acessibilidade. 2. Distinguir distância absoluta de distância relativa, a partir dos conceitos de distância-tempo e distância-custo. 3. Explicar a importância da intermodalidade na atualidade.	192 e 193 194 e 195
3. Compreender a importância dos transportes terrestres e aéreos nas dinâmicas dos territórios.	1. Descrever os contrastes na distribuição da rede rodoviária e ferroviária a nível mundial. 2. Explicar a recente especialização do transporte ferroviário. 3. Descrever os principais contrastes na distribuição da rede aérea mundial. 4. Comparar as vantagens e inconvenientes dos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos. 5. Referir os impactes económicos, sociais e ambientais dos transportes terrestres e aéreos. 6. Explicar a importância dos oleodutos e dos gasodutos no transporte de energia, salientando as principais áreas de proveniência.	198 e 199 200 e 201 208 e 209 202 e 203
4. Compreender a importância dos transportes aquáticos nas dinâmicas dos territórios.	1. Descrever os contrastes na densidade das rotas marítimas a nível mundial. 2. Localizar os principais portos marítimos. 3. Explicar vantagens e inconvenientes do transporte marítimo, dando ênfase à sua crescente especialização. 4. Explicar os contrastes na utilização do transporte fluvial em países com diferentes graus de desenvolvimento. 5. Referir os impactes económicos, sociais e ambientais dos transportes aquáticos.	204 e 205 206 e 207 208 e 209
5. Compreender a importância das telecomunicações no mundo global.	1. Distinguir telecomunicações de redes de telecomunicações. 2. Caracterizar os meios de comunicação tradicionais e modernos. 3. Explicar a importância dos satélites e dos cabos de fibra ótica na revolução das telecomunicações. 4. Explicar os contrastes espaciais na distribuição dos meios de comunicação e redes de telecomunicação. 5. Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo atual global.	210 e 211 212 e 213 214 e 215
6. Compreender a importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas do território nacional.	1. Explicar a distribuição das principais redes de transporte e das telecomunicações em Portugal. 2. Explicar as assimetrias na distribuição da rede de transportes e telecomunicações em Portugal.	216 e 217

3 Planificações e planos de aula

As planificações que se apresentam correspondem a propostas que têm subjacente a consciência de que o trabalho do professor enquanto planificador, para além dos conteúdos programáticos, deve ter em conta a realidade da escola e dos alunos e o projeto curricular de turma. Sendo editáveis, através de 20 Aula Digital, poderão ser adaptadas de acordo com cada escola e cada turma. Baseiam-se no número de aulas previstas para um ano letivo, de acordo com o atual calendário escolar e com o pressuposto de que no 8.º ano de escolaridade, a carga letiva destinada ao departamento curricular de Ciências Sociais e Humanas, na maioria das escolas, será distribuída de forma a que a disciplina de Geografia disponha de uma carga semanal de dois tempos de 45/50 minutos ou um bloco de 90 minutos.

Com base neste pressuposto, foram elaboradas as propostas de:

- **Planificação anual** – que abrange todos os conteúdos, distribuídos pelo número de aulas úteis. Não contabiliza, por isso, as que se destinam à apresentação, às revisões, à avaliação e às atividades da última semana de cada período (na maioria das escolas ocupa-se com as atividades do Desporto Escolar, que impedem o desenvolvimento de conteúdos na maioria das turmas).
- **Planificação por períodos letivos** – corresponde a uma calendarização, organizada semanalmente em dois tempos de 45/50 minutos, que poderão ser agrupados em um tempo de 90 minutos.
- **Planificação por unidade** – contempla os aspetos essenciais, permitindo uma visão global da unidade. Os recursos e materiais do projeto auxiliam na articulação de todos os elementos, facilitando, deste modo, a sua utilização.
- **Planos de aula** – relativos apenas às aulas de desenvolvimento de conteúdos, contemplam os aspetos essenciais. As sugestões dos itens «Situações de aprendizagem/atividades» e «Recursos e materiais» fazem a **articulação entre todos os elementos e recursos didáticos do projeto**, facilitando assim a sua utilização. De realçar que essa articulação é facilitada ainda pelas mesmas **referências no Manual do Professor** e que integra situações de aprendizagem com adaptação pedagógica.

Sendo a planificação de curto prazo a que mais se deve adequar a cada turma e tendo em conta as características dos alunos e a diferenciação pedagógica e, simultaneamente, as próprias características do professor, os planos de aula que se apresentam devem ser encarados apenas como um ponto de partida.

As **planificações e planos de aulas serão disponibilizados em formato editável** em 20 Aula Digital, podendo ser adaptados por cada professor, a cada uma das suas turmas.

Que esta proposta de planificação possa ser útil e facilitar a tarefa de planificação e preparação das aulas a todos os professores que trabalhem com o projeto Mapa-Mundo.

Planificação anual

CONTEÚDOS		Aulas (45/50 min)	Período letivo
Tema III POPULAÇÃO E POVOAMENTO	1.ª unidade – Evolução da população • Indicadores demográficos • Desigualdades mundiais • Estrutura etária • Políticas demográficas	12	1.º Período 13 semanas
	2.ª unidade – Distribuição da população • A distribuição da população e seus fatores • Distribuição da população em Portugal	6	
	3.ª unidade – Mobilidade da população • Principais tipos de migrações • Consequências das migrações	3	
	3.ª unidade – Mobilidade da população (cont.) • Grandes ciclos migratórios e principais fluxos atuais • As migrações em Portugal	2	2.º Período 10-12 semanas
	4.ª unidade – Áreas de fixação demográfica: a atração das cidades • Origem e crescimento das cidades • Cidade, áreas metropolitanas, megalópolis e as maiores aglomerações urbanas do mundo • Organização morfofuncional das cidades • Inter-relação entre espaço urbano e espaço rural	7	
	5.ª unidade – Diversidade cultural • Importância dos fatores de identidade cultural	1	
Tema IV ATIVIDADES ECONÓMICAS	1.ª unidade – Recursos naturais • Setores de atividade económica • Desigualdade na distribuição dos recursos naturais • Relação entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos	5	
	2.ª unidade – Produção de recursos alimentares: agricultura • Fatores condicionantes da agricultura • Agricultura tradicional e agricultura moderna e seus impactes • Formas de agricultura sustentável	3	

CONTEÚDOS		Aulas (45/50 min)	Período letivo
Tema IV ATIVIDADES ECONÓMICAS (continuação)	2.^a unidade – Produção de recursos alimentares: agricultura (cont.) • A pecuária no mundo • A agricultura em Portugal	2	3.º Período 7 – 9 semanas
	2.^a unidade – Produção de recursos alimentares: pesca • O oceano como património e fonte de recursos • Fatores condicionantes da pesca • Diferentes tipos de pesca e seus impactes • Vantagens e desvantagens da aquacultura • A pesca em Portugal	5	
	3.^a unidade – A indústria transformadora • Evolução, distribuição e globalização da produção • Fatores de localização da indústria • Consequências da atividade industrial e possíveis soluções • A indústria em Portugal	4	
	4.^a unidade – Serviços e turismo • Os serviços e a terciarização da economia • O turismo diferentes tipos e principais fluxos mundiais • Impactes do turismo e sustentabilidade • O turismo em Portugal	4	
	5.^a unidade – Redes de transporte e de telecomunicação • Acessibilidade e distâncias relativas • Os transportes terrestres e aéreos • Os transportes aquáticos • Os impactes dos transportes • As telecomunicações Nota: propõe-se que esta unidade seja desenvolvida em trabalho de grupo, em tempo extra letivo, com apresentação em sala de aula	3	

Nota: O número de aulas indicado por unidade só engloba aulas de desenvolvimento de conteúdos, não inclui aulas de revisões e de avaliação, nem a última semana de cada período.

Planificação por períodos letivos

Calendarização de aulas

1.º período – 13 semanas: 26 aulas (26 x 45/50 min)

Semanas	45/50 min	45/50 min
de ____/____ a ____/____	Aula de apresentação	Avaliação de diagnóstico Sugestão: Teste de avaliação de diagnóstico CAP: págs. 70 a 74
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 1 Demografia e indicadores demográficos Manual: págs. 8 a 11	Plano de aula n.º 2 Cálculo e interpretação de indicadores demográficos Manual: pág. 11
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 3 Evolução da população mundial Como interpretar um gráfico Manual: págs. 12 e 13	Plano de aula n.º 4 Desigualdades no crescimento demográfico a nível mundial Manual: págs. 14 e 15
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 5 Crescimento natural no mundo Como interpretar um mapa Manual: págs. 16 e 17	Plano de aula n.º 6 Natalidade e fecundidade no mundo Mortalidade e esperança média de vida Manual: págs. 18 a 21
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 7 Estrutura etária Elaborar e interpretar pirâmides etárias Manual: págs. 22 e 23	Plano de aula n.º 8 Interpretar pirâmides etárias de regiões/países de diferentes níveis de desenvolvimento Manual: págs. 24 e 25
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 9 Problemas inerentes a populações com diferentes estruturas etárias e políticas demográficas mais adequadas Manual: págs. 26 a 29	Plano de aula n.º 10 Principais indicadores demográficos em Portugal Manual: pág. 30
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 11 Estrutura etária da população portuguesa Políticas natalistas Manual: pág. 31	Plano de aula n.º 12 Revisões – Avalia o que aprendeste Manual: págs. 32 a 33
de ____/____ a ____/____	1.º teste de avaliação (versão A e B) CAP: págs. 75 a 84	Plano de aula n.º 13 Distribuição da população mundial Fatores atrativos e repulsivos Manual: págs. 34 a 37
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 14 Grandes concentrações demográficas e principais vazios humanos Manual: págs. 39 a 41	Plano de aula n.º 15 Fatores que explicam as grandes concentrações demográficas Manual: págs. 42 e 43
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 16 Fatores que explicam os principais vazios humanos Manual: págs. 44 e 45	Plano de aula n.º 17 A distribuição da população em Portugal e seus fatores Manual: págs. 46 e 47
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 18 Revisões – Avalia o que aprendeste Manual: págs. 48 e 49	Plano de aula n.º 19 Migrações e saldo migratório no mundo Manual: págs. 50 e 51
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 20 Principais tipos de migrações Manual: págs. 52 a 55	Plano de aula n.º 21 Consequências das migrações Manual: págs. 56 e 57
de ____/____ a ____/____	2.º teste de avaliação (versão A e B) CAP: págs. 85 a 94	Última aula do período

2.º período – 11 semanas: 22 aulas (22 x 45/50 min)

Semanas	45 min	45 min
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 22 Grandes ciclos migratórios e principais fluxos das migrações atuais Manual: págs. 58 a 61	Plano de aula n.º 23 As migrações em Portugal Avalia o que aprendeste Manual: págs. 62 a 65
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 24 População urbana no mundo e taxa de urbanização Fatores de surgimento e crescimento das cidades Manual: págs. 66 a 69	Plano de aula n.º 25 Cidade, área metropolitana e megalópolis As maiores aglomerações urbanas no mundo – distribuição e fatores Manual: págs. 70 a 74
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 26 Maiores problemas urbanos e possíveis soluções Manual: págs. 76 e 77	Plano de aula n.º 27 Funções urbanas e áreas funcionais Manual: págs. 78 a 81
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 28 Principais tipos de plantas Manual: págs. 82 e 83	Plano de aula n.º 29 Inter-relação urbano/rural As cidades em Portugal Manual: págs. 84 a 87
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 30 Revisões – avalia o que aprendeste Manual: págs. 88 e 89	1.º teste de avaliação Disponível em 20 AULA DIGITAL
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 31 Diversidade cultural Manual: págs. 90 a 99	Plano de aula n.º 32 Setores de atividade Recursos renováveis e não renováveis e exploração de recursos do subsolo Manual: págs. 102 a 105
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 33 Fatores de evolução da exploração/consumo de recursos naturais e da população ativa por setores de atividade Manual: págs. 106 e 107	Plano de aula n.º 34 Desigualdades na produção e consumo de recursos energéticos e seus principais fluxos comerciais Manual: págs. 108 a 111
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 35 Impactes da exploração de recursos naturais (não renováveis e renováveis) e possíveis soluções Manual: págs. 112 a 115	Plano de aula n.º 36 Revisões Avalia o que aprendeste Manual: págs. 116 e 117
de ____/____ a ____/____	2.º teste de avaliação Disponível em 20 AULA DIGITAL	Plano de aula n.º 37 Recursos alimentares no mundo Agricultura e fatores que a condicionam Manual: págs. 118 a 121
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 38 Principais práticas agrícolas Manual: págs. 122 e 123	Plano de aula n.º 39 Agricultura moderna e tradicional Manual: págs. 124 a 129
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 40 Impactes da agricultura e possíveis soluções Manual: págs. 130 a 133	Última aula do período Autoavaliação

3.º período – 10 semanas: 22 aulas (22 x 45/50 min)

Semanas	45 min	45 min
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 41 A pecuária no mundo e em Portugal Manual: págs. 134 e 135	Plano de aula n.º 42 Agricultura em Portugal Manual: págs. 136 e 137
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 43 O mar fonte de recursos Fatores condicionantes da pesca Manual: págs. 138 a 141	Plano de aula n.º 44 Pesca artesanal e industrial e seus impactes ambientais Manual: págs. 142 a 144
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 45 Medidas de proteção dos recursos do mar Aquacultura Manual: págs. 145 e 146	Plano de aula n.º 46 A pesca em Portugal Manual: págs. 148 e 149
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 47 Revisões: Avalia o que aprendeste Manual: págs. 150 e 151	Plano de aula n.º 48 Lançamento do trabalho de grupo sobre os transportes e telecomunicações Bloco do Geógrafo: págs. 46 e 47
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 49 A indústria: evolução, distribuição no mundo e globalização da produção Manual: págs. 152 a 157	Plano de aula n.º 50 Fatores de localização da indústria Manual: págs. 158 a 161
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 51 Consequências da atividade industrial e possíveis soluções Manual: págs. 162 a 165	Plano de aula n.º 52 A indústria em Portugal Avalia o que aprendeste Manual: págs. 166 a 169
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 53 Os serviços e a terciarização da economia Manual: págs. 170 a 175	Plano de aula n.º 54 A importância do turismo no desenvolvimento Diferentes tipos de turismo e principais fluxos do turismo mundial Manual: págs. 176 a 181
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 55 Impactes do turismo e sustentabilidade TPC: Avalia o que aprendeste (avaliação) Manual: págs. 182 a 183	Plano de aula n.º 56 O turismo em Portugal Manual: págs. 184 a 189
de ____/____ a ____/____	Teste de avaliação Disponível em 20 AULA DIGITAL	Plano de aula n.º 57 Apresentação dos trabalhos de grupo sobre os transportes e telecomunicações
de ____/____ a ____/____	Plano de aula n.º 57 (cont.) Apresentação dos trabalhos de grupo sobre os transportes e telecomunicações	Última aula do período Autoavaliação

Planificação por unidade

TEMA III: População e povoamento (domínio)

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

12 x  45/50 min

Objetivos gerais	Termos e conceitos	
1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos. 2. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos. 3. Compreender a evolução demográfica mundial. 4. Representar a estrutura etária da população e compreender a adoção de diferentes políticas demográficas. 5. Compreender a diversidade demográfica em Portugal, através da análise de pirâmides etárias. 6. Compreender a implementação de políticas demográficas tendo em consideração a realidade demográfica de um país.	• Crescimento natural • Demografia • Desenvolvimento sustentável • Explosão demográfica • Esperança média de vida à nascença • Estrutura etária • Índice de envelhecimento, • Índice de renovação de gerações • Índice sintético de fecundidade • Natalidade • Mortalidade • Países desenvolvidos e em desenvolvimento	• Políticas demográficas (natalistas e antinatalistas) • Recenseamento • Regime demográfico primitivo • Regime demográfico moderno • Revolução demográfica • Taxa de crescimento natural • Taxa de natalidade • Taxa de mortalidade • Taxa de mortalidade infantil • Transição demográfica

Objetivos e competências de acordo com os descritores

- Definir, calcular e interpretar indicadores demográficos.
- Elaborar/interpretar gráficos e mapas, descrevendo a evolução/distribuição dos indicadores representados.
- Descrever a evolução da população mundial, reconhecendo e distinguindo as diferentes fases.
- Relacionar as fases de evolução da população mundial com os comportamentos demográficos e o desenvolvimento socioeconómico subjacente.
- Explicar as diferenças na evolução demográfica de países com diferentes níveis de desenvolvimento.
- Representar/interpretar pirâmides etárias, caracterizando a estrutura etária representada.
- Comparar/explicar a estrutura etária de países com diferentes níveis de desenvolvimento.
- Relacionar a estrutura etária com os problemas inerentes sociodemográficos e com as políticas demográficas mais adequadas para os resolver.
- Debater a importância das políticas natalistas no contexto da demografia portuguesa.

Recursos e materiais

Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	20 AULA DIGITAL
Págs. 8 a 33	Ativ. 1 a 5 FAA* 1 a 9	Fichas 1 a 6	Debates 1 e 2 Soluções das atividades e FAA	• PowerPoint: «Evolução da população mundial», «Estrutura etária da população mundial» • Animações: «Crescimento da população mundial», «População mundial: indicadores demográficos», «Estrutura etária da população mundial», «Como construir pirâmides etárias», «Políticas demográficas» • Testes interativos (aluno e professor): «Evolução da população mundial I e II», «Estrutura etária da população mundial I e II» • Vídeo-debate: «Natalidade: pais vão poder trabalhar a tempo parcial» • Vídeo-pesquisa: «Menos nascimentos em Portugal»

Observações

*FAA – Ficha de Acompanhamento de Aula **CAP – Caderno de Apoio ao Professor

Objetivos gerais	Termos e conceitos
1. Compreender a distribuição da população mundial. 2. Compreender a distribuição da população em Portugal.	• Bipolarização • Densidade populacional • Fatores atrativos • Fatores repulsivos • Latitude • Litoralização • População absoluta

Objetivos e competências de acordo com os descritores
• Definir densidade populacional. • Descrever a distribuição da população mundial a partir de mapas. • Identificar os principais contrastes na distribuição da população mundial. • Identificar/localizar as principais concentrações demográficas. • Identificar/localizar os maiores vazios humanos. • Referir os principais fatores naturais e humanos que influenciam a distribuição da população mundial. • Explicar a influência dos fatores naturais e humanos na repartição da população mundial. • Compreender a distribuição da população em Portugal a partir da interpretação de mapas. • Explicar os principais fatores que influenciam a distribuição da população em Portugal.

Recursos e materiais				
Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	
Págs. 34 a 49	Ativ. 6 A e B FAA 10	Fichas 7 e 8	Soluções das atividades e FAA	• PowerPoint: «Distribuição da população mundial» • Animação: «Distribuição da população mundial» • Testes interativos (aluno e professor) «A distribuição da população mundial I e II» • Links

Observações
Sugestão: fazer uma seleção de imagens de revistas e propor a sua exploração em trabalho de pares, com partilha na turma, para identificação de fatores atrativos e repulsivos da fixação demográfica.

TEMA III: População e povoamento (domínio)**Unidade 3: Mobilidade da população (3.º subdomínio)**5 x  45/50 min

Objetivos gerais	Termos e conceitos	
1. <i>Compreender as causas e as consequências das migrações.</i> 2. <i>Compreender os grandes ciclos migratórios internacionais.</i> 3. <i>Compreender, no tempo e no espaço, as migrações em Portugal.</i> Do 1.º subdomínio: 1., 2. e 3. <i>Compreender, calcular e explicar os conceitos de saldo migratório e crescimento real ou efetivo.</i>	• Crescimento real ou efetivo • Deslocados • Emigração • Êxodo rural • Imigração • Intercontinental • Intracontinental • Migração • Migração externa • Migração ilegal	• Migração interna • Migração legal • Migração permanente • Migração sazonal • Migração temporária • Movimento pendular • Saldo migratório • Refugiados

Objetivos e competências de acordo com os descritores

- Definir migração, emigração e imigração.
- Caracterizar os diferentes tipos de migrações: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e ilegal; êxodo rural.
- Explicar as principais causas dos movimentos da população.
- Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e de chegada.
- Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, interpretando mapas de fluxos migratórios.
- Identificar a origem e o destino dos grandes fluxos migratórios internacionais.
- Caracterizar a população migrante.
- Identificar os principais fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações.
- Explicar o papel das migrações na redistribuição espacial da população.
- Caracterizar a emigração em Portugal.
- Identificar/localizar os principais destinos da emigração portuguesa.
- Caracterizar a evolução da imigração em Portugal, identificando as principais origens dos imigrantes.
- Explicar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais.

Recursos e materiais

Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	
Págs. 50 a 65	Ativ. 7 FAA 11 a 13	Fichas 9 e 10	Soluções das atividades e FAA	• PowerPoint: «Mobilidade da população» • Animação: «Causas e consequências das migrações» • Vídeo-debate: «Emigração de jovens portugueses» • Testes interativos (aluno e professor) «Mobilidade da população I e II»

Observações

Sugestão: como motivação, elaborar um mapa com as origens dos alunos da turma, à escala nacional e mundial, se se justificar.

Objetivos gerais	Termos e conceitos	
1. Compreender a origem e o crescimento das cidades. 2. Compreender a organização morfofuncional das cidades. 3. Compreender a inter-relação entre o espaço rural e o urbano.	• Área funcional • Áreas periurbanas • Área suburbana • Áreas metropolitanas • Áreas rurais • Áreas urbanas • CBD • Chuvas ácidas	• Cidade • Função urbana • Megalópolis • Metrópole • Planta • População urbana • Suburbanização • Taxa de urbanização

Objetivos e competências de acordo com os descritores
• Identificar os principais fatores responsáveis pelo surgimento das cidades. • Elaborar/interpretar gráficos e mapas, descrevendo a evolução/distribuição dos indicadores representados. • Nomear os principais fatores de crescimento das cidades em países com diferentes graus de desenvolvimento. • Definir áreas metropolitanas, cidade, megalópolis, metrópole, suburbanização, taxa de urbanização. • Localizar as principais megalópolis a nível mundial. • Identificar as consequências e apontar soluções do forte crescimento urbano em países com diferentes graus de desenvolvimento. • Distinguir função urbana de área funcional. • Caracterizar as funções e as principais áreas funcionais das cidades. • Comparar os diferentes tipos de plantas (planta irregular, planta radioconcêntrica e planta ortogonal), relacionando-as com a evolução ou o planeamento das cidades. • Conhecer as diferenças entre modo de vida rural e modo de vida urbano. • Explicar as relações de interdependência e complementaridade que se estabelecem entre o espaço rural e o espaço urbano. • Discutir as potencialidades ambientais, sociais e económicas do espaço rural.

Recursos e materiais				
Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	
Págs. 66 a 89 Estudo de caso 1	Ativ. 8, 9 e 10 FAA 14 a 18	Fichas 11, 12, 13	Debate 3 Soluções das atividades e FAA	• PowerPoint: «As cidades: principais áreas de fixação humana» • Animações: «Áreas funcionais» e «Problemas urbanos» • Testes interativos (aluno e professor) «As cidades: principais áreas de fixação humana I e II» • Links

Observações

Objetivos gerais	Termos e conceitos
1. <i>Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo.</i>	• Aculturação • Cultura • Etnia • Globalização • Língua • Multiculturalismo • Racismo • Religião • Xenofobia

Objetivos e competências de acordo com os descritores
• Definir identidade territorial, cultura, etnia, língua, religião, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo. • Elaborar/interpretar gráficos e mapas, descrevendo a distribuição dos indicadores representados. • Conhecer e explicar os principais fatores de identidade cultural das populações. • Refletir sobre a diversidade cultural e as formas de coexistência dos diferentes grupos num determinado território. • Discutir os problemas resultantes das relações entre diferentes culturas. • Trabalhar em grupo – organizar, desenvolver, concluir e apresentar as conclusões.

Recursos e materiais				
Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	
Págs. 90 a 99 Estudo de caso 2	FAA 19	Ficha 14 1.º Teste global	Soluções da FAA 19	• PowerPoint: «Diversidade cultural» • Animação: «O chapéu cultural» • Testes interativos (aluno e professor) «A diversidade cultural I e II» • Links

Observações
Sugestão: pode ser organizada, a nível da turma ou da escola, uma mostra cultural de todas as regiões portuguesas e países dos alunos da turma/escola.

TEMA IV: Atividades económicas (domínio)**Unidade 1: Os recursos naturais (1.º subdomínio)**4 x  45/50 min

Objetivos gerais	Termos e conceitos
1. Compreender a desigual distribuição dos recursos. 2. Compreender as relações entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos. 3. Compreender a repartição das atividades económicas em setores.	• Energia primária • Exportar • Importar • Indústria extrativa • Jazidas • População ativa • População inativa • Recursos não renováveis • Recursos renováveis • Setores de atividade • Setor primário • Setor secundário • Setor terciário

Objetivos e competências de acordo com os descritores

- Identificar diferentes recursos naturais.
- Distinguir recursos renováveis de recursos não renováveis.
- Diferenciar os setores de atividade económica: primário, secundário e terciário.
- Dar a noção de população ativa e inativa.
- Relacionar o predomínio da população ativa por setores de atividade com o grau de desenvolvimento dos países.
- Analisar e interpretar mapas com a distribuição mundial dos recursos naturais.
- Identificar as principais causas responsáveis pelo aumento do consumo dos recursos.
- Estabelecer a relação entre a evolução da população e o consumo de recursos.
- Analisar a relação entre as áreas produtoras e consumidoras de recursos e o grau de desenvolvimento das mesmas.
- Avaliar os impactes da exploração e utilização dos recursos minerais.

Recursos e materiais

Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	
Págs. 102 a 117	Ativ. 11 FAA 20 a 23	Fichas 15, 16 e 17	Soluções das atividades e FAA	• PowerPoint: «Recursos naturais» • Animação: «Recursos naturais» • Testes interativos (aluno e professor) «Recursos naturais I e II» • Links

Observações

TEMA IV: Atividades económicas (domínio)

Unidade 2: Agricultura e pesca (2.º e 3.º subdomínios)

10 x  45/50 min

Objetivos gerais	Termos e conceitos
Agricultura 1. Conhecer e compreender os fatores que interferem na atividade agrícola. 2. Compreender as diferenças entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna. 3. Compreender a existência de formas de produção agrícola sustentáveis. 4. Compreender a complexidade da agricultura em Portugal. 5. Compreender a importância da pecuária no mundo atual. Pesca 1. Compreender a importância do oceano como fonte de recursos e património natural. 2. Compreender as áreas oceânicas com maior potencial piscatório. 3. Compreender os diferentes tipos de pesca. 4. Conhecer as vantagens e desvantagens da aquacultura. 5. Compreender a pesca em Portugal.	• Agricultura • Agricultura biodinâmica • Agricultura biológica • Agricultura de subsistência • Agricultura de mercado • Agricultura extensiva • Agricultura intensiva • Agricultura moderna • Agricultura natural • Agricultura tradicional • Aquacultura • Monocultura • Permacultura • Pesca artesanal • Pesca industrial • Plataforma continental • Plâncton • Policultura • Pousio • Produtividade agrícola • Regime extensivo • Regime intensivo • Regime semi-intensivo • Rendimento agrícola • Rotação de culturas • Talude continental • <i>Upwelling</i> • Zona Económica Exclusiva (ZEE) • Zona abissal

Objetivos e competências de acordo com os descritores

- Identificar e explicar os fatores físicos e humanos que condicionam a produção agrícola.
- Distinguir policultura de monocultura, rendimento de produtividade e agricultura extensiva de intensiva.
- Identificar as características da agricultura tradicional/subsistência e da agricultura moderna/mercado.
- Localizar, à escala mundial, regiões onde predomine a agricultura de subsistência e a agricultura moderna.
- Relacionar o tipo de agricultura predominante com o grau de desenvolvimento dos países.
- Relacionar rendimento e produtividade agrícola com o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Explicar os impactos da agricultura tradicional e da agricultura moderna.
- Identificar as principais características, vantagens e desvantagens da agricultura biológica.
- Conhecer outras formas de produção agrícola ambientalmente sustentáveis.
- Conhecer os principais tipos de agricultura e as potencialidades do espaço rural, em Portugal.
- Localizar as principais áreas de criação de gado (extensiva e intensiva), à escala mundial e nacional.
- Identificar os principais fatores físicos que condicionam a obtenção de pescado.
- Caracterizar o relevo marinho: plataforma continental, talude, zona abissal.
- Localizar as principais áreas de pesca no mundo.
- Distinguir os diferentes tipos de pesca.
- Identificar os impactos ambientais da atividade piscatória e apontar soluções.
- Reconhecer a importância da aquacultura: vantagens, desvantagens e principais áreas produtoras.
- Conhecer os tipos de pesca praticados em Portugal e refletir sobre a criação e ampliação da ZEE.

Recursos e materiais

Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	
Págs. 118 a 151 Estudo de caso 3	Ativ. 12 a 16 FAA 24 a 30	Fichas 18 a 24	Soluções das atividades e FAA	• PowerPoint: «Agricultura»; «Pesca» • Animações: «Tipos de agricultura», «Tipos de pesca» e «<i>Upwelling</i>» • Vídeo-debate: «Agricultura biológica», «Semear para pescar» • Testes interativos (professor e aluno): «A agricultura I e II»; «Pesca I e II» • Links

Observações

Objetivos gerais	Termos e conceitos
1. Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios. 2. Espacializar distâncias absolutas e relativas. 3. e 4. Compreender a importância dos transportes terrestres e aéreos e dos transportes aquáticos nas dinâmicas dos territórios. 5. Compreender a importância das telecomunicações no mundo global. 6. Compreender a importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas do território nacional.	• Acessibilidade • Distância absoluta • Distância-custo • Distância relativa • Distância-tempo • Gasoduto • Internet • Meios de telecomunicação • Modo de transporte • Oleoduto • Pipeline • Plataforma logística • Redes de telecomunicação • Telecomunicação • Transporte intermodal

Objetivos e competências de acordo com os descritores
• Descrever os contrastes na distribuição das redes de transporte a nível mundial. • Relacionar as redes de transporte com as características físicas dos territórios, a concentração da população e das principais atividades económicas. • Definir acessibilidade. • Distinguir distância absoluta e relativa, a partir dos conceitos de distância-tempo e distância-custo. • Descrever os contrastes na distribuição da rede rodoviária, ferroviária e aérea a nível mundial. • Explicar a recente especialização do transporte ferroviário. • Comparar as vantagens e inconvenientes dos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos. • Referir os impactos económicos, sociais e ambientais dos transportes terrestres e aéreos. • Explicar a importância dos oleodutos e dos gasodutos, salientando as principais áreas de proveniência. • Descrever os contrastes na densidade das rotas marítimas a nível mundial. • Localizar os principais portos marítimos. • Explicar vantagens/inconvenientes do transporte marítimo, dando ênfase à sua crescente especialização. • Referir os impactos económicos, sociais e ambientais dos transportes aquáticos. • Distinguir telecomunicações de redes de telecomunicações. • Caracterizar os meios de comunicação tradicionais e modernos. • Explicar a importância dos satélites e dos cabos de fibra ótica na revolução das telecomunicações. • Explicar os contrastes espaciais na distribuição dos meios de comunicação e redes de telecomunicação. • Discutir o papel das telecomunicações na dinamização da economia e das sociedades no mundo global. • Explicar a distribuição e assimetrias das principais redes de transporte e telecomunicações em Portugal.

Recursos e materiais				
Manual	Bloco do Geógrafo	Cad. Atividades	CAP	 AULA DIGITAL
Págs. 192 a 219	Ativ. 21 FAA 37	Fichas 30 a 34 2.º Teste global	Soluções das atividades e FAA Debate 5	• PowerPoint: «Redes, modos de transportes e telecomunicações» • Animação: «Transportes: vantagens e desvantagens» • Vídeo-debate: «Televisão digital terrestre (TDT)» • Testes interativos (aluno e professor) «Transportes I e II» e «Telecomunicações, I e II» • Links

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Estudar e caracterizar a população

Objetivos gerais	Descritores
1. <i>Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos.</i>	1. Explicar a importância dos recenseamentos gerais da população para a Geografia e o ordenamento do território. 2. Definir demografia, natalidade, mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, taxa de crescimento natural.*
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
- Demografia - Natalidade - Mortalidade - Recenseamento - Crescimento natural	- Reconhecer a demografia como ciência que estuda a população. - Compreender o significado e importância de um recenseamento geral da população. - Indicar aplicações dos dados recolhidos por um recenseamento geral da população. - Definir natalidade, mortalidade e crescimento natural. - Interpretar documentos e selecionar informação neles contida.
Recursos	Situações de aprendizagem
- Manual: págs. 8 a 11. - Bloco do Geógrafo: FAA 1. - Preparar: lista de alguns recenseamentos históricos. - Outros.	- Exploração do Manual com apoio do Bloco do Geógrafo. - Apresentar a lista dos recenseamentos. - Diálogo com a turma, problematizar: - Por que fazer recenseamentos? - Que utilização podem ter as informações recolhidas? - Sistematizar as conclusões. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens. - Apoiar individualmente a realização de tarefas.
TPC	Avaliação
	Atitudes e participação na aula.

Sumário

A importância dos recenseamentos para a demografia.
Conceitos demográficos básicos: natalidade, mortalidade e crescimento natural.

Observações

* Este descritor será complementado em aulas posteriores.
Nota: Apresentam-se os planos de aula referentes ao 1.º período. Os restantes planos de aulas serão disponibilizados, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Estudar e caracterizar a população

Objetivos gerais	Descritores
1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos. 2. Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos.	2. Definir demografia, natalidade, mortalidade, crescimento natural e respetivas taxas. 1. Calcular TN, TM e TCN.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
• Taxa de crescimento natural • Taxa de natalidade • Taxa de mortalidade	• Definir taxa de natalidade, mortalidade e crescimento natural. • Interpretar diferentes indicadores demográficos.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: pág. 11. 2. Bloco do Geógrafo: • Atividade 1 – Calcular e explicar taxas. 3. Caderno de Apoio ao Professor: • Atividade 1 com adequação pedagógica. 4. Outros.	1. Explicação pelo professor sobre o cálculo das taxas de natalidade, de mortalidade e de crescimento natural, com apoio do Manual em formato digital. 2. Resolução de questões (Consolida aprendizagens – pág. 11 do Manual). 3. Outros. Adequação pedagógica: • Explicar e apoiar os alunos, de forma individual, no cálculo de taxas. ou • Delegar essa tarefa num aluno mais adiantado. • Utilizar a FAA com adequação pedagógica.
TPC	Avaliação
	• Atitudes e participação na aula.

Sumário

As taxas de natalidade, de mortalidade e de crescimento natural: cálculo e interpretação de resultados.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Evolução da população mundial

Objetivos gerais 3. Compreender a evolução demográfica mundial.	Descritores 1. Descrever a evolução da população mundial a partir da leitura de gráficos. 2. Distinguir regime demográfico primitivo, revolução demográfica e explosão demográfica
Termos e conceitos - Explosão demográfica - Regime demográfico primitivo - Revolução demográfica	Objetivos/aprendizagens - Descrever a evolução da população mundial, reconhecendo e distinguindo as diferentes fases. - Relacionar as fases de evolução da população mundial com os comportamentos demográficos e o desenvolvimento socioeconómico subjacente.
Recursos 1. Manual: págs. 12 e 13. 2. Bloco do Geógrafo: - Atividade 2 – Representar/descrever a evolução da população mundial. - FAA 2 3. Caderno de Apoio ao Professor: - Atividade 2 e FAA 2 com adequação pedagógica 4. Cad. de Atividades: Ficha 1 5. 20 AULA DIGITAL - PowerPoint: «Evolução da população mundial»	Situações de aprendizagem 1. Exploração orientada pelo professor e no grupo turma da fig. 1 da pág. 12 do Manual. 2. Trabalho de pares: realização da atividade da mesma página. 3. Exploração da apresentação em PowerPoint: «Evolução da população mundial». 4. Realização da Atividade 2 do Bloco do Geógrafo. 5. Sistematização, através do Conclui da pág. 13 do Manual. 6. Outros.
TPC - Caderno de Atividades: Ficha 1 - Exercícios da pág. 13 do Manual	Avaliação - Atitudes e participação na aula. - Classificação da Ficha 1 do Caderno de Atividades.

Sumário

A evolução da população mundial e caracterização das suas três fases.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Evolução da população mundial

Objetivos gerais	Descritores
3. Compreender a evolução demográfica mundial.	4. Explicar a evolução das TN, TM e TCN em países de diferentes graus de desenvolvimento. 2. Distinguir regime demográfico primitivo, transição demográfica e regime demográfico moderno. 3. Comparar a evolução da população em países com diferentes graus de desenvolvimento. 6. Explicar o impacto dos diferentes regimes demográficos no desenvolvimento sustentável.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
- Desenvolvimento sustentável - Países desenvolvidos e em desenvolvimento - Regime demográfico moderno - Transição demográfica	Explicar as diferenças na evolução demográfica de países com diferentes níveis de desenvolvimento.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: págs. 14 e 15 2. Caderno de Atividades: Ficha 2 3. Bloco do Geógrafo: FAA 3 4. Caderno de Apoio ao Professor - FAA 3 com adequação pedagógica - Debate 1 – pág. 110 5. AULA DIGITAL - Link (aluno): «População mundial - Animação: «Crescimento da população mundial»	1. Exploração orientada pelo professor e em grupo turma das Figs. 1, 2 e 3, com registo de conclusões na FAA. 2. Exploração da animação: «Crescimento da população mundial». 3. Debate sobre a relação população/recursos tendo em conta a evolução demográfica e as suas desigualdades. 4. Outros. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens. - Apoiar individualmente o registo na FAA com adequação pedagógica.
TPC	Avaliação
- Consolida as aprendizagens (pág. 15 do Manual) - Caderno de Atividades: Ficha 2	Atitudes e participação na aula.

Sumário

A evolução dos comportamentos demográficos nos PD e nos PED.
Do regime demográfico primitivo ao regime demográfico moderno – modelo de transição demográfica.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)**Crescimento natural no mundo**

Objetivos gerais	Descritores		
1. Conhecer e compreender indicadores. 2. Aplicar os conceitos para determinar indicadores demográficos. 3. Compreender a evolução demográfica mundial.	1. e 2. Calcular a TCN e explicar o significado dos resultados, refletindo nas implicações do ponto de vista demográfico. 3. Comparar a evolução da população em países com diferentes graus de desenvolvimento.		
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens		
• Taxa de crescimento natural	• Descrever/interpretar a distribuição geográfica da TCN a partir de um mapa. • Comparar a distribuição mundial da taxa de crescimento natural em países com diferentes graus de desenvolvimento.		
Recursos	Situações de aprendizagem		
1. Manual: págs. 16 e 17. 2. Manual multimédia. 3. Bloco do Geógrafo: FAA 4 4. Caderno de Atividades: Ficha 3 5. Caderno de Apoio ao Professor: FAA 4 com adequação pedagógica. 6. Outros.	<table> <tr> <td> 1. Elaboração do mapa proposto na FAA 4. 2. Trabalho de pares: realização da atividade proposta na pág. 16. 3. Interpretação, no grupo turma e a partir do trabalho de pares, do mapa da distribuição mundial da TCN, com registo na FAA. 4. Interpretação orientada pelo professor do gráfico da Fig. 2, estabelecendo a sua relação com o mapa e o gráfico da Fig. 1. 5. Sistematização das conclusões através do Conclui da pág. 17 do Manual. 6. Outros. </td><td> Adequação pedagógica: • Utilização, da FAA 4 com adequações. • Apoiar individualmente o registo na FAA. • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens. </td></tr> </table>	1. Elaboração do mapa proposto na FAA 4. 2. Trabalho de pares: realização da atividade proposta na pág. 16. 3. Interpretação, no grupo turma e a partir do trabalho de pares, do mapa da distribuição mundial da TCN, com registo na FAA. 4. Interpretação orientada pelo professor do gráfico da Fig. 2, estabelecendo a sua relação com o mapa e o gráfico da Fig. 1. 5. Sistematização das conclusões através do Conclui da pág. 17 do Manual. 6. Outros.	Adequação pedagógica: • Utilização, da FAA 4 com adequações. • Apoiar individualmente o registo na FAA. • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens.
1. Elaboração do mapa proposto na FAA 4. 2. Trabalho de pares: realização da atividade proposta na pág. 16. 3. Interpretação, no grupo turma e a partir do trabalho de pares, do mapa da distribuição mundial da TCN, com registo na FAA. 4. Interpretação orientada pelo professor do gráfico da Fig. 2, estabelecendo a sua relação com o mapa e o gráfico da Fig. 1. 5. Sistematização das conclusões através do Conclui da pág. 17 do Manual. 6. Outros.	Adequação pedagógica: • Utilização, da FAA 4 com adequações. • Apoiar individualmente o registo na FAA. • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens.		
TPC	Avaliação		
• Consolida aprendizagens (pág. 17 do Manual). • Caderno de Atividades: Ficha 3.	• Atitudes e participação na aula. • Classificação da Ficha 3 do Caderno de Atividades.		

Sumário

A distribuição mundial da taxa de crescimento natural.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Natalidade, fecundidade, mortalidade e esperança média de vida

Objetivos gerais 1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos (esperança média de vida e taxa de mortalidade infantil). 3. Compreender a evolução demográfica mundial.	Descritores 2. Definir e explicar TMI. 4. Explicar a evolução das TN, TM e da EMV em países com diferentes graus de desenvolvimento.
Termos e conceitos • Índice de renovação de gerações • Índice sintético de fecundidade • Taxa de alfabetização feminina • Taxa de utilização de contraceptivos • Taxa de mortalidade infantil • Esperança média de vida	Objetivos/aprendizagens • Descrever/interpretar a distribuição geográfica das TN e TM a partir de mapas. • Comparar a distribuição mundial da TN, TM, TMI e EMV em países com diferentes graus de desenvolvimento.
Recursos 1. Manual: págs. 18 a 21. 2. Caderno de Atividades: Ficha 4 3. Bloco do Geógrafo: • Atividade 3. • FAA 5 4. Desdobrável. 5. Caderno de Apoio ao Professor: • FAA 5 com adequação pedagógica. 6. 20 AULA DIGITAL • Animação: «População mundial: indicadores demográficos». • Teste interativo professor: «Evolução da população mundial II».	Situações de aprendizagem 1. Visualização da animação: «População mundial: indicadores demográficos». 2. Trabalho de pares: realização das atividades propostas nas págs. 18 e 20. 3. Elaboração de mapas representativos da distribuição mundial da TMI e da EMV. 4. Diálogo orientado, no grupo turma, para concluir sobre a distribuição mundial da TN e da TM, com registo da FAA, relacionando-as com os respetivos fatores. 5. Outras. Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Utilização da FAA 5 com adequações. • Apoiar individualmente no preenchimento da FAA.
TPC • Caderno de Atividades: Ficha 4. • Teste interativo aluno: «Evolução da população mundial I».	Avaliação • Atitudes e participação na aula. • Classificação da Ficha 4 do Caderno de Atividades.

Sumário

Desigualdades na distribuição mundial dos principais indicadores demográficos: taxa de natalidade, índice sintético de fecundidade, taxa de mortalidade e esperança média de vida.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Estrutura etária da população

Objetivos gerais	Descritores		
4. <i>Representar a estrutura etária da população e compreender as diferentes políticas demográficas.</i>	1. Caracterizar a estrutura etária da população, a partir da construção de pirâmides etárias de diferentes países. 2. Identificar fatores que interferem na evolução da população por grupos etários e género.		
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens		
• Estrutura etária • Grupos etários • Classes etárias • Envelhecimento demográfico	• Definir estrutura etária. • Conhecer os principais fatores que influenciam a estrutura etária da população. • Elaborar/interpretar pirâmides etárias, caracterizando a estrutura etária representada.		
Recursos	Situações de aprendizagem		
1. Manual: págs. 22 e 23. 2. Bloco do Geógrafo: • Atividade 4: Elabora/interpreta pirâmides etárias. • FAA 6 3. Caderno de Apoio ao Professor: • Atividade 4 com adequação pedagógica. 4. 20 AULA DIGITAL • Animação: «Como construir pirâmides etárias». 5. Outros.	<table border="1"> <tr> <td> 1. Motivação: realização no grupo turma com orientação do professor, das tarefas da pág. 22. 2. Visualização da animação: «Como construir pirâmides etárias». 3. Elaboração da pirâmide etária da FAA. 4. Interpretação da pirâmide construída, com orientação do professor e seguindo o método indicado na pág. 23. 5. Outros. </td><td> Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Utilização da FAA 6 (Atividade 4) com adequação. • Apoiar individualmente na elaboração da pirâmide. </td></tr> </table>	1. Motivação: realização no grupo turma com orientação do professor, das tarefas da pág. 22. 2. Visualização da animação: «Como construir pirâmides etárias». 3. Elaboração da pirâmide etária da FAA. 4. Interpretação da pirâmide construída, com orientação do professor e seguindo o método indicado na pág. 23. 5. Outros.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Utilização da FAA 6 (Atividade 4) com adequação. • Apoiar individualmente na elaboração da pirâmide.
1. Motivação: realização no grupo turma com orientação do professor, das tarefas da pág. 22. 2. Visualização da animação: «Como construir pirâmides etárias». 3. Elaboração da pirâmide etária da FAA. 4. Interpretação da pirâmide construída, com orientação do professor e seguindo o método indicado na pág. 23. 5. Outros.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Utilização da FAA 6 (Atividade 4) com adequação. • Apoiar individualmente na elaboração da pirâmide.		
TPC	Avaliação		
• Consolida aprendizagens (pág. 23 do Manual)	• Atitudes e participação na aula. • Classificação da atividade 4 do Bloco do Geógrafo.		

Sumário

A estrutura etária da população: seu significado e representação.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)**Estrutura etária da população mundial**

Objetivos gerais	Descritores
4. <i>Representar a estrutura etária da população e compreender as diferentes políticas demográficas.</i>	1. Caracterizar a estrutura etária da população a partir de pirâmides etárias de diferentes países. 2. Identificar fatores que interferem na evolução da população por grupos etários e género.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
• Estrutura etária • População jovem • População adulta, em transição • População envelhecida	• Rever os fatores que influenciam a estrutura etária da população. • Interpretar pirâmides etárias de países com características demográficas e graus de desenvolvimento diferentes.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: págs. 24 e 25. 2. Caderno de Atividades: Ficha 5. 3. Bloco do Geógrafo: • FAA 7 4. 2D AULA DIGITAL • Animação: «Estrutura etária da população mundial». • PowerPoint: «Estrutura etária da população mundial».	1. Visualização da animação: «Estrutura etária da população mundial». 2. Exploração orientada pelo professor e no grupo turma das págs. 24 e 25, acompanhada do registo da FAA 7. 3. Sistematização através do PowerPoint: «Estrutura etária da população mundial». 4. Outros. Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens. • Apoiar individualmente o registo na FAA.
TPC	Avaliação
• Consolida as aprendizagens da pág. 25 do Manual. • Caderno de Atividades: Ficha 5	• Atitudes e participação na aula. • Classificação da Ficha 5 do Caderno de Atividades.

Sumário

A estrutura etária das regiões mais e menos desenvolvidas. Realização da Ficha 5 do Caderno de Atividades.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)

Estrutura etária da população mundial

Objetivos gerais 2. <i>(Evolução da população) Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores.</i> 4. <i>(Estrutura etária) Representar a estrutura etária da população e compreender as diferentes políticas demográficas.</i>	Descritores 1. e 2. Definir, calcular e explicar o IDI. 3. Discutir as consequências da evolução da estrutura etária e a necessidade de ajustamento dos comportamentos demográficos aos recursos disponíveis.
Termos e conceitos Índice de Dependência de Idosos (IDI)	Objetivos/aprendizagens - Localizar as regiões mundiais onde predomina a estrutura etária jovem e envelhecida. - Relacionar a estrutura etária com os problemas sociodemográficos inerentes. - Identificar países onde se registem esses problemas, incluindo Portugal.
Recursos 1. Manual: págs. 26 e 27. 2. Bloco do Geógrafo: FAA 8	Situações de aprendizagem 1. Trabalho de pares – realização das tarefas propostas na pág. 26. 2. Exploração orientada pelo professor, no grupo turma da pág. 27. 3. Outros. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens. - Apoiar individualmente o registo na FAA.
TPC Consolida aprendizagens (pág. 27 do Manual).	Avaliação - Atitudes e participação na aula. - Participação no debate. - Classificação da Ficha 6 do Caderno de Atividades.

Sumário

Problemas associados à estruturas etária, na generalidade dos PD e dos PED.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)**Estrutura etária da população mundial**

Objetivos gerais	Descritores
6. <i>Compreender a implementação de políticas demográficas tendo em consideração a realidade demográfica de um país.</i>	1. Distinguir políticas antinatalistas de políticas natalistas, enumerando medidas que promovam o aumento e a diminuição da natalidade. 2. Referir exemplos de países onde são implementadas políticas natalistas e políticas antinatalistas.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
• Políticas natalistas • Políticas antinatalistas	• Distinguir políticas natalistas de antinatalistas. • Relacionar estrutura etária e problemas inerentes com as políticas demográficas mais adequadas. • Mencionar medidas de políticas natalistas e medidas de políticas antinatalistas. • Identificar países que apliquem políticas natalistas e políticas antinatalistas.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: págs. 28 e 29. 2. Bloco do Geógrafo: FAA 9 3. Caderno de Apoio ao Professor: • Debate 2 – políticas demográficas. 4. Caderno de Atividades: Ficha 6. 5. AULA DIGITAL • Animação: «Políticas demográficas». • Teste interativo (aluno): «Estrutura etária da população mundial I».	1. Trabalho de pares – realização das tarefas propostas na pág. 28. 2. Exploração orientada pelo professor, no grupo turma da pág. 29, com registo da FAA. 3. Debate sobre políticas demográficas. 4. Sistematização com apoio da animação: «Políticas demográficas». 5. Outras Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, atribuindo-lhe tarefas simples no debate. • Apoiar individualmente o registo na FAA.
TPC	Avaliação
• Consolida aprendizagens (pág. 29 do Manual). • Caderno de Atividades: Ficha 6. • Teste interativo (aluno): «Estrutura etária da população mundial I».	• Atitudes e participação na aula. • Classificação da Ficha 6 do Caderno de Atividades.

Sumário

Políticas natalistas e antinatalistas – medidas e países onde se aplicam.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)**Estrutura etária da população**

Objetivos gerais	Descritores		
5. Compreender a diversidade demográfica em Portugal, através da análise de pirâmides etárias. 6. Compreender a implementação de políticas demográficas tendo em consideração a realidade demográfica de um país.	1. Comparar, com recurso a pirâmides etárias, a evolução da estrutura etária da população em Portugal, nas últimas décadas. 2. Comparar as realidades demográficas regionais em Portugal. 3. Discutir as políticas demográficas no contexto da realidade demográfica portuguesa.		
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens		
- Estrutura etária - Taxas de natalidade, mortalidade e de crescimento natural - Índice de dependência de idosos - Políticas natalistas	- Analisar a tendência de evolução demográfica em Portugal. - Reconhecer a importância da adoção de políticas natalistas no contexto da demografia portuguesa.		
Recursos	Situações de aprendizagem		
1. Manual: págs. 30 e 31. 2. AULA DIGITAL Vídeo-debate: Menos nascimentos em Portugal». 3. Outros.	<table> <tr> <td> 1. Trabalho de pares – realização das tarefas propostas nas páginas 30 e 31 do Manual. 2. Correção dessas tarefas no grupo turma, com sistematização de conclusões. 3. Visualização do vídeo-debate: «Menos nascimentos em Portugal». 4. Debate proposto no vídeo. 5. Outros. </td><td> Adequação pedagógica: Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, atribuindo-lhe tarefas simples no debate. </td></tr> </table>	1. Trabalho de pares – realização das tarefas propostas nas páginas 30 e 31 do Manual. 2. Correção dessas tarefas no grupo turma, com sistematização de conclusões. 3. Visualização do vídeo-debate: «Menos nascimentos em Portugal». 4. Debate proposto no vídeo. 5. Outros.	Adequação pedagógica: Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, atribuindo-lhe tarefas simples no debate.
1. Trabalho de pares – realização das tarefas propostas nas páginas 30 e 31 do Manual. 2. Correção dessas tarefas no grupo turma, com sistematização de conclusões. 3. Visualização do vídeo-debate: «Menos nascimentos em Portugal». 4. Debate proposto no vídeo. 5. Outros.	Adequação pedagógica: Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, atribuindo-lhe tarefas simples no debate.		
TPC	Avaliação		
	Atitudes e participação na aula.		
Sumário			
Os principais indicadores demográficos e a estrutura etária, em Portugal.			

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 1: Evolução da população mundial (1.º subdomínio)**Revisões – «Avalia o que aprendeste»**

Objetivos gerais	Descritores
<i>Todos os objetivos gerais do subdomínio.</i>	Todos os descritores dos objetivos gerais, do subdomínio «Evolução da População».
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
Todos os termos e conceitos abordados nesta unidade.	- Mobilizar e consolidar aprendizagens anteriores. - Esclarecer dúvidas. - Participar ordenadamente na aula e realizar com empenho as tarefas propostas. - Outros.
Recursos	Situações de aprendizagem
- Manual: págs. 32 e 33. 20 AULA DIGITAL - Teste interativo (professor): «Estrutura etária da população mundial II». - Outros.	- Trabalho de pares: realização dos exercícios das págs. 32 e 33 do Manual e esclarecimento de dúvidas dos alunos. - Diálogo orientado pelo professor, no grupo turma para verificação das respostas. - Outros. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, procurando verificar as suas dúvidas e ajudar a ultrapassar as dificuldades.
TPC	Avaliação
Estudar as págs. 8 a 33 do Manual	Atitudes e participação na aula.

Sumário

Realização dos exercícios do «Avalia o que aprendeste», para consolidação da matéria da unidade e esclarecimento de dúvidas.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 2: Distribuição da população mundial (2.º subdomínio)

A distribuição da população mundial – por esse mundo...

Objetivos gerais	Descritores
1. <i>Compreender a distribuição da população mundial.</i>	1. Distinguir população absoluta de população relativa/densidade populacional. 2. Descrever a distribuição da população mundial, a partir de mapas.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
• População absoluta • População/densidade populacional • Latitude	• Definir densidade populacional. • Interpretar mapas com a distribuição mundial da densidade populacional. • Calcular a densidade populacional. • Reconhecer a influência da latitude na distribuição da população mundial.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: págs. 34 a 36. 2. CAP: Ficha de registo – avaliação de diagnóstico. 3. Outros.	1. Trabalho de pares: exploração das págs. 34 e 35 do Manual. 2. Diálogo vertical e horizontal: • exploração do mapa e das imagens das págs. 34 e 35; • verificação das respostas dos alunos. 3. Apresentação à turma das curiosidades e interrogações de cada aluno, anotando-as. 4. Preenchimento da ficha de registo de avaliação diagnóstico. 5. Outros. Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização da tarefa proposta, procurando encontrar pontos fortes a valorizar e dificuldades a ultrapassar na nova unidade.
TPC	Avaliação
	• Atitudes e participação na aula.

Sumário

Realização da atividade do Manual «Por esse mundo...», págs. 34 e 35.
A distribuição da população mundial.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 2: Distribuição da população mundial (2.º subdomínio)

As grandes concentrações demográficas e os principais vazios humanos

Objetivos gerais	Descritores
1. <i>Compreender a distribuição da população mundial.</i>	2. Descrever a distribuição da população mundial, a partir de mapas, através da localização das grandes concentrações populacionais e dos principais vazios humanos.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
- Fatores atrativos - Fatores repulsivos	- Identificar os principais contrastes na distribuição da população mundial. - Identificar/localizar as principais concentrações demográficas. - Identificar/localizar os maiores vazios humanos. - Identificar e localizar os polos demográficos secundários.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: págs. 36 a 41. 2. 1.º desdobrável. 3. Caderno de Atividades: Ficha 7 4. Bloco do Geógrafo: - FAA 10 (glossário e identificação das concentrações e vazios humanos). 5. AULA DIGITAL - PowerPoint: «Distribuição da população mundial».	1. Visualização do PowerPoint: «Distribuição da população mundial». 2. Exploração do mapa desdobrável – da densidade populacional a nível mundial, acompanhada do preenchimento da FAA 10. 3. Sistematização com apoio do esquema conclusivo (pág. 41). 4. Outras. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. - Apoiar individualmente no preenchimento da FAA.
TPC	Avaliação
- Consolida aprendizagens (pág. 37 do Manual). - Caderno de Atividades: Ficha 7	- Atitudes e participação na aula. - Classificação da Atividade 6 do Bloco do Geógrafo e da Ficha 7 do Caderno de Atividades.

Sumário

As grandes concentrações demográficas e os principais vazios humanos.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 2: Distribuição da população mundial (2.º subdomínio)

Fatores explicativos das grandes concentrações demográficas

Objetivos gerais 1. Compreender a distribuição da população mundial.	Descritores 3. Explicar os fatores, naturais e humanos, que influenciam a distribuição da população mundial.
Termos e conceitos • Clima temperado • Clima tropical húmido • Fatores atrativos • Latitude • Planícies aluviais • Relevo • Rizicultura	Objetivos/aprendizagens • Rever a localização das principais concentrações demográficas. • Referir os principais fatores atrativos (naturais e humanos) que influenciam a distribuição da população mundial. • Explicar a influência dos fatores atrativos (naturais e humanos) na localização das grandes concentrações demográficas.
Recursos 1. Manual: págs. 42 e 43. 2. Desdobrável do final do Manual: mapa dos climas e do relevo mundial. 3. Bloco do Geógrafo: • Atividade 6A – completa mapas. • FAA 10 (fatores das grandes concentrações demográficas). 4. Caderno de Apoio ao Professor: • Atividade 6A com adequação.	Situações de aprendizagem 1. Exploração, em diálogo vertical, dos mapas e imagem das págs. 42 e 43, acompanhada do preenchimento da FAA 10. 2. Realização, no grupo turma, dos exercícios do «Consolida aprendizagens» (págs. 42 e 43), com o apoio dos mapas do clima e do relevo (desdobrável). 3. Realização da atividade 6B do Bloco do Geógrafo. 4. Outros. Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização da atividade 6A do Bloco do Geógrafo, com adequações.
TPC • Caderno de Atividades: Ficha 8 – Questões relativas às grandes concentrações demográficas	Avaliação • Atitudes e participação na aula. • Classificação da atividade 6A do Bloco do Geógrafo.

Sumário

Os principais fatores explicativos das grandes concentrações demográficas.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 2: Distribuição da população mundial (2.º subdomínio)

Fatores explicativos dos grandes vazios humanos

Objetivos gerais	Descritores
1. <i>Compreender a distribuição da população mundial.</i>	3. Explicar os fatores, naturais e humanos, que influenciam a distribuição da população mundial.
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens
• Clima frio de latitude • Clima desértico quente • Clima equatorial • Clima de alta montanha • Fatores repulsivos • Gráfico termopluviométrico • Relevo	• Rever a localização dos maiores vazios humanos. • Referir os principais fatores repulsivos que influenciam a distribuição da população mundial. • Explicar a influência dos fatores repulsivos na localização dos grandes vazios humanos.
Recursos	Situações de aprendizagem
1. Manual: págs. 44 e 45. 2. Desdobrável do final do Manual: mapa dos climas e do relevo mundial. 3. Caderno de Atividades: Ficha 8 4. Bloco do Geógrafo: • Atividade 6B – completa mapas. • FAA 10 (fatores dos principais vazios humanos). 5. Caderno de Apoio ao Professor: • Atividade 6B com adequação. 6. 2D AULA DIGITAL • Animação: «Distribuição da população mundial».	1. Visualização da animação: «Distribuição da população mundial». 2. Exploração, em diálogo vertical, dos mapas e imagem das págs. 44 e 45, acompanhada do preenchimento da FAA 10. 3. Realização, no grupo-turma, dos exercícios do «Consolida aprendizagens» (pág. 45), com o apoio dos mapas do clima e do relevo (desdobrável). 4. Realização da Atividade 6B do Bloco do Geógrafo. 5. Outros. Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização da Atividade 6B do Bloco do Geógrafo, com adequações.
TPC	Avaliação
• Caderno de Atividades: Ficha 8	• Atitudes e participação na aula. • Classificação da Ficha 8 do Caderno de Atividades.

Sumário

Os principais fatores explicativos dos grandes vazios humanos.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 2: Distribuição da população mundial (2.º subdomínio)

A distribuição da população em Portugal

Objetivos gerais 2. <i>Compreender a distribuição da população em Portugal.</i>	Descritores 1. Interpretar a distribuição da população em Portugal, destacando litoralização e bipolarização. 2. Explicar os principais fatores que influenciam a distribuição da população em Portugal.
Termos e conceitos - Litoralização - Bipolarização	Objetivos/aprendizagens - Interpretar o mapa da distribuição da população. - Identificar as áreas mais densamente povoadas e concluir sobre a tendência de litoralização e de bipolarização. - Relacionar essas duas tendências com os principais fatores que influenciam a distribuição da população em Portugal.
Recursos 1. Manual: págs. 46 e 47. 2. Outros. Sugestão: recolha de fotografias e notícias relativas aos desequilíbrios da distribuição demográfica em Portugal, para exploração em sala de aula.	Situações de aprendizagem 1. Exploração, no grupo turma, do mapa da densidade populacional em Portugal, com apoio do Manual multimédia. 2. Realização, guiada pelo professor, das tarefas propostas na pág. 46 do Manual. 3. Exploração, em grupo turma, das imagens da pág. 47, concluindo sobre os fatores naturais e humanos que influenciam a distribuição da população em Portugal. 4. Sistematização das conclusões. 5. Outros. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma, nas situações de verificação e consolidação de aprendizagens. - Apoiar individualmente a realização de tarefas.
TPC	Avaliação Atitudes e participação na aula.

Sumário

A distribuição da população em Portugal e seus principais fatores.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 2: Distribuição da população mundial (2.º subdomínio)

Revisões – «Avalia o que aprendeste»

Objetivos gerais <i>Todos os objetivos gerais do subdomínio «Distribuição da População Mundial»</i>	Descritores Todos os descritores de todos os objetivos gerais do subdomínio «Distribuição da População Mundial»
Termos e conceitos Todos os termos e conceitos abordados na unidade «Distribuição da População Mundial»	Objetivos/aprendizagens - Mobilizar aprendizagens anteriores. - Esclarecer dúvidas. - Participar ordenadamente na aula e realizar com empenho as tarefas propostas. - Outros.
Recursos - Manual: págs. 48 e 49.  AULA DIGITAL - Teste interativo (professor): «Distribuição da população mundial II». - Outros.	Situações de aprendizagem - Trabalho de pares: realização dos exercícios das páginas 48 e 49 do Manual. - Diálogo orientado pelo professor e no grupo turma, para verificação das respostas e esclarecimento de dúvidas. - Realização do teste interativo (professor): A distribuição da população mundial. - Outros. Adequação pedagógica: - Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. - Apoiar individualmente na realização do teste interativo.
TPC - Estudar da página 34 à 49 do Manual e anotar as dúvidas. - Realizar o teste interativo (aluno): «Distribuição da população mundial I».	Avaliação - Atitudes e participação na aula. - Resultados dos testes interativos.

Sumário

Realização dos exercícios do «Avalia o que aprendeste» para consolidação da matéria da unidade.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 3: A mobilidade da população (3.º subdomínio)**A mobilidade da população – Por esse mundo...**

Objetivos gerais	Descritores		
1. <i>Compreender as causas e as consequências das migrações.</i> Do 1.º subdomínio 1. <i>Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos (saldo migratório).</i> 2. <i>Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos.</i>	1. Distinguir emigração de imigração. 2. Definir saldo migratório. 1. Calcular o saldo migratório.		
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens		
• Emigração • Imigração • Migração • Saldo migratório	• Definir migração, emigração, imigração e saldo migratório. • Calcular o saldo migratório. • Interpretar mapas com a distribuição mundial do saldo migratório. • Identificar as principais causas que contribuem para o aumento das migrações internacionais e das migrações internas.		
Recursos	Situações de aprendizagem		
1. Manual: págs. 50 e 51. 2. Caderno de Apoio ao Professor: Ficha de registo da avaliação de diagnóstico 3. Outros	<table> <tr> <td> 1. Trabalho de pares: exploração das páginas 50 e 51 do Manual. 2. Diálogo vertical e horizontal: • exploração do mapa e das imagens das págs. 50 e 51. • verificação das respostas dos alunos. 3. Apresentação à turma das curiosidades e interrogações de cada aluno, anotando-as. 4. Preenchimento da ficha de registo de avaliação diagnóstico. </td><td> Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização da tarefa proposta, procurando encontrar pontos fortes a valorizar e dificuldades a ultrapassar na nova unidade. </td></tr> </table>	1. Trabalho de pares: exploração das páginas 50 e 51 do Manual. 2. Diálogo vertical e horizontal: • exploração do mapa e das imagens das págs. 50 e 51. • verificação das respostas dos alunos. 3. Apresentação à turma das curiosidades e interrogações de cada aluno, anotando-as. 4. Preenchimento da ficha de registo de avaliação diagnóstico.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização da tarefa proposta, procurando encontrar pontos fortes a valorizar e dificuldades a ultrapassar na nova unidade.
1. Trabalho de pares: exploração das páginas 50 e 51 do Manual. 2. Diálogo vertical e horizontal: • exploração do mapa e das imagens das págs. 50 e 51. • verificação das respostas dos alunos. 3. Apresentação à turma das curiosidades e interrogações de cada aluno, anotando-as. 4. Preenchimento da ficha de registo de avaliação diagnóstico.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização da tarefa proposta, procurando encontrar pontos fortes a valorizar e dificuldades a ultrapassar na nova unidade.		
TPC	Avaliação		
• Sugestão: recolha de notícias sobre migrações.	• Atitudes e participação na aula.		

Sumário

A mobilidade da população. Realização das atividades do Manual – Por esse mundo (páginas 50 e 51).

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Unidade 3: A mobilidade da população (3.º subdomínio)**Principais tipos de migrações**

Objetivos gerais	Descritores	
1. <i>Compreender as causas e as consequências das migrações.</i>	2. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural e deriva urbana. 3. Explicar as principais causas das migrações.	
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens	
• Emigração e imigração • Êxodo rural • Migração intercontinental e intracontinental • Migração externa e interna • Migração legal e ilegal • Migração permanente e temporária • Migração sazonal • Movimento pendular	• Distinguir e caracterizar os diferentes tipos de migrações. • Reconhecer os tipos de migrações a partir de casos concretos. • Explicar as principais causas dos movimentos da população.	
Recursos	Situações de aprendizagem	
1. Manual: págs. 52 a 55. 2. Bloco do Geógrafo: FAA 11 3. 20 AULA DIGITAL • Animação: «Causas e consequências das migrações». 4. Outros	1. Trabalho de pares: atividades propostas na pág. 52. 2. Exploração, orientada pelo professor e em grupo turma, das págs. 53 a 55, acompanhada do preenchimento da FAA 11. 3. Sistematização das aprendizagens com apoio da animação (parte relativa às causas das migrações). 4. Outros.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente na realização das tarefas.
TPC	Avaliação	
• Consolida aprendizagens (págs. 53 e 55 do Manual).	• Atitudes e participação na aula.	

Sumário

Os principais movimentos migratórios. As principais causas das migrações.

Observações



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Unidade 3: A mobilidade da população (3.º subdomínio)**As principais consequências das migrações**

Objetivos gerais	Descritores		
1. <i>Compreender as causas e as consequências das migrações.</i> Do 1.º subdomínio: 1. <i>Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos ao aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográfico.</i>	3. (Meta 2) Caracterizar a população migrante. 4. Explicar as principais consequências das migrações nas regiões/países de partida e de destino dos migrantes. 2. Definir crescimento real ou efetivo. 3. Calcular crescimento real ou efetivo.		
Termos e conceitos	Objetivos/aprendizagens		
• Crescimento natural • Crescimento real ou efetivo • Saldo migratório • Estrutura etária dos migrantes	• Identificar as principais características dos migrantes relacionando-as com as consequências das migrações. • Compreender as principais consequências das migrações nas áreas de partida e de chegada, associando-as a situações concretas. • Definir e calcular o crescimento real ou efetivo. • Interpretar informação comparativa de diferentes países, associando-os a áreas de partida e de chegada.		
Recursos	Situações de aprendizagem		
1. Manual: págs. 56 e 57. 2. Bloco do Geógrafo: FAA 12 3. Caderno de Atividades: Ficha 9 4. Caderno de Apoio ao Professor: • FAA 12 – com adequação pedagógica: 5. 20 AULA DIGITAL • Animação: «Causas e consequências das migrações». 6. Outros	<table> <tr> <td> 1. Trabalho de pares: atividades propostas na pág. 56. 2. Exploração, orientada pelo professor e em grupo turma, da pág. 57, acompanhada do preenchimento da FAA 12. 3. Sistematização das aprendizagens com apoio da animação (parte relativa às consequências das migrações). 4. Outros. </td><td> Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente no preenchimento da FAA 12 do Bloco do Geógrafo, com adequações. </td></tr> </table>	1. Trabalho de pares: atividades propostas na pág. 56. 2. Exploração, orientada pelo professor e em grupo turma, da pág. 57, acompanhada do preenchimento da FAA 12. 3. Sistematização das aprendizagens com apoio da animação (parte relativa às consequências das migrações). 4. Outros.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente no preenchimento da FAA 12 do Bloco do Geógrafo, com adequações.
1. Trabalho de pares: atividades propostas na pág. 56. 2. Exploração, orientada pelo professor e em grupo turma, da pág. 57, acompanhada do preenchimento da FAA 12. 3. Sistematização das aprendizagens com apoio da animação (parte relativa às consequências das migrações). 4. Outros.	Adequação pedagógica: • Incluir o/os aluno/os no diálogo da turma. • Apoiar individualmente no preenchimento da FAA 12 do Bloco do Geógrafo, com adequações.		
TPC	Avaliação		
• Caderno de Atividades – Ficha 9 • Consolida aprendizagens (pág. 57 do Manual)	• Atitudes e participação na aula. • Classificação da Ficha 9 do Caderno de Atividades.		

Sumário

As principais consequências das migrações, nas áreas de partida e de chegada.

Observações

4 Sínteses de acordo com as metas curriculares

Domínio III: População e povoamento

1.º Subdomínio – Evolução da população mundial

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos.</i>	1. Os recenseamentos são operações estatísticas que permitem recolher dados fundamentais para a obtenção dos indicadores demográficos. 2. Os diferentes indicadores demográficos permitem estudar e conhecer a população e a evolução das suas características. Os principais indicadores demográficos são a natalidade, a mortalidade e o crescimento natural, assim como as respetivas taxas.
2. <i>Aplicar os conceitos para determinar indicadores demográficos.</i>	1. Para o cálculo das taxas de natalidade e mortalidade é necessário ter em conta a população total e o número de nados-vivos (TN) e de óbitos (TM), num dado período, geralmente um ano, e para um dado território. 2. Os resultados das taxas de natalidade, mortalidade e crescimento natural são apresentados em per-milagem, o que significa que se referem a um universo constante de mil habitantes, permitindo a comparação de valores de épocas e territórios com populações absolutas diferentes.
3. <i>Compreender a evolução demográfica mundial.</i>	1. A população mundial aumentou continuamente e a um ritmo crescente, podendo distinguir-se três períodos ou fases: o regime demográfico primitivo, até meados do século XVIII (crescimento lento); a revolução demográfica, até meados do século XX (o ritmo de aumento da população tornou-se mais rápido) e, desde aí, a explosão demográfica (ritmo acelerado ou explosivo de crescimento demográfico). 2. Com base no ritmo de crescimento demográfico dos PD, foi elaborado o modelo de transição demográfica que descreve a passagem de uma fase de equilíbrio demográfico, com altas taxas de natalidade e mortalidade, para outra, também estável, mas com valores baixos nas duas taxas. Pode também aplicar-se aos países em desenvolvimento, ajudando a compreender a desigual evolução dos comportamentos demográficos e permitindo relacioná-la com o processo de desenvolvimento. Assim, verifica-se que, na atualidade, nenhum país se encontra no regime demográfico primitivo; dos PED, os mais pobres estão no início da transição demográfica (fase de ritmo crescente), os restantes encontram-se ainda na transição demográfica, mas já a abrandar o ritmo de crescimento de população. Os PD estão no regime demográfico moderno. 3. Desde meados do século XVIII que o crescimento da população apresenta desigualdades a nível mundial, podendo distinguir-se, essencialmente, os países desenvolvidos (PD) e os países em desenvolvimento (PED): • Nos PD, o período de maior crescimento demográfico foi de meados do século XVIII a meados do século XX, com o decréscimo da taxa de mortalidade, devido à melhoria da alimentação e das condições de vida e saúde, por efeito da Revolução Agrícola, da Revolução Industrial e dos avanços da medicina. • Nesse mesmo período, nos PED, o crescimento demográfico manteve-se lento, acelerando e tornando-se explosivo apenas na segunda metade do século XX, devido à rápida queda da mortalidade, resultante das ajudas dos PD e da ação dos diferentes organismos da ONU e de outras organizações, que ajudaram a melhorar as condições de alimentação e cuidados de saúde básicos, nos PED, assim como ao crescimento económico de muitos desses países, motivado pela recente industrialização. 4. O crescimento demográfico mundial foi influenciado pela evolução das taxas de natalidade e de mortalidade, que determinaram a taxa de crescimento natural, que, atualmente, apresenta tendência decrescente. Assim: • Nos PD, a taxa de natalidade manteve-se elevada até início do século XX, decrescendo a partir daí, até aos valores baixos atuais, enquanto, nos PED, só começou a diminuir a partir dos anos 60 do século XX, apresentando ainda valores relativamente altos (superiores a 20‰).

1.º Subdomínio – Evolução da população mundial (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
3. <i>Compreender a evolução demográfica mundial. (cont.)</i>	Nos PD, A taxa de mortalidade começou a diminuir ainda no final do século XVIII, decrescendo gradualmente até final do século XX, evidenciando tendência de ligeiro aumento, a partir dos anos de 90, por efeito do envelhecimento demográfico, enquanto nos PED, a descida só se iniciou no início do século XX, tendo depois diminuído acentuadamente, até à atualidade, situando-se a em valores inferiores aos dos PD. 5. e 6 Com o crescimento demográfico e económico, deu-se a intensificação da produção agrícola e da exploração de recursos naturais, com o consequente aumento da poluição e da produção de resíduos, pelo que se tornam importantes as medidas de proteção ambiental, para garantir um desenvolvimento sustentável mundial.
4. <i>Representar a estrutura etária da população e compreender a adoção de diferentes políticas demográficas.</i>	1. Na estrutura etária da população – composição da população por idades – podemos considerar três grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) ou classes etárias, geralmente com intervalos de cinco, que são as utilizadas nas pirâmides etárias – gráfico que representa a população por classes de idade e género. 2. As pirâmides etárias permitem caracterizar a estrutura etária de uma população e deduzir as tendências dos principais indicadores demográficos. Assim, uma pirâmide de base larga e topo estreito, representa uma população jovem, com taxa de natalidade alta e esperança média de vida baixa; a população ativa tem tendência a aumentar. Ao contrário, uma pirâmide de base estreita ou a estreitar e o topo mais largo, representa uma população envelhecida ou com tendência a envelhecer, por efeito da baixa taxa de natalidade (base estreita) e da elevada esperança média de vida (topo largo). A população ativa tem tendência a diminuir. 3. Na generalidade dos PD, a estrutura etária apresenta-se envelhecida ou em processo de envelhecimento, enquanto nos PED, há maior variedade de situações – estrutura etária jovem; em transição (com a base a estreitar e o topo a alargar progressivamente) e, em alguns casos já com envelhecimento pela base, aproximando-se da situação dos PD.
5. <i>Compreender a diversidade demográfica em Portugal.</i>	1. Em Portugal, a evolução demográfica insere-se nas tendências evolutivas dos países desenvolvidos e tem registado uma progressiva redução da taxa de natalidade e do crescimento natural, que se tornou negativo desde 2007. Assim, a estrutura etária apresenta um duplo envelhecimento, na base, pela descida da taxa de natalidade, e no topo, pelo aumento da esperança média de vida. 2. No nosso país, justificam-se e fazem falta medidas de uma política natalista que permita inverter a tendência decrescente da população portuguesa e o seu progressivo envelhecimento que poderá por em causa a sustentabilidade social.
6. <i>Compreender a implementação de políticas demográficas tendo em conta a realidade demográfica de um país.</i>	1. Tanto a uma estrutura etária jovem como à envelhecida se associam problemas sociodemográficos, pelo que se justificam as políticas demográficas que visam encontrar um equilíbrio entre a população e os recursos disponíveis. 2. Assim, para enfrentar os problemas de uma população com grande proporção de jovens (carência de escolas, assistência médica e emprego, assim como a subnutrição e o trabalho infantil) tomam-se medidas antinatalistas – visam reduzir a natalidade – como o incentivo ao uso de métodos contraceptivos e o recurso à esterilização, por vezes com métodos coercivos, como a política do filho único, na China. 3. Para travar o envelhecimento demográfico e os problemas de desequilíbrio entre as receitas e as despesas da Segurança Social, tomam-se medidas natalistas – incentivo ao aumento da natalidade – como o alargamento das licenças parentais, a atribuição de subsídios familiares em função do número de filhos, etc.

2.º Subdomínio – Distribuição da população mundial

Objetivos gerais	Síntese
1. Compreender a distribuição da população mundial.	1. A população relativa ou densidade populacional estabelece a relação entre a população absoluta e o território em que ela habita, indicando o número de habitantes por quilómetros quadrado. 2. A distribuição da densidade populacional no mundo revela grandes contrastes na distribuição da população mundial: • Evidenciam-se quatro grandes concentrações demográficas (Ásia Oriental, Ásia Meridional, Europa Ocidental e Central e Nordeste dos EUA), além de outras concentrações secundárias, em áreas do globo de grande crescimento demográfico (Baixo Nilo, Área de Jacarta, Área de São Paulo – Rio de Janeiro e de Buenos Aires –Montevideu, assim como a região da cidade de Lagos, na Nigéria. • Muitas áreas do planeta são pouco habitadas ou mesmo desabitadas, constituindo grandes vazios humanos, que podemos agrupar em quatro tipos: regiões polares e subpolares, grandes desertos quentes, grandes florestas da zona equatorial e áreas de alta montanha. 3. A distribuição da população é influenciada por diversos fatores: • Os fatores favoráveis à fixação humana, como climas temperados ou tropical húmido, relevos baixos e planos, abundância de água, acessibilidade natural (fatores naturais), bom nível de desenvolvimento, com oferta de emprego, serviços, comércio, facilidade de habitação e mais oportunidades de futuro (fatores humanos), estão presentes nas grandes concentrações demográficas. No entanto, existem diferenças significativas entre as grandes concentrações da Ásia (em que acresce o elevado crescimento natural e a rizicultura intensiva, como fonte de emprego e de alimentação) e as da Europa e do NE dos EUA, ambas com maior desenvolvimento e entrada de numerosos imigrantes. • Nos grandes vazios humanos, predominam os fatores físicos desfavoráveis: com climas de extremos (muito frio, muito quente e húmido e muito quente e seco), solos pedregosos e desníveis acentuados e difícil acesso (altas montanhas), escassez de água e elevadas amplitudes térmicas diárias (desertos quentes), grande densidade de vegetação (florestas equatoriais) e solos gelados durante quase todo o ano (regiões polares e subpolares).
2. Compreender a distribuição da população em Portugal.	1. Em Portugal verifica-se um forte contraste que opõe as áreas do litoral, mais povoadas, às do interior, com densidade populacional muito mais baixa. Evidencia-se uma forte litoralização, com a população a concentrar-se sobretudo entre Setúbal e Viana do Castelo e na faixa litoral algarvia, assim como uma clara bipolarização com as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto muito destacadas em relação ao resto do país e do litoral. 2. Os fatores que explicam estes contrastes são: • Clima mais húmido e com menores contrastes térmicos no litoral, assim como solos mais férteis e relevo menos acidentado, com algumas planícies aluviais como a do Tejo e Sado (a maior), enquanto o interior tem um clima mais seco e com maiores amplitudes térmicas e solos mais pobres, num relevo mais acidentado, com domínio de montanha (Nordeste) e planalto (Norte interior), além da peneplanície alentejana. • Maior desenvolvimento humano, maior concentração das atividades económicas no litoral, onde há maior oferta de emprego, enquanto no interior se verifica uma menor presença de atividades económicas e menor oferta de emprego.

3.º Subdomínio – Mobilidade da população

Objetivos gerais	Síntese
1. Compreender as causas e as consequências das migrações. 1. Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos (do subdomínio Evolução da população).	1. As migrações fazem parte da história da humanidade e, atualmente, podemos classificá-las: • Quanto ao espaço, em internas – realizadas no espaço interno de um país, e externas ou internacionais – realizam-se entre países diferentes, podendo ser intracontinentais ou intercontinentais. Nas migrações internacionais, distinguem-se a emigração – saída de habitantes de um país, para residir e/ou trabalhar noutro – da imigração – entrada, num país, de população estrangeira, para aí residir e/ou trabalhar, como se observa no caso português. • Quanto à duração, consideram-se as migrações permanentes – que se prolongam por um ano ou mais, e as temporárias, com duração inferior a doze meses. 2. As causas e motivações das migrações podem ser de carácter económico se são realizadas na expectativa de melhores condições de vida e por motivos de trabalho, ou de carácter humanitário, quando são motivadas por perseguições (religiosas, étnicas ou políticas), fuga a conflitos armados ou a catástrofes naturais e/ou ambientais. 3. Nas migrações internacionais, distinguem-se ainda as migrações legais – documentadas e com autorização de entrada e permanência no país de chegada – e ilegais ou clandestinas – sem essa autorização, o que coloca os migrantes em situações de grande insegurança e risco, à mercê de pessoas pouco escrupulosas. 4. As migrações têm consequências demográficas, económicas e sociais, tanto nas: • Áreas de partida – redução da população total e ativa, diminuição da taxa de natalidade e da taxa de desemprego e receção de remessas dos emigrantes. • Áreas de chegada – aumento da população total e ativa, assim como das contribuições para o Estado, e do trabalho precário, um certo rejuvenescimento da população e aumento da taxa de natalidade, pelo facto de os serem maioritariamente jovens e adultos em idade ativa e reprodutiva.
2. Compreender os grandes ciclos migratórios internacionais.	1., 2. e 3. Os grandes ciclos migratórios, que movimentaram milhões de migrantes em todo o mundo, desde o século XV, foram: o tráfico de escravos africanos, até ao século XIX, sobretudo para a América; as grandes migrações transoceânicas, dos europeus para os territórios ultramarinos do Novo Mundo, durante o século XIX e início do século XX; as migrações em direção à Europa Ocidental e aos EUA, após a segunda Guerra Mundial e, desde a segunda metade do século XX, um movimento dos PED para os PD, sobretudo para a América do Norte e União Europeia. 4. Os fatores das migrações atuais são, essencialmente, os contrastes de desenvolvimento a nível mundial, que fazem sair as pessoas de áreas e países mais pobres e com maiores problemas de desemprego e partir para outras regiões/países onde esperam encontrar melhores condições de vida e maiores oportunidades de futuro. 5. As migrações provocam uma redistribuição da população, permitindo melhorar a relação entre a população e os recursos disponíveis.
3. Compreender, no tempo e no espaço, as migrações em Portugal.	1. e 2. Em Portugal, as migrações acompanharam os grandes ciclos migratórios dos últimos dois séculos. Assim: • Durante o século XIX e princípio do século XX, houve intensos fluxos emigratórios para as colónias, sobretudo para o Brasil, mas também para África. • Nas décadas de 1950 e 1960, os nossos emigrantes dirigiram-se para a Europa, principalmente para França e Alemanha. Nas décadas seguintes a emigração baixou muito. • Na segunda metade do século XX, Portugal, que tinha sido sobretudo país de partida de migrantes, começou a receber um fluxo imigratório contínuo com origem nas ex-colónias africanas e que se mantém até à atualidade. 3. Na década de 90 e primeira década deste século, assistiu à chegada de milhares de imigrantes do Leste, oriundos dos países da ex-URSS, devido ao seu colapso económico. 4. Nos últimos anos a emigração voltou a aumentar e dirige-se sobretudo para países da União Europeia e economias emergentes como Angola e Brasil, sendo constituída maioritariamente por jovens adultos, com instrução de nível secundário e superior, e por profissionais qualificados, integrando-se, mais uma vez nas tendências internacionais de mobilidade de profissionais qualificados com fluxos dominantes entre os PD e destes para os PED.

4.º Subdomínio – Cidades: principais áreas de fixação humana

Objetivos gerais	Síntese
1. Compreender a origem e o crescimento das cidades.	1. Não existe uma definição universal do conceito de cidade, embora se possa caracterizar pelo tipo de povoamento concentrado, os edifícios de vários pisos e a presença de grande número de atividades. Utilizam-se critérios: demográficos, que estabelecem limiares mínimos de densidade populacional e/ou número de habitantes; critérios funcionais, que estabelecem o número e tipo de funções que uma cidade deve oferecer; e os jurídico-administrativos, que atribuem a categoria de cidade com base em determinados objetivos ou particularidades. 2. As primeiras cidades surgiram ainda na Antiguidade, com a produção de excedentes agrícolas, que libertaram população que passou a dedicar-se ao comércio e à produção artesanal, atividades que originaram a cidade, onde rapidamente o poder político e religioso se instalou, assim como as atividades lúdicas e culturais. 3. Ao longo dos tempos, as cidades cresceram em dimensão e número, sempre associadas às circunstâncias históricas e à evolução das atividades económicas, sobretudo do comércio, da indústria e dos serviços. É assim que se assiste: • à multiplicação das cidades muralhadas, na Idade Média; • à expansão das cidades litorais e aparecimento de novas cidades em torno de portos de mar, tanto na Europa como nos territórios ultramarinos, com o crescimento do comércio marítimo e dos serviços a ele associados; • ao processo de urbanização da Europa, com a industrialização e o êxodo rural, no século XIX e primeira metade do século XX; • à expansão sem precedentes do fenómeno urbano, em número e dimensão de aglomerações, nos PED, desde a segunda metade do século XX, associada ao crescimento demográfico e à industrialização recente, motor do intenso êxodo rural em curso na maioria desses países. 4. Com o crescimento das cidades formam-se extensas áreas suburbanas que englobam outras cidades menores, constituindo áreas metropolitanas, onde se geram intensos fluxos pendulares e de relações económicas. Quando várias áreas metropolitanas ou grandes aglomerações urbanas se interligam, formam uma extensa região urbana – megalópolis. A nível mundial destacam-se a grande megalópolis europeia, a norteamericana, a japonesa e a chinesa. 5. Nas grandes aglomerações urbanas surgem problemas como o desordenamento do espaço, a poluição atmosférica e sonora; a produção de resíduos urbanos, os grandes engarrafamentos de trânsito, a pobreza de uma parte da população, sobretudo nos PED, onde grande parte da população urbana vive em bairros de habitação precária, sem saneamento básico, água canalizada, pavimentação das ruas e com inúmeros problemas de pobreza e exclusão social. 6. e 7. Para minorar estes problemas deve desenvolver-se um planeamento que promova o correto uso do solo, a sustentabilidade ambiental e a integração de todos os cidadãos, com igualdade de oportunidades e acesso a bens e serviços, de modo a criar cidades sustentáveis.

4.º Subdomínio – Cidades: principais áreas de fixação humana (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
2. Compreender a organização morfofuncional das cidades.	- Entre as funções urbanas destacam-se a residencial, comercial, industrial, político-administrativa, cultural, religiosa... As funções urbanas, geralmente, organizam-se em áreas funcionais – áreas onde predomina uma ou um conjunto de funções. - e 3. Destaca-se o CBD – <i>Central Business District</i> (área central de negócios) – em Portugal, designado como Baixa, situado geralmente na parte antiga da cidade e que concentra as funções mais importantes: comércio e serviços especializados, centros de decisão político-administrativa (ministérios, tribunais, etc.) e económica (sedes de empresas e bancos), espaços culturais, etc. No entanto, existem outras áreas terciárias e ainda: - as áreas residenciais têm localizações, qualidade arquitetónica e espaços envolventes diferentes consoante as classes que nelas residem. As classes altas residem em áreas de grande qualidade arquitetónica, ambiental e boas acessibilidades; as classes médias em bairros de arquitetura uniforme, geralmente na periferia da cidade ou na área suburbana, em prédios com casas de menor dimensão; as classes mais desfavorecidas vivem em bairros de habitação social, de menor qualidade de construção, em bairros de habitação precária ou nas casas degradadas do centro das cidades. - a função industrial, nos PD, tende a sair da cidade e a localizar-se nas áreas suburbanas e periurbanas, geralmente em parques industriais. Nos PED, a função industrial ainda se localiza nas cidades. - Com o crescimento das cidades, surgem áreas novas onde se instalam funções do CBD e que passam a competir com ele, constituindo novas centralidades. Também pode acontecer com uma área antiga da cidade que é renovada e passa a ser atrativa para as funções do CBD. O aparecimento, na periferia, de amplas áreas terciárias, com hipermercados, outras grandes superfícies de comércio especializado e espaços para congressos e espetáculos, constituem outra forma de competição que retira protagonismo ao centro da cidade. A revitalização do CBD poderá contrariar essa tendência e pode fazer-se através de medidas que facilitem a fixação da população (rendas baixas, por exemplo) e de atividades económicas (criação de áreas de estacionamento para os clientes). - Numa cidade encontram-se vários tipos de planta, que podem ser dominantes ou coexistir, destacando-se a planta irregular, a planta radioconcêntrica e a planta ortogonal. De um modo geral, a planta irregular corresponde a uma área da cidade não planeada e, geralmente, mais antiga; a planta ortogonal pode resultar de planeamento ou simplesmente da divisão mais racional do espaço; a planta radioconcêntrica pode surgir em torno de um castelo ou porto marítimo, resultando também de planeamento de áreas da cidade que convergem para um ponto ou centro – uma praça, um monumento. - Numa cidade, a malha da planta pode dar-nos indicação sobre a sua origem, os vários períodos de crescimento e as áreas planeadas e não planeadas.
3. Compreender a inter-relação entre o espaço rural e o urbano.	- As áreas urbanas, mais densamente povoadas e com predomínio do comércio e serviços, distinguem-se das áreas rurais, menos povoadas e com predomínio da agricultura e atividades com ela relacionadas. - Entre as áreas urbanas e rurais estabelecem-se fluxos de bens, serviços e população, numa relação de interdependência e complementaridade. - No espaço rural existem potencialidades económicas, sociais e ambientais, que podem contribuir para o desenvolvimento rural, aproveitando os recursos naturais.

5.º Subdomínio – Diversidade cultural

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo.</i>	1. O ser humano adaptou-se às características das regiões que habita e desenvolveu técnicas para utilizar os recursos naturais disponíveis. A evolução científica e tecnológica permitiu-lhe desenvolver modos de vida cada vez menos dependentes dessas condições naturais. 2. Existe uma enorme diversidade humana e cultural, manifestada na língua, religião, arte, atividades produtivas e suas técnicas, modos de vida e de organização social, etc., que são próprios, às vezes únicos, de um povo e seu território. Constituindo fatores de identidade cultural e territorial. Os mais relevantes são: a língua, que diferencia, identifica e gera coesão; as religiões, que, com seus princípios e valores, influenciam os comportamentos e modos de vida; a organização social que gera os hábitos e costumes. Todos, o seu conjunto contribuem para formar uma cultura identificadora de determinado povo, país ou região. 3. Devido à dificuldade em aceitar e respeitar a diferença, é frequente que as diferenças culturais, sejam motivo de problemas, como a xenofobia, que pode conduzir à discriminação, exclusão, agressão ou perseguição; o racismo e as perseguições étnicas, religiosas, homofóbicas e de género, etc. O multiculturalismo – presença e interação de diferentes culturas num país, região ou comunidade – poderá promover o respeito pela diferença, o interesse por outras culturas e a partilha de saberes, técnicas e experiências, contribuindo para o enriquecimento humano, cultural e até económico das sociedades. 4. O intercâmbio entre povos e culturas tornou-se global com a intensificação das relações financeiras, comerciais e culturais, das viagens e fluxos turísticos e das migrações internacionais, que multiplicam as oportunidades de intercâmbio cultural, sobretudo nas grandes cidades das áreas de chegada, onde se formam sociedades multiculturais. O multiculturalismo promove o encontro e a difusão da diversidade de identidades culturais, enriquecendo-as. 5. Pode também ameaçar a identidade das diferentes culturas, pela difusão, à escala mundial, de filmes, canções, modas, desportos, produtos alimentares, etc., geradora de uniformização de valores, gostos, hábitos de vida e formas de pensar; e pela uniformização dos processos de produção económica e artística, que induzem o abandono de saberes e técnicas tradicionais, esbatendo a diferenciação e reduzindo a diversidade. A crescente multiculturalidade das sociedades humanas obriga a um esforço e ao empenho de construção de comunidades inclusivas, que acolham a diferença e promovam o respeito pelos direitos humanos.

Domínio IV: Atividades económicas

1.º Subdomínio – Os recursos naturais

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender a desigual distribuição dos recursos.</i>	1. Existe uma grande diversidade de recursos naturais, renováveis e não renováveis, que são explorados e utilizados nas atividades económicas e na vida diária da população, como os alimentos, as matérias primas (de origem mineral, vegetal e animal), a água, os solos e as fontes de energia. 2. A distribuição mundial dos recursos naturais está associada à diversidade e riqueza geológica, às características climáticas, à diversidade de solos e à proximidade de áreas marítimas com maior ou menor abundância de pescado. 3. Os países com maior área e diversidade de recursos destacam-se na produção mundial, como é o caso da China, nos recursos minerais e alimentares, da Arábia Saudita, da Rússia e dos EUA, nos recursos energéticos e de outros países, como o Brasil, a Austrália e o Canadá, na produção de recursos minerais do subsolo.
2. <i>Compreender as relações entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos.</i>	1. O consumo de recursos naturais tem vindo a crescer muito, o que se deve ao crescimento demográfico, que aumenta as necessidades de consumo, à difusão da indústria e à urbanização, nos PED, sobretudo nas economias emergentes, como a China, a Índia e o Brasil, que consomem grandes quantidades de recursos naturais; e ainda devido ao aumento do comércio mundial que incentiva a exploração, com vista à exportação. 2. Os recursos minerais são um fator essencial de desenvolvimento que, para ser sustentável, deverá assentar numa exploração racional, com recursos à reutilização e reciclagem, e numa aplicação das receitas em benefício de toda população. 3. Os fluxos comerciais de recursos energéticos e outros recursos naturais evidenciam as desigualdades de consumo que, por sua vez, revelam os contrastes de desenvolvimento, à escala mundial: • Na generalidade dos PD, há um elevado consumo de energia e outros recursos naturais, devido à importância da indústria, da utilização dos transportes e do setor terciário, assim como ao elevado nível de vida da população. • Nas economias emergentes, o consumo de recursos naturais cresce rapidamente, devido ao crescimento industrial e do uso de transportes, assim como ao aumento do nível de vida de uma parte significativa da população. • Na maioria dos PED, sobretudo africanos, verifica-se um baixo consumo de energia, devido à fraca industrialização e menor uso de transportes, menor desenvolvimento do terciário e nível de vida das famílias mais baixo. 4. Como principais impactes da exploração de recursos minerais, destacam-se: • As alterações da paisagem natural e a redução da biodiversidade; a acumulação de escombros, contaminação de solos e recursos hídricos e poluição atmosférica, junto de minas e pedreiras; os desastres ambientais, como marés negras; os resíduos radioativos e riscos de esgotamento de reservas. • Também podem surgir dificuldades económicas e desemprego nas áreas onde a produção de um dado recurso ou a sua transformação industrial e utilização são economicamente importantes, se esse recurso se esgota ou deixa de ser explorado.
3. <i>Compreender a repartição das atividades económicas em setores</i>	1. As atividades económicas repartem-se por três setores: primário (extração e produção de recursos a partir da natureza); secundário (transformação dos recursos naturais); terciário (transação de bens e prestação de serviços). 2. Nos três setores de atividades ocupa-se a população ativa – conjunto de indivíduos, em idade ativa (15-64 anos) com uma profissão ou em condições de a desempenhar (incluindo desempregados e serviço militar), sendo considerada população inativa, o conjunto de indivíduos que não são economicamente ativos, como os jovens e os reformados. 3. A distribuição da população ativa por setores de atividade é diferente, consoante o nível de desenvolvimento dos países. Assim, nos PED menos desenvolvidos, predomina o setor primário; nos PED em industrialização, cresce o setor secundário e terciário, diminuindo o primário, e nos PD, o setor primário deu lugar ao secundário, durante o século XIX e princípio do século XX, tendo o terciário crescido durante a segunda metade do século XX, tornando-se no setor dominante e com tendência crescente.

2.º Subdomínio – Produção de alimentos – Agricultura

Objetivos gerais	Síntese
1. Conhecer e compreender os fatores que interferem na atividade agrícola.	1. A agricultura é condicionada por diferentes fatores, naturais e humanos. 2. Os diferentes fatores influenciam a produção agrícola: • Dos fatores naturais destacam-se: o clima, que explica a maior adaptação de certos produtos a determinadas regiões; o relevo, que condiciona a atividade agrícola, sobretudo pela altitude e configuração; os solos, pelas características geológicas e pela maior ou menor fertilidade. • Dos fatores humanos destacam-se o nível económico, o desenvolvimento científico e tecnológico e a qualificação dos agricultores. São mais elevados nos PD, permitindo melhores produções e um rendimento agrícola mais elevado. Nos PED, são menos desenvolvidos, pelo que há menor proteção dos solos, técnicas de cultivo menos eficazes e as culturas estão muito sujeitas a secas, pragas e doenças.
2. Compreender as diferenças entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna.	1. Nos sistemas de cultura destacam-se: • A agricultura intensiva – os campos são totalmente ocupados, de forma contínua, com cultivos cujas colheitas se sucedem ao longo do ano, recorrendo quase sempre à policultura – cultivo simultâneo de várias culturas no mesmo campo. • A agricultura extensiva – praticada, geralmente, em áreas de pouca abundância de água e com rotação de culturas – divisão da superfície agrícola em folhas (setores), sendo, em cada ano e rotativamente, cada uma ocupada com uma cultura diferente ou ficando em pousio. Utiliza geralmente a monocultura – cultivo de um só produto no mesmo campo ou folha. 2. Os fatores humanos permitem distinguir dois principais tipos de agricultura: • A agricultura tradicional ou de subsistência, cujo objetivo é alimentar o agricultor e sua família – autoconsumo. Utiliza mão de obra numerosa, pois são utilizadas técnicas e alfaia rudimentares; usa o pousio e/ou uso de adubos naturais para manter e fertilizar o solo; a rega é manual ou feita por métodos tradicionais; é pouco eficaz na prevenção e proteção das culturas que estão dependentes das condições naturais. Gera baixo rendimento agrícola e a produtividade também é baixa. • Na agricultura tradicional destacam-se a agricultura itinerante, a agricultura extensiva de sequeiro, a rizicultura intensiva tradicional e a agricultura de oásis. • A agricultura de mercado tem como objetivo abastecer o mercado nacional e internacional, pelo que é muito mecanizada e usa tecnologia moderna, pelo que a mão de obra é reduzida e com formação profissional; utiliza agroquímicos para fertilizar os solos e proteger as culturas; recorre a modernas estufas para garantir a produção ao longo de todo o ano; tem rendimento e produtividade agrícola elevados. • Na agricultura moderna podem distinguir-se traços mais característicos da América do Norte, com maior dimensão das explorações e domínio da monocultura, e da agricultura europeia, com maior representatividade da pequena e média dimensão das explorações e maior uso da policultura. • A agricultura de plantação é uma prática moderna desenvolvida nos PED de clima tropical húmido, geralmente por multinacionais, que se destina ao mercado mundial e produz espécies de grande valor comercial, como o café, o cacau e a cana-de-açúcar. 3. De um modo geral, a agricultura tradicional associa-se aos PED e a agricultura moderna aos PD. Porém, a agricultura moderna começa a difundir-se em muitos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, do Chile, Argentina, México, África do Sul e China. 4. Quanto maior o grau de desenvolvimento científico e tecnológico, maior o rendimento dos solos agrícolas e a produtividade do trabalho agrícola: • O rendimento agrícola corresponde à produção por unidade de superfície (t/ha) e depende da adequação das culturas ao ambiente natural, da fertilidade do solo, natural ou melhorada artificialmente, da qualidade das sementes e da forma de proteção das culturas contra doenças, insetos e ervas daninhas. • A produtividade agrícola é a relação entre a produção (quantidade ou valor) e a mão de obra utilizada (horas de trabalho ou número de trabalhadores) e depende da tecnologia utilizada, da organização do trabalho e da formação, motivação e capacidade dos trabalhadores.

2.º Subdomínio – Produção de alimentos – Agricultura (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
2. <i>Compreender as diferenças entre a agricultura tradicional e a agricultura moderna. (cont.)</i>	5. Nos países e regiões de predomínio da agricultura moderna, a população ativa do setor primário é menor, enquanto onde predomina a agricultura tradicional, tem maior representatividade. 6. A agricultura tem impactes ambientais que: • De um modo geral, são mais graves nas práticas modernas, que utilizam mais produtos agroquímicos e, por isso, contaminam os solos e as águas superficiais e subterrâneas, além de provocarem maior poluição atmosférica pela utilização de máquinas que usam combustíveis fósseis. • Porém a agricultura tradicional também tem impactes sobre os solos, sobretudo pelo sobrepastoreio e sobre a floresta, uma vez que devido ao crescimento demográfico e das exportações para os PD, tem ampliado os espaços de produção, recorrendo à desflorestação.
3. <i>Compreender as formas de produção agrícola sustentáveis.</i>	1. Para evitar os problemas gerados pela agricultura, foram surgindo práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis, que respeitam o ambiente. • A agricultura biológica ou orgânica é uma reconhecida prática ambientalmente sustentável, que não utiliza maquinaria pesada, nem aplica agroquímicos; otimiza técnicas tradicionais de fertilização e prevenção de pragas e doenças, melhorando-as com o conhecimento científico; utiliza tecnologias modernas de rega e de cultura em estufas, privilegiando o uso de energias renováveis. 2. Existem ainda outras formas de agricultura sustentável, como por exemplo: • A agricultura natural, que considera as explorações organismos que devem ser geridos de forma integrada e em total harmonia com os ritmos naturais, sem qualquer aplicação de químicos. • A permacultura, que visa criar sistemas agrícolas que se autoperpetuam, pois são ecologicamente estáveis, com uma reduzida intervenção humana.
4. <i>Compreender a complexidade da agricultura em Portugal.</i>	1. A agricultura portuguesa insere-se na agricultura moderna europeia e na Política Agrícola Comum da União Europeia. As principais características são: • A diversidade de paisagens agrárias, que reflete a complexidade da agricultura portuguesa, assim como os principais fatores que a condicionam. • A agricultura intensiva associa-se à policultura, aos campos de pequena dimensão e de forma irregular, principalmente nas regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Madeira. • A agricultura extensiva associa-se à monocultura, aos campos de grande e média dimensão e de forma regular, sobretudo em Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo. • O clima, mais húmido, de temperaturas amenas, nas áreas do litoral a norte do Tejo, propícias ao cultivo de grande variedade de culturas; mais seco e com maiores amplitudes térmicas, em todo o interior, sobretudo a sul. 2. Como principais fatores condicionantes, destacam-se: • O relevo, mais acidentado no noroeste, com grandes declives, que leva à construção de socalcos, dificultando a modernização; de domínio planáltico, no interior norte, e mais aplanado a sul do Tejo, facilita a modernização. • Os solos, mais férteis no litoral a norte do Tejo e nas suas lezírias, permitem a policultura e contribuem para o desenvolvimento agrícola do Ribatejo e Oeste, onde se conjugam relevo, clima e solos favoráveis, além do desenvolvimento científico e tecnológico. • Fatores históricos: como a Reconquista, mais organizada no sul, onde também as doações de vastos domínios, à nobreza e ao clero contribuíram para que o Alentejo tenha explorações de maior dimensão. 3. Em muitas áreas rurais portuguesas há condições que podem promover a sua valorização, criar emprego e fixar população, como são a grande diversidade de recursos naturais e de património histórico e cultural, o valor paisagístico de culturas, os numerosos produtos regionais e o papel cada vez mais importante da população agrícola na preservação ambiental.

2.º Subdomínio – Produção de alimentos – Agricultura (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
5. <i>Compreender a importância da pecuária no mundo atual.</i>	1. A pecuária tem um papel complementar da produção agrícola, pois os animais participam como força de tração e fonte de fertilizantes, funções ainda relevantes nos países em desenvolvimento. Além disso, a pecuária é uma importante atividade produtiva em muitas áreas rurais do mundo. 2. O regime intensivo ganhou grande importância nos países desenvolvidos, mas pratica-se cada vez mais nos países em desenvolvimento, como a China e o Brasil. Predomina nas áreas rurais que abastecem as regiões mais povoadas e a indústria agroalimentar. 3. O regime extensivo continua a ser muito importante, sobretudo nos países em desenvolvimento, predominando onde as condições de relevo e clima favorecem a formação de pastos naturais.

3.º Subdomínio – Produção de alimentos – Pesca

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender o oceano como fonte de recursos e património natural.</i>	1. O mar constitui um fator atrativo para a fixação humana, sobretudo nas áreas de planície costeira, devido aos recursos naturais que oferece (alimentares e minerais); à acessibilidade que proporciona, evidenciada pelas atividades portuárias; ao facto de ser suporte de atividades económicas como o turismo, a produção de energia, a aquacultura e, com destaque, a pesca, entre outras.
2. <i>Compreender as áreas oceânicas com maior potencial piscatório.</i>	1. Os recursos piscícolas são relevantes para a alimentação humana e como matéria-prima das indústrias de transformação do pescado. A sua maior ou menor abundância depende das características das águas do mar, influenciadas pelas correntes marítimas e pelo relevo marinho. 2. As plataformas continentais são mais ricas em pescado, devido às águas mais agitadas e ricas em oxigénio; pela menor profundidade, que permite maior penetração da luz solar, o que favorece o plâncton, e porque têm menor salinidade e grande riqueza de nutrientes orgânicos e inorgânicos. 3. As correntes marítimas (sobretudo as frias) favorecem a reprodução e a diversidade de espécies, que é maior nas áreas de contacto entre correntes diferentes. 4. A subida de águas profundas com grandes quantidades de nutrientes – <i>upwelling</i> – permite um melhor desenvolvimento dos cardumes. 5. As áreas de pesca mais exploradas e onde se efetuam as maiores capturas inserem-se no Pacífico Noroeste, Pacífico Sudeste, Pacífico Centro-Oeste e Atlântico Nordeste que, além das condições naturais favoráveis (plataforma extensa, passagem de correntes marítimas e ocorrência de <i>upwelling</i>) confinam com regiões muito populosas, à exceção do Pacífico Sudeste, onde operam frotas de pesca modernas de todo o mundo.

(continua)

3.º Subdomínio – Produção de alimentos – Pesca (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
3. <i>Compreender os diferentes tipos de pesca.</i>	1. Pelas técnicas que utilizam e pelas embarcações, que influenciam as áreas em que operam e o tempo de permanência no mar, podem distinguir-se: • A pesca artesanal desenvolve-se sem barco ou com pequenas embarcações, muitas vezes sem motor, em águas interiores ou costeiras e geralmente por um período inferior a um dia. Utiliza técnicas de captura artesanais e muita mão de obra, mas as capturas são reduzidas e destinam-se sobretudo ao consumo familiar. • A pesca industrial desenvolve-se com frotas constituídas por embarcações motorizadas e especializadas, em águas territoriais e internacionais e na ZEE de outros países. Utiliza moderna tecnologia de deteção de cardumes e poderosas técnicas de captura. As capturas são volumosas e destinam-se ao mercado nacional e internacional. 2. O aumento das capturas, a um ritmo superior ao da capacidade de regeneração das espécies conduziu à sobrepesca e provocou a redução dos <i>stocks</i>, colocando muitas espécies em risco de extinção. 3. As medidas que pretendem minorar os impactes ambientais da pesca são, principalmente, a definição de malhagens mínimas para as redes, de zonas e períodos de defeso, de tamanhos mínimos de desembarque e de limites de capturas acessórias, além dos incentivos ao desenvolvimento e utilização de artes de pesca de menor impacto ambiental.
4. <i>Conhecer as vantagens e desvantagens da aquacultura.</i>	1. A aquacultura, cultura de organismos aquáticos em água doce, salobra ou marinha, pode praticar-se em regime extensivo (alimentação totalmente natural), intensivo (alimentação à base de rações) e semi-intensivo (alimentação natural e rações). 2. Pratica-se em todo o mundo, mas a Ásia (com grande destaque para a China) detém a larga maioria da produção (cerca de 90%), seguindo-se a Europa e a América Latina. 3. Tem como principais vantagens, reduzir a pressão sobre os <i>habitats</i> e repovoá-los de espécies em risco de extinção; diminuir os preços de espécies como o salmão; permitir um rápido aumento da produção, em comparação com a pesca. No entanto, apresenta desvantagens que resultam, essencialmente, da libertação de efluentes não tratados, o que provoca a poluição das águas e desequilíbrios nos ecossistemas, por favorecer a proliferação de espécies invasoras.
5. <i>Compreender a pesca em Portugal.</i>	1. Em Portugal, a pesca processa-se no respeito pelas normas comunitárias de exploração e preservação dos recursos piscatórios, distinguindo-se: • A pesca local, praticada em águas interiores e perto da costa, com pequenas embarcações e por curtos períodos. Ocupa mais mão de obra e usa artes de pesca diversas e, na sua maioria, artesanais. • A pesca costeira, que opera para lá das 6 milhas náuticas da costa e até para além da ZEE nacional, é feita em embarcações maiores, com meios para permanecer vários dias ou até semanas no mar. Utiliza alguns meios modernos de deteção de cardumes e conservação do pescado usa técnicas de captura como o cerco e o arrasto. • A pesca do largo opera para lá das 12 milhas náuticas da costa, em águas internacionais ou ZEE estrangeiras. Usa navios equipados com técnicas modernas de deteção, conservação e transformação do pescado, podendo ter o apoio de um navio congelador ou de um navio fábrica. Usa técnicas de captura modernas, como o cerco, o arrasto e permanece no mar longos períodos, que podem ser de meses.

3.º Subdomínio – Produção de alimentos – Pesca (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
5. <i>Compreender a pesca em Portugal. (cont.)</i>	2. Os principais fatores condicionantes são: • A linha de costa pouco recortada e a plataforma continental estreita, pouco propícias a instalação de portos de abrigo e à abundância de pescado, respetivamente. • A corrente fria de Portugal e a ocorrência de upwelling nos meses de verão, que favorecem a abundância de pescado. 3. A ZEE portuguesa, reparte-se por três áreas distintas – Portugal Continental, Madeira e Açores – e com uma extensão de quase 1 800 000 km², e é a maior da União Europeia e a quinta maior do Mundo. Poderá ser quase duplicada se o pedido apresentado nas Nações Unidas, em 2009, for aprovado. Tal dependerá da verificação de critérios que demonstrem a continuidade geológica, entre o atual espaço e o proposto. Se vier a efetivar-se, o alargamento da ZEE portuguesa representará um passo importante para um maior espaço nacional de soberania, que permitirá explorar maiores recursos e vigiar as águas nacionais, de modo a protegê-las melhor da pesca ilegal e dos riscos de poluição, além do maior poder negocial que o nosso país passará a deter, no que respeita às quotas de pesca e outros assuntos do mar.

4.º Subdomínio – A indústria

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender o aparecimento e a evolução da indústria.</i>	1. A indústria transformadora é uma atividade do setor secundário que transforma matérias primas em produtos finais ou semielaborados: • Iniciou-se em Inglaterra, com a Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, processou-se em diferentes fases, alastrando à Europa, América do Norte, Japão e Austrália, até meados do século XX, e só depois de 1970 às regiões menos desenvolvidas. • A principal fonte de energia foi o carvão, até ao final do século XIX, altura em que começaram a ser utilizados o petróleo e a eletricidade, que se vieram a tornar mais importantes, sobretudo o petróleo, que se tornou dominante, a partir de meados do século XX. • As primeiras potências industriais foram a Inglaterra, a França, os EUA e a Alemanha. Mas na segunda fase da industrialização, a Rússia, o Japão e a Suécia e posteriormente o Canadá e outros países europeus entraram para o grupo dos países industrializados que, na terceira fase, se alargou a toda a Europa e a todos os PD, incluindo as nações que foram agregadas pela ex-URSS. Só na segunda metade do século XX, a deslocalização industrial desencadeou a industrialização de vários países em desenvolvimento, sobretudo da Ásia e da América Latina. • Da máquina a vapor e primeira maquinaria que marcava o ritmo do trabalho humano, ainda muito numeroso, da indústria têxtil e metalúrgica, em final do século XVIII e início do século XIX, passou-se ao domínio da tecnologia do motor de combustão interna, a petróleo, e do motor elétrico, a partir de finais do século XIX, que viu também intensificar-se a indústria química e diversificar-se a produção de bens pelo trabalho em cadeia e a produção em série, que caracterizaram a segunda fase da industrialização. • Depois da Segunda Guerra Mundial, novos avanços tecnológicos, baseados na eletrónica, permitiram a automatização do processo produtivo e a deslocalização industrial (desde os anos 70) fez surgir os NPI e tornou global a segmentação da produção. • Atualmente, assiste-se à aplicação industrial das inovações ao nível da informática, da biotecnologia e das telecomunicações.

(continua)

4.º Subdomínio – A indústria (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender o aparecimento e a evolução da indústria. (cont.)</i>	2. A localização das indústrias depende de fatores que minimizam custos e maximizam os lucros e que variaram ao longo dos tempos. Até final do século XIX tiveram maior influência a proximidade da fonte de energia – o carvão, mineral pesado e volumoso, de difícil transporte – e das matérias-primas, sobretudo o ferro, levando grande parte das indústrias a fixar-se perto das minas carboníferas e para as áreas de mineração do ferro. Os progressos científicos e tecnológicos, nomeadamente a utilização de novas fontes de energia e o desenvolvimento dos transportes, permitiram uma progressiva flexibilização da localização industrial. Outros fatores foram ganhando importância: a acessibilidade, os custos e a eficiência do transporte de matérias-primas e produtos acabados; o acesso aos mercados; a disponibilidade e o custo da mão de obra; os parques ou zonas industriais, polígonos de atividades e proximidade de polos científico-tecnológicos; os incentivos fiscais, financeiros, e políticos ou proximidade das matérias-primas ou dos portos de desembarque, ainda valorizada por indústrias que transformam matérias-primas pesadas e volumosas ou facilmente degradáveis. 3. A industrialização foi o maior fator de crescimento económico que esteve na base da distinção entre os países do norte, desenvolvidos e industrializados e os do sul, em desenvolvimento. Assim: • A deslocalização industrial foi uma causa decisiva da industrialização dos países em desenvolvimento, que tem vindo a contribuir para a redução das desigualdades a nível mundial. Nos NPI, a indústria dinamizou: emprego e o crescimento económico; a construção civil e de infraestruturas; o comércio interno e as exportações, com o domínio dos bens industriais; a criação de novos serviços e a melhoria de outros, como a saúde e educação. • Surgem, porém, problemas associados a este processo de expansão da indústria – o desemprego nas áreas de saída das fábricas e, nos PED, a mão de obra muito barata e quase sem direitos, o trabalho infantil e as condições de trabalho perigosas e degradantes. • Há ainda a considerar os graves impactes ambientais, de que se destacam: a poluição do ar; degradação da paisagem e contaminação dos solos e das águas subterrâneas; problemas de armazenamento e destruição dos resíduos e a poluição de rios e mares. 4. Para responder a estes problemas há que promover o respeito pelos direitos humanos, com normas justas de trabalho em todo o mundo; definir regras exigentes que responsabilizem socialmente as empresas; aplicar normas ambientais a nível mundial; utilizar tecnologias de redução da emissão de gases, de produção de energia a partir de resíduos, de tratamento de águas residuais; apoiar a investigação na área da prevenção dos riscos ambientais.
2. <i>Compreender a distribuição espacial da indústria.</i>	1. As áreas mais industrializadas, a nível mundial, são a América do Norte, a Europa ocidental, a ex-URSS, a Austrália, o Japão e os NPI da Ásia Oriental, do Sul e Sudeste e da América Latina, a África do Sul, começando também a surgir alguma industrialização noutros países africanos, sobretudo da África do Norte. 2. Os contrastes na distribuição da indústria a nível mundial explicam-se pela evolução da indústria iniciada na Europa, que, progressivamente alastrou a todo o continente europeu, à América do Norte, Japão, Austrália e, mais recentemente, aos NPI. 3. Os NPI localizam-se essencialmente, na Ásia Oriental, na Ásia do Sul e Sudoeste e na América Latina. 4. A industrialização dos NPI iniciou-se com a deslocalização industrial, motivada, essencialmente pela mão de obra abundante e barata desses países, assim como pela quase ausência de regras ambientais e de segurança e higiene no trabalho, o que baixava os custos de produção, permitindo elevar os lucros. 5. A deslocalização industrial faz a transferência de indústria intensiva em mão de obra, dos PD para os PED e, atualmente, também das economias emergentes para PED vizinhos. 6. Com a deslocalização, deu-se a globalização do fenómeno de segmentação da produção – produção de diferentes componentes de um mesmo produto em várias partes do mundo, ficando nos PD as fases de conceção e de promoção e comercialização do produto final.

4.º Subdomínio – A indústria (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
3. <i>Compreender a dinâmica da indústria em Portugal.</i>	1. A evolução da indústria, em Portugal: • Ocorreu tardia e lentamente e só ganhou maior expressão, na produção nacional e no emprego, já na segunda metade do século XX. O desenvolvimento industrial começou, de facto, nos anos de 1960, embora dependente de países europeus mais desenvolvidos. • Em 1963, o valor da produção industrial superou, pela primeira vez, o da agricultura e, na estrutura do emprego, só em 1967 o setor secundário se iguala ao primário e ao terciário. • Até 1973, deu-se um forte aumento da produtividade, graças à introdução de equipamento e técnicas mais modernos. A estrutura industrial diversificou-se e evoluiu para setores de tecnologia mais complexa, embora ainda com predomínio dos tradicionais. • Com a adesão à então Comunidade Económica Europeia (1986), deu-se a evolução da estrutura industrial, com um lento mas progressivo aumento da especialização e da intensidade tecnológica, que se refletiu na redução da contribuição industrial para o emprego. 2. A atividade industrial concentra-se mais na Grande Lisboa e no litoral das regiões Norte e Centro, as mais povoadas e urbanizadas, embora com tendência para uma certa dispersão, em torno de cidades do interior com maior dinamismo e em áreas de produção de matérias-primas. 3. A indústria portuguesa apresenta alguns condicionalismos, destacando-se o peso ainda importante da produção industrial de baixa tecnologia; a fraca capacidade de investimento nacional e de captação de investimento estrangeiro e a dependência externa face à principal fonte de energia e a muitas matérias-primas.

5.º Subdomínio – Os serviços

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender a crescente importância dos serviços à escala mundial.</i>	1. O setor terciário engloba uma enorme diversidade de serviços, desde os mais vulgares, geralmente menos qualificados aos mais raros e qualificados. A nível internacional, existe uma classificação dos serviços, que é adotada em Portugal e que serve para registo de marcas, estatísticas, etc. 2. Habitualmente, distinguem-se os serviços vulgares – com maior oferta e acessíveis, em distância e custo, à maioria da população (mercearia/supermercado; café; escola do 1.º ciclo; etc.), e os serviços raros – com menor oferta e menos acessível, em custo e distância (hospital; hipermercado; universidade; etc.). 3. Os serviços têm vindo a crescer em todo o mundo, sobretudo nos PD e NPI, devido ao aumento da procura dos serviços tradicionais, ao aparecimento de novos serviços, ao crescimento do turismo, à deslocalização industrial que induz o crescimento do terciário, nos NPI. A contribuição dos serviços para a economia (PIB, emprego, exportações) reflete as desigualdades de desenvolvimento – dominante nos PD; em crescimento nos NPI e pouco expressivos na generalidade dos países menos desenvolvidos, sobretudo da África Subsariana. 4. As trocas mundiais de serviços evidenciam também o predomínio deste setor nos países desenvolvidos, destacando a Europa, a Ásia e a América do Norte como regiões de maior desenvolvimento dos serviços. 5. Em Portugal, o setor terciário é o mais importante, mas destacam-se as regiões de Lisboa, devido à concentração de serviços da administração pública, de empresas do setor terciário e de sedes de empresas de outros setores e o Algarve e a Madeira, pela grande importância económica do turismo.

6.º Subdomínio – O turismo

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender a crescente importância da atividade turística à escala mundial.</i>	1. O turismo é considerado como uma estada fora do ambiente habitual, por mais de um dia e menos de doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos que não sejam remunerados no local visitado, enquanto o lazer se refere a atividades de distração e descanso, que pode ocorrer em casa, na área de residência ou numa viagem de turismo. 2. O forte crescimento das atividades turísticas em todo o mundo, deve-se a fatores como o desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, a melhoria do nível de vida, o crescimento económico de muitos países em desenvolvimento, a diversificação da oferta turística, o aparecimento de muitos novos destinos e objetivos de viagem e o aumento da oferta de viagens e alojamento <i>low-cost</i>. 3. A diversidade de climas, paisagens, recursos naturais, de povos e seu património histórico e cultural, assim como e dos turistas está na base de diferentes formas de turismo: banhar ou de praia, em espaço rural, termal ou de saúde, de montanha, cultural, religioso, de negócios, de aventura, radical, sénior, de natureza ou ecológico. 4. A Europa, Ásia e América do Norte são as regiões com maior afluxo de turistas, devido a fatores naturais e humanos como as relações históricas, a riqueza e diversidade de património cultural e natural, a oferta turística a custos atrativos, a importância económica e o protagonismo internacional de certas regiões. 5. A Europa, Ásia e América do norte são também as principais regiões de proveniência de turistas internacionais, devido ao desenvolvimento económico e social, ao elevado nível de vida, ao grande número de reformados com poder de compra e à emergência da China como grande emissor de turistas. 6. As atividades turísticas contribuem para o desenvolvimento das regiões e países onde são praticadas, pois permitem a entrada de divisas, a criação de emprego direto e indireto, além de promoverem a preservação do património humano, cultural e natural. O turismo contribui, assim, para reduzir a pobreza em muitas comunidades e a nível mundial. 7. Porém, pode ter efeitos negativos, como a poluição de espaços naturais, a redução da biodiversidade, com a construção de infraestruturas turísticas, o crescimento desordenado de áreas urbanas do litoral, etc. 8. É importante promover um turismo sustentável, envolvendo todos os agentes no cuidado de preservação dos espaços e recursos naturais que envolve.
2. <i>Compreender a crescente importância do turismo em Portugal.</i>	1. Em Portugal o turismo desempenha um papel relevante na economia e acompanha a tendência mundial de crescimento. Dos turistas que chegam a Portugal destacam-se os europeus e brasileiros. 2. A oferta turística portuguesa valoriza o património histórico e cultural, a especificidade e diversidade das paisagens e as condições de clima, relevo, linha de costa e biodiversidade. Destacam-se o Algarve, reconhecido internacionalmente, como destino banhar de qualidade; Lisboa, que sobressai pela qualidade da oferta cultural, do alojamento e do lazer, além da beleza urbana que o Tejo, a luminosidade e a traça urbana lhe conferem; e a Madeira, destino insular antigo e reconhecido entre os melhores, oferece grande qualidade de serviços turísticos e paisagens naturais e humanas ímpares. 3. Portugal insere-se nos maiores destinos turísticos mundiais, beneficiando das suas oportunidades e vantagens, mas enfrentando também um enorme desafio concorrencial, sobretudo dos países do Mediterrâneo e dos novos destinos de praia. Para ganhar o desafio, o turismo português terá de promover a imagem do Destino Portugal como oferta turística sustentável, diversa e de grande qualidade.

7.º Subdomínio – As redes e os modos de transporte e telecomunicação

Objetivos gerais	Síntese
1. <i>Compreender a importância dos transportes nas dinâmicas dos territórios.</i>	1. A acessibilidade é maior nas regiões mais povoadas e urbanizadas, que coincidem com as mais industrializadas. 2. As redes de transporte mais desenvolvidas ocorrem sobretudo na América do Norte, Europa e Japão, sendo menos desenvolvidas em territórios de muitos países em desenvolvimento e nos grandes vazios humanos. 3. A distribuição da população e das redes de transporte influenciam-se mutuamente e, em conjunto, transformam os territórios e suas paisagens – as áreas de maior acessibilidade natural, favorecem a fixação humana, facilitando a construção de redes e infraestruturas de transporte. A acessibilidade criada pelas redes de transporte favorece o desenvolvimento, o que atrai mais população e novas atividades económicas.
2. <i>Espacializar distâncias absolutas e relativas.</i>	1. Acessibilidade pode definir-se como maior ou menor facilidade (de tempo, custo e esforço) de alcançar um lugar a partir de outros ou de, a partir de um dado lugar, chegar a outros. 2. As distâncias relativas diferem da distância absoluta por se medirem em função de variáveis diferentes e que dependem do transporte e das vias utilizadas. Na maioria das situações, valorizam-se a distância-tempo – tempo necessário para percorrer um dado trajeto – e a distância-custo – despesa efetuada com uma dada deslocação. 3. Os modernos sistemas de gestão de transportes e a modernização das redes e meios de transporte reduzem as distâncias relativas e facilitam a formação de cadeias de transporte intermodal – conjugação de diferentes modos e/ou meios de transporte. • O transporte intermodal combina vantagens de diferentes modos de transporte e, no caso das mercadorias, encarregando-se também do seu transbordo, conferindo maior fluidez ao tráfego internacional. • O transporte intermodal de passageiros facilita a mobilidade entre as grandes cidades e as suas periferias, tornando as deslocações mais cómodas e rápidas.
3. <i>Compreender a importância dos transportes terrestres e aéreos nas dinâmicas dos territórios.</i>	1. Nos PD, há maior densidade e qualidade de redes terrestres (pavimentação das estradas, eletrificação das linhas ferroviárias, etc.), mais aeroportos e companhias aéreas e tráfego mais intenso. 2. Nos PED, as redes de transporte terrestre e aéreo são de menor qualidade e cobrem menos proporção do território, sobretudo em África. 3. As vantagens comparativas dos transportes terrestres e aéreos são: ferroviário – a elevada capacidade de carga, o menor custo, circulação em via própria – mais rápido e seguro e uso de energia elétrica, além do custo da alta velocidade menor que o do avião; rodoviário – grande flexibilidade de itinerários, especialização dos veículos e serviço, facilidade do transporte <i>porta a porta</i>; aéreo – grande rapidez. 4. As desvantagens são: ferroviário – rigidez de itinerários, velocidade inferior à do avião e exigência de transbordo, na maioria das situações; rodoviário – forte impacto ambiental, congestionamentos de trânsito e elevada sinistralidade; aéreo – elevado custo, embarque/desembarque demorado e grande consumo de energia. 5. O petróleo e o gás natural podem ser transportados por meio tubular (oleodutos e gasodutos) que, apesar dos elevados custos de construção, tem como vantagens a maior segurança e o menor custo.
4. <i>Compreender a importância dos transportes aquáticos nas dinâmicas dos territórios.</i>	1. As principais rotas marítimas ligam a Europa Ocidental, América do Norte, Médio Oriente e a Ásia Oriental. Algumas por canais interoceânicos artificiais, que encurtam os trajetos a duração e o custo das viagens. Os maiores portos marítimos localizam-se nessas regiões, sobretudo na frente oriental da Ásia, onde o tráfego de mercadorias é mais intenso. 2. O transporte fluvial de passageiros, que é mais importante em países/regiões com rios navegáveis, como o Paraná, Congo e Ganges, e onde as vias terrestres são pouco desenvolvidas. O de mercadorias tem alguma importância na América do Norte e Europa, mas é mais relevante nos países em desenvolvimento, onde há menor alternativa terrestre.

(continua)

7.º Subdomínio – As redes e os modos de transporte e telecomunicação (cont.)

Objetivos gerais	Síntese
4. Compreender a importância dos transportes aquáticos nas dinâmicas dos territórios. (cont.)	3. As principais vantagens são a elevada capacidade de carga, o menor consumo de energia e baixas emissões e o custo inferior nas longas distâncias. Os maiores inconvenientes são a menor velocidade, a necessidade de transbordo e dependência dos transportes terrestres e os riscos de poluição marinha. 4. O desenvolvimento das redes de transporte favorece o crescimento económico e o desenvolvimento humano pois asseguram a mobilidade de pessoas e mercadorias, além de gerar emprego e riqueza e ter efeitos multiplicadores de desenvolvimento. 5. Os transportes têm um forte impacto ambiental devido ao consumo de energia, principalmente de origem fóssil, com emissão de gases poluentes e de efeito de estufa, e a construção de infraestruturas que tem efeitos negativos nos <i>habitats</i> naturais, reduzindo a biodiversidade.
5. Compreender a importância das telecomunicações no mundo global.	1. A telecomunicação – transmissão, à distância, de sinais, som e/ou imagens, por meios elétricos ou eletrónicos, através das redes de telecomunicação – infraestruturas que tornam possível a comunicação à distância e a difusão e acesso à informação por grande número de pessoas e em simultâneo, aproximaram o mundo e as pessoas, contribuindo decisivamente para a globalização. 2. No século XIX, foi inventada a telecomunicação com o telégrafo (1838). O telefone (1877) e a rádio (1890) tornaram possível a transmissão em tempo real. No século XX, surgiu o audiovisual com o cinema sonoro (1929) e a televisão (1941). A associação do telefone, do satélite e do computador originou a telemática (1970) e permitiu o desenvolvimento da internet. Atualmente, a capacidade das redes de telecomunicação e a inovação tecnológica, permitem a oferta de serviços que conjugam telefone, internet e televisão, por vezes, no mesmo aparelho, como um telemóvel ou <i>tablets</i> de tecnologia de mais recente. 3. Os cabos de fibra ótica, que usam impulsos luminosos para transmitir grande quantidade de informação a enormes distâncias, constituem grande parte da rede de cabos submarinos e, com os satélites artificiais de telecomunicação, permitem o envio e a receção de informação de qualquer ponto da Terra para qualquer lugar da superfície e até para lá da órbita terrestre. 4. Os contrastes mundiais de desenvolvimento económico e social refletem-se na qualidade e utilização das redes de telecomunicação. Assim, nos PD, há mais e melhores redes de telecomunicação e os preços são mais acessíveis, pelo que a sua utilização é acessível à maioria da população. Nos PED, a oferta é mais limitada e os equipamentos e serviços são mais caros face aos rendimentos das pessoas, o que explica a menor possibilidade da sua utilização. 5. As telecomunicações permitem comunicar e aproximar pessoas de todo o mundo, aceder a serviços, fazer compras, trabalhar e fazer negócios à distância, gerir o tráfego de grandes cidades, etc., facilitando a vida quotidiana e o desenvolvimento das atividades económicas. Tem como inconvenientes a produção de lixo eletrónico, a facilidade de difusão de vírus informáticos, ideias e comportamentos que atentam contra os direitos humanos e os perigos associados ao «convívio» com desconhecidos nas redes sociais.
6. Compreender a importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas do território nacional.	1. Em Portugal, a maior densidade de redes terrestres encontra-se no litoral, servindo e ligando as áreas urbanas, enquanto no interior as principais vias são as de ligação a Espanha. As redes de transporte marítimo e aéreo servem o tráfego internacional, sobretudo intercontinental, e ligam o Continente às Regiões Autónomas e, em cada uma, as diversas ilhas entre si. 2. O território nacional está coberto pelas redes dos serviços essenciais de telefone (fixo e móvel), rádio, televisão e internet. Porém, verificam-se assimetrias na concentração e diversificação da oferta, que opõem o litoral ao interior e se devem à desigual distribuição da população e do desenvolvimento económico e social.

5 Instrumentos de avaliação

Ficha de registo da avaliação de diagnóstico por unidade

Unidade _____ Turma _____

[illegible]

A – Todos ou maioria dos alunos. **B** – Menos de metade da turma. **C** – Nenhum aluno.

Interrogações e curiosidades referidas pelos alunos:

[illegible]

Estratégias/situações de aprendizagem a implementar:

[illegible]

Teste de diagnóstico (Geografia 8.º ano)

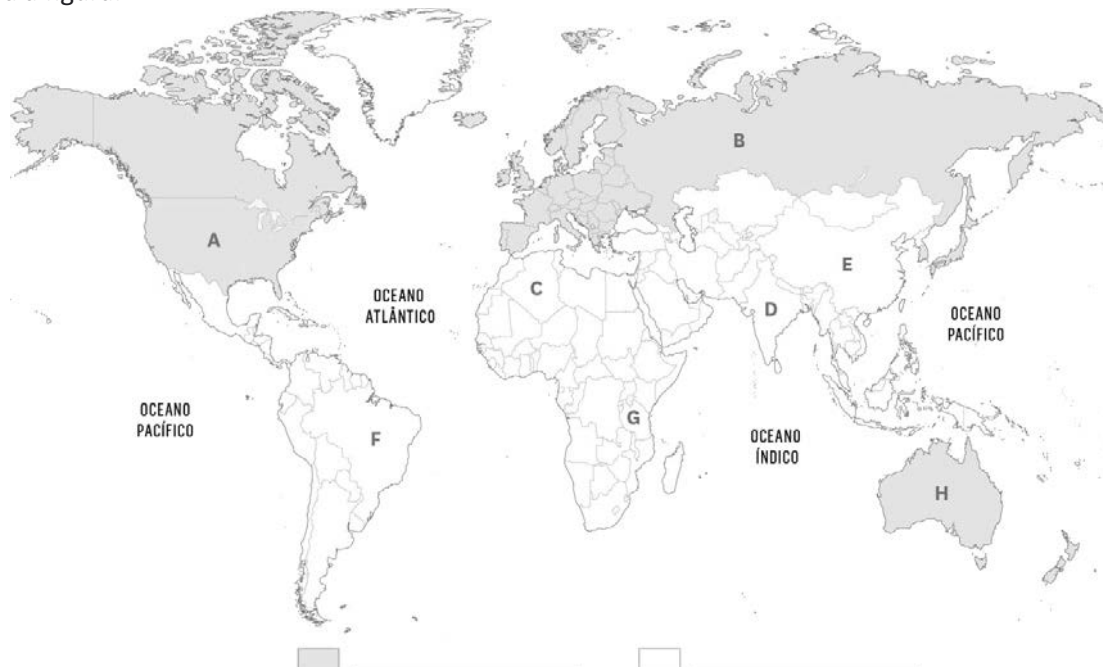
Matriz

Estrutura	Conteúdos	Tipo de questões	Aspetos a diagnosticar
GRUPO I 25%	• Países, regiões e factos do mundo • Localização relativa	Itens de seleção: • Associação e correspondência Itens de construção: • Resposta extensa	Conhecimento geográfico: • Continentes e oceanos (nomes e localização) • Distinção entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento • Conceitos demográficos • Factos da atualidade • Modos de transporte • Setores de atividade económica Capacidades: • Atenção e concentração • Autonomia na realização de tarefas • Leitura e interpretação do enunciado das questões • Interpretação e utilização de mapas, gráficos e fotografias • Localizar espaços e lugares • Expor e desenvolver ideias e opiniões • Utilização da língua portuguesa e do vocabulário geográfico na elaboração de respostas • Aplicação de informação das figuras na elaboração de respostas
GRUPO II 25%	• Climas • Relevo	Itens de seleção: • Distinção de verdadeiro e falso • Associação e correspondência Itens de construção: • Resposta extensa	
GRUPO III 30%	• Demografia • Distribuição da população • Migrações	Itens de seleção: • Associação e correspondência Itens de construção: • Resposta curta • Resposta extensa	
GRUPO IV 20%	• Setores de atividade económica • Transportes	Itens de seleção: • Escolha múltipla	

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Avaliação _____

GRUPO I

1. Observa a figura.



1.1 Indica, no espaço certo da legenda, PD (países desenvolvidos) e PED (países em desenvolvimento).

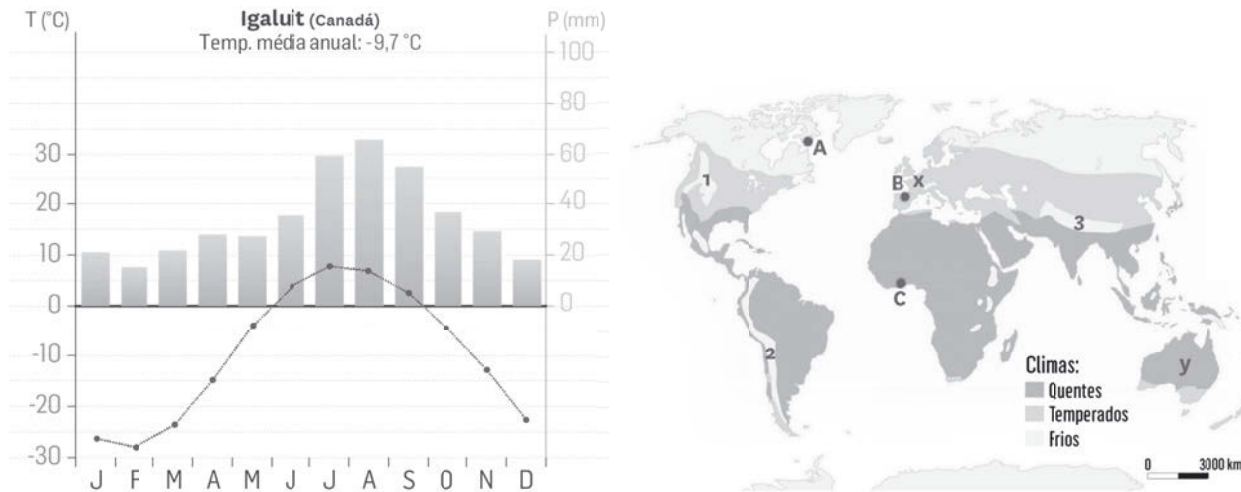
1.2 Completa cada uma das afirmações seguintes com a letra do país correspondente.

- a. O país ____ situa-se a sudoeste de Portugal e tem língua oficial portuguesa.
- b. O país ____, a sudeste de Portugal, é o nosso principal fornecedor de gás natural.
- c. O país ____, banhado pelo Índico, a oeste, tem uma parte montanhosa, onde está situado o monte Kilimanjaro.
- d. O território do país ____ estende-se por dois continentes e é muito rico em petróleo e gás natural.
- e. O país ____ é o mais populoso do mundo e a sua crescente industrialização está a causar graves problemas ambientais.
- f. O país ____, da América do Sul, e os países ____ e ____, da Ásia, são considerados economias emergentes, devido ao seu recente e rápido crescimento económico.
- g. No país ____, situado na Ásia Meridional, é comum o casamento das jovens adolescentes.

1.3 Comenta a alínea g. do ponto de vista dos direitos humanos e indica o efeito que o facto referido tem sobre a natalidade desse país.

GRUPO II

1. Observa as imagens.



1.1 Classifica como V (verdadeira) ou F (falsa) cada afirmação seguinte.

- Igaluit tem clima temperado pois as temperaturas são positivas em todos os meses. _____
- Igaluit tem fraca precipitação, que é de neve a maior parte do ano. _____
- Em Igaluit, os meses com temperaturas positivas são apenas quatro. _____
- Igaluit corresponde, no mapa, ao lugar B por ser um clima moderado. _____
- O lugar C, no mapa, tem clima quente por se situar a uma latitude baixa. _____
- Os algarismos 1, 2 e 3 assinalam áreas de clima frio de latitude. _____

1.2 Associa cada algarismo do mapa (1, 2 e 3) a um relevo selecionado na chave.

- 1: _____; 2: _____;
3: _____.

- Alpes
- Andes
- Cáucaso
- Himalaias
- Montanhas Rochosas
- Montes Urais

1.3 Indica qual a letra, X ou Y, que assinala uma área densamente povoada. _____

1.4 Justifica a tua opção, com base na informação do mapa.

GRUPO III

1. Lê a notícia seguinte.

Portugal a envelhecer

Portugal é o sexto país mais envelhecido do mundo e, em quarenta anos, passou de país com a maior taxa de natalidade da Europa para detentor da mais baixa, enquanto a taxa de mortalidade continuou a baixar e a esperança média de vida se elevou aos níveis comunitários.

A idade média da população portuguesa era, em 2011, de 42 anos, muito acima dos 28 anos de 1960 e o número de pessoas com 65 anos ou mais já é superior ao dos que têm menos de 15 anos.

Adaptado de: Público, 08/11/2013.

1.1 Indica, à frente de cada definição seguinte, o correspondente indicador demográfico referido na notícia

- a.** Número de nascimentos, por mil habitantes, ocorrido num dado território, num certo período, geralmente um ano → _____
- b.** Número de óbitos, por mil habitantes, ocorrido num dado território, num certo período, geralmente um ano → _____
- c.** Número de anos que uma pessoa residente num dado país tem probabilidade de viver. → _____

1.2 Explica por palavras tuas a afirmação: «Portugal é um país demograficamente envelhecido.»

1.3 Indica o efeito que pode ter na idade média da população:

- a.** a emigração: _____
- b.** a imigração: _____

1.4 Justifica a resposta que deste na alínea **b.** da questão anterior.

GRUPO IV

1. Selecciona, tendo em conta as imagens A, B e C, a única alínea que completa bem cada afirmação seguinte.



1.1 Os transportes A, B e C representam, respetivamente, os modos:

- ☐ **A.** Rodoviário, aéreo e marítimo. ☐ **B.** Aéreo, aquático e terrestre.
- ☐ **C.** Marítimo, terrestre e aéreo ☐ **D.** Terrestre, fluvial e aéreo.

1.2 As atividades associadas aos transportes incluem-se no setor:

- ☐ **A.** Primário. ☐ **B.** Secundário. ☐ **C.** Terciário. ☐ **D.** Outro.

1.3 O fabrico de veículos é uma atividade que se inclui no setor:

- ☐ **A.** Primário. ☐ **B.** Secundário. ☐ **C.** Terciário. ☐ **D.** Outro.

1.4 Em termos ambientais, o/os modo/s de transporte mais poluente/s é/são:

- ☐ **A.** C. ☐ **B.** A. ☐ **C.** B. ☐ **D.** A e C.

Critérios específicos de classificação e cotações do teste de diagnóstico

Questões		Critérios específicos	Cotação
GRUPO I 25%	1.1	Item da esquerda – PD; Item da direita: PED	6% (2 x 3%)
	1.2	Consideram-se corretas as seguintes opções: a. F b. C c. G d. B e. E f. F, D e E g. D	14% (7 x 2%)
	1.3	Deve ser referido o desrespeito do direito das raparigas a viverem a sua adolescência e a frequentarem a escola (2%) e o incremento da natalidade (2%) que esse facto provoca. Considerar também a utilização da língua materna (1%).	5% (2% + 2% + 1%)
GRUPO II 25%	1.1	Consideram-se corretas as seguintes opções: a. F b. V c. V d. F e. V f. F	12% (6 x 2%)
	1.2	Consideram-se corretas as seguintes opções: 1. Montanhas Rochosas. 2. Andes. 3. Himalaias.	6% (3 x 2%)
	1.3	Considera-se correta a opção X.	3%
	1.4	Deve ser referido o clima temperado, dominante na região assinalada com X (2%), que é favorável à vida humana e à agricultura (2%).	4%
GRUPO III 30%	1.1	Consideram-se corretas as seguintes opções: a. TN b. TM c. Esperança média de vida	9% (3 x 3%)
	1.2	Deve referir que o envelhecimento demográfico se refere a uma crescente importância da população idosa em Portugal (4%) acompanhada da diminuição da população jovem (4%).	8% (2 x 4%)
	1.3	a. Aumento da idade média. b. Diminuição da idade média.	8% (2 x 4%)
	1.4	Deve referir o facto de os imigrantes serem, na sua maioria jovens adultos.	5%
GRUPO IV 20%	1.1	Opção correta: D	5%
	1.2	Opção correta: C	5%
	1.3	Opção correta: B	5%
	1.4	Opção correta: A	5%

Total 100%

1.º Teste de avaliação – 1.º período (Geografia 8.º ano)*

Matriz

Estrutura	Conteúdos	Tipo de questões	Aspetos a diagnosticar
GRUPO I 50%	• Evolução da população • Fases de evolução e suas características • Evolução dos comportamentos demográficos	Itens de: • Cálculo • Resposta direta • Associação • Descrição • Distinção verdadeiro/falso	Aprendizagens: • Conhecimentos adquiridos • Relativamente aos conteúdos presentes na prova Capacidades: • Estabelecer relações entre conteúdos diferentes • Leitura e interpretação do enunciado das questões • Interpretação, comparação e utilização de mapas e imagens • Interpretação de tabelas • Localização/identificação de regiões e países do mundo • Utilização correta da língua portuguesa e do vocabulário geográfico na elaboração de respostas • Aplicação de informação das figuras na elaboração das respostas
GRUPO II 26%	• Taxa de natalidade • Taxa de mortalidade	Itens de: • Descrição interpretativa • Associação • Resposta direta	
GRUPO III 24%	• Estrutura etária • Problemas associados à estrutura etária • Políticas demográficas	Itens de seleção: • Associação • Descrição interpretativa	

* Os testes relativos aos 2.º e 3.º períodos serão disponibilizados, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

1.º Teste de avaliação (versão A)

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Avaliação _____

GRUPO I

1. Indica a fórmula de cálculo da:

a. Taxa de mortalidade

b. Taxa de natalidade

c. Taxa de crescimento natural

--	--	--

2. Completa o quadro seguinte, fazendo os cálculos necessários:

Guatemala (2012)

População total	14 341 576
Natalidade	447 457
Mortalidade	74 576
Taxa de natalidade	 ‰
Taxa de mortalidade	 ‰
Taxa de crescimento natural	 ‰

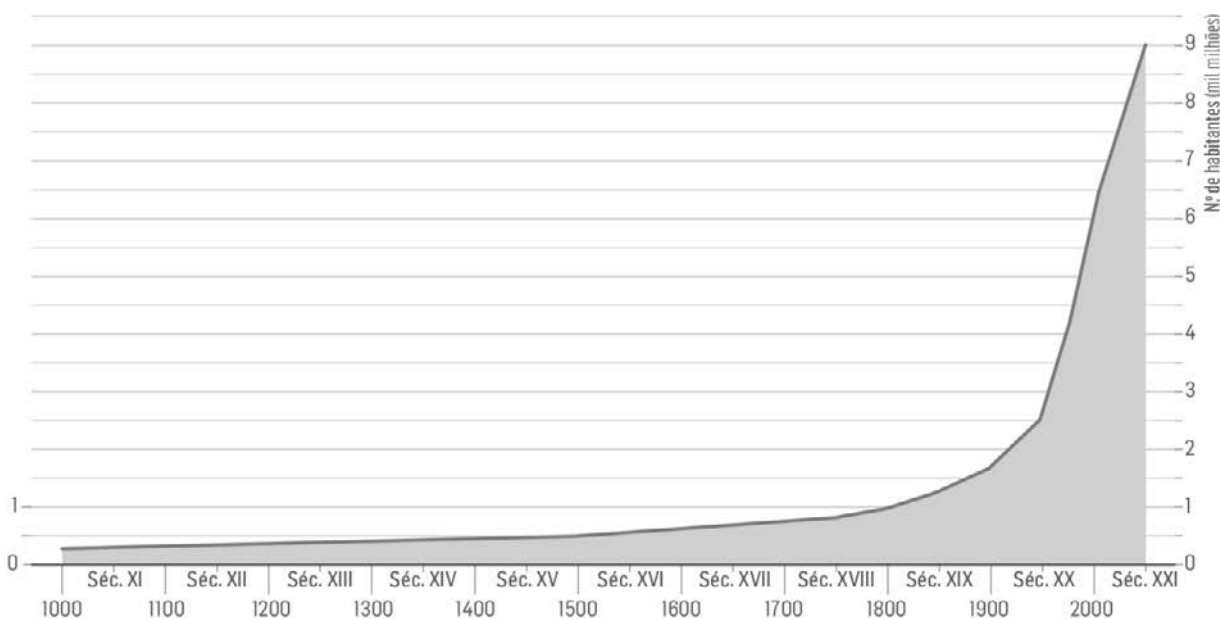
Cálculo (indica todos os passos de forma organizada)

--

3. Explicita o significado do resultado que obtiveste para a:

TN: _____

4. Observa o gráfico.

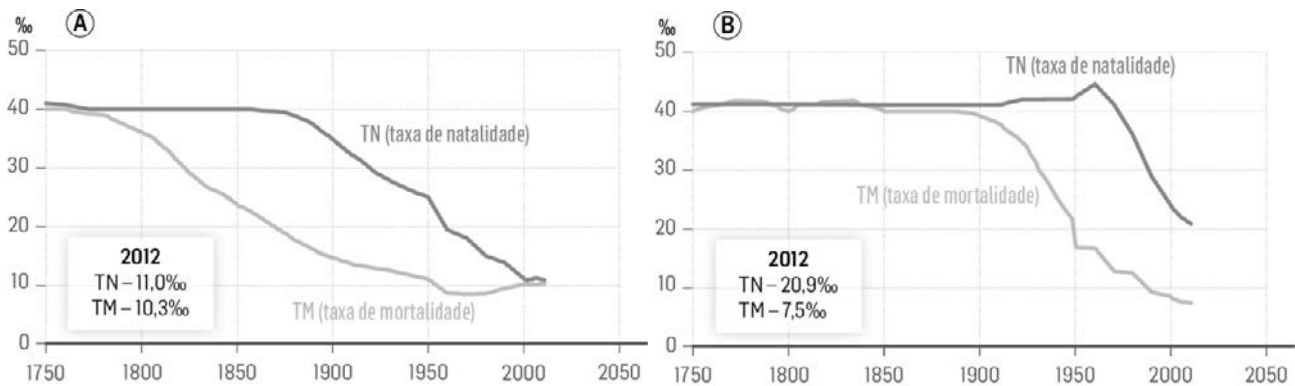


4.1 Identifica, no gráfico anterior, as fases de evolução da população mundial (período histórico e designação).

4.2 Indica a fase de evolução da população mundial correspondente a cada quadro.

Quadro I	Quadro II	Quadro III
TN – elevada na maioria dos países em desenvolvimento e baixa na maioria dos países desenvolvidos. TM – baixa na maioria dos países do mundo. TCN – elevada , a nível mundial.	TN – elevada em todo o mundo. TM – elevada em todo o mundo. TCN – baixa em todo o mundo.	TN – elevada na generalidade dos países do mundo. TM – baixa na maioria dos países desenvolvidos e alta no resto do mundo. TCN – elevada , a nível mundial.

5. Observa a figura.



5.1 Descreve a evolução da taxa de:

a. mortalidade representada no **gráfico A**.

b. natalidade representada no **gráfico B**.

5.2 Indica o grupo de países (PD ou PED) representado em cada gráfico:

A: _____ **B:** _____.

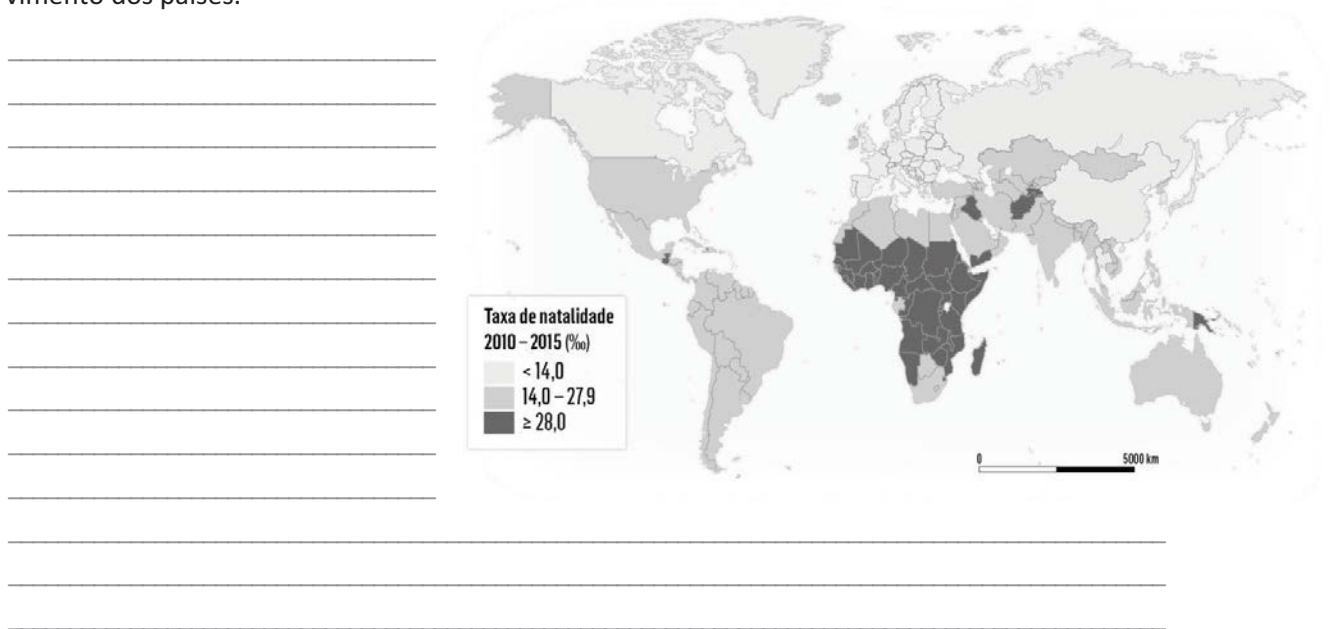
5.3 Classifica como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada afirmação seguinte.

- a. Nos PD a TCN, em 2012, era inferior a 1‰. _____
- b. Nos PED a TCN, em 2012, era inferior a 13‰. _____
- c. Prevê-se que a população dos PED aumente ligeiramente até 2050. _____
- d. Prevê-se que a população dos PD se mantenha ou diminua ligeiramente até 2050. _____
- e. Em 2010 a TM dos PED era inferior à dos PD. _____

GRUPO II

1. Observa o mapa seguinte.

1.1 Descreve a distribuição geográfica da classe mais alta, **relacionando-a** com o nível de desenvolvimento dos países.



1.2 Indica a sigla, **PD** ou **PED**, à frente dos seguintes fatores que influenciam a taxa de natalidade:

- a. Falta de sistemas de segurança social – os idosos ficam dependentes dos filhos.
- b. Despesas elevadas com a educação, pois a escolaridade é prolongada.
- c. Grande parte das mulheres trabalha e valoriza a carreira profissional.
- d. Fraca escolarização feminina e fatores culturais e religiosos.
- e. A idade tardia do casamento e da mulher ao nascimento do primeiro filho.
- f. Persistência de taxas de mortalidade infantil elevadas.

2. Considera os dados da tabela ao lado e explica:

2.1 os valores elevados da TM no Botswana e em Moçambique;

País	TM (2013)
Botswana	17,1‰
Moçambique	14,7‰
Venezuela	5,1‰
Arábia Saudita	3,3‰
Suécia	9,6‰
Espanha	8,7‰

UNFPA, 2013

2.2 os baixos valores da TM na Venezuela e na Arábia Saudita;

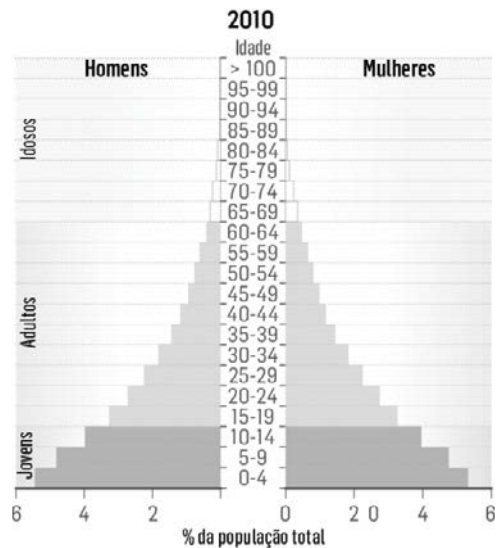
2.3 o facto de os PD do quadro terem TM mais altas do que a Venezuela e a Arábia Saudita.

GRUPO III

1. Observa a pirâmide etária da figura.

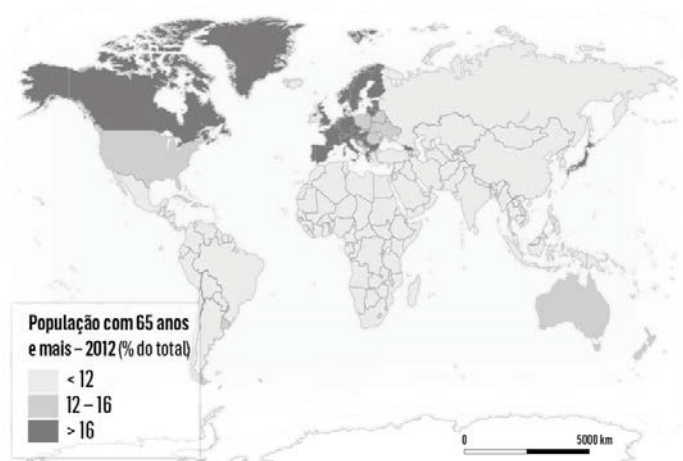
1.1 Classifica como V (verdadeira) ou F (falsa).

- a. A base e o topo da pirâmide são largos. _____
- b. A proporção de jovens é elevada. _____
- c. A proporção de idosos é alta. _____
- d. A TN e o ISF são baixos. _____
- e. A esperança média de vida é baixa. _____
- f. A renovação de gerações está garantida. _____
- g. A população ativa tende a aumentar. _____
- h. A pirâmide representa um PD. _____



2. Observa o mapa.

2.1 Descreve a distribuição geográfica dos países com maior percentagem de população idosa.



2.2 Indica a sigla, **PD** ou **PED**, à frente das afirmações seguintes:

- a. O envelhecimento demográfico faz aumentar as despesas do Estado. _____
- b. É difícil garantir alimentação, saúde e educação a toda a população jovem. _____
- c. A falta de habitação e emprego contribui para aumentar a habitação precária. _____
- d. A redução da população ativa faz diminuir as receitas do Estado. _____
- e. No futuro, o pagamento de pensões aos reformados pode estar em risco. _____
- f. Melhorou o acesso das mulheres à instrução e à formação profissional. _____
- g. Aumento da duração das licenças de maternidade e paternidade. _____
- h. Maior divulgação e utilização de métodos contraceptivos. _____
- i. Campanhas de promoção da ideia de que uma família pequena é mais feliz. _____
- j. Redução dos impostos para as famílias mais numerosas. _____

Bom trabalho!

1.º Teste de avaliação (versão B)

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Avaliação _____

GRUPO I

1. Indica a fórmula de cálculo da:

a. Taxa de mortalidade

b. Taxa de natalidade

c. Taxa de crescimento natural

$TN = \frac{\text{População total}}{\text{População total}} \times 1000$	$TM = \frac{\text{População total}}{\text{População total}} \times$	$TCN = \text{População total} - \text{População total}$
--	---	---

2. Completa o quadro seguinte, fazendo os cálculos necessários:

Guatemala (2012)

População total	14 341 576
Natalidade	447 457
Mortalidade	74 576
Taxa de natalidade	 ‰
Taxa de mortalidade	 ‰
Taxa de crescimento natural	 ‰

Cálculo (indica todos os passos de forma organizada)

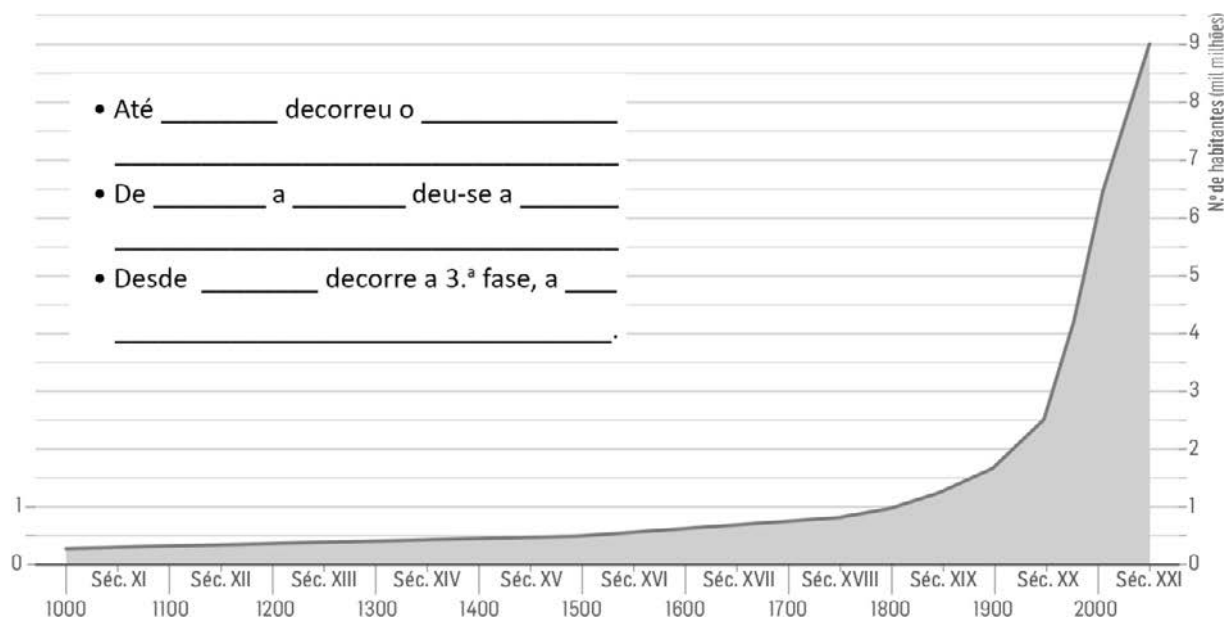
$$TN = \frac{447\,457}{14\,341\,576} \times$$

3. Explicita o significado do resultado que obtiveste para a:

TN: Na Guatemala a TN é de _____, o que significa que, por cada _____ habitantes, ocorrem _____ nascimentos.

4. Observa o gráfico seguinte.

4.1 Identifica, completando a frase, as fases de evolução da população mundial.



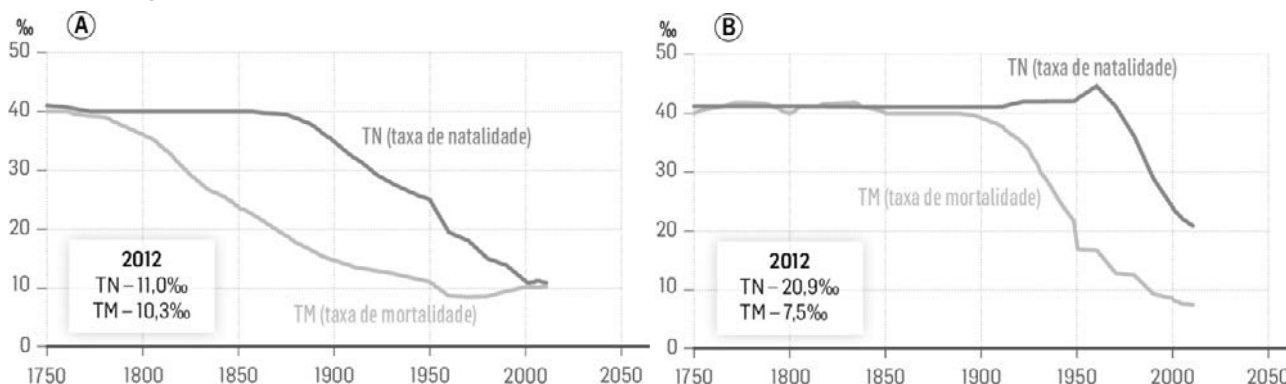
4.2 **Caracteriza** o ritmo de crescimento demográfico em cada uma das fases que identificaste.

- 1.^a fase – Ritmo de crescimento demográfico _____
- 2.^a fase – Ritmo de crescimento demográfico _____
- 3.^a fase – Ritmo de crescimento demográfico _____

4.3 **Indica** o nome da fase de evolução da população mundial representada em cada quadro.

Quadro I	Quadro II	Quadro III
TN – elevada na maioria dos países em desenvolvimento e baixa na maioria dos países desenvolvidos. TM – baixa na maioria dos países do mundo. TCN – elevada , a nível mundial.	TN – elevada em todo o mundo. TM – elevada em todo o mundo. TCN – baixa em todo o mundo.	TN – elevada na generalidade dos países do mundo. TM – baixa na maioria dos países desenvolvidos e alta no resto do mundo. TCN – elevada , a nível mundial.
Fase: _____	Fase: _____	Fase: _____

5. Observa os gráficos.



5.1 **Descreve** a evolução da taxa de:

a. **mortalidade** representada no **gráfico A**.

Manteve-se alta até _____.
 Depois desceu, até 19____. Estabilizou e, desde 19____, evidencia uma ligeira tendência para _____.

b. **natalidade** representada no **gráfico B**.

Manteve-se elevada até _____,
 e, desde aí, tem vindo a _____,
 situando-se, em 2012, em _____‰.

5.2 **Indica** o grupo de países (PD ou PED) representado em cada gráfico:

A: _____ B: _____.

5.3 **Classifica** como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa) cada afirmação seguinte.

- a. Nos PD a TCN, em 2012, era inferior a 1‰. _____
- b. Nos PED a TCN, em 2012, era superior a 12‰. _____
- c. Prevê-se que a população dos PED aumente ligeiramente até 2050. _____
- d. Prevê-se que a população dos PD se mantenha ou diminua um pouco até 2050. _____
- e. Em 2010 a TM dos PED era superior à dos PD. _____
- f. A maioria dos PD encontra-se no regime demográfico moderno. _____
- g. A Tailândia e outros PED estão ainda no regime demográfico primitivo. _____

GRUPO II

1. Observa o mapa seguinte.

1.1 **Identifica** as regiões assinaladas no mapa:

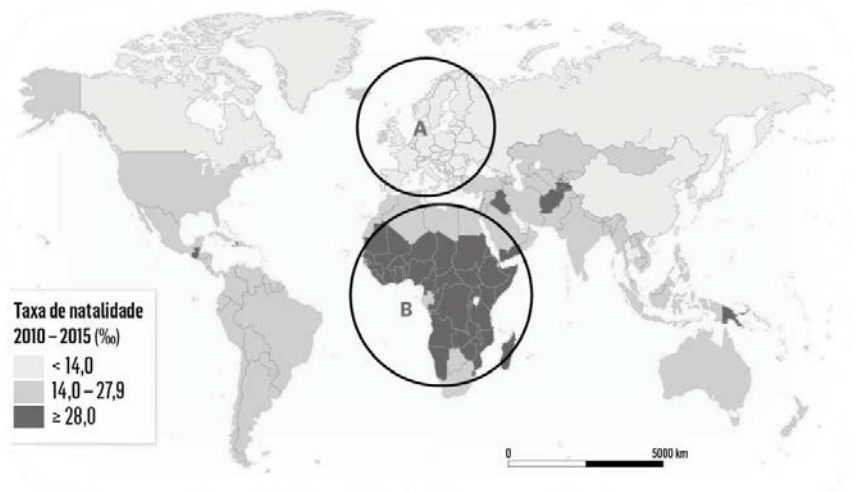
A: _____

B: _____

1.2 **Indica** a letra da região onde:

a. A TN é maior:

b. A TN é menor:



1.3 **Associa** cada uma das medidas seguintes à região **A** ou **B**, indicando a respetiva letra.

a. Os filhos trabalham e representam uma fonte de rendimentos para a família. _____

b. Há um grande desenvolvimento do planeamento familiar. _____

c. Grande parte das mulheres trabalha e valoriza a carreira profissional. _____

d. Entre as mulheres registam-se elevadas taxas de analfabetismo. _____

e. A idade do casamento e a idade da mulher ao nascimento do primeiro filho são cada vez mais tardias. _____

f. Há aceitação da poligamia em muitos países. _____

2. **Considera** os dados da tabela ao lado e explica:

2.1 **Indica**, para cada afirmação seguinte, o nome do país que lhe corresponde.

a. Tem uma taxa de mortalidade elevada devido a problemas de subnutrição, pobreza e surtos de doenças infetocontagiosas.

b. A população, ainda muito jovem, faz com que a taxa de mortalidade seja bastante baixa.

c. O envelhecimento demográfico tem provocado um aumento ligeiro da taxa de mortalidade.

País	TM (2013)
Botswana	17,1‰
Venezuela	5,1‰
Suécia	9,6‰

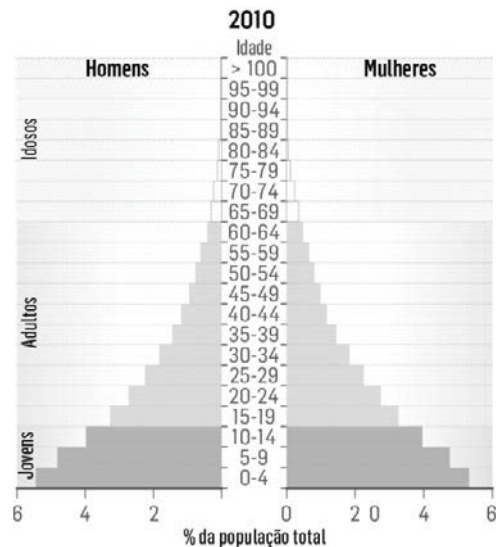
UNFPA, 2013

GRUPO III

1. **Observa** a pirâmide etária da figura.

1.1 **Classifica** como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa).

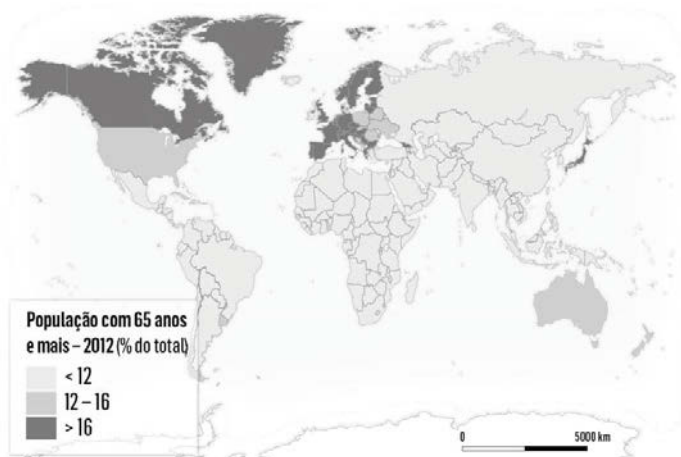
- a. A base e o topo da pirâmide são largos. _____
- b. A proporção de jovens é elevada. _____
- c. A proporção de idosos é alta. _____
- d. A TN e o ISF são baixos. _____
- e. A esperança média de vida é baixa. _____
- f. A renovação de gerações está garantida. _____
- g. A população ativa tende a aumentar. _____
- h. A pirâmide representa um PD. _____



2. **Observa** o mapa ao lado.

2.1 **Descreve** a distribuição geográfica dos países com maior percentagem de população idosa, completando os espaços em branco.

Com mais de 16% de população idosa, sobressaem a maioria dos países da _____ e ainda o _____, na América do Norte, e o _____, na Ásia.



2.2 **Indica** a sigla, **PD** ou **PED**, à frente das afirmações seguintes:

- a. O envelhecimento demográfico faz aumentar as despesas do Estado. _____
- b. É difícil garantir alimentação, saúde e educação a toda a população jovem. _____
- c. A falta de habitação e emprego contribui para aumentar a habitação precária. _____
- d. A redução da população ativa faz diminuir as receitas do Estado. _____
- e. No futuro, o pagamento de pensões aos reformados pode estar em risco. _____
- f. Aumento da duração das licenças de maternidade e paternidade. _____
- g. Redução dos impostos para as famílias mais numerosas. _____
- h. Há maior divulgação e utilização de métodos contraceptivos. _____
- i. Campanhas de promoção da ideia de que uma família pequena é mais feliz. _____
- j. Melhorou o acesso das mulheres à instrução e à formação profissional. _____

Bom trabalho!

Critérios específicos de classificação e cotações do 1.º teste de avaliação

Questões		Critérios específicos	Cotação
GRUPO I 50%	1	Devem ser indicadas as fórmulas.	6% (3 x 2%)
	2	TN = 31,2‰; TM = 5,2‰; TCN = 26,0‰	8% (3% + 3% + 2%)
	3	Deve ser indicado que, na Guatemala, em 2012, por cada 1000 habitantes, ocorreram 31,2 nados-vivos.	3%
	4.1	Deve ser indicado o período histórico e a designação de cada fase.	6% (3 x 2%)
	4.2	Tabela I – Explosão demográfica; Tabela II – Regime demográfico primitivo; Tabela III – Revolução demográfica.	9% (3 x 3%)
	5.1	a. Situação inicial e momento do início do decréscimo (2%); evolução até final do séc. XX (2%); tendência desde final do séc. XX (1%). b. Situação inicial e momento do início do decréscimo (2%); evolução até à atualidade (2%); tendência atual (1%)	10% (2 x 5%)
	5.2	A: PD; B: PED:	3% (2 x 1,5%)
	5.3	a. V; b. F; c. F; d. V; e. V.	5% (5 x 1%)
GRUPO II 26%	1.1	Versão A: Deve referir a África Subsariana e alguns países da Ásia Ocidental, seguidos dos restantes países dessas regiões e alguns da América Latina (5%). Relacionar essas regiões e países com os países menos desenvolvidos (3%), cuja pobreza se reflete nas altas taxas de natalidade (3%). Versão B: A: Europa Ocidental; B: África Subsariana	11% (5% + 3% + 3%)
	1.2	Versão A: a. PED; b. PD; c. PD; d. PED; e. PD; f. PED Versão B: a. África Subsariana; b. Europa Ocidental	6% (6 x 1%)
	2.1	Versão A: Referir aspetos como a subnutrição, a falta de condições de higiene e saúde, incidência de doenças, etc. Versão B: a. Botswana; b. Venezuela; c. Suécia.	3%
	2.2	Referir a juventude da população e a melhoria das condições de vida em grande número de PED, como a Síria e a Venezuela.	3%
	2.3	Indicar o envelhecimento da população como a principal causa do aumento da TM.	3%
GRUPO III 24%	1.1	a. F; b. V; c. F; d. F; e. V; f. V; g. V; h. F.	8% (8 x 1%)
	2.1	Referir a generalidade dos PD (3%), destacando o Canadá, a maioria dos países europeus e o Japão (3%).	6% (2 x 3%)
	2.2	a. PD; b. PED; c. PED; d. PD; e. PD; f. PED; g. PD; h. PED; i. PED; j. PD.	10% (2 x 4%)

Total 100%

2.º Teste de avaliação – 1.º período (Geografia 8.º ano)

Matriz

Estrutura	Conteúdos	Tipo de questões	Aspetos a diagnosticar
GRUPO I 50%	- Distribuição da população - Fatores atrativos e repulsivos - Maiores concentrações demográficas - localização, designações Geográficas e ordem de grandeza - Principais vazios humanos – - Localização e exemplificação	Itens de: - Definição - Distinção verdadeiro/falso - Assinalar no mapa - Resposta direta - Associação	Aprendizagens: - Conhecimentos adquiridos - Relativamente aos conteúdos presentes na prova Capacidades: - Estabelecer relações entre conteúdos diferentes - Leitura e interpretação do enunciado das questões - Interpretação, comparação e utilização de mapas e imagens - Interpretação de tabelas - Localização/identificação de regiões e países do mundo
GRUPO II 50%	- Mobilidade da população - Migrações e suas características e causas - Classificação das migrações quanto ao tempo e ao espaço - Consequências das migrações	Itens de: - Seleção – escolha múltipla - Associação - Resposta direta - Preenchimento de espaço com chave - Resposta extensa	- Utilização correta da língua portuguesa e do vocabulário geográfico na elaboração de respostas - Aplicação de informação das figuras na elaboração das respostas

2.º Teste de avaliação (versão A)

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Avaliação _____

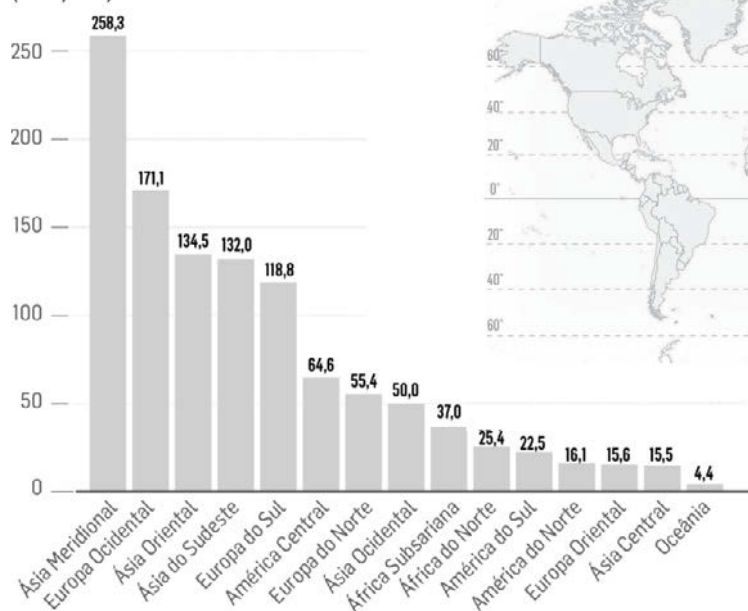
GRUPO I

1. Indica, à frente de cada conceito, a respetiva definição.

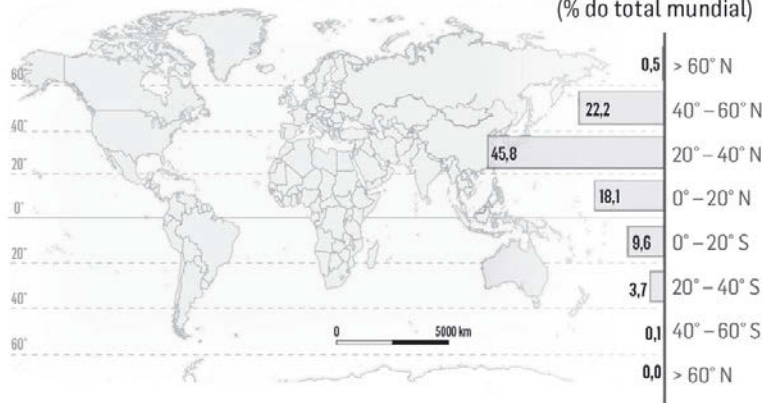
Conceito	Definição
a. Densidade populacional	→ _____ _____
b. Fatores atrativos	→ _____ _____
c. Vazio humano	→ _____ _____

2. Observa as imagens.

Densidade populacional por regiões do mundo (2010)
(Hab./km²)



Distribuição da população em latitude
(% do total mundial)

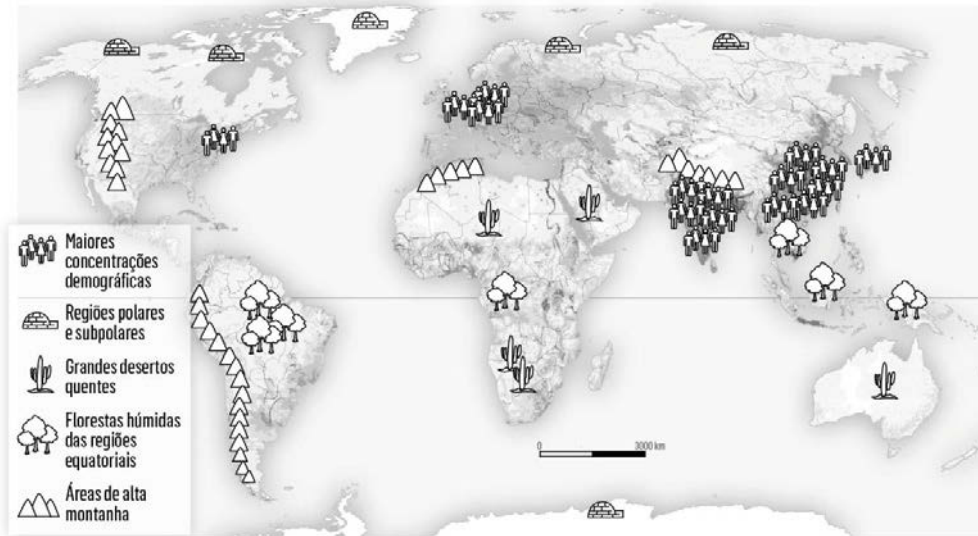


2.1 Classifica cada afirmação como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa), com base nas imagens.

- Há um continente desabitado, no hemisfério sul. _____
- A Ásia e a América do Norte são as regiões mais densamente povoadas. _____
- Entre os 20° e os 40° de latitude norte vive quase metade da população mundial. _____
- A Europa Ocidental é a região mais densamente povoada. _____
- No hemisfério sul não existe nenhuma grande concentração demográfica. _____
- As latitudes elevadas, mais de 60° N e S, são praticamente desabitadas. _____
- As duas maiores concentrações demográficas localizam-se na Europa. _____
- A maioria da população vive no hemisfério sul, pela maior extensão continental. _____

3. Observa a figura.

3.1 Assinala, com um círculo, no mapa, as principais concentrações demográficas.



3.2 Numera-as de acordo com a sua dimensão (1.^a, 2.^a, ...).

3.3 Indica o número e a designação de cada uma das concentrações demográficas que assinalaste no mapa.

1.^a _____ 2.^a _____
3.^a _____ 4.^a _____

3.4 Indica, à frente de cada afirmação seguinte os números de ordem das concentrações demográficas correspondentes (1.^a e 2.^a ou 3.^a e 4.^a).

- a. Clima tropical húmido que permite a rizicultura com duas ou mais colheitas anuais. _____ e _____
- b. Grande industrialização e urbanização com boa oferta de emprego. _____ e _____
- c. Solos férteis e clima temperado que permitem uma agricultura moderna e produtiva. _____ e _____
- d. Taxas de crescimento natural elevadas. _____ e _____
- e. Grande número de imigrantes. _____ e _____

3.5 Menciona um vazio humano que corresponda a:

- a. Uma grande floresta equatorial: _____ (A)
- b. Um grande deserto: _____ (B)
- c. Uma região polar ou subpolar: _____ (C)
- d. Uma grande cordilheira montanhosa da: _____ (D)

3.6 Assinala no mapa, com a respetiva letra, cada vazio humano que mencionaste.

3.7 Refere duas características de cada um desses vazios humanos.

A: _____
B: _____
C: _____
D: _____

GRUPO II

1. As migrações têm sido uma constante ao longo da história humana. Variam os destinos, as causas e formas, mas as migrações não param de crescer.

1.1 Assinala, com um **X**, a hipótese que corresponde a cada um dos movimentos migratórios seguintes.

a. Os movimentos pendulares são:

- A ☐ Deslocações internas realizadas diariamente por motivos de trabalho.
- B ☐ Deslocações temporárias das áreas rurais em direção às áreas urbanas.
- C ☐ Deslocações diárias, efetuadas por motivos de lazer, geralmente dentro do mesmo país.
- D ☐ Movimentos repetidos uma ou mais vezes por semana, para trabalho e ou lazer

b. As migrações sazonais são:

- A ☐ Deslocações que se repetem na mesma época do ano, para passar férias.
- B ☐ Deslocações que se repetem na mesma época do ano, por motivos de lazer.
- C ☐ Deslocações que se repetem na mesma época do ano, para trabalho.
- D ☐ Migrações temporárias, repetidas em qualquer época do ano, por motivos turísticos.

c. O êxodo rural é:

- A ☐ Um movimento migratório, geralmente temporário, por motivos de trabalho.
- B ☐ Uma migração interna, geralmente permanente, das áreas rurais para as áreas urbanas.
- C ☐ Uma mudança temporária de residência das áreas rurais para as áreas urbanas.
- D ☐ Abandono das atividades e campos agrícolas sem mudança de residência, que continua no espaço rural.

d. Migrações humanitárias ou forçadas são:

- A ☐ Deslocações motivadas por catástrofes naturais, perseguições ou guerras.
- B ☐ Deslocações para outra região do país, porque na região de origem não há emprego.
- C ☐ Deslocações para um país estrangeiro por motivos de trabalho e lazer.
- D ☐ Outra definição diferente das três anteriores.

1.2 Identifica os movimentos migratórios referidos nos quadros seguintes.

A: «Na Índia, era advogado, mas vim para Portugal, há três anos, e trabalho no comércio.»

B: Muitos mexicanos migram todos os anos, por um ou dois meses, para a Califórnia, onde executam tarefas agrícolas.

C: São Paulo cresce continuamente devido à chegada de migrantes que fogem à pobreza do interior rural.

D: Muitos portugueses saem do país, procurando em países da União Europeia melhores condições de vida.

1.3 Indica a principal causa da migração referida em:

B: _____

C: _____

1.4 Assinala, com X, as características de cada movimento migratório, nos três aspetos considerados.

Movimentos migratórios	Quanto ao espaço é		Quanto à duração é		É mais importante	
	Interno	Externo	Temporária	Permanente	nos PD	nos PED
Êxodo rural						
Emigração						
Imigração						
Migração de «cérebros»						

1.5 Completa o esquema seguinte, indicando nos respetivos espaços, a letra de cada palavra/expressão da chave.

Principais consequências das migrações		Nas áreas de partida	Nas áreas de destino
	Demográficas (Mais de 50% dos migrantes: < 40 anos)	• _____ da população total e em idade ativa. • _____ demográfico.	• Aumento da população _____. • _____ demográfico e aumento da taxa de _____.
	Económicas e sociais	• Abandono de _____. • Receção de _____. • Redução do _____.	• Aumento das _____ ao Estado. • Problemas de _____ e de aceitação dos imigrantes.
	• Redistribuição da população, redução da pobreza e promoção do desenvolvimento.		

Chave:	D. Desemprego	H. Poupanças
A. Envelhecimento	E. Total e ativa	I. Atividades, sobretudo agrícolas
B. Rejuvenescimento	F. Integração	J. Contribuições
C. Natalidade	G. Diminuição	

1.6 Comenta a última ideia do esquema: «As migrações contribuem para redistribuir a população, reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento.»

Bom trabalho!

2.º Teste de avaliação (versão B)

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Avaliação _____

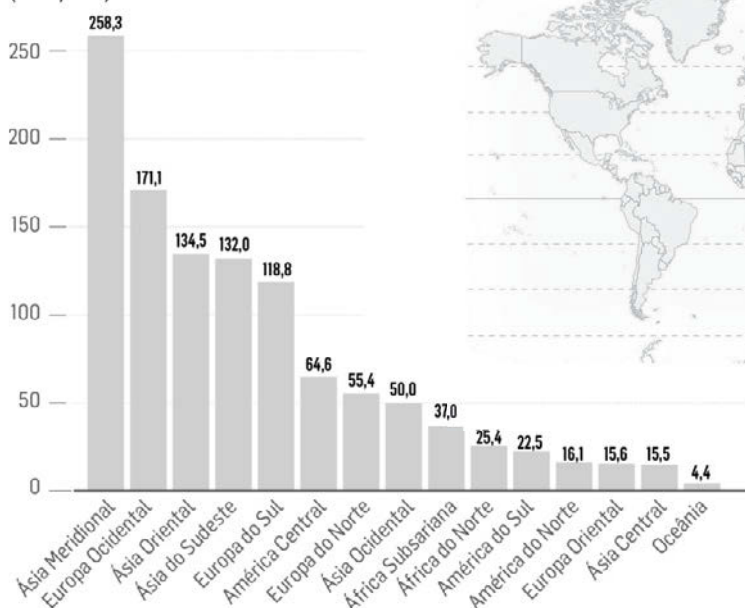
GRUPO I

1. Indica, à frente de cada conceito, a respetiva definição.

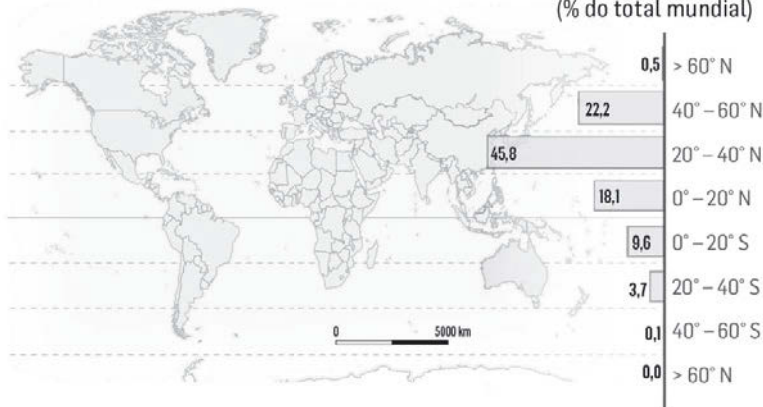
Conceito	Definição
a. Densidade populacional	→ Relação entre o _____ e a _____ do território, e expressa-se em _____.
b. Fatores atrativos	→ Fatores naturais e humanos que _____ a fixação da _____ e das _____.
c. Vazio humano	→ Região de _____ densidade populacional, com extensas áreas _____.

2. Observa a figura.

Densidade populacional por regiões do mundo (2010)
(Hab./km²)



Distribuição da população em latitude
(% do total mundial)

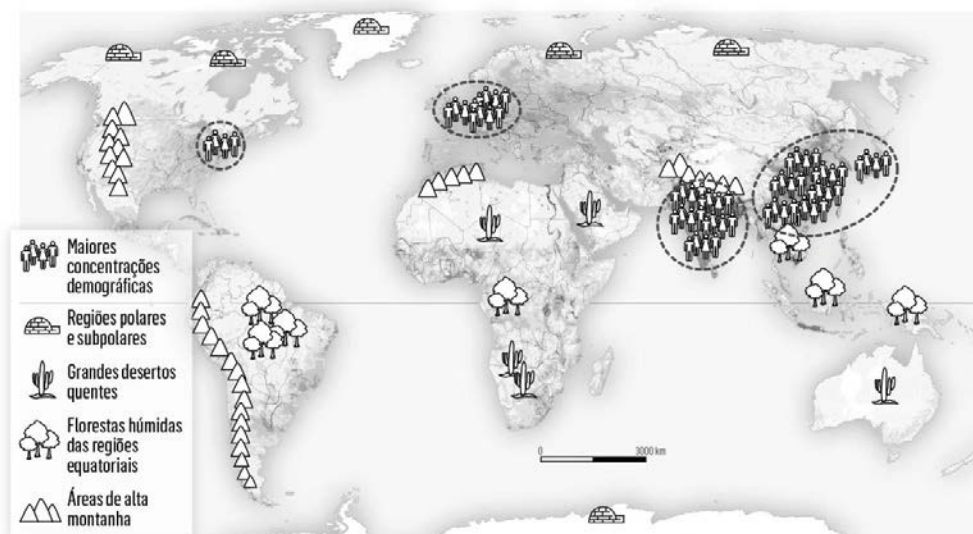


2.1 Classifica cada afirmação como **V** (verdadeira) ou **F** (falsa), com base na figura.

- Há um continente desabitado, no hemisfério sul. _____
- A Ásia e a América do Norte são as regiões mais densamente povoadas. _____
- Entre os 20° e os 40° de latitude norte vive quase metade da população mundial. _____
- A Europa a região mais densamente povoada. _____
- No hemisfério sul não existe nenhuma grande concentração demográfica. _____
- As regiões de latitudes elevadas, acima dos 60° N e S, são praticamente desabitadas. _____
- As duas maiores concentrações demográficas localizam-se na Europa. _____
- A maioria da população vive no hemisfério sul, pela maior extensão continental. _____

3. Observa a figura.

3.1 Numera de acordo com a sua dimensão (1.^a, 2.^a) as principais concentrações demográficas, assinaladas com círculos.



3.2 Identifica cada uma das maiores concentrações demográficas.

- 1.^a _____ 2.^a _____
3.^a _____ 4.^a _____

3.3 Indica, à frente de cada afirmação seguinte, os números de ordem das concentrações demográficas correspondentes (1.^a e 2.^a ou 3.^a ou 4.^a).

- a. Clima tropical húmido que permite a rizicultura com duas ou mais colheitas anuais. _____ e _____
b. Grande industrialização e urbanização com boa oferta de emprego. _____ e _____
c. Solos férteis e clima temperado que permitem uma agricultura moderna e produtiva. _____ e _____
d. Taxas de crescimento natural elevadas. _____ e _____

3.4 Menciona um vazio humano que corresponda a:

- a. Uma grande floresta equatorial: _____ (A)
b. Um grande deserto: _____ (B)
c. Uma região polar ou subpolar: _____ (C)
d. Uma grande cordilheira montanhosa da: _____ (D)

3.5 Assinala, no mapa e com a respetiva letra, cada vazio humano que mencionaste.

3.6 Indica, à frente de cada afirmação seguinte, a letra do vazio humano correspondente.

- a. Grandes desníveis e clima rigoroso, com abundante precipitação de neve. _____
b. Grande escassez de água, temperaturas elevadas e grandes amplitudes térmicas diárias. _____
c. Solos gelados e temperaturas negativas durante a maioria dos meses do ano. _____
d. Vegetação muito densa e clima quente com precipitação abundante em todo o ano. _____

GRUPO II

1. As migrações têm sido uma constante ao longo da história humana. Variam os destinos, as causas e formas, mas as migrações não param de crescer.

1.1 Assinala, com um **X**, a hipótese que corresponde a cada um dos movimentos migratórios seguintes.

a. Os movimentos pendulares são:

- A ☐ Deslocações internas realizadas diariamente por motivos de trabalho.
- B ☐ Deslocações temporárias das áreas rurais em direção às áreas urbanas.
- C ☐ Deslocações diárias, efetuadas por motivos de lazer, geralmente dentro do mesmo país.

b. As migrações sazonais são:

- A ☐ Deslocações que se repetem na mesma época do ano, para passar férias.
- B ☐ Deslocações que se repetem na mesma época do ano, por motivos de lazer.
- C ☐ Deslocações que se repetem na mesma época do ano, para trabalho.

c. O êxodo rural é:

- A ☐ Um movimento migratório, geralmente temporário, por motivos de trabalho.
- B ☐ Uma migração interna, geralmente permanente, das áreas rurais para as áreas urbanas.
- C ☐ Uma mudança temporária de residência das áreas rurais para as áreas urbanas.

d. Migrações humanitárias ou forçadas são:

- A ☐ Deslocações motivadas por catástrofes naturais, perseguições ou guerras.
- B ☐ Deslocações para outra região do país, porque na região de origem não há emprego.
- C ☐ Deslocações para um país estrangeiro por motivos de trabalho e lazer.

1.2 Identifica os movimentos migratórios referidos nos quadros seguintes.

A: «Na Índia, era advogado, mas vim para Portugal, há três anos, e trabalho no comércio.»

B: Muitos mexicanos migram todos os anos, por um ou dois meses, para a Califórnia, onde executam tarefas agrícolas.

C: São Paulo cresce continuamente devido à chegada de migrantes que fogem à pobreza do interior rural.

D: Muitos portugueses saem do país, procurando em países da União Europeia melhores condições de vida.

1.3 Indica a principal causa da migração referida em:

B:

C:

1.4 Assinala, com **X**, as características de cada movimento migratório, nos três aspetos considerados, de acordo com o exemplo.

Movimentos migratórios	Quanto ao espaço é		Quanto à duração é		É mais importante	
	Interno	Externo	Temporária	Permanente	nos PD	nos PED
Êxodo rural	X			X		X
Emigração						
Imigração						
Migração de «cérebros»						

1.5 Completa o esquema seguinte, indicando nos respetivos espaços, a letra de cada palavra/expressão da chave.

Principais consequências das migrações		Nas áreas de partida	Nas áreas de destino
	Demográficas (Mais de 50% dos migrantes: < 40 anos)	_____ da população total e em idade ativa. _____ demográfico.	- Aumento da população _____. _____ demográfico e aumento da taxa de _____.
	Económicas e sociais	- Abandono de _____. - Receção de _____. - Redução do _____.	- Aumento das _____ ao Estado. - Problemas de _____ e de aceitação dos imigrantes.
	Redistribuição da população, redução da pobreza e promoção do desenvolvimento.		

Chave:	D. Desemprego	H. Poupanças
A. Envelhecimento	E. Total e ativa	I. Atividades, sobretudo agrícolas
B. Rejuvenescimento	F. Integração	J. Contribuições
C. Natalidade	G. Diminuição	

1.6 Indica duas razões que justifiquem a ideia de que «as migrações fazem reduzir a pobreza nas áreas de partida».

Bom trabalho!

Critérios específicos de classificação e cotações do 2.º teste de avaliação

Questões		Critérios específicos	Cotação
GRUPO I 50%	1	Devem ser definidos os conceitos.	9% (3 x 3%)
	2.1	a. V; b. F; c. V; d. F; e. V; f. V; g. F; h. F.	8% (8 x 1%)
	3.1 3.2 3.3	1.ª Ásia Oriental, 2.ª Ásia Meridional, 3.ª Europa Ocidental e Central e 4.ª NE dos EUA, por esta ordem.	4% (4 x 1%)
	3.4	a. 1.ª e 2.ª; b. 3.ª e 4.ª; c. 3.ª e 4.ª d. 1.ª e 2.ª e. 3.ª e 4.ª	5% (5 x 1%)
	3.5	Deve ser indicado o tipo de vazio pedido em cada alínea.	4% (4 x 1%)
	3.6	Deve ser assinalado cada vazio com a respetiva letra, na área correta do mapa.	8% (4 x 2%)
	3.7	Devem ser apontadas duas características corretas de cada vazio humano assinalado no mapa.	12% (4 x 3%)
GRUPO II 50%	1.1	a. A; b. C; c. B; d. A.	8% (2 x 4%)
	1.2	A – Imigração; B – migrações sazonais; C – Êxodo rural; D – Emigração.	8% (4 x 2%)
	1.3	B – Causas económicas – procura de trabalho. C – Causas económicas – procura de trabalho e melhores condições de vida.	4%
	1.4	Êxodo rural: interna, permanente, nos PED. (3 x 1%) Emigração: externa, permanente, nos PED. (3 x 1%) Imigração: externa, permanente, nos PD. (3 x 1%) Migração de cérebros: externa, permanente ou temporária, nos PD. (3 x 1%)	12% (4 x 3%)
	1.5	Verificar pelo esquema da pág. 57 do Manual. (1% cada espaço)	10% (10 x 1%)
	1.6	Devem ser explicadas cada uma das três ideias da afirmação: redistribuição da população, de África para o continente americano; da Europa para o resto do mundo; das principais áreas de partida para a Europa e América do Norte (2%). Redução da pobreza, com saída de população de áreas mais pobres para outras mais desenvolvidas, o que reduz a pressão demográfica e permite o envio de remessas dos emigrantes, contribuindo para a redução da pobreza nessas regiões (2%). Promoção do desenvolvimento, nas áreas de partida, pela redução da pobreza e pelos investimentos que as remessas dos emigrantes permitem (2%), e nas áreas de chegada, pelo aumento da mão de obra disponível, que dinamiza as atividades económicas e pelo rejuvenescimento da população, o que cria maior dinamismo demográfico e económico (2%).	8% (4 x 2%)
Total			100%

Teste de avaliação global (Geografia 8.º ano)

Matriz

Estrutura	Conteúdos	Tipo de questões	Aspetos a diagnosticar
GRUPO I 16%	- Evolução da população - Taxa de natalidade - Taxa de mortalidade	Itens de seleção: 4 Escolha múltipla	Aprendizagens: - Conhecimentos adquiridos - Relativamente aos conteúdos presentes na prova Capacidades: - Estabelecer relações entre conteúdos diferentes - Leitura e interpretação do enunciado das questões - Interpretação, comparação e utilização de mapas e imagens - Interpretação de tabelas - Localização/identificação de regiões e países do mundo - Utilização correta da língua portuguesa e do vocabulário geográfico na elaboração de respostas - Aplicação de informação das figuras na elaboração das respostas
GRUPO II 16%	- Distribuição da população e seus fatores - Emigração e imigração e áreas de partida e chegada	Itens de seleção: 4 Escolha múltipla	
GRUPO III 16%	- Setores de atividade - Impactes ambientais da mineração - Tipos de agricultura - Deslocalização industrial e NPI	Itens de seleção: 4 Escolha múltipla	
GRUPO IV 26%	- Mobilidade da população - Grandes aglomerações urbanas	Itens de construção: 2 Resposta curta 2 Completar mapa 1 Resposta extensa	
GRUPO V 26%	Turismo mundial e sua relação com os serviços	Itens de construção: 3 Resposta curta 2 Completar mapa 1 Resposta extensa	

Teste de avaliação global

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Avaliação _____

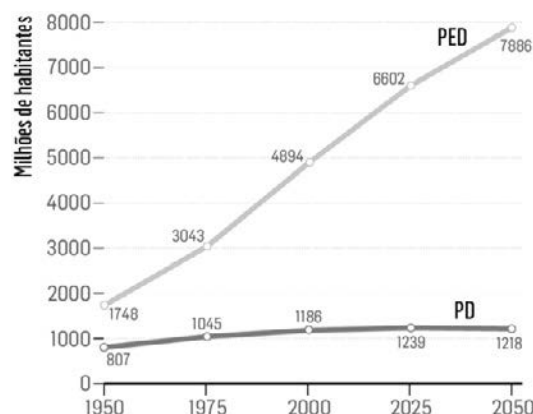
Nas respostas às questões dos Grupos I, II e III, seleciona a única opção que completa a afirmação inicial de forma correta.

GRUPO I

Observa o gráfico, que representa a evolução da população nos países desenvolvidos (PD) e nos países em desenvolvimento (PED).

1. O período de evolução da população de PD e PED, representado na figura corresponde à

- A. ☐ primeira fase de evolução da população mundial, iniciada em 1950.
- B. ☐ revolução demográfica em que os PD mais contribuíram para o aumento mundial.
- C. ☐ explosão demográfica, fase em que, nos PED, ocorrem taxas de crescimento natural elevadas.
- D. ☐ fase de regime demográfico moderno que ocorre atualmente em todo o mundo.



2. A evolução da população desde 1950 e prevista até 2050, nos PD e nos PED, evidencia o contraste na distribuição mundial da taxa de natalidade (TN), que é

- A. ☐ mais alta nos PED, sobretudo da África Subsariana e mais baixa nos PD.
- B. ☐ mais alta nos PD, sobretudo da África Subsariana e mais baixa nos PED.
- C. ☐ mais baixa nos PED, sobretudo da África Subsariana e mais alta nos PD.
- D. ☐ mais alta nos PED, sobretudo da Ásia e baixa ou negativa nos PD.

3. A evolução da população dos PED deve-se à manutenção de TN altas, em tendência decrescente, conjugadas com

- A. ☐ esperança média de vida baixa, mas a aumentar.
- B. ☐ a descida da TM, de forma continuada, até valores inferiores aos dos PD.
- C. ☐ TM ainda elevadas na maioria dos PED e com tendência crescente nos PD.
- D. ☐ as taxas de mortalidade infantil que desceram, embora ainda sejam elevadas.

4. A evolução representada na figura permite concluir que, segundo o modelo de transição demográfica, a maioria dos PD se encontra

- A. ☐ na fase do regime demográfico primitivo.
- B. ☐ na fase decrescente do período de transição demográfica.
- C. ☐ no período de transição demográfico, mas já em ritmo decrescente.
- D. ☐ na última fase – regime demográfico moderno.

GRUPO II

Observa as imagens A, B e C.



A – Paris, uma das maiores cidades europeias.



B – Estação de pesquisa na Antártida.



C – Cultivando o arroz, na Índia.

1. A imagem A representa uma cidade que
 - A. ☐ se insere na segunda maior concentração demográfica, onde chegam inúmeros imigrantes.
 - B. ☐ pertence à terceira concentração demográfica – Europa Ocidental – uma das principais áreas de chegada das migrações internacionais.
 - C. ☐ está em franco crescimento, contribuindo para aumentar a concentração da população na Ásia Oriental.
 - D. ☐ pertence à quarta maior concentração demográfica, a nível mundial.
2. A paisagem B mostra um aspeto de um grande vazio humano onde
 - A. ☐ não há luz solar durante uma parte do ano e o clima é muito frio e rigoroso.
 - B. ☐ é possível viver normalmente, desde que se tenha aquecimento em casa.
 - C. ☐ as condições inóspitas não impedem a fixação da população e suas atividades.
 - D. ☐ o inverno é pouco prolongado e as temperaturas são positivas na maioria dos meses.
3. A imagem C refere-se à
 - A. ☐ Europa Ocidental, onde a rizicultura também é praticada em certas regiões.
 - B. ☐ Ásia Oriental, onde se pratica a rizicultura, nas áreas de clima tropical húmido.
 - C. ☐ Ásia Meridional, onde se cultiva o arroz nos vales dos rios Indo e Ganges.
 - D. ☐ Ásia Meridional, cultivando-se o arroz na extensa planície do rio Iansequião.
4. As paisagens A, B e C inserem-se, respetivamente
 - A. ☐ num vazio humano, numa área de imigração e numa área de emigração.
 - B. ☐ numa área de imigração, numa área de emigração e numa concentração demográfica.
 - C. ☐ numa área de emigração, num vazio humano e numa área de chegada de imigrantes.
 - D. ☐ numa importante área de imigração, num vazio humano e numa área de emigração.

GRUPO III

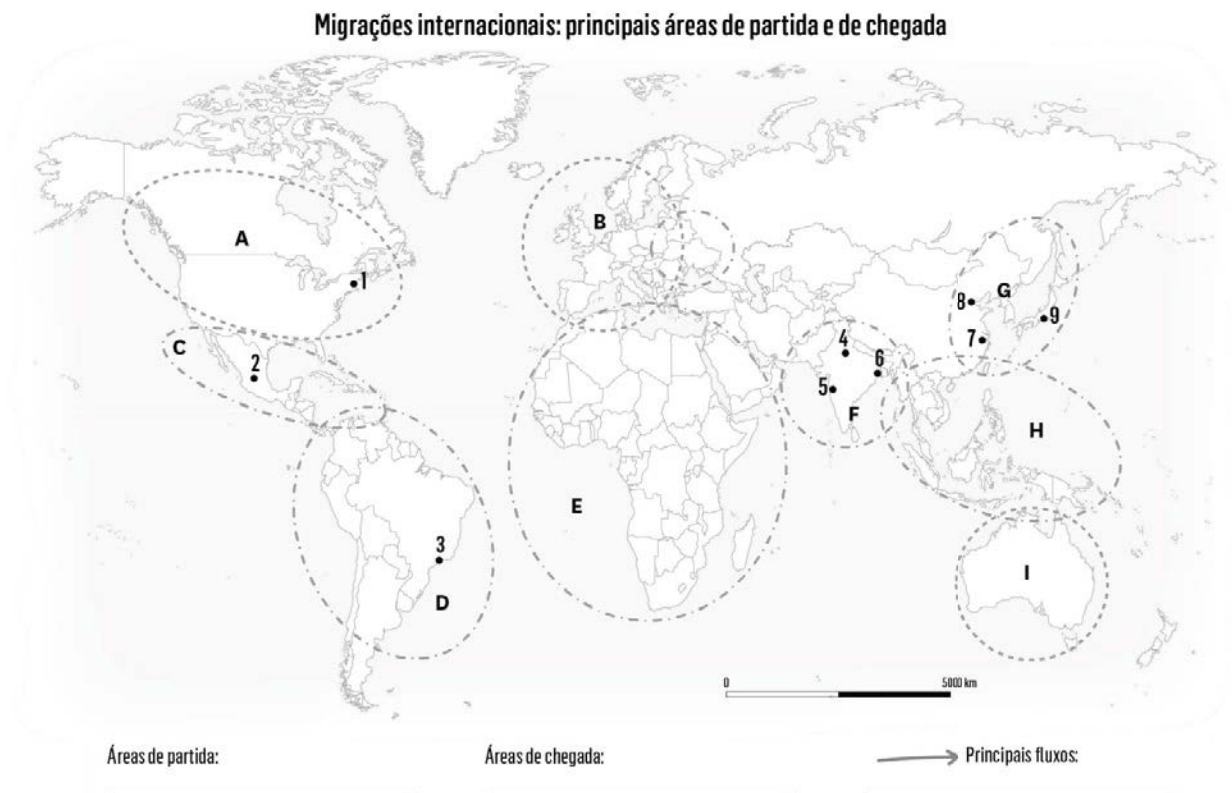
Observa imagens A, B, C e D



1. As imagens A e B inserem-se no setor
 - A. ☐ primário, a imagem C, no secundário, e a imagem D, no terciário.
 - B. ☐ secundário, a imagem C, no terciário, e a imagem D, no secundário.
 - C. ☐ primário, a imagem C, no quaternário, e a imagem D, no secundário.
 - D. ☐ primário, a imagem C, no terciário, e a imagem D, no secundário.
2. Um dos principais impactes ambientais da atividade A é
 - A. ☐ a degradação da paisagem.
 - B. ☐ a criação de caminhos subterrâneos.
 - C. ☐ a contaminação do ar.
 - D. ☐ nenhuma hipótese anterior.
3. A imagem B representa uma prática agrícola própria da agricultura
 - A. ☐ moderna de plantação.
 - B. ☐ tradicional de sequeiro.
 - C. ☐ moderna com policultura.
 - D. ☐ biodinâmica natural.
4. A imagem D começou por ser comum nos PD, mas difundiu-se a partir
 - A. ☐ de meados do século XIX, com a deslocalização de tecnologia industrial dos PD para os PED, dando origem aos novos países industrializados (NPI).
 - B. ☐ de meados do século XX, com a deslocalização de tecnologia industrial mais antiga dos PD para os PED, dando origem aos NPI.
 - C. ☐ de meados do século XX, com a deslocalização de tecnologia industrial dos PED para os PD, permitindo o aparecimento dos NPI.
 - D. ☐ de meados do século XX, a todos os países em desenvolvimento, sobretudo os NPI.

GRUPO IV

Observa a figura, que representa as principais áreas de partida e chegada das migrações internacionais e as cidades com mais de 15 milhões de habitantes.



1. **Completa** a legenda indicando as letras do mapa correspondentes a cada item.

2. **Identifica** as regiões assinaladas no mapa com letras.

A _____	E _____
B _____	F _____
C _____	G _____
D _____	H _____

3. **Traça**, no mapa, setas que representem os principais fluxos migratórios internacionais.

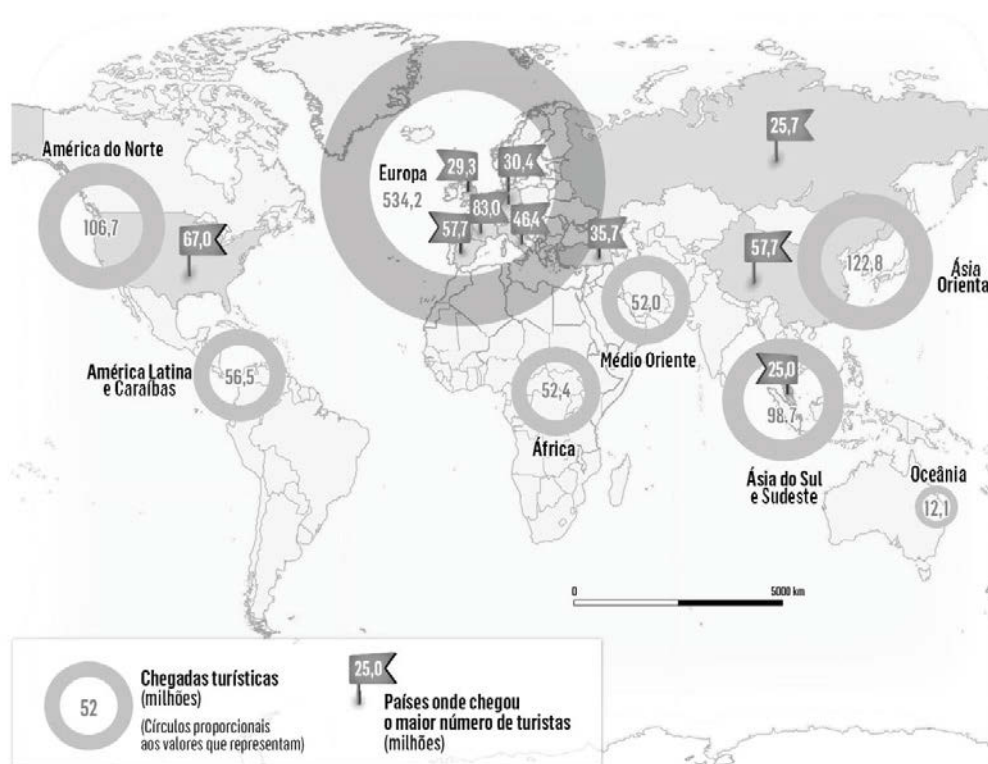
4. **Identifica** as aglomerações urbanas assinaladas com os algarismos:

1 _____	2 _____	3 _____
4 _____	5 _____	6 _____
7 _____	8 _____	9 _____

5. **Relaciona** o crescimento das grandes cidades nos PED, com as tendências atuais dos movimentos migratórios.

GRUPO V

Observa a figura, que representa os principais fluxos de turistas internacionais, por regiões de chegada e países de destino mais importantes.



1. Identifica:

1.1 os seis países que receberam mais turistas em 2012:

- | | | |
|-----------|-----------|-----------|
| 1.º _____ | 2.º _____ | 3.º _____ |
| 4.º _____ | 5.º _____ | 6.º _____ |

1.2 a principal região de destino do turismo mundial: _____

2. Aponta duas razões que expliquem a atratividade dessa região.

3. Desenvolve a afirmação: «O turismo evidencia as desigualdades mundiais da contribuição dos serviços para o PIB e o emprego, mas pode promover o seu desenvolvimento.»

Bom trabalho!

Critérios específicos de classificação e cotações do Teste de avaliação global

Itens de seleção – critérios específicos				Cotação (%)		
GRUPO I 16%		1. C; 2. A; 3. B; 4. D		16% (4 x 4%)		
GRUPO II 16%		1. B; 2. A; 3. C; 4. D		16% (4 x 4%)		
GRUPO III 16%		1. D; 2. A; 3. C; 4. B		16% (4 x 4%)		
Questões		Itens de construção		Cotação		
GRUPO IV 26%	1.	Áreas de partida: C, D, E, F, G e H. Áreas de chegada: A, B e I.		4,5% (9 x 0,5%)		
	2.	A – América do Norte; B – Europa Ocidental; C – América Central; D – América do Sul; E – África; F – Ásia Meridional; G – Ásia Oriental (sem Japão); H – Ásia do Sudeste.		4% (8 x 0,5%)		
	3.	Considera-se a resposta correta se representar, pelo menos: • Um fluxo dirigido para a Europa e outro para a América do Norte, a partir da Ásia Oriental, da Ásia Meridional e da Ásia do Sudeste. • Um fluxo de África para a Europa. • Um fluxo para a América do Norte a partir da América Central e outro da América do Sul.		6 (6 x 1%)		
	4.	1 – Nova Iorque; 2 – Cidade do México; 3 – São Paulo; 4 – Nova Deli; 5 – Bombaim; 6 – Calcutá; 7 – Xangai; 8 – Pequim; 9 – Tóquio.		4,5% (9 x 0,5)		
	5.	Domínio da língua portuguesa (1%)		Níveis*		
		Domínio específico da disciplina (6%)		1.º	2.º	
		Níveis	1.º	A resposta deve referir pelo menos três aspetos corretos – os seguintes ou outros relevantes: • O crescimento das grandes aglomerações urbanas nos PED, associado à fase de explosão demográfica. • O intenso fluxo de fuga à pobreza das áreas rurais, em direção às maiores cidades, nomeando esse movimento como êxodo rural. • Maior importância atual do êxodo rural nos PED do que nos PD.	7%	6%
			2.º	A resposta refere apenas dois aspetos, de entre os mencionados ou outros considerados relevantes.	5%	4%
	3.º		Na resposta, é referido apenas um aspeto, de entre os mencionados ou outro considerado relevante.	3%	2%	

(continua)

*** Níveis do domínio da língua portuguesa:**

Nível 1 Resposta bem estruturada, com elaboração correta das frases ao nível da sintaxe, pontuação e ortografia, e uma sequência lógica e clara das ideias apresentadas.

Nível 2 Resposta pouco estruturada, com erros de sintaxe, pontuação e ortografia que, no entanto, permitam a legibilidade e a compreensão da resposta.

Questões		Itens de construção		Cotação		
GRUPO V 26%	1.1	1.º França; 2.º EUA; 3.º Espanha; 4.º China; 5.º Itália; 6.º Alemanha.		6% (6 x 1%)		
	1.2	Resposta correta: • A Europa		4%		
	2.	Considera-se correta a resposta que apresente duas razões como as seguintes ou outras relevantes: • Relações históricas com muitos países de outros continentes. • Diversidade de património natural e cultural.		6% (2 x 3%)		
	3.	Domínio da língua portuguesa (2%)		Níveis*		
		Domínio específico da disciplina (8%)		1.º	2.º	
		Níveis	1.º	A resposta deve referir quatro aspetos corretos – os seguintes ou outros considerados relevantes: • A região maior recetora de turistas é a maior exportadora de serviços e uma das que tem participação maioritária do setor terciário no PIB e no emprego, a par com a América do Norte e restantes PD. • Em contraste com as regiões com menor expressão dos serviços no PIB e no emprego, como África, Médio Oriente e Ásia do Sul e Sudeste, que têm também menor participação na receção de turistas e nos gastos com o turismo. • O turismo insere-se no setor dos serviços, contribuindo para a sua importância na formação do PIB e no emprego, além de dinamizar outras atividades, pelos seus efeitos multiplicadores. • O crescimento do turismo pode traduzir-se num desenvolvimento dos serviços e do setor terciário em geral.	10%	8%
			2.º	A resposta refere apenas três aspetos, de entre os mencionados ou outros considerados relevantes.	8%	6%
			3.º	Na resposta, são referidos apenas dois aspetos, de entre os mencionados ou outro considerado relevante.	4%	2%
4.º	A resposta refere apenas um dos aspetos, de entre os mencionados ou outro considerado relevante.		2%	1%		

* Níveis do domínio da língua portuguesa:

- **Nível 1** – Resposta bem estruturada, com elaboração correta das frases ao nível da sintaxe, pontuação e ortografia, e uma sequência lógica e clara das ideias apresentadas.
- **Nível 2** – Resposta pouco estruturada, com erros de sintaxe, pontuação e ortografia que, no entanto, permitam a legibilidade e a compreensão da resposta.

5 Outros recursos

Recursos com adequação pedagógica do Bloco do Geógrafo – 1.º período*

Atividade 1 (versão B)

Calcula e explica taxas (Manual, pág. 11)

- 1.º **Calcula**, a partir do quadro e seguindo as indicações da pág. 11 do Manual, a TN, TM e TCN, para cada um dos países.

Dados (2012)		
Indicadores	Chade	Austrália
N.º de habitantes	11 720 997	23 050 471
Natalidade	583 997	317 987
Mortalidade	169 954	152 133

Fonte: UNFPA, 2013.

	Fórmula	Cálculo – Chade	Cálculo – Austrália
TN	$TN = \frac{\text{Natalidade}}{\text{População}} \times 1000$	$TM = \frac{11\ 720\ 997}{11\ 720\ 997} \times 1000 \Leftrightarrow __\%_0$	$TN = \frac{23\ 050\ 471}{23\ 050\ 471} \times 1000 \Leftrightarrow __\%_0$
TM	$TM = \frac{\text{Mortalidade}}{\text{População}} \times 1000$	$TM = \frac{11\ 720\ 997}{11\ 720\ 997} \times 1000 \Leftrightarrow __\%_0$	$TN = \frac{23\ 050\ 471}{23\ 050\ 471} \times 1000 \Leftrightarrow __\%_0$
TCN	$TCN = TN - TM$	$TCN = ______ - ______ = ______%_0$	$TCN = ______ - ______ = ______%_0$

- 2.º **Explica**, para cada país, o significado dos resultados. Segue o exemplo:

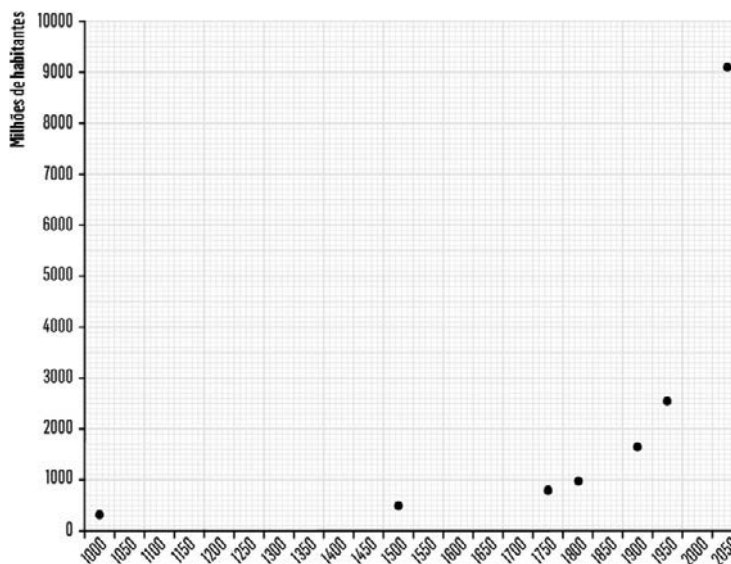
Na Namíbia, a TN é de 49,8‰, ou seja, por cada 1000 habitantes, ocorreram 49,8 nados-vivos.

Atividade 2 (versão B)

Representa e descreve a evolução da população mundial

- 1.º **Elabora** um gráfico com os dados.

Ano	População (milhões)
1000	310
1250	400
1500	500
1750	790
1800	980
1850	1260
1900	1650
1950	2555
2000	6080
2050	9104



- 2.º **Descreve** a evolução da população mundial.

No ano 1000, a população mundial era de cerca de _____ milhões de habitantes e, até meados do séc. _____, cresceu a um ritmo lento, atingindo 790 milhões em _____. A partir daí, o ritmo de crescimento demográfico aumentou muito e, em 1950, já existiam _____ mil milhões de habitantes. Este número, em 50 anos mais do que duplicou, atingindo, em 2000, os _____ mil milhões. Prevê-se que, a população mundial, em 2050, ultrapasse os _____ mil milhões.

* Os recursos relativos aos 2.º e 3.º períodos, serão disponibilizados, em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

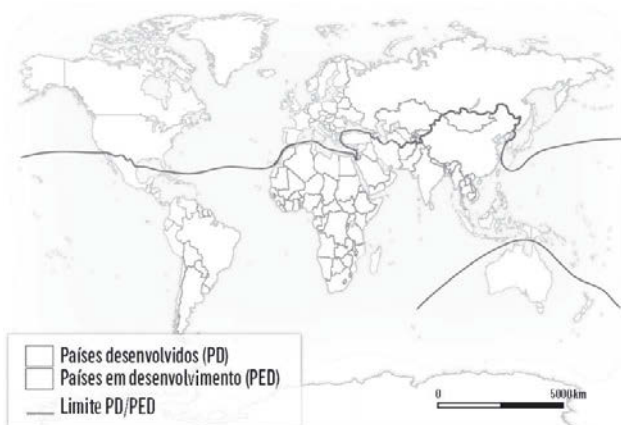
Ficha de acompanhamento da aula N.º 3 (versão B)

Avaliação/observação _____ Professor(a) _____

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Desigualdades de desenvolvimento

Pinta, com cores diferentes, os países desenvolvidos (PD) e os países em desenvolvimento (PED) (Manual, pág. 14)



PED são países que estão ainda a industrializar-se (economias _____ com maior crescimento _____ e económico e os países _____ desenvolvidos, ainda muito pobres). Na generalidade dos PED, a população tem _____ condições de vida. São designados por países do _____.

PD são países onde existe grande desenvolvimento da _____ e dos _____ e a maioria da _____ tem _____ condições de vida. Também se designam por países do _____, por se situarem a norte dos PED, com exceção da Austrália e da Nova Zelândia.

Descreve a evolução dos comportamentos demográficos. (Manual, pág. 14, fig. 1)

	Evolução	PD	PED
TN	• Início da descida • Ritmo de variação • alor e tendência atual	• Em finais do século ____ • Decréscimo acentuado no séc. ____ • ____‰. Tende a _____	• Anos 60 do séc. ____ • _____ acentuado desde aí • ____‰ e tende a _____
TM	• Início da descida • Ritmo de variação • Valor e tendência atual	• Em finais do século ____ • Decréscimo nos sécs. ____ e ____ • 10‰ e tende a _____	• Princípio do séc. ____. • _____ acentuada no séc. XX. • ____‰ e tende a _____
TCN	• Valor e tendência atual	• ____‰. Tende a _____	• ____‰ e tende a _____

Interpreta o modelo de transição demográfica. (Manual, pág. 15, fig. 8)

	Regime	demográfica		Regime
		Crescimento a	Crescimento a	
TN	Elevada		A descer	Baixa
TM		A descer		
Pop.	Fraco crescimento			Fraco crescimento
Fatores			TN: Utilização de métodos contraceptivos TM:	
Economia		Industrialização e modernização agrícola		

Ficha de acompanhamento da aula N.º 4 (versão B)

Avaliação/observação _____ Professor(a) _____

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Desigualdades no crescimento demográfico

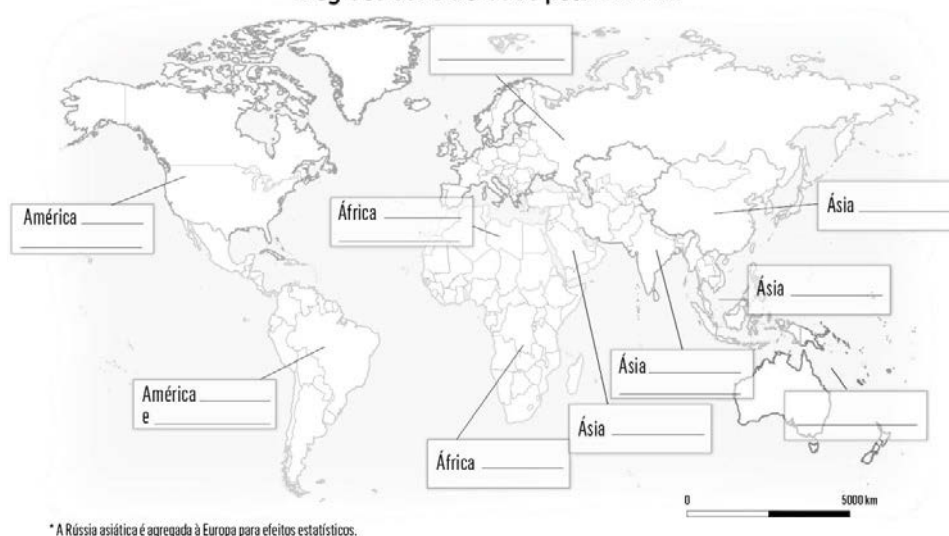
Pinta as regiões consideradas pelo Fundo das Nações unidas para a população

(Servem de base à representação/interpretação dos dados estatísticos da UNFPA)

1. Pinta cada região com uma cor diferente (usa tons claros)

2. Escreve o nome de cada região no respetivo espaço.

Regiões consideradas pela UNFPA



* A Rússia asiática é agregada à Europa para efeitos estatísticos.

Interpreta um mapa. (Manual, pág. 16, fig. 1)

1. Descreve a distribuição geográfica da TCN no mundo, seguindo as indicações da pág. 16 do Manual:

1.1 Fenómeno representado: taxa de _____ Em que espaço: _____ e período a que se refere: de _____ a _____

1.2 Classes da legenda: < 0,0; 0,0 – _____; 8,0 – _____; > _____ (valores em ‰)

1.3 Regiões onde a maioria dos países apresenta valores:

- mais altos: África _____, alguns países da América _____, Ásia _____ e Oceânia.
- intermédios: África do _____, alguns países da África _____ e a maioria dos países da _____ e da América _____.
- mais baixos: os _____ e alguns PED (_____, Coreia do Norte, Tailândia, África do Sul e _____)

2. Relaciona, tendo em conta os PD e os PED, a distribuição da TCN com a evolução da população. **Para isso**, completa as afirmações seguintes.

- De um modo geral, **nos PD**, a TCN é _____ ou _____, o que se reflete na evolução da sua população, que cresce _____, podendo vir a _____.
- De um modo geral, **nos PED**, a TCN é _____ o que se reflete na evolução da sua população, que cresce _____, prevendo-se que continue a _____, mas a menor ritmo.

Ficha de acompanhamento da aula N.º 5 (versão B)

Avaliação/observação _____ Professor(a) _____

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____/____/____

Desigualdades demográficas no mundo

Glossário

Índice sintético de fecundidade	Número _____ de _____ por mulher em idade _____.
Índice de renovação de gerações	Valor _____ do ISF necessário para garantir a _____.
Esperança média de vida	Número médio de _____ que uma pessoa tem _____ de viver.
Taxa de alfabetização feminina	_____ de mulheres de _____ ou mais anos de idade que sabe _____ e _____.
Taxa de utilização de contraceptivos	Percentagem de _____ em idade _____ que usam um método _____ moderno.

Identifica os principais contrastes mundiais e seus fatores. (Manual, págs. 18 a 21)

Valores	Taxa de natalidade	Fatores
Mais altos (>18,0‰)	_____, sobretudo países subsarianos, maioria dos países da _____ Central, Ocidental e do Sul e da _____ Latina e Caraíbas.	Baixo uso de _____, devido à falta de serviços de planeamento _____, à baixa _____ feminina, à _____ e a fatores _____ e religiosos; _____ valorização social da _____; casamento e maternidade _____; grande número de mulheres ligadas à agricultura, falta de sistemas de _____ e taxas de mortalidade infantil _____.
Mais baixos (< 14‰)	_____, América do _____, China, Japão, Coreia do Sul, Tailândia, _____ e Nova Zelândia	Uso de métodos contraceptivos e _____ de serviços de planeamento familiar; valorização social e _____ da mulher; _____ do casamento e do nascimento do 1.º filho; elevadas _____ com a educação dos filhos dificuldade em _____ a vida profissional com a familiar; grande proporção de população urbana.

Valores	Taxa de natalidade	Fatores
Mais altos	Maioria dos países da _____ Subariana e o _____. Países da Europa de _____, saídos da ex-URSS.	Falta de água _____ e de saneamento básico, à _____, persistência de conflitos _____, insuficiência de serviços de _____ e grande incidência de _____. Degradação das condições de vida pela grave crise económica ocorrida na _____.
Mais baixos	Maioria dos países do _____ de África, América _____ e _____ Ocidental e do Sudeste	A população é muito _____ e houve progressos significativos nas condições de _____ e nos cuidados de _____.

Atividade 4 (versão B)

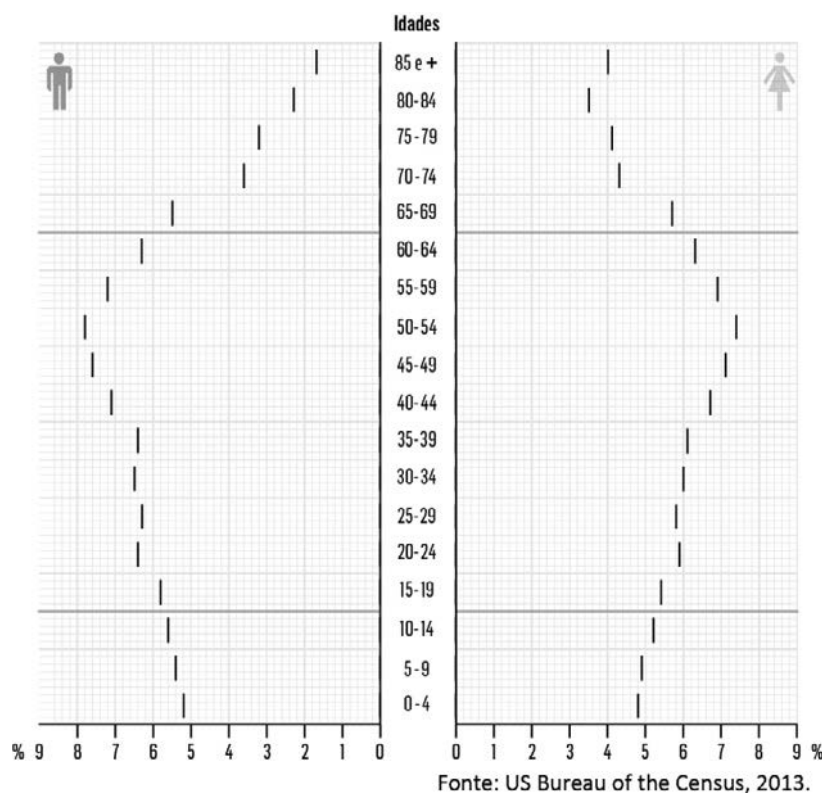
Elabora e interpreta uma pirâmide etária. (Manual, pág. 23)

1.º Verifica se a pirâmide está bem elaborada.

2.º Verifica se os grupos etários estão bem identificados.

Bélgica (2014 – estimativa)

Idade	H (%)	M (%)
0-4	5,2	4,8
5-9	5,4	4,9
10-14	5,6	5,2
15-19	5,8	5,4
20-24	6,4	5,9
25-29	6,3	5,8
30-34	6,5	6
35-39	6,4	6,1
40-44	7,1	6,7
45-49	7,6	7,1
50-54	7,8	7,4
55-59	7,2	6,9
60-64	6,3	6,3
65-69	5,5	5,7
70-74	3,8	4,3
75-79	3,2	4,1
80-84	2,3	3,5
85 e +	1,7	4



3.º Interpreta a pirâmide etária, seguindo as indicações da pág. 23 do Manual e usando a chave.

Jovens: base _____, que indica uma _____ proporção de jovens devido a uma TN _____.

Adultos classes inferiores em _____ proporção do que as superiores, indicando uma tendência de _____ e de _____ da população ativa.

Idosos: topo _____, comparativamente com os jovens, indicando uma _____ esperança média de vida.

Chave:

- largo • baixa • menor • envelhecimento
- pequena • estreita • diminuição • elevada

Atividade 6 (versão B)

Completa o mapa

6A

Assinala, no mapa, de acordo com a legenda:

- as quatro concentrações demográficas;
- as maiores cidades de cada uma delas.

6B

1.º Assinala, no mapa, de acordo com a legenda, as áreas de cada um dos quatro tipos de vazios humanos.

2.º Escreve o nome dos principais vazios humanos.



Ficha de acompanhamento da aula N.º 12 (versão B)

Avaliação/observação _____ Professor(a) _____

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Consequências das migrações

Glossário

Crescimento real ou crescimento efetivo | _____ real da população, resultante da _____ do crescimento _____ com o saldo _____.

Remessas dos emigrantes | _____ que os _____ enviam para os seus países de _____.

Caracteriza os migrantes internacionais:

Idade	Género	Qualificação
São, predominantemente, _____ e _____, em idade _____ e _____.	Há uma maior representatividade _____	• A maioria dos migrantes internacionais tem _____ instrução e pouca qualificação profissional. • Os que migram dos _____ para os PED, geralmente são profissionais _____.

Enumera as consequências das migrações.

Nas áreas de partida

- _____ da população total – o saldo migratório _____ ou torna-se negativo, reduzindo o crescimento _____ ou efetivo.
- _____ da população ativa, com o abandono de algumas _____ produtivas, sobretudo nas áreas _____.
- _____ da população, total e ativa;
- _____ da taxa de natalidade.
- Chegada de _____ dos emigrantes, que ajudam a melhorar o nível de vida das famílias e aumentam o investimento local e nacional.
- _____ da taxa de desemprego.

Nas áreas de chegada

- _____ da população total – o saldo migratório _____, elevando o crescimento real ou efetivo.
- _____ do número de ativos.
- _____ da população, total e ativa.
- Tendência para o _____ da taxa de natalidade.
- Maior oferta de _____, que pode elevar a taxa de desemprego e diminuir os salários;
- _____ das contribuições ao Estado (impostos e segurança social).
- Podem surgir problemas de _____ social e intolerância com os estrangeiros, perante situações de desemprego e _____.

Dá a tua opinião.

Como devem ser acolhidos os alunos imigrantes que chegam à escola?

Na resposta utiliza as palavras da chave.

Chave:

- | | | | |
|--------------|-----------------------|---------------------|-------------|
| • Tolerância | • Identidade cultural | • Enriquecimento | • Racismo |
| • Respeito | • Integração | • Multiculturalismo | • Xenofobia |

Debate 1: Relação população/ambiente/desenvolvimento

1. **Debate** com a turma as questões seguintes.

- Como evolui a pressão humana sobre o ambiente em cada fase do modelo de transição demográfica?
- Como se explica essa evolução?
- Como garantir, apesar do crescimento demográfico esperado, um desenvolvimento sustentável?

2. **Regista** as conclusões do debate no teu caderno diário e comunica-as à turma.

Debate 2: Políticas demográficas

1. **Reflete**, em grupo, sobre as seguintes questões, depois de leres o documento.

- Será correto o Estado interferir no número de filhos que os casais querem/devem ter?
- Num país pobre e com grande crescimento demográfico, justifica-se uma política que obrigue os casais a um número limitado de filhos? Porquê?
- Que consequências poderia ter uma política dessas?
- Nos países desenvolvidos, os casais deveriam ser obrigados a ter um número mínimo de filhos? Porquê?
- Em Portugal, existe efetiva liberdade de um casal decidir o número de filhos que deseja? Porquê?

Problema demográfico e ética

O reconhecimento de um problema demográfico é unânime. Mas as divergências sobre as formas da sua resolução são acentuadas. É um problema demográfico e também ecológico e, por isso, um problema global de humanização dos seres humanos. A ética, sozinha, não conseguirá viabilizar um equacionamento adequado. Mas, sem a ética, a economia política também não irá longe, correndo o risco de cometer erros irreparáveis.

Fonte: «Políticas demográficas – aspetos éticos»,
Revista Bioética, 2009 (adaptado).

2. **Comunica** à turma as conclusões do grupo e **ouve** atentamente as dos outros grupos.

Debate 3: Comunidades inclusivas

1. **Reflete**, em grupo, sobre as questões seguintes.

- O que são comunidades inclusivas?
- Como promover o respeito pelos direitos humanos, tendo em conta a diversidade étnica, geográfica e cultural?
- Como evitar a aculturação dos imigrantes nas comunidades de acolhimento?
- A nossa escola é uma comunidade inclusiva? Porquê?

2. **Comunica** à turma as conclusões do grupo e **ouve** atentamente as dos outros grupos.

Debate 4: Turismo como fator de desenvolvimento e atividade sustentável

1. **Reflete**, em grupo, sobre as questões seguintes.

a. Como é que o turismo contribui para a produção de riqueza:

- a nível mundial;
- num país como Portugal;
- numa aldeia.

2. **Concordas** com a ideia de que o turismo pode reduzir a pobreza? Porquê?

3. Que cuidados devem ser tomados no planeamento das infraestruturas turísticas:

- a. numa área litoral em que a oferta balnear tem grande importância?
- b. numa região, como o nordeste do Brasil, onde o turismo inclui oferta de praia e de aventura na floresta?
- c. numa região de grande riqueza de património histórico construído?
- d. numa região remota de costumes e tradições ancestrais bem preservadas?

4. **Comunica** à turma as conclusões do grupo e **ouve** atentamente as dos outros grupos.

Debate 5: Telecomunicações – fator de aproximação ou de isolamento?

1. **Reflete**, em grupo, sobre as seguintes questões, depois de leres o documento.

- a. Que lugar têm as telecomunicações na vida de cada elemento do vosso grupo?
- b. O telemóvel, a internet, a televisão, substituem a comunicação e a convivência pessoal?
- c. Que efeitos (positivos e negativos) podem surgir do uso intensivo do telemóvel e da internet:
 - Na vida pessoal?
 - Na vida familiar?
 - Na aprendizagem escolar?
 - Nas relações de amizade?

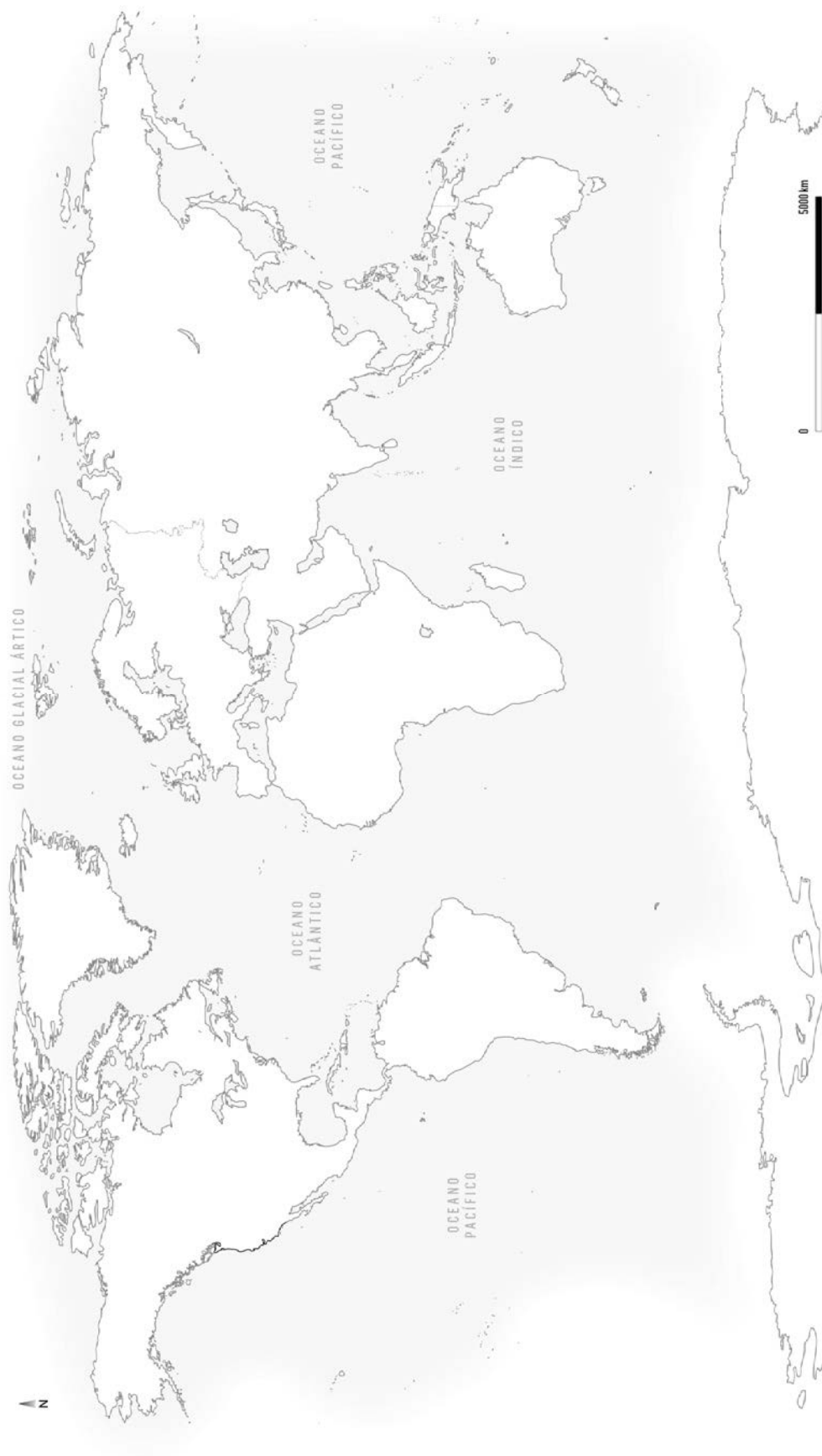
2. **Comunica** à turma as conclusões do grupo e **ouve** atentamente as dos outros grupos.

Problema de comunicação

Os adolescentes passam a maior parte do seu dia conectados à internet, usando algum tipo de ferramenta social. E, segundo uma pesquisa feita pela empresa AWeber, se essas redes deixassem de existir, cerca de 18% dos jovens norte-americanos deixariam de estabelecer laços pessoais. Essa situação seria causada pelo facto de que as redes sociais têm tomado um espaço muito grande dentro da rotina dos adolescentes. O seu desaparecimento deixaria um «buraco» muito grande e eles não saberiam, ou não tentariam, comunicar de outra forma.

Adaptado de:
Agência Digital/plusad.com.br/, 10/02/2014.

Planisfério (continentes e oceanos)



Mapa-mundo político



Europa



Europa política

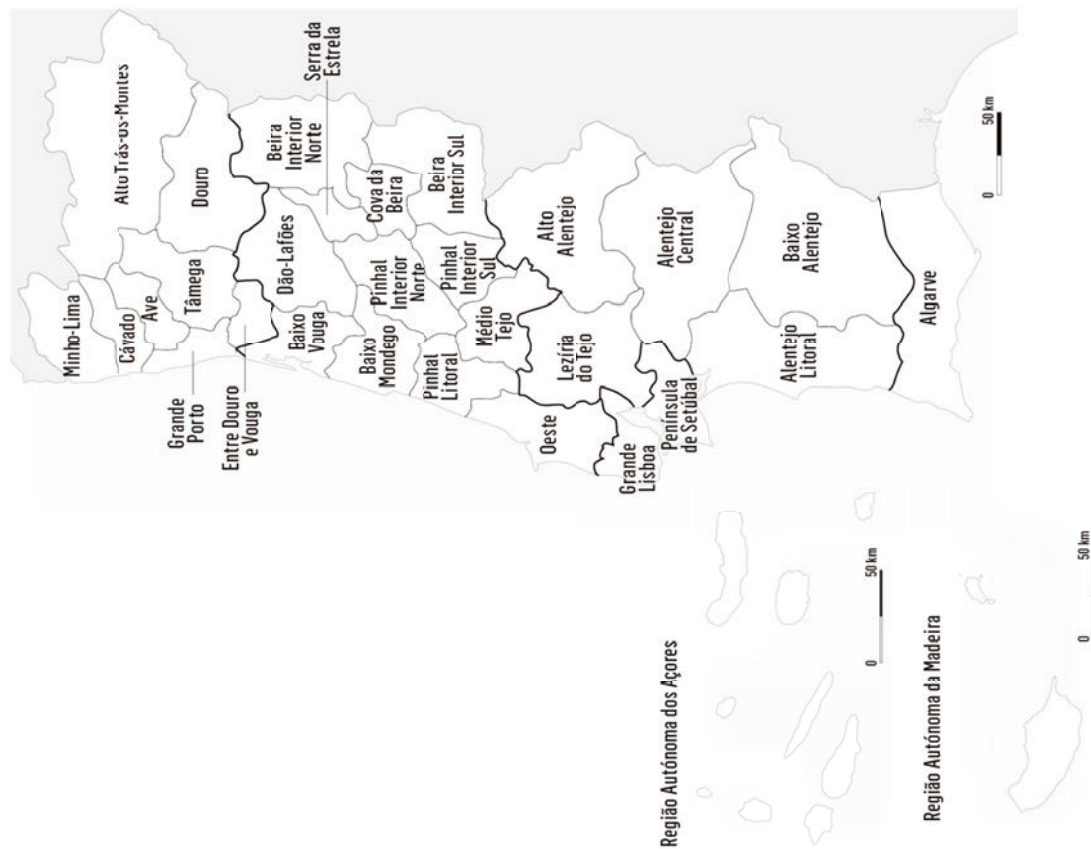


Portugal – Divisão regional e sub-regional de nível comunitário (UE)

NUTS II



NUTS III



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 1

ESTUDAR E CARACTERIZAR A POPULAÇÃO MUNDIAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

População absoluta	Número total de habitantes de um dado território .
Demografia	Ciência que estuda a evolução e as características da população .
Recenseamento	Operação estatística que recolhe dados sobre os principais elementos que caracterizam a população .
Taxa de natalidade	Número de nados-vivos por mil habitantes de um dado território , num certo período, geralmente um ano.
Taxa de mortalidade	Número de óbitos por mil habitantes de um dado território , num certo período, geralmente um ano.
Taxa de crescimento natural	Diferença entre a natalidade e a mortalidade, por mil habitantes de um dado território , num certo período, geralmente um ano.
Ordenamento do território	Planeamento e organização do espaço biofísico, com vista à sua correta ocupação , de modo a satisfazer as necessidades da população , garantindo um desenvolvimento sustentável .
Desenvolvimento sustentável	Permite fazer face às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de atender às necessidades das gerações futuras .

Atividade 1

Calcula e explica as taxas. (Manual, pág. 11)

- 1.º Calcula, a partir do quadro à direita e seguindo as indicações do Manual, a TN, TM e TCN, para cada um dos países.

DADOS (2012)		
Indicadores	Chade	Austrália
N.º de habitantes	11 720 997	23 050 471
Natalidade	583 997	317 987
Mortalidade	169 954	152 133

Fonte: UNFPA, 2013.

	FÓRMULA	CÁLCULO – CHADE	CÁLCULO – AUSTRÁLIA
TN	$TN = \frac{\text{Natalidade}}{\text{População}} \times 1000$	$TN = \frac{583\,997}{11\,720\,997} \times 1000 \Leftrightarrow 49,8\text{‰}$	$TN = \frac{317\,987}{23\,050\,471} \times 1000 \Leftrightarrow 13,8\text{‰}$
TM	$TM = \frac{\text{Mortalidade}}{\text{População}} \times 1000$	$TM = \frac{169\,954}{11\,720\,997} \times 1000 \Leftrightarrow 14,5\text{‰}$	$TM = \frac{152\,133}{23\,050\,471} \times 1000 \Leftrightarrow 6,6\text{‰}$
TCN	$TCN = TN - TM$	$TCN = 49,8 - 14,5 = 35,3\text{‰}$	$TCN = 13,8 - 6,6 = 7,2\text{‰}$

- 2.º Explica, no teu caderno diário, para cada país, o significado dos resultados. Segue o exemplo.

Ex.: No Chade, a TN é de 49,8‰, ou seja, por cada 1000 habitantes, ocorreram 49,8 nados-vivos.

A TM é de 14,5‰, o que significa que, por cada mil habitantes, ocorreram 14,5 óbitos.

Na Austrália ocorreram 13,8 nados-vivos e 6,6 óbitos por cada mil habitantes.

Assim, por cada mil habitantes, houve um crescimento natural de 35,3 pessoas no Chade, e de 7,2 na Austrália.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 2

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Interpreta o gráfico. (Manual, pág. 12, fig. 1)

1. **Observa** a figura do Manual e indica:

- O fenómeno representado: **a evolução da população.**

- A variável representada nos dois eixos.

Horizontal: **tempo – séculos.**

Vertical: **população em mil milhões.**

2. **Identifica** as três fases de evolução da população mundial.

1.ª **Regime demográfico primitivo – até meados do século XVIII.**

2.ª **Revolução demográfica – de meados do século XVIII a meados do século XX.**

3.ª **Explosão demográfica – desde meados do século XX.**

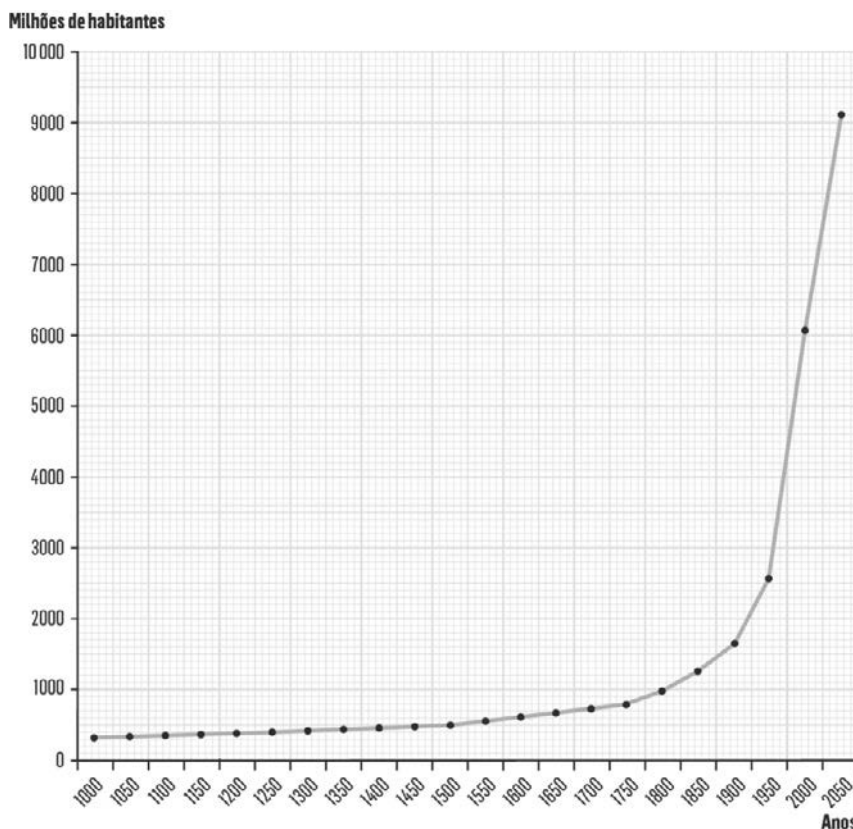
Atividade 2

Representa e descreve a evolução da população mundial.

1.º **Elabora** um gráfico com os dados seguintes.

ANO	POPULAÇÃO (Milhões)
1000	310
1250	400
1500	500
1750	790
1800	980
1850	1260
1900	1650
1950	2555
2000	6080
2050	9104

Fonte: UNFPA, 2013.



2.º **Descreve** a evolução da população mundial.

No ano 1000, a população mundial era de cerca de 310 milhões de habitantes e, até meados do século XVIII,

creceu a um ritmo lento, atingindo 790 milhões de habitantes em 1750. A partir daí, o ritmo de crescimento demográfico aumentou muito e, apenas dois séculos depois, já existiam 2555 milhões de habitantes. Este número, em somente 50 anos de crescimento muito rápido ou explosivo, mais do que duplicou, atingindo 6080 milhões.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 3

DESIGUALDADES DE DESENVOLVIMENTO

Avaliação/Observação

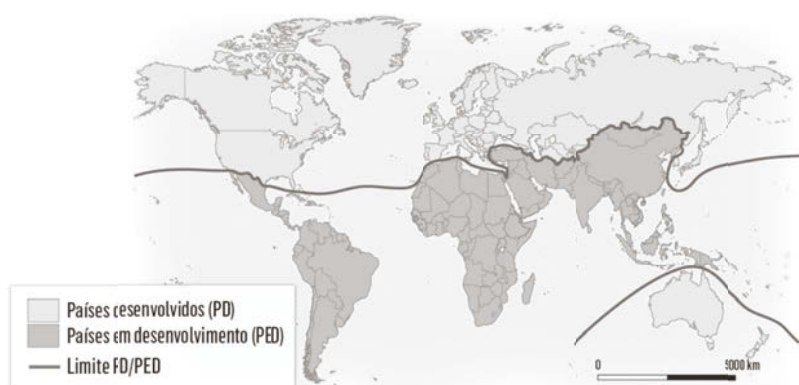
Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Distingue países desenvolvidos (PD) de países em desenvolvimento (PED).

Atribui cores diferentes aos itens da legenda e pinta o mapa de acordo com ela.



PD são países que têm grande desenvolvimento da indústria e dos serviços e boas condições de vida para a maioria da população. São designados por países do Norte.

Descreve a evolução dos comportamentos demográficos. (Manual, pág. 14, fig. 2)

	EVOLUÇÃO	PD	PED
TN	• Início da descida • Ritmo de variação • Valor atual e tendência	• Em finais do séc. XIX • Decréscimo acentuado no séc. XX • 11‰. Tende a estagnar/diminuir	• Anos 60 do séc. XX • Decréscimo acentuado desde aí • 20,9‰ e tende a diminuir
TM	• Início da descida • Ritmo de variação • Valor atual e tendência	• Em finais do século XVIII • Decréscimo gradual nos sécs. XIX e XX • 10‰ e tende a manter ou aumentar	• Princípio do séc. XX • Descida acentuada no séc. XX • 7,5‰ e tende a estabilizar
TCN	• Valor atual e tendência	• 0,7‰. Tende a estagnar/diminuir	• 13,4 e tende a diminuir

Interpreta o modelo de transição demográfica. (Manual, pág. 15, fig. 3)

	REGIME DEMOGRÁFICO PRIMITIVO	TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA		REGIME DEMOGRÁFICO MODERNO
		CRESCIMENTO A AUMENTAR	CRESCIMENTO A DIMINUIR	
TN	Elevada	Elevada	Em redução	Baixa
TM	Elevada	Elevada	Baixa	Baixa ou a aumentar
População	Cresce lentamente	Cresce lentamente	Diminui o crescimento	Estagna ou diminui
Fatores	Falta de meios contraceptivos (TN) e doenças, fome, guerras (TM)	Falta de meios contraceptivos (TN) e doenças, fome, guerras (TM)	Uso de contraceptivos e valorização da mulher (TN) e desenvolvimento da medicina (TM)	Generalização do uso de contraceptivos e do acesso aos cuidados de saúde

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 4 DESIGUALDADES NO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

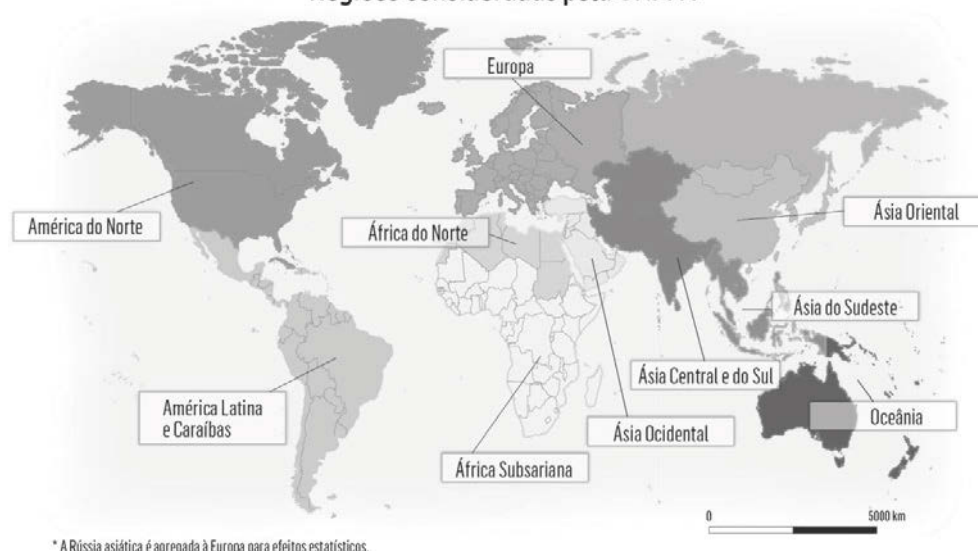
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Identifica as regiões consideradas pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA).
(Servem de base à representação/interpretação dos dados estatísticos da UNFPA.)

1. **Pinta** cada região com a cor respetiva (usa tons claros).
2. **Escreve** o nome de cada região no respetivo espaço.

Regiões consideradas pela UNFPA



Interpreta um mapa. (Manual, pág. 16, fig. 1)

1. **Descreve** a distribuição geográfica da TCN no mundo, seguindo as indicações do Manual e completando as informações seguintes.

1.1 Fenómeno representado: Taxa de crescimento natural.

Em que espaço: no mundo.

Período a que se refere: de 2010 a 2015.

1.2 Classes da legenda: < 0,0; 0,0 – 7,9; 8,0 – 20,0; >20,0 (valores em ‰).

1.3 Regiões/países com valores:

- Mais altos: África Subsariana, alguns países da América Latina, Ásia Ocidental e Oceânia.
- Intermédios: África do Norte, alguns países subsarianos e a maioria dos países da Ásia e da América Latina.
- Mais baixos: os PD e alguns PED (China, Coreia do Norte, Tailândia, África do Sul e Uruguai).

2. **Relaciona**, tendo em conta os PD e os PED, a distribuição da TCN com a evolução da população. Para isso, **completa** a primeira afirmação e elabora outra relativa aos PED.

- De um modo geral, nos PD, a TCN é baixa ou negativa, o que se reflete na evolução da sua população, que cresce lentamente, podendo vir a diminuir.
- De um modo geral, nos PED, a TCN é alta, o que se reflete na evolução da sua população, que ainda tem um ritmo relativamente rápido.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 5

DESIGUALDADES DEMOGRÁFICAS NO MUNDO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Índice sintético de fecundidade	Numero <u>médio</u> de filhos por mulher em idade fértil .
Índice de renovação de gerações	Valor <u>mínimo</u> do ISF necessario para garantir a substituição de gerações .
Esperança média de vida	Numero médio de anos que uma pessoa tem probabilidade de viver.
Taxa de alfabetização feminina	Percentagem de mulheres de 15 ou mais anos de idade que sabe ler e escrever .
Taxa de utilização de contraceptivos	Percentagem de mulheres em idade fértil que usam um metodo contracetivo moderno.

Identifica os principais contrastes mundiais e os seus fatores. (Manual, págs. 18 a 21)

VALORES DA TN	REGIÕES	FATORES
Mais altos (≥ 28,0‰)	África, sobretudo países subsarianos, maioria dos países da Ásia Central, Ocidental e do Sul e da América Latina e Caraíbas.	Baixo uso de contraceptivos, devido a falta de serviços de planeamento familiar, a baixa escolarização feminina, a pobreza e a fatores culturais e religiosos; fraca valorização social da mulher; casamento e maternidade precoces; grande número de mulheres ligadas a agricultura, falta de sistemas de segurança social e taxas de mortalidade infantil elevadas.
Mais baixos (< 14,0‰)	Europa, América do Norte, China, Japão, Coreia do Sul, Tailândia, Austrália e Nova Zelândia.	Uso de métodos contraceptivos e oferta de serviços de planeamento familiar; valorização social e profissional da mulher; adiamento do casamento e do nascimento do 1.º filho; elevadas despesas com a educação dos filhos; dificuldade em conciliar a vida profissional com a familiar; grande proporção de população urbana.

VALORES DA TN	REGIÕES	FATORES
Mais altos (> 11,0‰)	- Maioria dos países da África Subsariana e Afeganistão. - Países da Europa de Leste, saídos da ex-URSS.	- Falta de água potável e saneamento básico, a subnutrição, persistência de conflitos armados, insuficiência de serviços de saúde e grande incidência de doenças. - Degradação das condições de vida pela grave crise económica ocorrida na Europa de Leste.
Intermédios (7,0-11,0‰)	- Maioria dos países desenvolvidos, onde tende a subir. - Vários países em desenvolvimento.	- Maior proporção de idosos, na população total, associada a elevada esperança média de vida. - População muito jovem e maior demora em melhorar as condições de vida e de saúde de toda a população.
Mais baixos (< 7,0‰)	Maioria dos países do Norte de África, América Latina e Ásia Ocidental e do Sudeste.	A população é muito jovem e houve progressos significativos nas condições de vida e nos cuidados de saúde.

Atividade 3

Elabora e interpreta os mapas.

1.º **Atribui** uma graduação de cor à legenda de cada um dos mapas seguintes.

2.º **Pinta** os mapas de acordo com a respetiva legenda e os seguintes valores de 2012.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰)			
Quênia	52	Iraque	28
Zimbabwe	37	Turquia	12
R.D. Congo	64	Islândia	2
Líbia	14	R. Unido	4
África do Sul	38	Portugal	3
Mauritânia	72	Bélgica	3
Níger	54	Alemanha	3
Japão	2	Honduras	22
Mongólia	26	Paraguai	30
Cazaquistão	25	Venezuela	15
Paquistão	65	EUA	6

Fonte: UNFPA, 2013.



ESP. MÉDIA DE VIDA À NASCENÇA (anos)			
Eritreia	62,6	Hungria	74,5
Malawi	55,1	Rússia	67,9
Coreia do Sul	81,4	Finlândia	80,5
Somália	54,9	Portugal	79,8
Chade	51,0	Holanda	80,9
R.D. Congo	49,8	Guatemala	72,0
Argélia	70,9	Brasil	73,8
Botswana	47,4	Colômbia	73,9
Níger	58,1	Canadá	81,4
Senegal	63,3	Austrália	82,4
Indonésia	70,7	Papua-N. Guiné	62,3

Fonte: UNFPA, 2013.



3.º **Identifica** as principais desigualdades mundiais a partir dos mapas anteriores.

	VALORES MAIS ALTOS	VALORES INTERMÉDIOS	VALORES MAIS BAIXOS
TMI (2012)	África, sobretudo dos países subsarianos.	América Latina, Médio Oriente e Ásia.	Europa e PD em geral.
EMV (2012)	Europa e PD em geral.	América Latina, Médio Oriente e Ásia.	África, sobretudo dos países subsarianos.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 6

ESTRUTURA ETÁRIA E SUA REPRESENTAÇÃO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Relaciona a estrutura etária com os indicadores que a influenciam.

- A proporção de jovens depende da **taxa de natalidade**. É mais alta nas regiões/países com uma TN **elevada** e diminui se a TN **desce**.
- A proporção de idosos depende da **esperança média de vida**. É menor nas regiões/países com **menor** EMV e aumenta se a TM **diminui** e a EMV **aumenta**.
- A proporção de adultos tenderá a diminuir quando a proporção de **jovens** é baixa, ou seja, quando a taxa de natalidade tem valores **baixos**.

Atividade 4

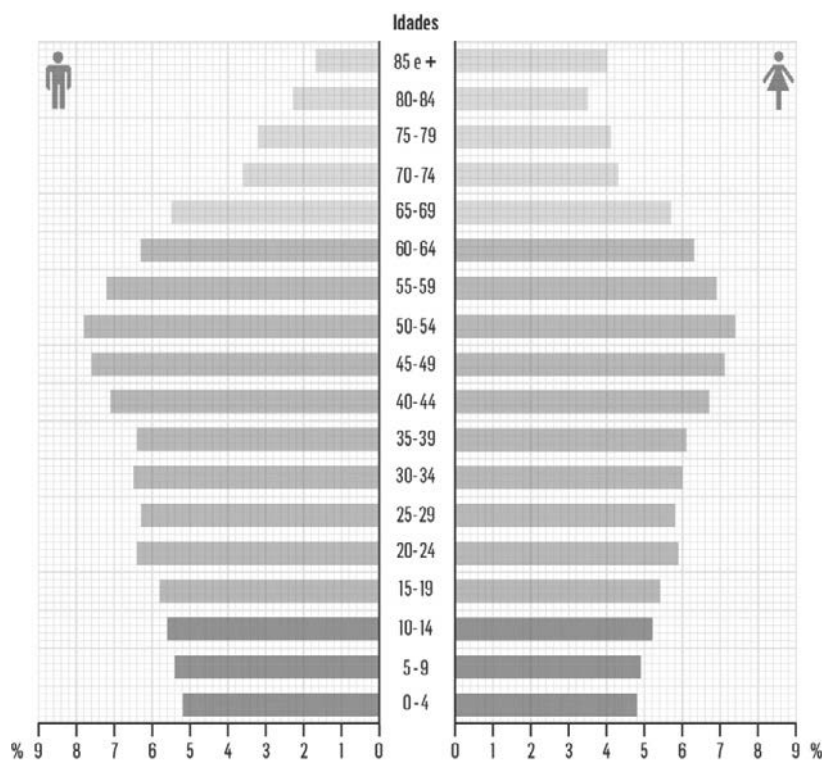
Elabora e interpreta uma pirâmide etária. (Manual, pág. 23)

1.º **Marca**, no papel milimétrico, o limite da barra de cada classe etária, para homens e mulheres.

2.º **Pinta**, com cores diferentes, as barras de cada um dos três grandes grupos etários.

Bélgica (2014 – estimativa)

IDADE	H (%)	M (%)
0-4	5,2	4,8
5-9	5,4	4,9
10-14	5,6	5,2
15-19	5,8	5,4
20-24	6,4	5,9
25-29	6,3	5,8
30-34	6,5	6
35-39	6,4	6,1
40-44	7,1	6,7
45-49	7,6	7,1
50-54	7,8	7,4
55-59	7,2	6,9
60-64	6,3	6,3
65-69	5,5	5,7
70-74	3,8	4,3
75-79	3,2	4,1
80-84	2,3	3,5
85 e +	1,7	4



Fonte: Bureau of the Census, 2013.

3.º **Interpreta** a pirâmide etária, seguindo as indicações do Manual.

- Jovens: **base estreita, que indica uma pequena proporção de jovens devido a uma TN baixa.**
- Adultos: **classes inferiores em menor proporção que as superiores, indicando uma tendência decrescente e de envelhecimento da população ativa.**
- Idosos: **topo largo, comparativamente com os jovens, indicando uma elevada esperança média de vida.**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 7

DESIGUALDADES NA ESTRUTURA ETÁRIA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Caracteriza a estrutura etária de um país com uma população... (Manual, pág. 24)

	... JOVEM	... ADULTA	... ENVELHECIDA
Jovens	Grande proporção de jovens, evidenciada pela base da pirâmide larga.	Ainda apresentam uma proporção relativamente alta, mas com tendência a diminuir.	Baixa proporção de jovens, evidenciada pela base estreita da pirâmide.
Adultos	As classes etárias inferiores têm maior proporção que as superiores, diminuindo progressivamente com a idade.	As classes inferiores ainda são mais representativas, mas com tendência a diminuir, enquanto as superiores tendem a aumentar.	As classes etárias inferiores têm menor proporção, que as superiores, indicando uma tendência de redução e de envelhecimento da população ativa.
Idosos	Pequena proporção, visível nas barras estreitas do topo da pirâmide etária.	Proporção de idosos a aumentar, com as barras da pirâmide a tornarem-se mais largas.	Maior proporção, visível nas barras relativamente largas do topo da pirâmide etária.

Compara as pirâmides etárias da Noruega, Angola, Brasil e Tailândia. (Manual, pág. 25, fig. 2)

1. Descreve a proporção de jovens e idosos de cada país, completando o quadro abaixo.

2. Completa a última linha do quadro colocando no lugar correto cada uma das expressões da chave.

	NORUEGA	ANGOLA	BRASIL	TAILÂNDIA
Jovens	Proporção relativamente baixa	Grande proporção de jovens	Baixa proporção de jovens	Baixa proporção de jovens
Idosos	Proporção de idosos alta	Proporção de idosos muito baixa	Proporção de idosos ainda baixa, a aumentar	Proporção de idosos relativamente alta, a aumentar
	↓	↓	↓	↓
	População envelhecida	População jovem	População adulta em transição	



população adulta em transição população envelhecida população jovem

Indica as principais causas do envelhecimento demográfico.

- Na base da pirâmide: **redução da natalidade e do índice sintético de fecundidade.**
- No topo da pirâmide: **a redução da mortalidade e consequente aumento da esperança média de vida.**

Relaciona a estrutura etária com os níveis de desenvolvimento.

- PD: **população envelhecida.** Ex.: **Portugal**
- **População adulta em transição.** Ex.: **Brasil**
- PED: **população jovem.** Ex.: **Angola**
- **PED com sinais claros de envelhecimento pela base.** Ex.: **China**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 8

PROBLEMAS ASSOCIADOS À ESTRUTURA ETÁRIA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Índice de dependência de idosos | Relação entre a população **idosa** e a população em idade **ativa**.

Calcula o índice de dependência de idosos (IDI).

1. Considera os países e valores seguintes.

PAÍS	ADULTOS (N.º)	IDOSOS (N.º)
A	31 427 165	3 099 258
B	11 059 026	2 964 325

Fonte: U. S. Bureau of the Census, 2013.

2. Aplica a fórmula a cada país.

$$IDI = \frac{3\,099\,258}{31\,427\,165} \times 100 \Leftrightarrow IDI = 9,9$$

$$IDI = \frac{2\,964\,325}{11\,059\,026} \times 100 \Leftrightarrow IDI = 26,8$$

3. Indica qual dos países (A ou B) é a Holanda. **B**

Justifica. Porque os PD têm uma população mais envelhecida.

Atividade 5

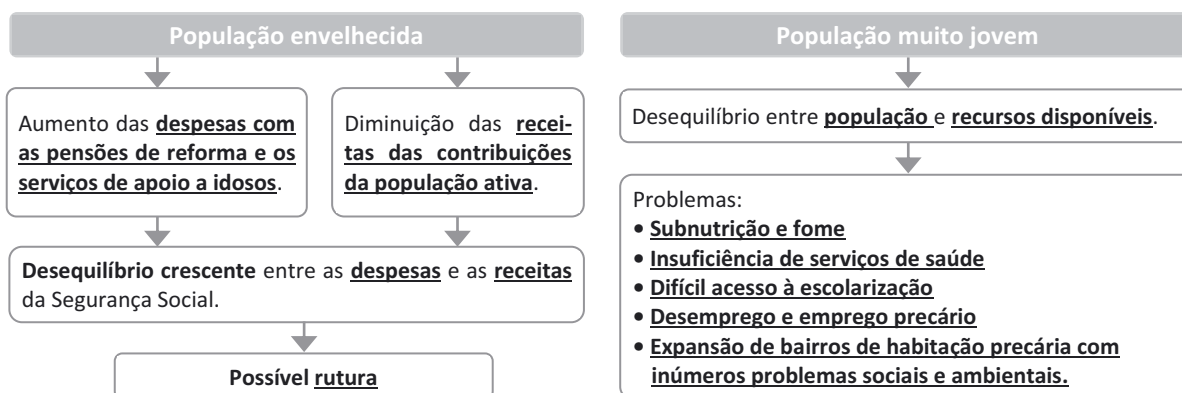
Trabalho de grupo: Problemas demográficos.

1.º Reflete, em grupo, sobre as seguintes questões.

1. Que factos positivos decorrem do aumento da esperança média de vida?
2. O grande número de idosos, em si, é negativo ou positivo?
3. O verdadeiro problema do envelhecimento demográfico reside no topo ou na base da pirâmide etária? Porquê?
4. Que factos positivos decorrem do elevado número de jovens numa sociedade?
5. Que investimentos devem ser efetuados num país com muitos jovens?
6. Os PED com população muito jovem têm possibilidade de efetuar esses investimentos?
7. Quais são as consequências?

2.º Comunica à turma as conclusões do grupo e ouve atentamente as dos outros grupos.

3.º Completa os esquemas seguintes.

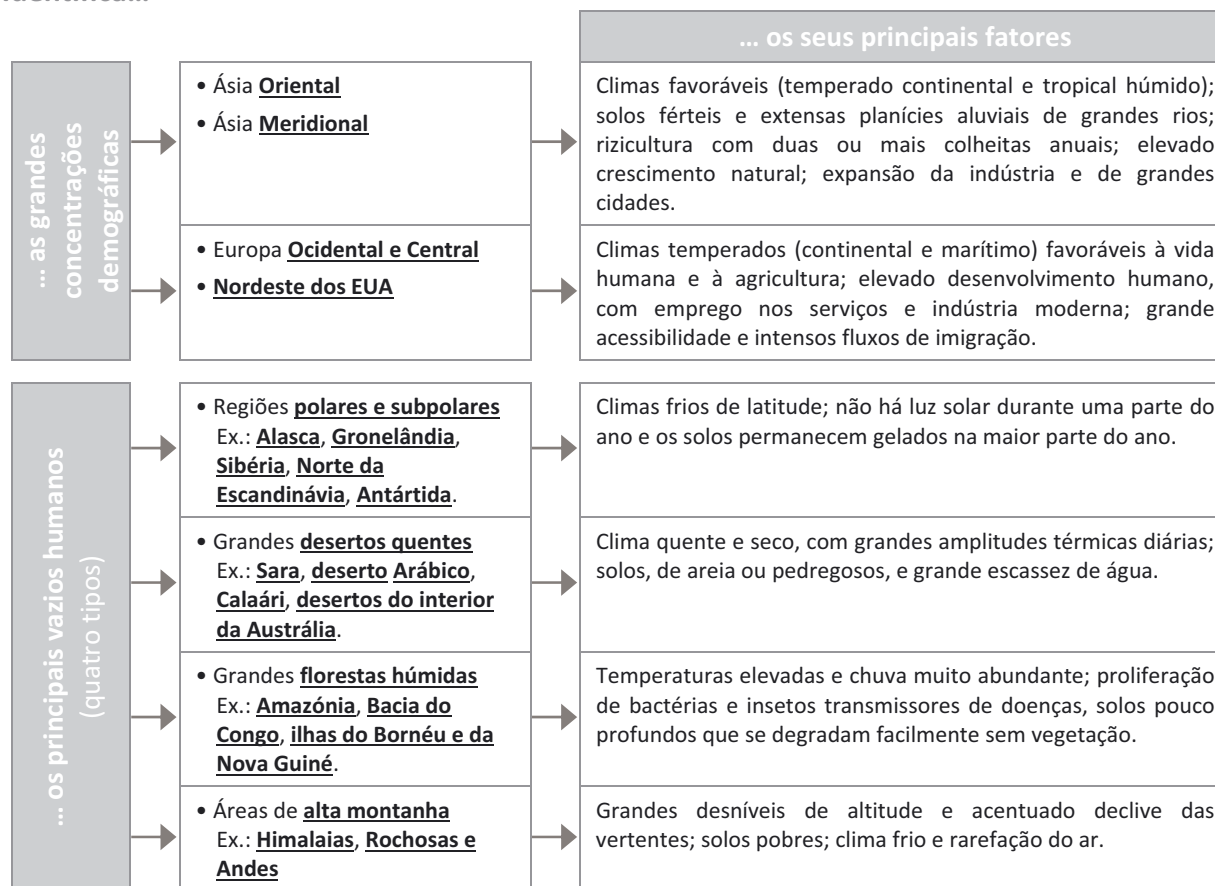


Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

População relativa ou densidade populacional	Relação entre a população absoluta e a superfície do território que ela habita, expressa em número de habitantes por km² .
Grande concentração demográfica	Extensa área densamente povoada por reunir um conjunto de fatores atrativos para a população.
Vazio humano	Extensa área pouco povoada ou mesmo desabitada por ter condições desfavoráveis ou repulsivas à fixação humana.
Fatores atrativos	Condições que favorecem a vida humana e o desenvolvimento de atividades económicas .
Fatores repulsivos	Condições que dificultam ou inviabilizam a fixação humana.

Identifica...



Atividade 6

Completa o mapa.

A

1.º Assinala no mapa, de acordo com a legenda, as quatro concentrações demográficas.

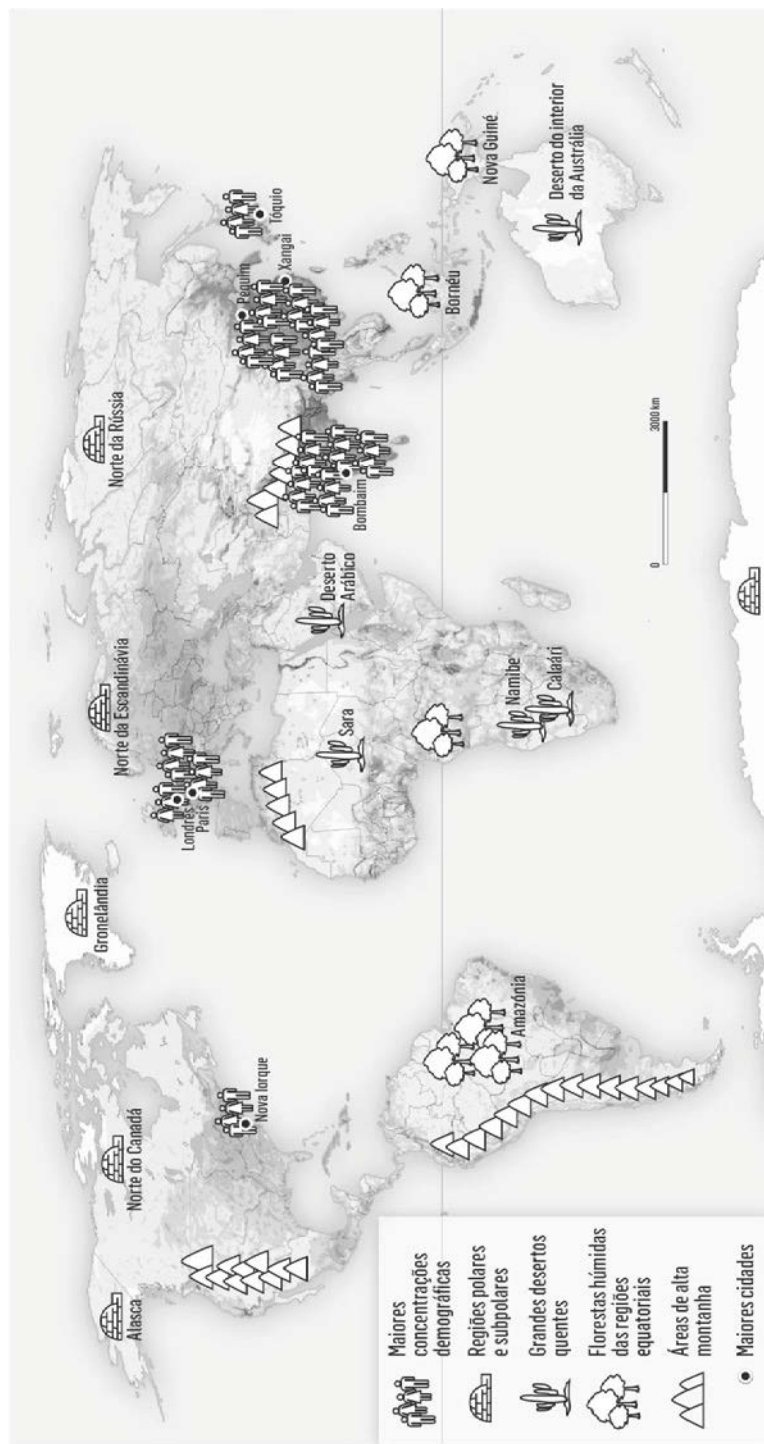
Escreve os seus nomes.

2.º Assinala as maiores cidades de cada uma delas.

B

3.º Assinala no mapa, de acordo com a legenda, as áreas de cada um dos quatro tipos de vazio humano.

Escreve o nome dos principais vazios humanos.



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 11

PRINCIPAIS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E SUAS CAUSAS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

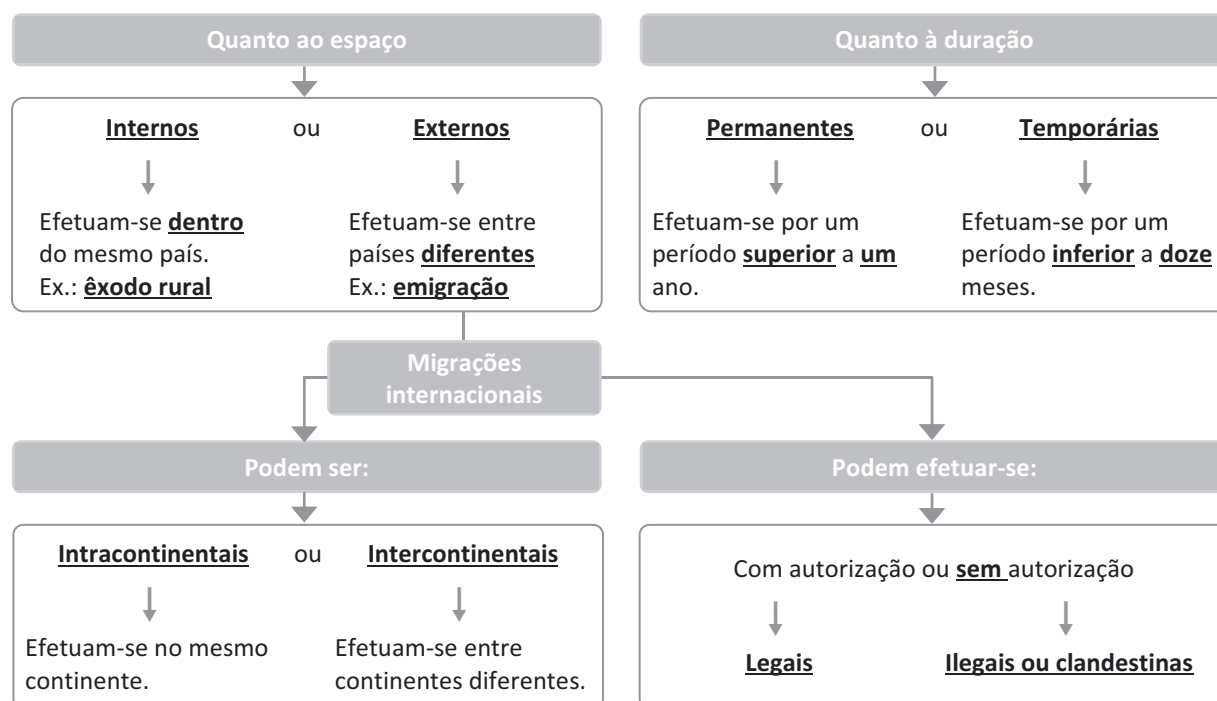
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Emigração	Saída de residentes de um país para trabalhar e residir noutro país.
Imigração	Entrada de população estrangeira num país para aí trabalhar e residir.
Saldo migratório	Diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes , num certo país ou região, num dado período, geralmente um ano.
Êxodo rural	Saída de população do espaço rural para residir no espaço urbano .
Movimentos pendulares	Deslocações diárias de trabalho, de casa para o emprego e vice-versa.
Migrações sazonais	Migrações de trabalho que se efetuam numa dada época do ano.

Caracteriza os movimentos migratórios.



Enumera as principais causas dos movimentos migratórios.

MIGRAÇÕES DE CARÁTER:	MOTIVAÇÕES	TIPO DE MIGRANTES
• Económico	Expectativa de melhores condições de vida, por motivos de trabalho – procura de emprego, de melhor remuneração ou de maior realização profissional.	De todo o tipo, dos mais aos menos qualificados .
• Humanitário	Motivadas por perseguições (religiosas, étnicas ou políticas), conflitos armados ou a catástrofes naturais e/ou ambientais e por isso também podem designar-se como migrações forçadas.	Refugiados ou deslocados (que fogem a algum perigo).

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 12

CONSEQUÊNCIAS DAS MIGRAÇÕES

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Crescimento real ou crescimento efetivo | **Aumento** real da população, resultante da soma do crescimento natural com o saldo migratório.

Remessas dos emigrantes | **Poupanças** que os emigrantes enviam para os seus países de origem.

Caracteriza os migrantes internacionais.

IDADE	GÉNERO	QUALIFICAÇÃO
São principalmente <u>jovens</u> e <u>adultos</u> , em idade <u>ativa</u> e <u>reprodutiva</u> .	Há uma maior representatividade dos <u>homens</u> .	- A maioria dos migrantes internacionais tem <u>baixa</u> instrução e pouca qualificação profissional. - Os que migram dos <u>PD</u> para os PED, geralmente, são profissionais <u>qualificados</u>.

Enumera as consequências das migrações.

NAS ÁREAS DE PARTIDA	NAS ÁREAS DE CHEGADA
- Redução da população total – o saldo migratório diminui ou torna-se negativo, reduzindo o crescimento real ou efetivo. - Redução da população ativa, com o abandono de algumas atividades produtivas, sobretudo nas áreas rurais. - Envelhecimento da população, total e ativa. - Redução da taxa de natalidade. - Chegada de remessas dos emigrantes, que ajudam a melhorar o nível de vida das famílias e aumentam o investimento local e nacional. - Diminuição da taxa de desemprego.	- Aumento da população total – o saldo migratório aumenta, elevando o crescimento real ou efetivo. - Acréscimo do número de ativos. - Rejuvenescimento da população, total e ativa. - Tendência para o aumento da taxa de natalidade. - Maior oferta de mão de obra, que pode elevar a taxa de desemprego e diminuir os salários. - Aumento das contribuições ao Estado (impostos e segurança social). - Podem surgir problemas de integração social e intolerância com os estrangeiros, perante situações de desemprego e criminalidade.

Dá a tua opinião.

Como devem ser acolhidos os alunos imigrantes que chegam à escola?

Nas respostas devem ser referidas as ideias de tolerância, respeito pela identidade cultural, promoção de formas de integração no trabalho e na vida social e apreço pelo enriquecimento que o multiculturalismo proporciona, além do repúdio pelo racismo e pela xenofobia.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 13
GRANDES CICLOS MIGRATÓRIOS E MAIORES FLUXOS ATUAIS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

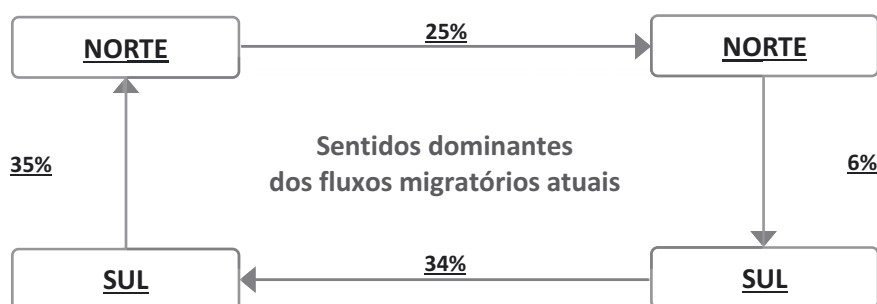
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Descreve os grandes ciclos das migrações a nível mundial. (Manual, pág. 59, fig. 1)

CICLOS	PRINCIPAIS ÁREAS DE PARTIDA	PRINCIPAIS ÁREAS DE CHEGADA
Do século XV ao século XVIII	• África – Partida forçada do continente africano.	• América e Europa.
	Causas: • Aceitação da escravatura na sociedade europeia e americana.	Fatores atrativos: • Necessidade de mão de obra.
Século XIX e princípio do século XX	• Partida da Europa.	• Para os outros continentes.
	Causas: • Grande crescimento da população europeia.	Fatores atrativos: • Vastos espaços despovoados e ricos em recursos naturais.
Depois da II Grande Guerra Mundial	• Do sul da Europa e norte de África. • Da Ásia e América Latina.	• Para a Europa Ocidental. • Para os EUA.
	Causas: • Falta de trabalho e fracas condições de vida.	Fatores atrativos: • Crescimento económico e oferta de emprego.
Últimas décadas	• Das ex-colónias europeias da África, Ásia e América Latina. • Da Ásia e América Latina. • Da Europa Oriental.	• Para a Europa, sobretudo UE. • Para a América do Norte, sobretudo EUA. • Para a Europa Ocidental.
	Causas: • Explosão demográfica, pobreza e desemprego na generalidade dos PED. • Crise económica pela desagregação da ex-URSS, na Europa Oriental.	Fatores atrativos: • Elevado desenvolvimento humano, maior oferta de emprego e melhores condições vida que nos PED.

Completa o esquema dos principais fluxos das migrações internacionais. (Manual, pág. 61)



Atividade 7

Elabora um mapa de fluxos migratórios.

1.º **Completa** a legenda do mapa com as palavras da chave seguinte.



chegada partida fluxos atraem

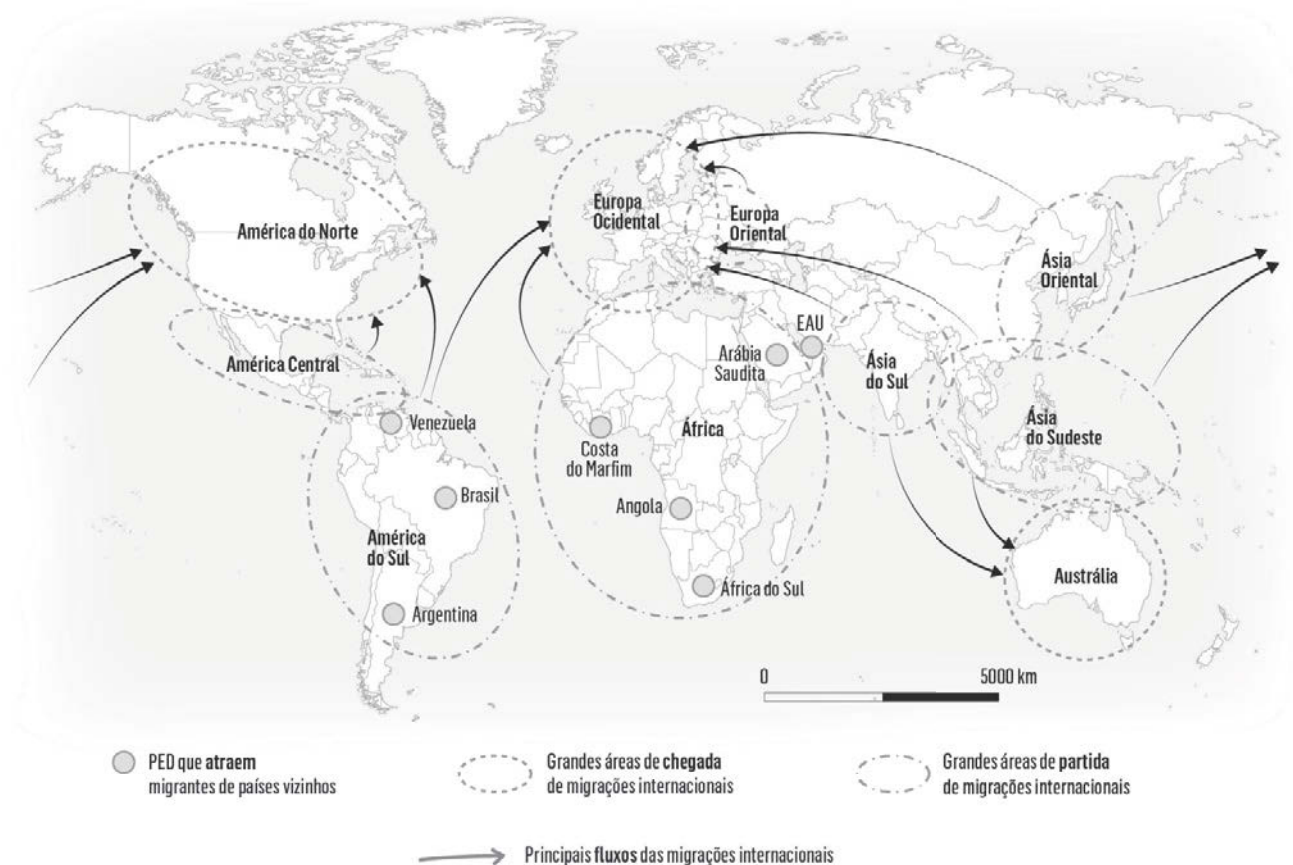
2.º **Realça**, com cores diferentes, os círculos da legenda e os correspondentes círculos no mapa.

3.º **Escreve** no mapa o nome da região representada por cada círculo.

4.º **Escreve** no mapa o nome dos PED que recebem imigrantes de países vizinhos.

5.º **Desenha** os fluxos de migrantes entre as regiões de partida e as de chegada, mais ou menos de acordo com a proporção correta.

Migrações internacionais: principais áreas de partida e de chegada



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 14
FATORES DE SURGIMENTO E CRESCIMENTO DAS CIDADES

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Cidade	Área densamente construída e habitada, com grande número de infraestruturas e equipamentos sociais e coletivos, com oferta diversificada de comércio e serviços e com presença de indústrias, atividades em que se ocupa a maioria da população ativa .
População urbana	População residente nas áreas predominantemente urbanas .
Taxa de urbanização	Proporção da população total que vive em áreas predominantemente urbanas , expressa em percentagem .

Indica os fatores de surgimento e crescimento das cidades. (Manual, pág. 69)

ÉPOCA	FATORES DE SURGIMENTO E CRESCIMENTO DAS CIDADES
Antiguidade	- O aparecimento do comércio deu origem às primeiras cidades e a sua expansão contribuiu para o crescimento urbano. - A produção artesanal, a fixação do poder político-administrativo e a construção de grandes templos.
Idade Média	A construção de muralhas à volta das cidades e o aparecimento de novas cidades, também muralhadas , em lugares estratégicos para a defesa do território.
Finais do século XI	A ascensão da burguesia, o desenvolvimento do comércio e das oficinas de manufatura.
Idade Moderna	- A intensificação e expansão do comércio, devido aos Descobrimentos. - O aparecimento de serviços ligados ao comércio e aos transportes. - O surgimento de novas cidades associadas aos portos marítimos na Europa e nos territórios ultramarinos.
Idade Contemporânea	- A industrialização fez crescer as cidades europeias e deu origem ao aparecimento de novas cidades, junto de minas e de áreas industrializadas. - O êxodo rural e o elevado crescimento natural da população também contribuíram para o crescimento das cidades.
Segunda metade do século XX	Nos países em desenvolvimento, devido ao início da sua industrialização, deu-se uma expansão urbana sem precedentes, também alimentada pelo elevado crescimento natural e pelo intenso êxodo rural.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 15

GRANDES AGLOMERAÇÕES URBANAS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Área metropolitana | Espaço que inclui a cidade **principal** e a área **suburbana**, onde se estabelecem relações de forte **interdependência**, com intensos fluxos **demográficos** e **económicos**.

Megalópolis | Área urbana com **grande dimensão** e **vários** focos polarizadores do desenvolvimento (as metrópoles), fortemente interligados e **interdependentes**.

Indica os principais tipos de critérios utilizados para definir **cidade**. (Manual, pág. 71)

Demográficos	Funcionais	Jurídico-administrativos
Definem os limiares mínimos de população absoluta e/ou relativa para que uma localidade possa ser considerada cidade .	Valorizam os serviços de apoio à população, as atividades económicas e a influência sobre as áreas envolventes .	Definidos com objetivos específicos, como: o incentivo ao povoamento, recompensa de serviços ou para garantir a defesa de um território.

Descreve a distribuição geográfica das cidades com mais de 10 milhões de habitantes em 2011. (Manual, pág. 72)

- Em 1970: **Apenas duas cidades, uma na América do Norte (Nova Iorque) e outra na Ásia (Japão).**
- Em 1990: **Surgiram, na América do Norte mais uma cidade, na América Latina, três cidades e, na Ásia, mais quatro, tendo Nova Iorque e Tóquio aumentado para mais de 15 milhões de habitantes, assim com a Cidade do México.**
- Em 2011: **Na América Latina, São Paulo passou a ter mais de 15 milhões e o Rio de Janeiro ultrapassou os 10 milhões, assim como Paris e Moscovo, na Europa, e Lagos, em África. Na Ásia, deu-se o maior crescimento urbano, tendo surgido várias novas cidades com mais de 15 e mais de 10 milhões de habitantes, num total de doze.**

O que concluis sobre a repartição das maiores cidades pelos PD e PED?

A maioria das maiores cidades situa-se nos PED.

Localiza as principais megalópolises a nível mundial. (Manual, pág. 70)

1. **Assinala** no mapa, de acordo com a legenda, as áreas das maiores megalópolises.
2. **Escreve** os seus nomes.

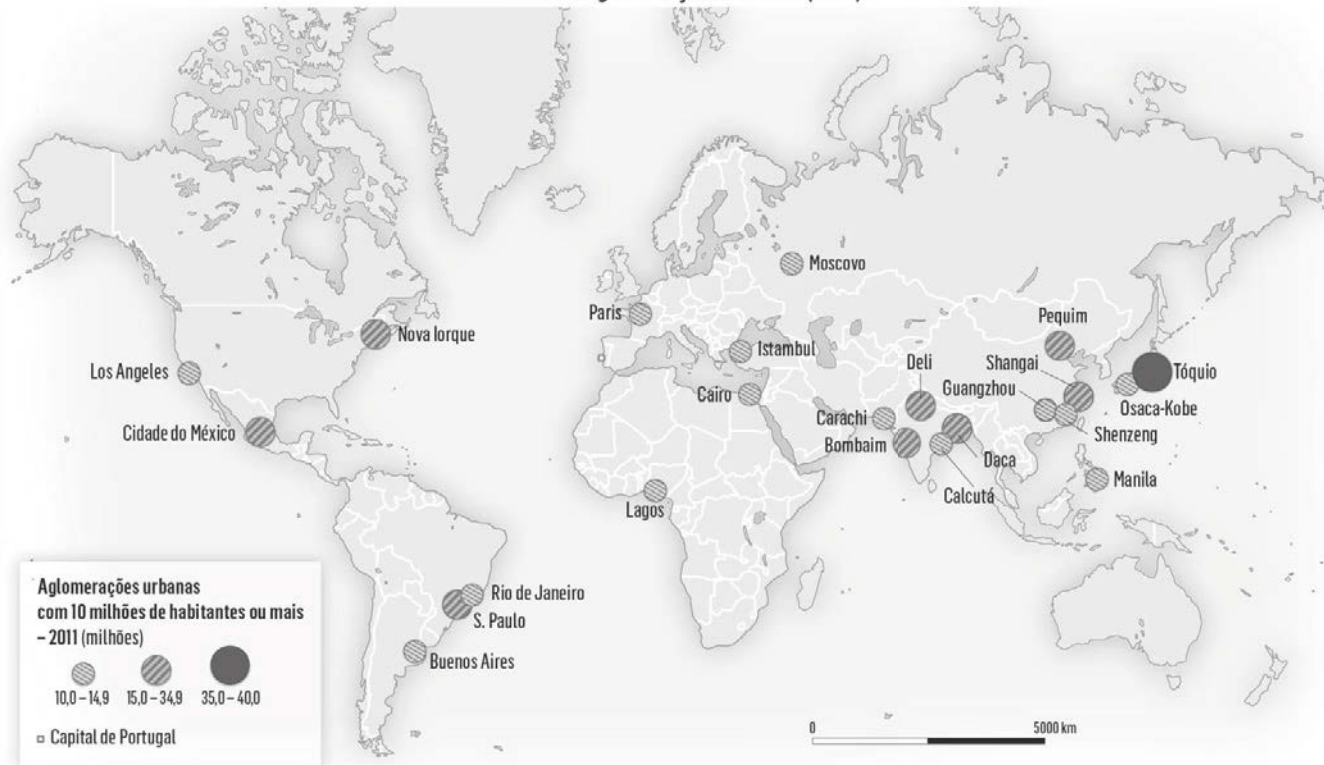


Atividade 8

Completa o mapa das cidades. (Manual, págs. 73 e 74)

- 1.º **Pinta** os círculos da legenda.
- 2.º **Pinta** no mapa os círculos correspondentes.
- 3.º **Identifica** cada cidade assinalada, escrevendo o seu nome no respetivo espaço.
- 4.º **Assinala** a cidade de Lisboa, com o símbolo que lhe corresponde na legenda.

Maiores aglomerações urbanas (2011)



- 5.º **Descreve** a distribuição geográfica das grandes aglomerações urbanas.

A maior parte das grandes aglomerações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes localiza-se na Ásia Oriental (7) e na Ásia Meridional (5). Dos restantes 1 localiza-se entre a Ásia Oriental e a Europa do Sudeste, 2 na Europa, 2 em África, 2 na América do Norte, 1 na América Central e 3 na América do Sul. Apenas 6 se localizam em países desenvolvidos.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 16
GRANDES CIDADES E SEUS PROBLEMAS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Enumera os principais problemas que ocorrem nas grandes aglomerações urbanas, preenchendo os espaços.

Propõe algumas formas de resolução desses problemas, preenchendo os espaços.

- Emissão **de fumos e gases poluentes** pelas indústrias, transportes, serviços e habitações, que pode alterar o **clima** das cidades.
- Produção de **resíduos**, agravada pela **insuficiência** dos sistemas de recolha e tratamento nas cidades dos PED.
- **Tráfego rodoviário** intenso, com congestionamentos frequentes e consequências **ambientais**, **económicas** e **sociais**.
- Falta de **planeamento** que leva à ocupação indevida dos solos e ao **desordenamento** do espaço.
- **Isolamento** e **pobreza** dos idosos que habitam zonas degradadas do **centro** das cidades dos **PD**, das pessoas **sem abrigo** e de muitos **imigrantes**;
- Expansão de bairros de **habitação precária**, nos PED, onde não há acesso a **água potável**, **saneamento** básico, rede **elétrica** segura, etc.

Para garantir a **sustentabilidade** urbana, é necessário um planeamento que promova:

- O **correto** uso do espaço, em função do interesse **comum**;
- Sistemas de **transportes** que garantam a **fluidez** do tráfego, para **reduzir** os tempos e custos das deslocação e as **emissões** de gases como o dióxido de carbono;
- **Igualdade** de oportunidades e acesso a condições de vida **dignas** e saudáveis;
- Empenho das **empresas** na criação e manutenção de **emprego** e na contribuição para o **desenvolvimento** da cidade;
- Sustentabilidade **ambiental**, fazendo um planeamento que evite a ocupação indevida de **solos** com aptidão **agrícola** e florestal, crie sistemas de recolha e tratamento de **esgotos** e **resíduos** urbanos e industriais e promova a utilização **racional** da **água** e da **energia**.

Reflete:

Que diferenças teria a tua vida se vivesses num bairro de lata de um PED?

As respostas devem referir a ausência de condições básicas de habitabilidade – condições das habitações precárias – e a falta de água canalizada e de recolha de esgotos e lixos, além do difícil acesso a eletricidade e toda a carência que isso implica. Referir ainda que tudo isso se reflete no difícil acesso à educação e ao emprego, com as inerentes consequências – pobreza e baixa escolarização e seu efeitos.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 17

FUNÇÕES URBANAS E ÁREAS FUNCIONAIS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Função urbana	Atividades, bens ou espaços que a cidade oferece.
Área funcional	Áreas onde predomina uma ou um conjunto de funções .
CBD	Área Central de Negócios . Em Portugal é hábito designar-se o CBD como Baixa .

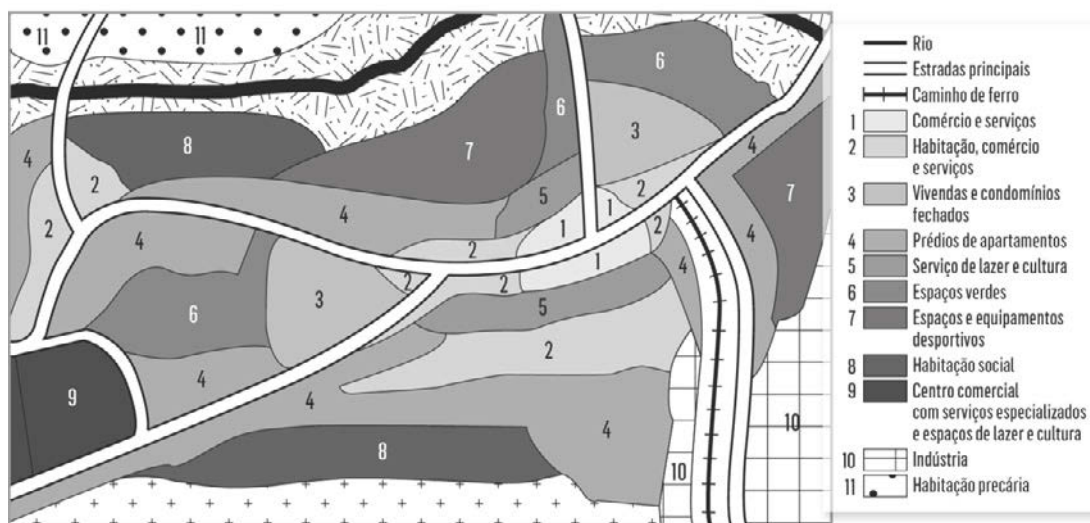
Enumera as funções presentes nas cidades.

- **Comercial**
- **Cultural**
- **Residencial – mais importante e que se expande para as periferias**
- **Defensiva (função histórica)**
- **Religiosa**
- **Industrial**
- **Político-administrativa**

Atividade 9

Elabora uma planta funcional.

- 1.º **Atribui** uma cor a cada elemento da legenda.
- 2.º **Pinta** no esboço os espaços correspondentes a cada número, com a respetiva cor.



3.º **Identifica** os números dos espaços que correspondem:

- Ao centro da cidade. **1, 2, 5**
- A uma nova área central. **9**
- A áreas de habitação de classes mais altas. **3**
- A áreas de habitação de classes mais baixas. **8 e 11**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 18

PRINCIPAIS TIPOS DE PLANTA URBANA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Planta | Mapa de **grande** escala, que representa os espaços **construídos** e **livres** (praças, jardins, etc.), projetados na **vertical**.

Caracteriza os três principais tipos de planta urbana. (Manual, págs. 82 e 83)

Irregular	Ortogonal	Radiocêntrica
Traçado das ruas: Ruas estreitas que, muitas vezes, resultam em becos sem saída, escadinhas.	Traçado das ruas: Organiza-se em quadrícula, com inúmeros cruzamentos em ângulo reto.	Traçado das ruas: Organiza-se a partir de um ponto ou núcleo central (castelo, centro antigo da cidade, etc.), do qual saem radiais que são interseccionadas por circulares.
Usada: Nas antigas cidades islâmicas, onde as ruas são apenas vias de acesso às casas, encontra-se também em zonas medievais de cidades europeias e nas que tiveram ocupação muçulmana.	Usada: Usada em todas as épocas, é muito comum, por ser de fácil aplicação e permitir a divisão regular da propriedade.	Usada: Nas cidades que nasceram e se desenvolveram a partir de um porto, castelo, etc., ou em cidades planeadas que pretendiam tornar dado lugar/espço acessível ou visível, como afirmação de poder.
Inconvenientes: Dificulta a circulação e a orientação na cidade.	Inconvenientes: Alonga os percursos, quando não há diagonais, e os cruzamentos dificultam o trânsito e as ruas podem tornar-se muito ventosas.	Inconvenientes: Alonga os percursos, pois as ruas são em arco. Dificulta a divisão dos terrenos pelas parcelas irregulares.

Atividade 10

Planeia uma cidade.

1.º **Desenha** o plano de uma cidade onde estejam presentes os três principais tipos de planta.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 19
DIVERSIDADE CULTURAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Cultura	O todo que engloba saberes, artes, técnicas, crenças, valores, costumes, comportamentos, organização social, etc. de uma sociedade humana.
Fatores de identidade cultural	Elementos culturais e de modos de vida que são próprios , às vezes únicos , de um povo e seu território.
Multiculturalismo	Presença e interação de diferentes culturas num país, região ou comunidade.
Aculturação	Perda de identidade cultural, por influência de outra cultura ou, como atualmente, pela uniformização cultural, devido à globalização .

Enumera os principais fatores de identidade cultural.

- Língua
- Modos de vida
- Técnicas e materiais
- Religião
- Organização social
- Traços fisionómicos
- Cultura
- Atividades produtivas
- Gastronomia, celebrações, etc.

Menciona as religiões com mais seguidores e as respetivas regiões do mundo.

Indica as línguas mais faladas e as respetivas regiões do mundo.

RELIGIÃO	REGIÕES DO MUNDO
1.ª Cristianismo	América, Europa, Oceânia e parte da Ásia e de África.
2.ª Islamismo	Norte de África, Médio Oriente e alguns países da Ásia Ocidental e do Sul.
3.ª Hinduísmo	Ásia do Sul – Índia, Nepal, Butão e Bangladesh

LÍNGUA	REGIÕES DO MUNDO
1.ª Mandarim	Ásia - China
2.ª Espanhol	Em Espanha, nas Filipinas e na grande maioria dos países da América Latina.
3.ª Inglês	América do Norte, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Reino Unido e vários países africanos, onde a maioria da população fala outra língua.

Reflete:

1. Que problemas podem surgir associados às diferenças culturais?

A resposta deve incluir as ideias de falta de respeito e tolerância entre culturas diferentes e os conceitos de racismo e xenofobia.

2. Como construir comunidades multiculturais inclusivas?

A resposta deve incluir as ideias de respeito para com as diferenças, de promoção do direito à cultura de origem e de enriquecimento das comunidades, pela presença de diversas culturas e vivência do multiculturalismo.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 20

SETORES DE ATIVIDADE E RECURSOS NATURAIS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

População ativa | Indivíduos com pelo menos **15** anos, que **trabalham** ou constituem mão de obra disponível, incluindo **desempregados** e os que cumprem serviço militar.

Caracteriza os três setores de atividade económica, preenchendo o esquema.

SETOR	primário	SETOR	secundário	SETOR	terciário
	Extração de recursos naturais e obtenção de alimentos.		Produção de energia, transformação de matérias primas em produtos elaborados e construção de edifícios e infraestruturas.		Transação de bens e mercadorias e prestação de serviços à população e às empresas.
	↓		↓		↓
Atividades (Exemplos)	• Agricultura, pecuária • Silvicultura • Pesca, aquacultura • Indústria extrativa	Atividades (Exemplos)	• Indústria transformadora • Produção de energia • Construção civil • Construção de obras públicas	Atividades (Exemplos)	• Comércio • Ensino • Cuidados de saúde • Serviços de limpeza

Distingue recursos naturais renováveis de não renováveis.

RENOVÁVEIS	NÃO RENOVÁVEIS
Recursos que a Natureza repõe à medida da sua utilização.	Recursos cujas reservas são limitadas ou de reposição muito demorada.
↓	↓
Exemplos	Exemplos
• Madeira, cortiça • Vegetais, produtos agrícolas • Peixe e os outros animais • Água	• Petróleo, carvão, gás natural • Rochas, como o mármore e o granito • Minérios, como o ferro, o cobre, o ouro

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 21

RECURSOS DO SUBSOLO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Indústria extrativa

Conjunto de **processos** de **extração** de recursos do subsolo e outras **matérias-primas** com tecnologia **industrial**. Inclui-se no setor **primário**.

Identifica os maiores produtores de recursos do subsolo (2012). (Manual, pág. 104)

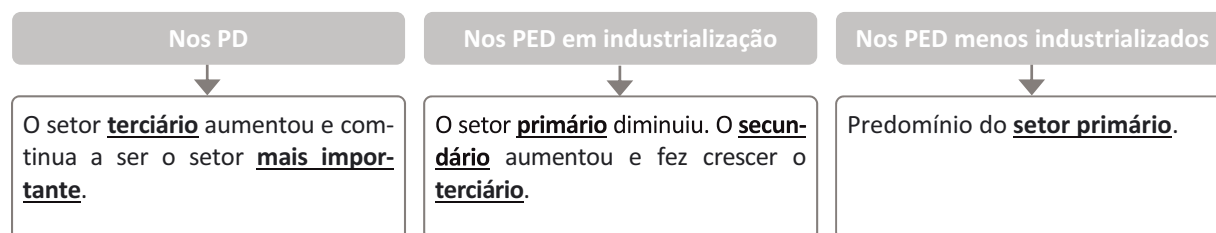
	PRATA	OURO	PLATINA	LÍTIO	COBRE	FERRO	COBALTO
	Minerais metálicos						
1.º	México	China	África do Sul	Chile	Chile	China	R. D. Congo
2.º	China	Austrália	Rússia	Austrália	China	Austrália	China

	TALCO	DIAMANTE	FOSFATOS	PETRÓLEO	CARVÃO	GÁS NATURAL	URÂNIO
	Minerais não metálicos			Minerais energéticos			
1.º	China	Botswana	China	Arábia Saudita	China	EUA	Cazaquistão
2.º	Brasil	R. D. Congo	EUA	Rússia	EUA	Rússia	Canadá

Indica as causas do aumento da exploração e do consumo de recursos minerais.

- **Explosão demográfica** – aumento do consumo de recursos minerais.
- **Expansão da indústria nos PED** – maior utilização de matérias primas e fontes de energia minerais.
- **Competitividade de muitos países produtores** – incentiva a exportação de minerais.
- **Inovação tecnológica** – permite maior rapidez de extração e o acesso a novas reservas.

Descreve a evolução da estrutura da população ativa por setores de atividade. (Manual, pág. 106)



Explica o papel dos recursos minerais no desenvolvimento sustentável.

Os recursos minerais são um fator essencial de desenvolvimento pois constituem matéria-prima da indústria e fontes importantes de energia. Como não são renováveis, tem de se garantir a sua sustentabilidade, através de uma exploração racional, que evite o esgotamento das reservas e promova a reciclagem e a reutilização de produtos finais. A sua contribuição para o desenvolvimento sustentável será tanto maior quanto maior cuidado houver na aplicação das receitas a favor de toda população, incluindo as gerações futuras.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 22

RECURSOS ENERGÉTICOS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

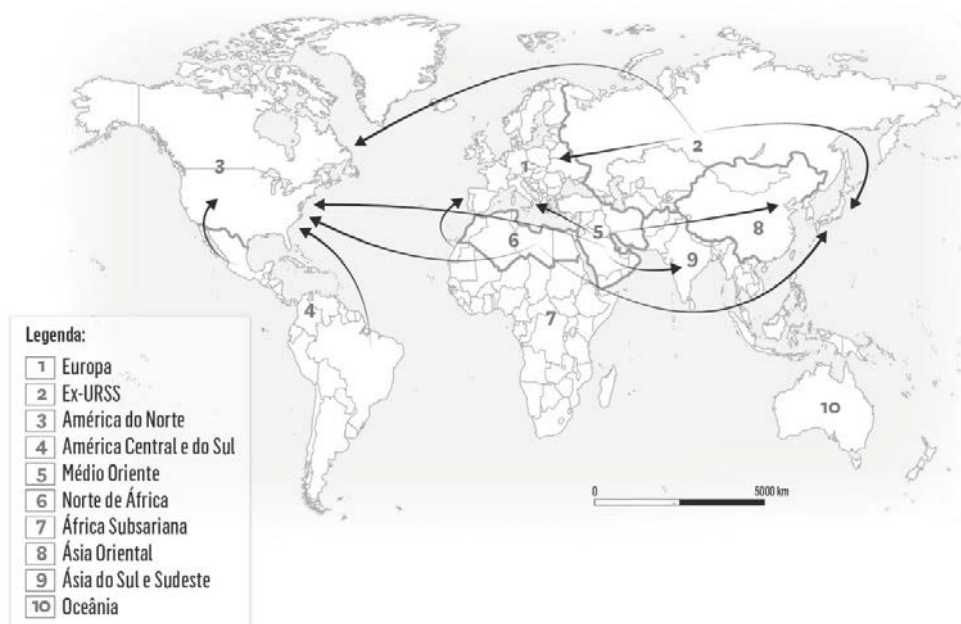
Glossário

Combustíveis fósseis	Substâncias minerais (carvão , petróleo e gás natural) formadas por fossilização de matéria orgânica ao longo de milhões de anos.
Energia primária	Fonte natural de energia que pode ser utilizada diretamente ou após transformação (ex: o petróleo é a fonte primária da gasolina).
Déficit energético	Situação em que o consumo de energia é superior à sua produção.
Excedente energético	Situação em que a energia produzida é superior ao consumo.

Atividade 11

Elabora um mapa dos principais fluxos comerciais de petróleo. (Manual, pág. 108)

1.º Atribui uma cor a cada item da legenda e **pinta** no mapa cada região com a respetiva cor.



2.º **Desenha** de acordo com a legenda os principais fluxos do comércio mundial de petróleo.

3.º **Descreve** e **justifica** as desigualdades no consumo de petróleo a nível mundial.

	O CONSUMO É:	DEVIDO A:
PD	... é maior	À industrialização e desenvolvimento dos serviços, à grande utilização de transportes e ao elevado nível de vida da população.
PED	... é menor	À fraca industrialização, menor usos de transportes, menor desenvolvimento do setor terciário e nível de vida mais baixo.
Economias emergentes	... está a crescer	À industrialização e desenvolvimento dos serviços, aumento do uso de transportes e crescimento do nível de vida.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 23

IMPACTES DA EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Jazidas | Áreas onde se encontram reservas consideráveis de um recurso mineral.

Compara a distribuição das reservas provadas de petróleo em 1992 e 2012. (Manual, pág. 112, fig. 1)

1. Observa, os setogramas da fig. 1 do Manual.

2. Indica, a evolução da contribuição das reservas de cada região para o total, de 1992 a 2012.

- Médio Oriente: Diminuiu em cerca de 15%.
- América do Norte: Aumentou ligeiramente.
- América Latina e Caraíbas: Aumentou, passando para mais do dobro.
- Europa e Ex-URSS: Aumentou ligeiramente.
- África: Aumentou um pouco.
- Ásia e Pacífico: Reduziu um pouco.

Mais petróleo!

Doc. 1

Um novo campo de petróleo no Nordeste deve ser anunciado pelas autoridades brasileiras nas próximas semanas. A descoberta de uma gigantesca reserva de petróleo no mar, situada no litoral do estado de Sergipe, já se considera a maior do país fora da grande região do «pré-sal», segundo informações do governo sergipano.

Fonte: Adaptado de *Diário de Pernambuco*,
04/10/2013

3. Justifica, essa evolução tendo em conta o Doc. 1.

As reservas de petróleo têm vindo a aumentar, sobretudo por descoberta de novas jazidas em regiões menos exploradas, como a América Latina, do que o Médio Oriente, onde as reservas estão muito exploradas, não havendo, praticamente possibilidade de novas descobertas.

Indica os principais impactes ambientais da exploração de recursos do subsolo.

- Alterações da paisagem natural e redução da biodiversidade.
- Acumulação de escombros, contaminação de solos e recursos hídricos e poluição atmosférica, (preparação de minérios e uso de combustíveis fósseis).
- Desastres ambientais durante a produção e transporte, sobretudo do petróleo.
- Resíduos radioativos de minerais como o volfrâmio e o urânio.
- Risco de esgotamento de reservas viáveis.

Explica os efeitos económicos do esgotamento das reservas de uma região ou país.

- Nas exportações: diminuição das exportações.
- Na indústria: falta de matérias-primas – encerramento da produção.
- No emprego: redução dos postos de trabalho e aumento do desemprego.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 24

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E FATORES QUE A CONDICIONAM

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

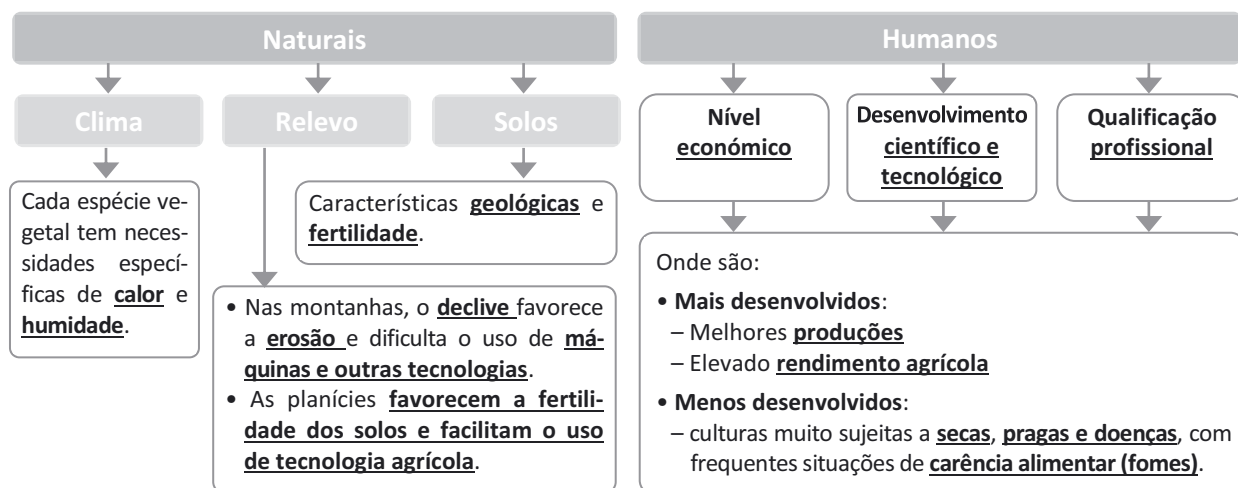
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Agricultura	Produção de <u>alimentos</u> e <u>matérias-primas</u> , a partir da terra.
Rendimento agrícola	Produção (em kg, hg ou t) por unidade de superfície (em ha, m ² ou km ²).
Produtividade agrícola	Relação entre a <u>produção</u> (quantidade ou valor) e a <u>mão de obra</u> utilizada (horas de trabalho ou número de trabalhadores).
Monocultura	Cultivo de <u>um só</u> produto no mesmo <u>campo</u> .
Policultura	Cultivo em simultâneo de <u>vários</u> produtos no mesmo campo.

Explica os principais fatores condicionantes da agricultura. (Manual, pág. 121)



Distingue as principais práticas agrícolas. (Manual, pág. 123)

AGRICULTURA INTENSIVA	AGRICULTURA EXTENSIVA
• Campos <u>continuamente</u> ocupados. • Em áreas de <u>maior</u> abundância de água e de <u>solos</u> mais ricos. • Associada a: – Explorações de <u>pequena</u> dimensão. – <u>Policultura</u>. – Culturas de <u>regadio</u>.	• Rotação de <u>culturas</u>, e uso de <u>pousio</u> ou cultivo de plantas que enriquecem os <u>solos</u>. • Em áreas de <u>menor</u> disponibilidade de água e de <u>solos</u> mais pobres. • Associada a: – Explorações de <u>grande</u> dimensão. – <u>Monocultura</u>. – Culturas de <u>sequeiro</u>.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 25

AGRICULTURA TRADICIONAL E AGRICULTURA MODERNA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

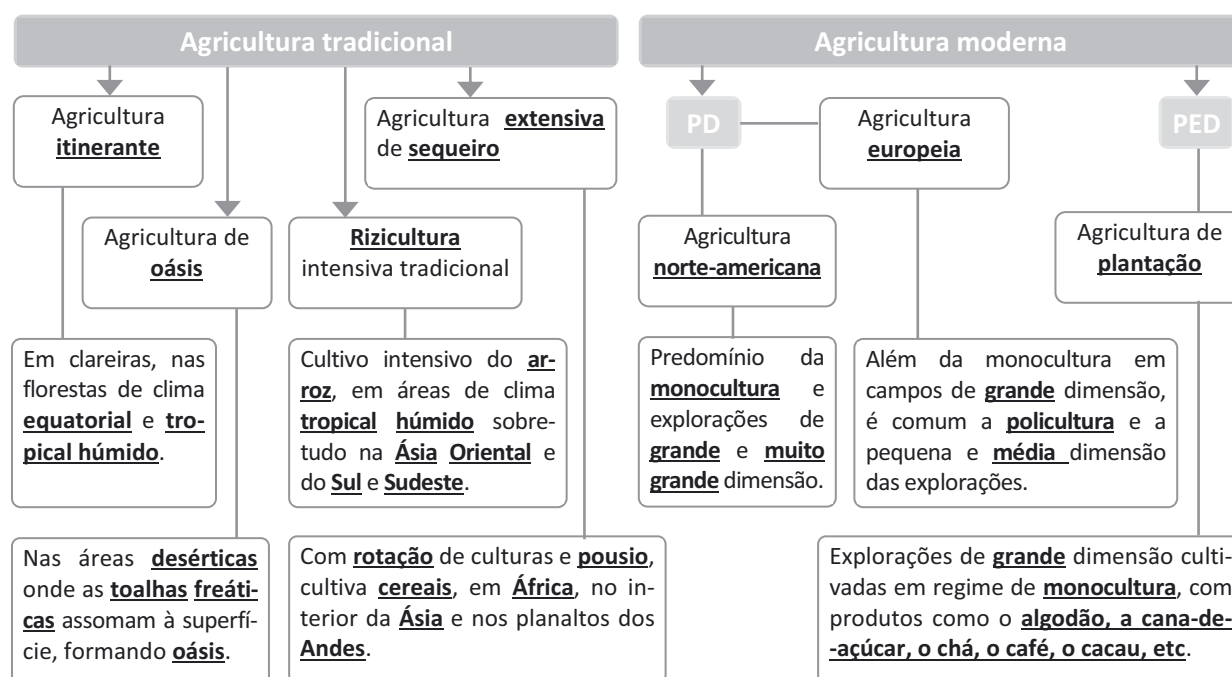
Glossário

Agricultura de subsistência	Tem como objetivo alimentar o <u>agricultor</u> e a sua <u>família</u> (autoconsumo), produzindo <u>poucos</u> excedentes.
Agricultura de mercado	Que tem como objetivo produzir para colocar no <u>mercado</u> , tanto de nível <u>nacional</u> como <u>internacional</u> .

Caracteriza os dois principais tipos de agricultura. (Manual, pág. 125)

AGRICULTURA <u>Tradicional</u>	AGRICULTURA <u>Moderna</u>
• Objetivo: <u>autoconsumo</u>. • Mão de obra <u>numerosa</u> porque usa <u>técnicas tradicionais e alfaia artesanais</u>. • Prevenção de pragas e doenças <u>rudimentar, ou seja, grande dependência das condições naturais</u>. • Rega <u>manual ou por métodos tradicionais</u>. • Utilização de <u>animais</u> em muitas tarefas. • Produtividade e rendimento <u>baixos</u>.	• Objetivo: <u>colocar no mercado</u>. • Mão de obra <u>pouco numerosa</u> porque usa <u>máquinas e modernas tecnologias agrícolas</u>. • Prevenção de pragas e doenças através de <u>produtos agroquímicos</u>. • Rega <u>artificial, com modernos sistemas automáticos</u>. • Cultivo em <u>estufas</u>, que permitem obter <u>várias colheitas por ano e produtos de outros climas</u>. • Produtividade e rendimento <u>elevados</u>.

Identifica formas de cultura dos dois principais tipos de agricultura. (Manual, págs. 126 a 128)

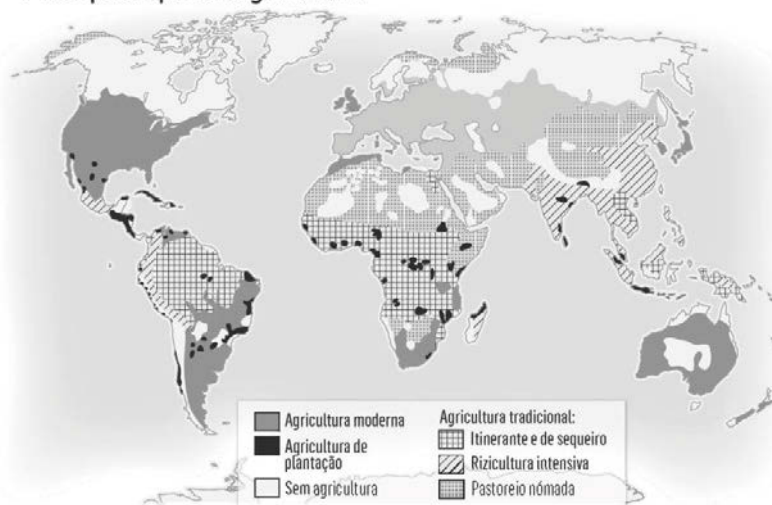


Atividade 12

Representa a distribuição da agricultura no mundo. (Manual, pág. 124)

- 1.º Atribui uma cor a cada item da legenda.
- 2.º Pinta no mapa cada mancha com a respetiva cor.

Principais tipos de agricultura



- 3.º Descreve, indicando as regiões/países, onde predomina a distribuição da:

AGRICULTURA TRADICIONAL	AGRICULTURA MODERNA
Predomina: - Nos países da América Central e Sul (embora a agricultura moderna se pratique também em alguns países). - Nos países africanos. - Na maioria dos países asiáticos.	Predomina: - PD: na América do Norte e Europa, em Israel, na Coreia do Sul, no Japão, na Austrália e na Nova Zelândia. - PED: Alguns países da América Latina (México, Brasil, Argentina, Uruguai e Chile), na África do Sul e orla mediterrânica de alguns países da África do Norte e alguns países da Ásia Central e Ocidental. - A agricultura de plantação: nas regiões de climas tropicais, sobretudo na América Central e do Sul, em África e na Ásia do Sul e Sudeste.

- 4.º Justifica os factos seguintes.

1. A agricultura moderna começa a difundir-se nos PED.

- Necessidade de aumentar a produção alimentar, devido ao crescimento demográfico.
- Crescimento económico de vários PED.
- Difusão científica e tecnológica, a nível mundial.
- O aumento das exportações de produtos agrícolas, com o desenvolvimento dos transportes.

2. Não se pratica agricultura de plantação nos PD (salvo raras exceções).

Porque na generalidade dos PD não existe clima propício aos produtos da agricultura de plantação e seria muito dispendioso cultivá-los em estufas, com a ambiente artificial.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 26

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

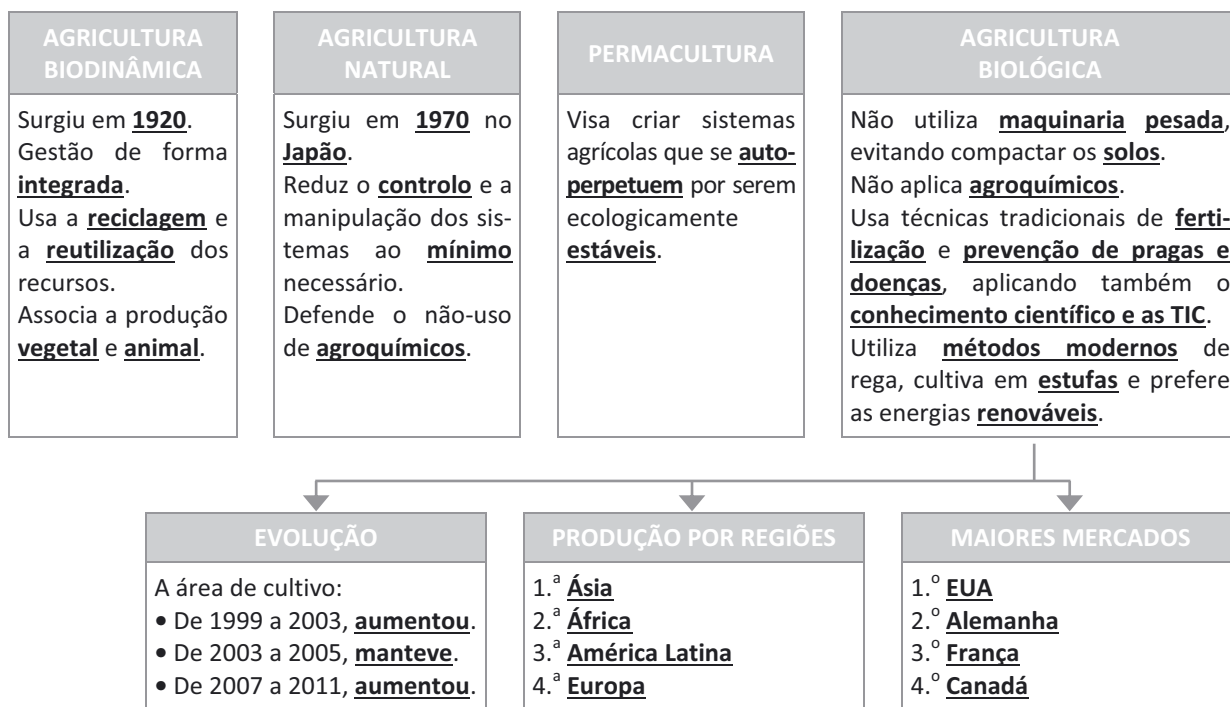
Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Agricultura sustentável

Agricultura que produz para atender às necessidades presentes, evitando causar problemas **ambientais**, para que os solos e águas mantenham a **qualidade** e possam vir a produzir os **alimentos** necessários às gerações **futuras**.

Caracteriza as principais práticas agrícolas ambientalmente sustentáveis. (Manual, págs. 131 a 133)



Atividade 13

Trabalho de campo: Onde estão os produtos biológicos?

1.º **Visita**, em grupo ou com a tua família, um hipermercado ou supermercado.

1. Dirige-te à área dos vegetais frescos e das frutas.
2. Descobre produtos com rótulo/símbolo de «agricultura biológica» e regista o nome e a origem.
3. Compara cada produto com outro seu similar da agricultura moderna e regista as diferenças relativamente ao preço e ao aspeto.

2.º **Elabora**:

1. Um quadro com os preços comparativos.
2. Um mapa com a origem dos produtos e respetivos fluxos comerciais.

3.º **Apresenta** à turma as conclusões do teu grupo e **ouve** atentamente as dos teus colegas.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 27

PRODUÇÃO PECUÁRIA EM PORTUGAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Regime extensivo | Produção de gado em pastagens, com alimentação natural.

Regime intensivo | Produção de gado em ambientes controlados e alimentado a rações.

Sobrepastoreio | Utilização dos pastos até os animais comerem as raízes das plantas, o que impede que voltem a nascer, acelerando a desertificação.

Atividade 14

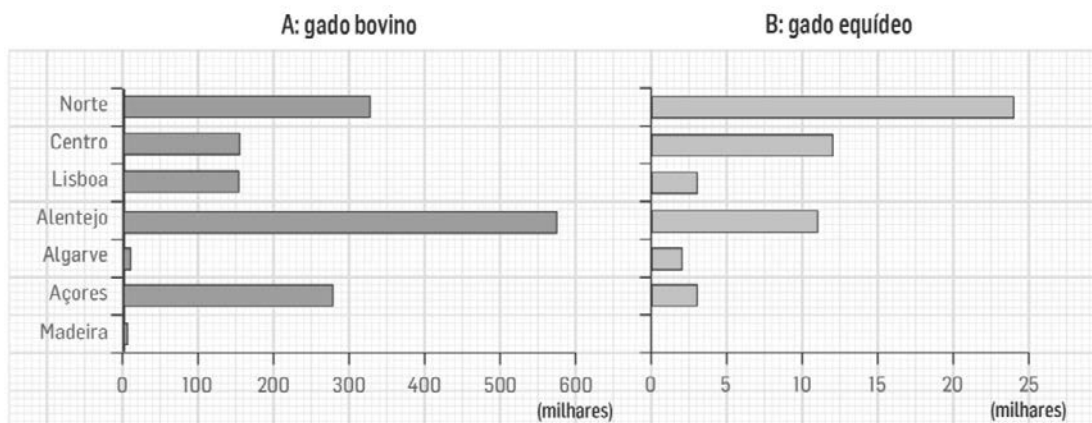
Representa a produção animal em Portugal.

1.º **Considera** os dados do quadro abaixo e com eles elabora os gráficos seguintes.

2.º **Desenha** no mapa cada animal nas duas regiões da sua maior produção.

	PRODUÇÃO ANIMAL, EM PORTUGAL (2012)					
	MILHARES DE ANIMAIS					
	AVES	SUÍNOS	OVINOS	CAPRINOS	BOVINOS	EQUÍDEOS
Norte	13 593	60	359	105	327	24
Centro	149 807	836	484	132	154	12
Lisboa	235	182	47	8	153	3
Alentejo	26 151	876	1153	133	576	11
Algarve	0	23	41	13	9	2
Açores	3403	33	4	7	273	3
Madeira	2335	14	4	6	5	0

Fonte: INE, 2013



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 28

FATORES CONDICIONANTES DA PESCA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

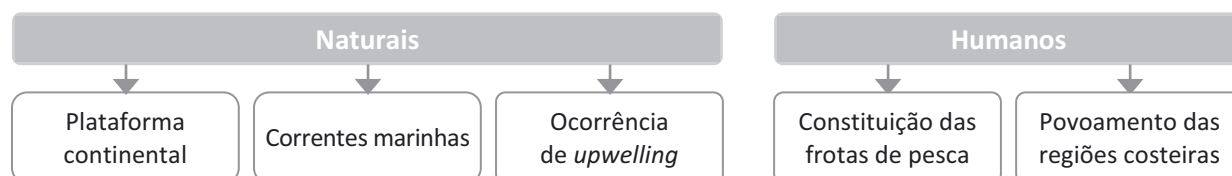
Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Plataforma continental | Orla submersa dos continentes, com fraco declive, extensão variável e profundidade máxima de 200 metros.

Corrente marítima | Grande massa de água marinha em circulação com a mesma densidade e a mesma temperatura. Pode ser uma corrente quente ou uma corrente fria.

Esquematiza os principais condicionantes da pesca.

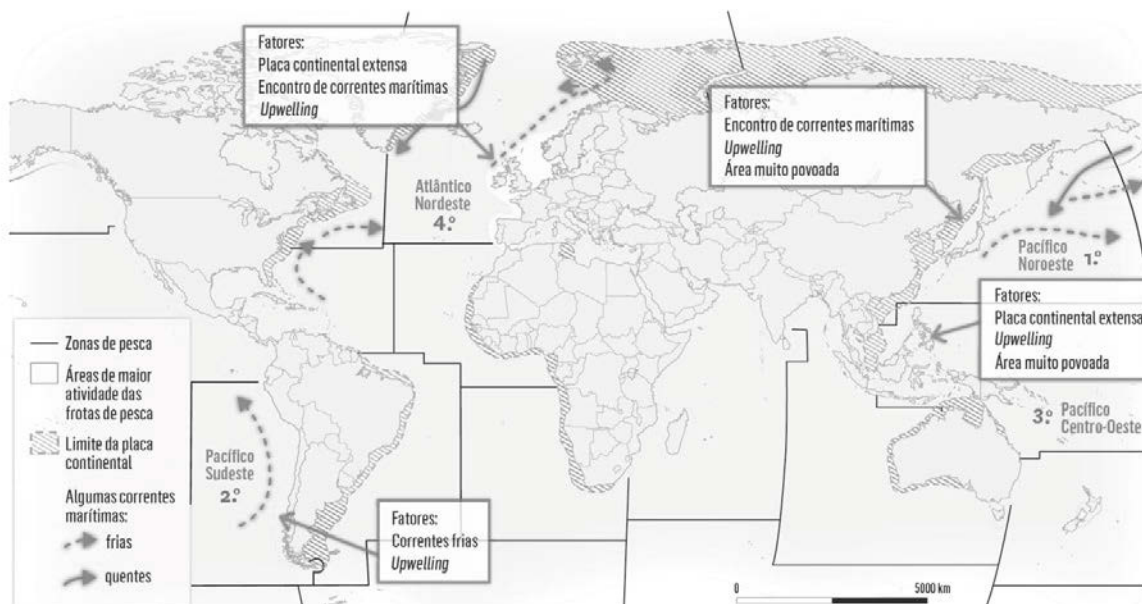


Atividade 15

Completa e interpreta o mapa. (Manual, págs. 138 a 140)

1.º **Pinta** no mapa as áreas de profundidade inferior a 200 metros.

2.º **Demarca** a azul as correntes frias e a vermelho as correntes quentes.



3.º **Escreve** no local correto: Atlântico Nordeste, Pacífico Sudeste, Pacífico Noroeste e Pacífico Centro-Oeste.

4.º **Coloca** junto do nome o respetivo número de ordem (1.º, 2.º, 3.º e 4.º), consoante o volume de capturas.

5.º **Indica** para cada zona de pesca identificada os fatores que influenciam o volume de capturas.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 29

PESCA ARTESANAL E PESCA INDUSTRIAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Zona Económica Exclusiva (ZEE)	Zona até 200 milhas da costa, sobre a qual cada país costeiro detém direitos de exploração e gestão.
Águas internacionais	Águas que se encontram para lá das 200 milhas da costa e que são de livre acesso para a pesca e a navegação.
Sobrepesca	Capturas a um ritmo superior ao da capacidade de regeneração das espécies.
Stocks	Quantidade e variedade de recursos disponíveis.

Distingue pesca artesanal de pesca industrial. (Manual, pág. 143)

PESCA ARTESANAL	PESCA INDUSTRIAL
- Utiliza técnicas de captura artesanais, como anzóis, armadilhas e até animais. - Em águas interiores ou costeiras. - Período de pesca inferior a um dia. - Embarcações pequenas e por vezes sem motor. - Mão de obra numerosa. - As capturas são reduzidas. - Destina-se ao consumo familiar e mercado local ou nacional.	- Utiliza tecnologias modernas de deteção dos cardumes e poderosas técnicas de captura. - Frotas de embarcações motorizadas e especializadas. - Mão de obra reduzida. - Navio-fábrica que acompanha as frotas e tem meios modernos de transformação e conservação do pescado. - Em águas territoriais, internacionais e de ZEE estrangeiras. - Destina-se ao mercado nacional e internacional.

Explica o principal impacto ambiental da pesca industrial.

A utilização de poderosas e modernas técnicas fez aumentar muito as capturas, levando à sobrepesca – à exploração para lá da capacidade de regeneração das espécies, o que coloca em risco a reposição dos cardumes e a sustentabilidade da pesca.

Aponta medidas que poderão reduzir os impactos da pesca industrial.

- Utilização de redes com malhagem que previna a captura de peixe de tamanho inferior ao adequado.
- Definição de zonas e períodos de defeso.
- Definição de tamanhos mínimos de desembarque.
- Limite das capturas acessórias.
- Desenvolvimento de técnicas mais «verdes», ou seja, com menor impacto ambiental.
- Desenvolvimento da aquacultura.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 30 A AQUACULTURA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Aquacultura	Cultura de organismos aquáticos em água doce, salobra ou marinha, em tanques , viveiros ou estruturas flutuantes.
Regime extensivo	Utiliza alimentos totalmente naturais .
Regime intensivo	Utiliza alimentos à base de compostos (rações).
Regime semi-intensivo	Conjuga alimentação natural e rações.

Caracteriza a aquacultura, indicando as suas vantagens e desvantagens.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
• Reduz a pressão sobre os habitats e permite repovoá-los de espécies em risco de extinção. • Diminui os preços de espécies como o salmão, tornando o seu consumo mais acessível. • Permite um rápido aumento da produção em comparação com a pesca.	• Poluição das águas marinhas ou fluviais em que são lançados. • Desequilíbrios provocados nos ecossistemas, por favorecerem a proliferação de espécies invasoras que se alimentam desses efluentes, alterando a cadeia alimentar.

Atividade 16

Trabalho de campo: De onde vem o peixe?

- 1.º **Visita**, em grupo ou com a tua família, um hipermercado ou supermercado.
- 2.º Dirige-te à área da peixaria e, observando os rótulos informativos de cada espécie em venda, **preenche** o quadro seguinte.

ESPÉCIES	PEIXE DE MAR		PEIXE DE AQUACULTURA	
	Zona de captura	Arte de pesca	País produtor	Regime de produção
				☐ Ext. ☐ Int. ☐ Semi-intensivo
				☐ Ext. ☐ Int. ☐ Semi-intensivo
				☐ Ext. ☐ Int. ☐ Semi-intensivo
				☐ Ext. ☐ Int. ☐ Semi-intensivo

Nota: Acrescenta as linhas que forem necessárias.

- 3.º **Contabiliza** e organiza os dados em tabelas.
- 4.º **Elabora** um mapa com as zonas de captura do peixe de mar e os países produtores das espécies de aquacultura.
- 5.º **Analisa** as tabelas e o mapa e sintetiza as conclusões.
- 6.º **Apresenta** o trabalho à turma.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 31

INDÚSTRIA: EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

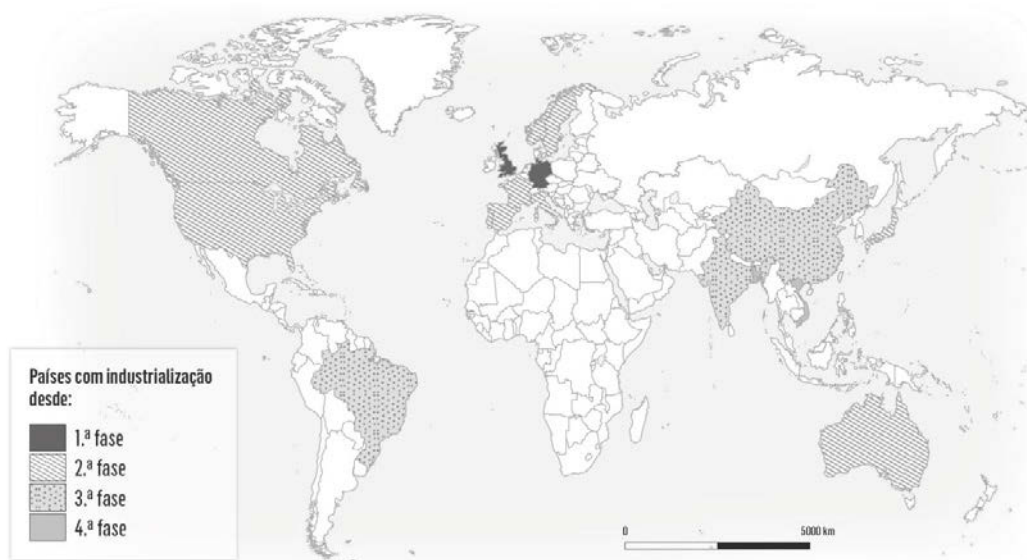
Indústria transformadora	Atividade do setor secundário que transforma matérias-primas em produtos finais ou semi-elaborados .
Deslocalização	Transferência de indústria de um país/região para outro, geralmente com mão de obra mais barata .
Segmentação da produção	Produção dos diversos componentes de um produto, em diferentes regiões de um país ou diferentes países do mundo.

Atividade 17

Representa a evolução da distribuição da indústria. (Manual, pág. 154)

1.º Pinta no mapa, de acordo com a legenda, países que correspondam às afirmações seguintes.

- A. Começou a sua industrialização ainda no final do século XVIII (2 países).
- B. Industrializou-se desde finais do século XIX e atingiu grande desenvolvimento (8 países).
- C. É um NPI da 1.ª fase de deslocalização (3 países).
- D. É um NPI da 2.ª fase de deslocalização (2 países).



2.º Indica as principais tendências atuais da indústria.

- **Aposta dos países desenvolvidos na inovação e na indústria intensiva em conhecimento e tecnologia, com uma progressiva desindustrialização.**
- **Modernização e procura de autonomia tecnológica, nos principais NPI, com deslocalização industrial para países vizinhos com salários mais baixos.**
- **Globalização da produção, dominada por grupos transnacionais e apoiada no desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, permitindo a segmentação da produção à escala mundial.**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 32

FATORES DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Esquematiza os fatores de localização industrial.

Até final do século XIX

Proximidade de:

- Da principal fonte de energia – o **carvão**.
- Das áreas de extração do **ferro** – matéria-prima muito importante e volumosa e pesada.

Desde o início do século XX

Flexibilização da localização, devido a:

- Novas fontes de energia:
 - **petróleo**;
 - **eletricidade**.
- Desenvolvimento dos transportes.

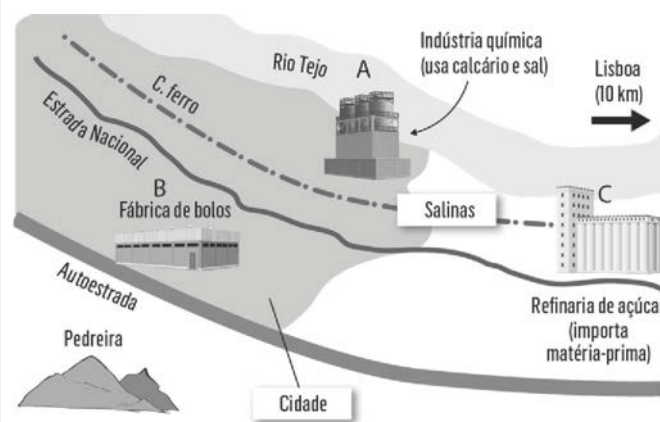
- A acessibilidade, os custos e a eficiência do transporte de matérias-primas e produtos acabados.
- O acesso aos mercados.
- A disponibilidade e o custo da mão de obra.
- Os parques ou zonas industriais e polígonos de atividades.
- A proximidade de polos científico-tecnológicos.
- Os incentivos fiscais, financeiros, e políticos.
- A proximidade das matérias-primas ou dos portos de desembarque, no caso de indústrias que usam matérias-primas volumosas ou pesadas.

Extensas paisagens **industriais** designadas como **paisagens negras**.



Descreve esta paisagem do ponto de vista ambiental.

A descrição deve referir os fumos e poeiras lançados pelas chaminés das fábricas e depositados nos solos e águas do rio; os resíduos sólidos amontoados e a sujidade da água do rio resultante do lançamento de efluentes industriais e urbanos.



Indica para cada indústria (A, B e C) o fator ou fatores de localização mais importante(s).

A Proximidade do rio e da pedreira.

B Acessibilidade.

C Proximidade do porto marítimo de Lisboa e acessibilidade rodo e ferroviária.

Atividade 18

Decide a localização de uma indústria.

1.º **Considera** as quatro propostas seguintes.

Indústria farmacêutica

- Necessita de mão de obra muito qualificada.
- Investe e apoia-se no setor da investigação científica.
- A matéria-prima e os produtos finais são pouco volumosos, requerendo cuidados e transporte especializado.

Refinaria de açúcar

- Necessita de pouca mão de obra, mas com alguma qualificação.
- A matéria-prima é volumosa e importada em grandes quantidades, geralmente por via aquática, conjugada com transporte rodoviário e/ou ferroviário.
- O produto final é transportado em camiões-cisterna (se é matéria-prima para outras indústrias) ou em contentores (quando embalado para colocação no mercado).

Indústria têxtil

- Necessita de muita mão de obra e pouco qualificada.
- Gera resíduos tóxicos, devido às tintas utilizadas.
- A matéria-prima e os produtos finais são fáceis de acondicionar e transportar.

Indústria de mobiliário rústico

- Destina-se ao mercado nacional e internacional.
- Necessita de alguma mão de obra qualificada e um número considerável de trabalhadores com alguma especialização.
- A matéria-prima é pesada, volumosa e de difícil transporte.
- Os produtos finais são relativamente fáceis de transportar, exigindo acondicionamento e recurso a contentores, no caso das exportações intercontinentais.

2.º **Reflete**, em grupo, sobre as vantagens e desvantagens de cada uma das propostas, tendo em conta a sua instalação no território representado na figura seguinte.



3.º **Seleciona** apenas três propostas e **desenha** cada uma delas no lugar preferível para a sua instalação.

4.º **Justifica** as opções tomadas relativamente à instalação das indústrias.

A indústria de mobiliário rústico beneficia da proximidade da matéria-prima; a indústria farmacêutica beneficia das infraestruturas e serviços do parque industrial; e a refinaria de açúcar procura a proximidade de um porto, uma vez que importa a matéria-prima.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 33
EFEITOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Enumera os principais efeitos da industrialização a nível mundial.

Propõe algumas possíveis soluções para estes problemas.

Socioeconómicos:

- Cria emprego e gera riqueza.
- Esteve na origem da distinção entre PD e PED.
- Atualmente, contribui para a redução das desigualdades mundiais, porque, nos NPI, dinamizou:
 - o emprego e o crescimento económico;
 - a construção civil e de infraestruturas;
 - o comércio interno, aumentando o poder de compra, e externo, elevando o valor das exportações;
 - a criação de novos serviços e a melhoria de outros, como a saúde e educação.

Quando encerram ou são deslocalizadas fábricas, geram-se problemas de desemprego e empobrecimento, com efeitos sociais graves.

Ambientais:

- Poluição do ar, com a emissão de gases poluentes;
- Poluição da água dos rios e dos mares, para onde são lançados os efluentes tóxicos;
- Problemas de armazenamento e destruição dos resíduos, sobretudo tóxicos e radioativos;
- Degradação da paisagem e poluição dos solos, com a acumulação de resíduos sólidos.

Estes problemas são mais graves nos PED devido:

- À falta de responsabilização das empresas pela preservação ambiental e danos que causam;
- À tecnologia antiga e ao uso de substâncias tóxicas;
- Ao envio para países pobres de resíduos industriais e eletrónicos.

Socioeconómicos:

• **Nos PD:**

Definição de regras exigentes que responsabilizem socialmente as empresas, de modo a prevenir a deslocalização industrial com o mero objetivo do lucro fácil, à custa de mão de obra sem direitos e sem sujeita ao desemprego.

• **Nos PED:**

Promoção do respeito pelos direitos humanos, com acordos internacionais que definam normas justas de condições de trabalho e formas de controlo da sua aplicação.

Ambientais:

- Aplicação, em todos os países com produção industrial, das normas ambientais existentes e já aplicadas em muitos países, como por exemplo, utilização de tecnologias de redução da emissão de gases, de produção de energia a partir de resíduos, de tratamento de águas residuais, etc.;
- Apoio à investigação científica e tecnológica, com vista à descoberta de novas soluções de prevenção e minimização dos riscos ambientais.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 34

SERVIÇOS

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Serviço vulgar	O que tem maior oferta e é <u>acessível</u> para a <u>maioria</u> da população.
Serviço raro	O que tem menor oferta e é <u>menos acessível</u> para a maioria da população.
Terciarização	Crescimento do comércio e dos serviços, tornando o setor <u>terciário</u> mais importante para o <u>emprego</u> e para a formação do PIB.

Caracteriza o setor terciário.

- Nos **PD**: **os serviços são mais diversificados e desenvolvidos e a capacidade económica da população e das empresas para os utilizarem é maior.**
- Nos **NPI**: **o contributo do setor terciário está a crescer, devido à industrialização e ao aumento do nível de vida da população, sobretudo nas economias emergentes, como a China e o Brasil.**
- Nos **PED** menos industrializados: **há menor oferta de serviços e a população tem menos possibilidade de os utilizar.**

Descreve o comércio mundial de serviços. (Manual, pág. 175, fig. 2)

1. Identifica os maiores exportadores.

	REGIÕES DO MUNDO
1. ^a	Europa
2. ^a	Ásia
3. ^a	América do Norte
4. ^a	América Latina e Caraíbas
5. ^a	Médio Oriente
6. ^a	CEI (ex-URSS)
7. ^a	África

2. Identifica os maiores importadores.

	PAÍSES
1. ^o	EUA
2. ^o	Alemanha
3. ^o	China
4. ^o	Reino Unido
5. ^o	Japão
6. ^o	França
7. ^o	Índia

3. Conclui:

As trocas mundiais de serviços evidenciam o predomínio do setor terciário nos **PD**, com destaque para os da **Europa**, da **Ásia** – por influência do **Japão** (PD) e da **China** (principal economia emergente) e a **América do Norte**, como regiões de maior **desenvolvimento** dos serviços.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 35

TURISMO

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Turismo	Viagem com estada fora do ambiente habitual, por mais de um dia e menos de doze meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos que não sejam remunerados no local visitado.
Lazer	Atividade de distração e descanso , que pode ocorrer em casa, na área de residência ou numa viagem de turismo.
Efeitos multiplicadores	Influência de uma ocorrência ou atividade em setores diferentes daquele a que dizem respeito (ex.: o turismo faz aumentar a produção artesanal).

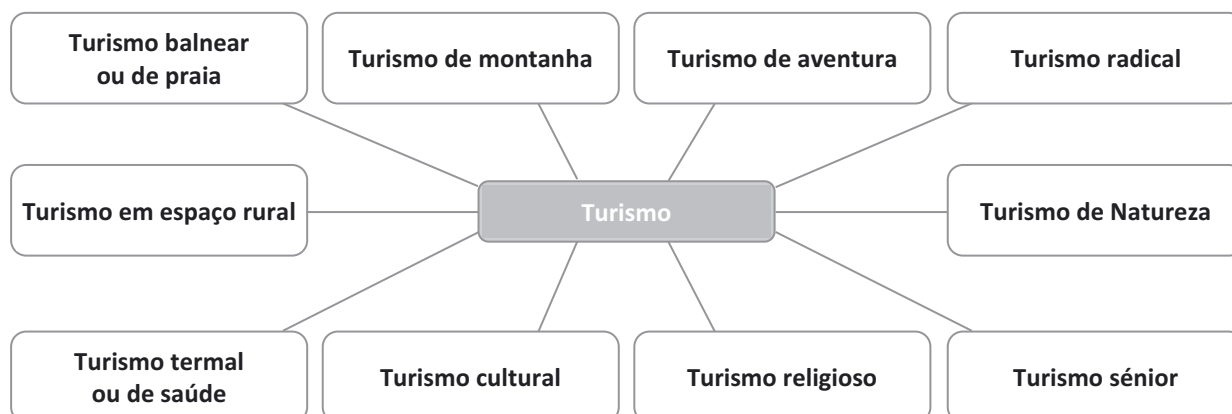
Descreve a evolução do turismo no mundo. (Manual, pág. 176, fig. 1.)

Em 1995, o número de **turistas internacionais** era de **530** milhões. Até 2000 registou-se um **acréscimo** em mais de 100 **milhões**. De 2000 a 2003, o turismo internacional **estabilizou**, por efeito **dos atentados de 11 de setembro** de 2001. O período seguinte, de **2003** a **2007** foi novamente de grande crescimento, a que se seguiu uma diminuição do ritmo de crescimento e, depois, uma **ligeira descida** motivada pela **crise económica mundial**. A partir de **2009**, o turismo voltou a **crescer** e atingiu, em 2012, os **1035** milhões de turistas internacionais.

Indica as razões para o crescimento do turismo mundial nas últimas décadas.

- **O desenvolvimento dos transportes e das telecomunicações.**
- **A melhoria do nível de vida, sobretudo nos principais NPI.**
- **O crescimento económico de muitos países em desenvolvimento, principalmente NPI.**
- **A diversificação da oferta turística e o aparecimento de novos destinos e objetivos de viagem.**
- **O aumento da oferta de viagens e alojamento *low cost*.**

Esquematiza as principais formas de turismo. (Manual, págs. 178 e 179)

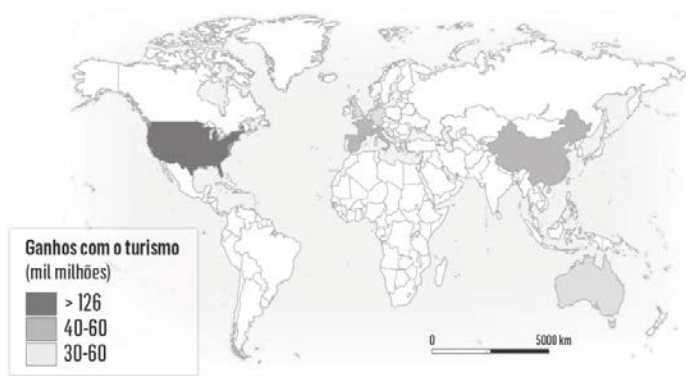


Atividade 19

Elabora mapas. (Manual, pág. 180, tabs. 1 e 2 e fig. 1)

- 1.º **Considera** os dados das tabelas 1 e 2 do Manual.
- 2.º **Representa** esses dados nos mapas seguintes e **completa** o título de cada um.

Países de destino dos turistas



Países de origem dos turistas



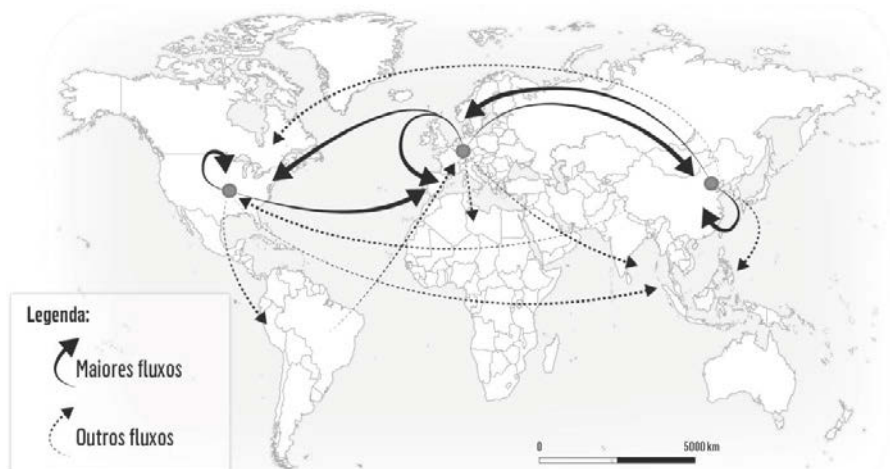
- 3.º **Representa** no mapa seguinte os fluxos turísticos internacionais, tendo em conta a figura do Manual. Para isso:

1. **Traça** setas que começam nas regiões de origem (gráfico) e terminam nas de destino (mapa).
2. **Dá** às setas uma espessura diferente, indicando aproximadamente a dimensão dos respetivos fluxos.
3. **Elabora** a legenda e **dá** um título ao mapa.

- 4.º **Descreve** os fluxos turísticos que desenhaste.

Os fluxos turísticos desenvolvem-se sobretudo entre a Europa e a América do Norte e Ásia-Pacífico, sendo que a região com maior número de saídas e de entradas de turistas internacionais é a Europa, seguida da Ásia-Pacífico (devido aos PD que inclui e à China que tem crescido muito como emissor de turistas) e pela América do Norte, onde os EUA são o país com maiores ganhos em turismo e o terceiro em despesas com o turismo, por habitante.

Principais fluxos de turismo mundial



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 36

EFEITOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Enumera os principais efeitos da atividade turística a nível mundial.

Económicos e sociais:

- Permite a entrada de **divisas**, com as despesas dos turistas em **alojamento**, lazer, compras, etc.
- Gera **emprego direto e indireto**.
- Ajuda a **desenvolver** as atividades económicas.

No património:

- Promove a **preservação** do património humano, cultural e natural:
 - **edifícios** e **espaços** de valor histórico, religioso ou arquitetónico;
 - **tradições** da gastronomia, música, dança ou modos de vestir, cultivar, construir, etc.;
 - **paisagens** naturais ou humanizadas e espaços **protegidos**, como os parques naturais, etc.

Impactes ambientais:

- **Poluição** de praias, matas, recursos hídricos, etc., pelo **descuido** de muitos turistas e devido ao **aumento** de população, em certas áreas, cujas infraestruturas são **insuficientes** para recolher e tratar esgotos e resíduos.
- **Redução** da **biodiversidade**, com a ocupação de **espaços naturais** para construção de equipamentos e infraestruturas **turísticas**.
- Crescimento **desordenado** de áreas urbanas do **litoral**, que aumenta a **pressão** sobre a **linha de costa** e, por vezes, destrói o património natural.

Atividade 20

Descobre as Entidades Regionais de Turismo.

INTERNET
Entidades Regionais de Turismo

1.º **Descobre** no site indicado nesta página:

- As designações atribuídas às Áreas Regionais de Turismo (ART).
- A missão das Entidades Regionais de Turismo.

Missão das Entidades Regionais de Turismo:

- **Valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas.**
- **Gestão integrada dos destinos turísticos regionais.**
- **Aplicação das diretrizes da política de turismo.**
- **Promover o desenvolvimento turístico regional.**

2.º **Completa** o mapa, pintando com cores diferentes cada ART e indicando o respetivo nome.



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA AULA N.º 37

MODOS DE TRANSPORTE

Avaliação/Observação

Professor(a): _____

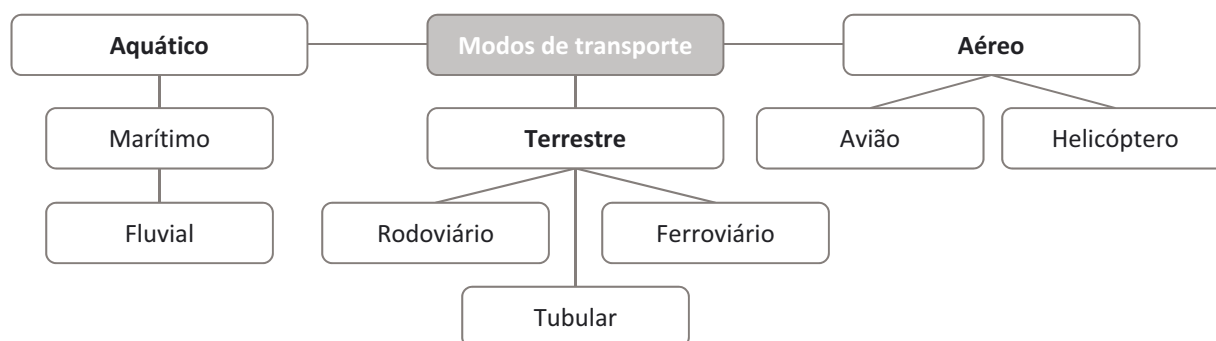
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____

Aula(s) n.º: _____ Data: ____/____/____

Glossário

Acessibilidade	Maior ou menor facilidade (de tempo, custo e esforço) de alcançar um lugar a partir de outros ou de, a partir de um dado lugar, chegar a outro.
Modo de transporte	Forma de deslocação , considerando o meio físico em que ocorre – terra, água ou ar, ou seja, modo transporte terrestre, aquático ou aéreo.
Transporte intermodal	Conjugação de diferentes modos e/ou meios de transporte para efetuar uma deslocação.
Distância relativa	Distância medida em diferentes variáveis (tempo, custo, etc.), que dependem do meio de transporte ou da via utilizados.

Esquematiza os modos de transporte.



Sistematiza as vantagens da modernização dos transportes.

A modernização das redes e dos meios de transporte permite:

- **Ultrapassar barreiras físicas**
- **Melhorar a segurança**
- **Reduzir o tempo de viagem**
- **Aumentar a capacidade de carga**
- **Reduzir o consumo de energia e os custos**

Os modernos sistemas de gestão de transportes:

- aumentam a **eficiência do tráfego de mercadorias e passageiros**
- facilitam a **formação de cadeias de**

transporte intermodal

De mercadorias:

Combina **vantagens** de diferentes **modos de transporte** e responsabiliza-se pelo **transbordo**, facilitado pelo uso de **contentores**.

De passageiros:

Facilita a **mobilidade**, conferindo maior **fluidez** e comodidade às deslocações.

Os **interfaces** multimodais permitem a **conjugação** de horários.

Especialização dos veículos – melhor **acondicionamento** da carga e adequação e ao tipo de serviço.

Atividade 21

Trabalho de grupo: Transportes

Tema: Transportes e telecomunicações

Subtemas: Transportes marítimos, transportes fluviais, transportes rodoviários, transportes ferroviários, transportes aéreos, telecomunicações

- 1.º **Organiza** com os colegas do grupo uma «tempestade de ideias».
 - Cada um escreve no caderno tudo o que sabe sobre transportes.
 - Partilham, trocam ideias e registam de forma organizada todas as informações.
- 2.º **Selecionem**, dentro do tema dos transportes, o vosso subtema preferido (caso não tenha sido indicado outro método de distribuição dos subtemas).
- 3.º **Definam** os objetivos e as estratégias de trabalho, completando o documento seguinte.

Trabalho de grupo

subtema: _____

Elementos do grupo: _____

Objetivos:

- _____
- _____
- _____

Transportes

Índice

1. Introdução
2. Caracterização
3. Infraestruturas necessárias para a circulação – características e distribuição geográfica:
 - No mundo
 - Em Portugal
4. Utilização destes transportes no tráfego de:
 - Passageiros (no mundo e em Portugal)
 - Mercadorias (no mundo e em Portugal)
5. Vantagens e desvantagens comparativas destes transportes
6. Contribuição destes transportes para a economia e o desenvolvimento
7. Impactes ambientais destes transportes e possíveis soluções
8. Conclusão

Telecomunicações (TIC)

Índice

1. Introdução
2. Caracterização
3. Infraestruturas necessárias para a utilização das TIC e distribuição geográfica:
 - No mundo
 - Em Portugal
4. Utilização das TIC:
 - No mundo
 - Em Portugal
5. Vantagens e desvantagens da utilização das TIC
6. Contribuição das TIC para a economia e o desenvolvimento
7. Impactes ambientais das TIC e possíveis soluções
8. Conclusão

Organização do trabalho:

1. Onde e quando efetuar a pesquisa:

- _____ → _____
- _____ → _____
- _____ → _____
- _____ → _____

2. Material necessário:

- _____ • _____
- _____ • _____
- _____ • _____

Distribuição de tarefas:

- Nome: _____ → Tarefas: _____
- Nome: _____ → Tarefas: _____
- Nome: _____ → Tarefas: _____
- Nome: _____ → Tarefas: _____
- Nome: _____ → Tarefas: _____

Forma de apresentação à turma: _____

4.º Concretiza o plano de trabalho.

1. Pesquisa – recolhe informação, fotografias, etc.
2. Analisa e organiza toda a informação recolhida.
3. Elabora desenhos, gráficos, mapas e/ou tabelas.
4. Descreve/Explica cada figura (desenho, gráfico, mapa, tabela ou fotografia).
5. Elabora uma síntese das aprendizagens efetuadas que inclua as figuras e a respetiva descrição/explicação.

5.º Prepara a apresentação.

1. Decide a sequência dos assuntos a apresentar.
2. Elabora os materiais necessários.
3. Decide a forma de colaboração dos diversos elementos do grupo.
4. Treina, mais de uma vez, a apresentação, nomeadamente:
 - O conteúdo, para que seja percebido, interiorizado e memorizado.
 - A colocação da voz, para que toda a turma oiça claramente o que é comunicado.
 - A sincronia dos materiais de suporte com a comunicação oral.
 - A forma de ligação entre as partes dos elementos do grupo que se sucedem na apresentação.
 - O tempo de que o grupo dispõe para fazer a apresentação.

6.º Apresenta o trabalho à turma.

7.º Avalia o trabalho.

bom trabalho!

Ficha 1 – Evolução da população mundial

- 1.1 A ordem dos séculos é: XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XX e XXI.
 1.2 Os traços devem ser colocados em: 1750 (final da 1.ª fase); 1950 (final da 2.ª fase).
 1.3 1.ª Fase – Regime demográfico primitivo; 2.ª fase – Revolução demográfica; 3.ª fase – Explosão demográfica.
 1.4 a. F; b. V; c. V; d. F; e. F; f. V; g. V.
 2.1 Data de nascimento: 30/10/2011; Continente: Ásia; País: Filipinas; Cidade: Manila.
 2.2 a. Superior a 7 mil milhões; b. 6 mil milhões.
 2.3. Mil milhões.
 2.4. É o continente mais populoso do mundo, tendo o maior crescimento natural em valores absolutos.

Ficha 2 – Desigualdades no crescimento demográfico

- 1.1 a. Até 1960 manteve-se elevada, em cerca de 40%. Depois decresceu continuamente até 2012, ano em que atingiu cerca de 11,0%.
 b. Até cerca de 1790 manteve-se elevada, à volta de 40%. Depois decresceu contínua e gradualmente até 1960, altura em que estabilizou, tendo aumentado ligeiramente nos anos de 1990, vindo a situar-se em cerca de 10%, em 2012.
 1.2 Uso de contraceptivos e valorização social da mulher.
 1.3 Gráfico B, uma vez que a TCN é de apenas 0,7%, pois as taxas de natalidade e de mortalidade apresentam valores reduzidos.
 1.4 Gráfico A: países em desenvolvimento; gráfico B: países desenvolvidos.
 2.1 a. B; b. B; c. C; d. C; e. A; f. A.

Ficha 3 – Crescimento natural

- 1.1 a. V; b. F; c. F; d. V; e. V; f. V.
 1.2 Nos PD a TCN apresentou um decréscimo constante até finais do século XX, mantendo-se posteriormente em valores muito reduzidos ou até negativos. Nos PED, após um aumento até meados do século XX, também é possível verificar um decréscimo acentuado da TCN, mas continua a apresentar valores positivos na ordem dos 10%. Assim, nos PD espera-se um fraco crescimento populacional e nos PED um crescimento acentuado.
 1.3 A população mundial vai continuar a crescer, prevendo-se que chegue aos 9 mil milhões, em 2050, devido à elevada TCN nos PED, embora com tendência decrescente.
 2.1 a. C; b. C; c. B; d. D.
 2.2 -17,8 mil pessoas.

Ficha 4 – Comportamentos demográficos

- 1.1 Corresponde ao número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos).
 1.2

Índice sintético de fecundidade	Mais de 5,5			Menos de 1,5		
Países (ex.:)	Angola	Moçambique	Nigéria	Portugal	Itália	Japão
Continente	África	África	África	Europa	Europa	Ásia

- 1.3 Em Portugal não está assegurada a renovação de gerações, pois o índice sintético de fecundidade é inferior a 1,5, abaixo dos 2,1 (valor mínimo que assegura a substituição de gerações).
 1.4 a. V; b. F; c. V; d. V; e. F.

2.1 A distribuição da esperança média de vida à nascença, no mundo, é desigual; inferior a 60 anos, na maior parte do continente africano; com valores entre 60 e 74 anos, na maioria dos países da Ásia, da Europa de Leste e da América Central e do Sul; elevada, superior a 75 anos, nos países desenvolvidos da América do Norte, da Europa e da Oceânia.

3.1 Continente africano. Os países pertencem aos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa): Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola.

3.2 A tendência de decréscimo da incidência da doença fica a dever-se ao aumento da distribuição de redes mosquiteiras e ao acesso gratuito a novos medicamentos.

3.3 As ajudas internacionais dos PD aos PED, através da ONU ou de ONG, seja a nível financeiro ou outro, constituem um relevante apoio num contexto em que estes países não têm condições económicas para comprar medicamentos e equipamentos para as populações.

Ficha 5 – Estrutura etária da população

- 1.1 Uma pirâmide etária representa a população por género (homens e mulheres) e por idades (geralmente em classes etárias de cinco anos).
 1.2 a. B; b. A; c. B; d. A; e. B; f. B; g. A; h. B; i. A.
 1.3 O país A é PD pois apresenta envelhecimento na base (estreita) e no topo (largo).

2.1 País A – projeção B; País B – projeção A.

2.2

Países	Pirâmide etária (Figs. 1 e 2)	Projeção demográfica (Figs. 3 e 4)
Espanha	País A	Projeção B
Moçambique	País B	Projeção A

2.3 A pirâmide etária da Fig. 1 apresenta uma base estreita (menor proporção de jovens), sendo a taxa de natalidade e o índice sintético de fecundidade baixos. Por outro lado, o topo é largo, sendo grande a proporção de idosos, o que reflete uma esperança média de vida alta. Assim o crescimento natural é baixo, típico de um país desenvolvido, como a Espanha, cuja tendência da população é para estabilizar e no futuro diminuir, como se prevê na projeção B.

O inverso sucede na pirâmide etária da Fig. 2, que apresenta uma base larga (grande proporção de jovens), sendo a taxa de natalidade e o índice sintético de fecundidade altos, garantindo a substituição de gerações. O topo é estreito, verificando-se uma pequena proporção de idosos e uma esperança média de vida relativamente baixa. Logo o crescimento natural é elevado, típico de um PED, como Moçambique, cuja tendência é para o aumento da população, como se prevê na projeção A.

Ficha 6 – Envelhecimento demográfico. Políticas demográficas

1.1 A tendência é para um aumento da população idosa a nível mundial.

1.2 Nos países em desenvolvimento.

1.3 O desenvolvimento é comprovado pelo envelhecimento populacional, na medida em que este é o resultado de melhorias nos campos da nutrição, salubridade, medicina, sistemas de saúde e de educação e aumento do poder de compra dos cidadãos nos PED.

1.4 No Japão os idosos são mais de 30% da população.

1.5 Dois problemas de ordem económica decorrentes do envelhecimento: aumento da despesa com a saúde e os serviços de apoio aos idosos e, principalmente, com as pensões de reforma, que tendem a ser mais numerosas e de maior valor; diminuição da receita da Segurança Social, devido à redução da população ativa.

2.1

2012	Níger	Chade	Somália	Rep. Dem. Congo	Portugal	Coreia do Sul	China	EUA
Índice sintético de fecundidade (ISF)	7,6	7,0	6,8	6,3	1,3	1,3	1,5	1,9
Classe da legenda da Fig. 1	≤ 20%	≤ 20%	≤ 20%	≤ 20%	≥ 70%	≥ 70%	≥ 70%	≥ 70%
Grau de desenvolvimento	PED	PED	PED	PED	PD	PD	PED	PD

2.2 Quanto maior for a taxa de utilização de contraceptivos menor é o índice de fecundidade, situação típica dos países desenvolvidos. Nos PED, sobretudo africanos, o ISF é elevado e a taxa de utilização de contraceptivos reduzida.

2.3 a. V; b. F; c. V; d. V; e. V; f. F.

Ficha 7 – Distribuição da população mundial

1. População absoluta – número total de habitantes de um território.

Densidade populacional – relação entre a população absoluta e a superfície do território que ela habita, expressa em número de habitantes por km².

2.

Tab. 1 2013 (julho)	1. Coreia do Sul	2. Paquistão	3. Japão	4. Bangladesh	5. França	6. EUA	7. Alemanha
N.º de habitantes	48 955 203	193 238 868	127 253 075	163 654 860	65 951 611	316 668 567	81 147 265
Superfície (km ²)	99 720	796 095	377 915	143 998	551 500	9 826 675	357 022
Habitantes/km ²	490,9	242,7	336,7	1136,5	119,6	32,2	227,3

2.1 Assinalar os países da tabela com números: 1 – Coreia do Sul; 2 – Paquistão; 3 – Japão; 4 – Bangladesh; 5 – França; 6 – EUA; 7 – Alemanha. Os alunos podem socorrer-se do desdobrável no final do Manual.

2.2 Ásia Oriental: Coreia do Sul, Japão; Europa Ocidental e Central: França, Alemanha; Ásia Meridional: Paquistão, Bangladesh; Nordeste da América do Norte: EUA.

3.1 Para confirmar a localização destes vazios humanos, ver 44 e 45 do Manual.

3.2 A – Inuit – Gronelândia – predomínio do clima frio de latitude, com temperaturas médias negativas na maioria dos meses e precipitação fraca e de neve; não há luz solar durante uma parte do ano; os solos permanecem gelados na maior parte do ano.

B – Indígenas da Amazônia – temperaturas elevadas e chuva muito abundante todo o ano, que permitem a existência de grande densidade de vegetação; proliferação de bactérias e insetos que podem transmitir doenças, como a malária; solos pouco profundos, que se degradam facilmente se forem desflorestados.

C – Sherpas – Himalaias – difícil acessibilidade, pelos grandes desníveis de altitude e acentuado declive das vertentes; relevo acidentado e solos pobres, que criam condições pouco propícias à agricultura; rarefação do ar com a altitude, que dificulta a respiração.

D – Tuaregue – Sara – o clima é quente e seco, com grandes amplitudes térmicas diárias; os solos, de areia ou pedregosos, aliados à grande escassez de água, inviabilizam a agricultura.

Ficha 8 – Concentrações demográficas e vazios humanos

1. a. 1; b. 4, 4; c. 2, 4; d. 3; e. 2; f. 3; g. 2; h. 4; i. 1; j. 3.

2. Da esquerda para a direita: Ásia Oriental, Ásia Meridional, Europa Ocidental e Central, Nordeste dos EUA.

3.

Tipos de vazio humano	Vazios humanos
Regiões polares e subpolares	Gronelândia, Antártida
Grandes desertos quentes	Sara, Namibe
Florestas húmidas das regiões equatoriais	Amazónia, Bacia do rio Congo
Áreas de alta montanha	Andes, Himalaias

4.

Tipo de vazio humano
a. Regiões polares e subpolares
b. Áreas de alta montanha
c. Florestas húmidas das regiões equatoriais
d. Grandes desertos quentes

5. a. Himalaias; b. Antártida; c. Andes; d. Floresta da Amazónia; e. Gronelândia; f. Deserto do Sara.

Ficha 9 – Migrações

1.1

	Causa da migração	Movimento migratório	Quanto ao espaço	Quanto à duração
Doc. 1	Económica	Emigração	Externa – intercontinental	Permanente
Doc. 2	Económica	Imigração	Externa – intercontinental	Permanente
Doc. 3	Humanitária (bélica)	Refugiados	Externa – intracontinental	Temporária
Doc. 4	Cultural	Emigração	Externa – intracontinental	Temporária
Doc. 5	Realização pessoal	Saída da população das cidades	Interna	Permanente

2.1 Portugal apresenta um acentuado envelhecimento populacional devido a um aumento da esperança média de vida e, recentemente, a uma TN muito reduzida, o que leva a uma taxa de crescimento natural nula ou negativa. Esta situação é potenciada nos últimos anos pelos milhares de portugueses que têm abandonado o país. Os emigrantes são geralmente os jovens em idade de procriar, o que leva a que a taxa de natalidade tenda a decrescer mais. Assim, verifica-se um agravamento do envelhecimento demográfico.

3. a. P; b. P; c. C; d. P; e. C; f. C; g. P.

Ficha 10 – Grandes ciclos migratórios. Principais fluxos das migrações atuais

1.1 A pintura retrata um cais (Ponta Delgada nos Açores), onde as famílias se despedem. Aguardam a vez de partirem nos navios com os seus poucos pertences e objetos simbólicos da sua cultura.

1.2 Pessoa que sai de um país para outro, a fim de trabalhar e residir.

1.3 Grandes migrações transoceânicas do século XIX e início do século XX.

1.4 Provavelmente, a pintura retrata uma migração **externa – intercontinental**, de Portugal – Ponta Delgada, nos **Açores**, com destino aos EUA – continente **americano**. Quanto à sua duração, atendendo à partida de toda a família, esta migração deverá ter um caráter **permanente**. Portugal, no início do século XX era um país pobre, pelo que a principal causa/motivação desta migração terá sido **económica**.

2.1 Sublinhar no 1.º parágrafo «**África e no Oriente Médio**»; «**Sara**» e «**mar Mediterrâneo**». «**Europa**».

2.2 Países de partida: Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Turquia. Países de chegada: Espanha, França, Itália, Malta e Grécia.

2.3 Assinalar a Síria, Líbano, Eritreia e Somália. Para localizar os países, consultar o desdobrável no final do Manual.

2.4 Dois dos seguintes: conflitos armados, pobreza, ausência de controlo da emigração nos países do Norte de África, proximidade do continente europeu.

2.5 A elevada mortalidade desta migração resulta do seu carácter ilegal. As pessoas realizam as travessias do deserto do Sara e do mar Mediterrâneo normalmente em veículos e embarcações precárias muito sujeitas a acidentes.

Ficha 11 – O desenvolvimento das cidades

1.1 Critérios demográficos; critérios funcionais.

1.2 O bom funcionamento das cidades, espaços de maior concentração demográfica e onde predominam atividades no setor secundário e terciário, depende não apenas da existência de adequadas infraestruturas, mas também de serviços de apoio à população, onde se incluem os de transportes, segurança, saúde e educação. Estes são motores de desenvolvimento, bem como facilitadores da vida e bem-estar das populações.

2. a. F; b. V; c. F; d. V.

2.1 a. Uma cidade corresponde a uma área com elevado número de infraestruturas e equipamentos sociais e coletivos. **c.** As cidades, como forma de povoamento, são muito antigas.

3.1 De acordo com a tabela, em 1960 a população residente em lugares com 10 mil e mais habitantes em Portugal era de cerca de 2 milhões e, em 2011, o número mais do que duplicou face a esse ano. Os dados apontam para uma subida continuada.

4. Por um lado, o desenvolvimento dos transportes facilita as deslocações, por outro, o aumento do custo dos solos nas cidades, a saturação do espaço e a dificuldade em circular no centro das cidades, motivaram a opção de procurar espaços fora das cidades, por parte de pessoas e empresas.

5. A suburbanização decorre do crescimento urbano. O alargamento do espaço edificado para as periferias, mais ou menos contínuo, por vezes interliga cidades mais pequenas ou conduz ao surgimento de novas. Esta situação pode levar ao desenvolvimento de áreas metropolitanas, que incluem a cidade principal e a área suburbana, constituindo um espaço no qual se verificam relações de forte interdependência.

Ficha 12 – Funções urbanas

1. a. – 4; b. – 3; c. – 1; d. – 2.

2.1 Segregação espacial. Refere-se, por exemplo, ao facto de o acesso à habitação dentro das cidades não ser igual para todos, sendo mesmo muito difícil ou impossível, para uma parte da população, ter condições para aí residir. A população com menores rendimentos ou alguns grupos têm dificuldade (ou impossibilidade) de encontrar habitação a preços acessíveis. Tal leva à tendência para que se concentrem em bairros de habitação social, áreas antigas e degradadas da cidade, bem como em bairros de habitação precária, com condições infraestruturais por vezes deficientes.

2.2 Insegurança e criminalidade, pobreza, desemprego, poluição, uso incorreto dos solos, destruição de paisagem.

2.3 Promoção de um correto uso do espaço; desenvolvimento de sistemas de transportes eficientes; definição de programas promotores de igualdade de oportunidades e acesso a condições de vida dignas e saudáveis, bem como de emprego; iniciativas de sustentabilidade ambiental.

3.1 Fig. 1. Função industrial; Fig. 2. Função residencial.

3.2 A função industrial associou-se ao espaço urbano. No entanto, nos países desenvolvidos a indústria tem vindo a deslocar-se progressivamente para áreas suburbanas ou rurais, tendo em conta o custo do solo, o ruído ou o tráfego de veículos pesados que, muitas vezes, exige e que é cada vez menos tolerado nas cidades. Fora das grandes cidades, a indústria concentra-se frequentemente em parques industriais, com boa acessibilidade e infraestruturas e serviços adequados ao seu funcionamento. Nos países em desenvolvimento, a função industrial, em expansão, tende a fixar-se nas maiores cidades, atraindo população, com influência na dinamização de serviços e comércio.

4.1 O centro, situado geralmente na parte mais antiga da cidade, é um espaço de concentração de funções importantes, incluindo comércio e serviços especializados, bem como de centros de decisão político-administrativa e económica ou outros. O surgimento de novas áreas urbanas com melhor acessibilidade, com infraestruturas modernas e ofertas diferenciadas e inovadoras, contribuíram para que o centro tenha perdido competitividade, levando a que empresas e alguns centros de decisão se tenham «deslocado» para as novas áreas.

4.2 Reabilitação de áreas degradadas; oferta de soluções de habitação atrativas para as populações; oferta de condições de circulação e imobiliárias, entre outras, favoráveis à fixação de comércio e serviços.

Ficha 13 – Organização do espaço urbano

1.1 A. Planta irregular; **B.** Planta radioconcêntrica.

2. a. 3; b. 2; c. 1.

3. O desenvolvimento espontâneo de uma cidade dificilmente originará um tipo de plana ortogonal, típico das cidades planeadas. O desenvolvimento espontâneo das cidades que, como o nome indica, não decorre de um claro planeamento e organização, tende a levar a um crescimento aparentemente ao «acaso», o que tende a originar plantas irregulares. Por outro lado, o desenvolvimento espontâneo de uma cidade quando é feito a partir de um ponto ou núcleo, como um castelo, pode originar, à sua volta, uma planta radioconcêntrica, pela criação de radiais, intersetadas por circulares.

4.1 Grande número de habitantes e elevada densidade populacional; predomínio da construção em altura; população maioritariamente empregada no setor terciário e secundário; oferta diversificada de bens e serviços; mais opções no acesso a escolas, saúde, etc.

5. a. V; b. V; c. F; d. V; e. F; f. V.

Ficha 14 – Diversidade cultural

1.1 Pessoa que entra num país, para aí trabalhar e residir.

1.2 Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Roménia, Angola.

1.3 Ver desdobrável no final do Manual com a localização dos países da Tab. 1.

2.1 O projeto procura juntar famílias de diferentes países através da realização de jantares convívio.

2.2 O projeto é muito importante pois permite colmatar o desconhecimento que se tem das famílias de imigrantes, o que está na base de preconceitos. Desta forma, fomentam-se as relações interculturais, combatendo a discriminação e o racismo na sociedade.

3.1 O cartoon retrata a opinião de um senhor europeu que, no seu país de origem, reside numa cidade multicultural. A comunidade apresenta uma grande diversidade imigrantes, com diferentes culturas e costumes. Sente-se incomodado, demonstrando desconfiança, aversão e antipatia pelas pessoas de outras nacionalidades e etnias, o que está na origem de fenómenos como a xenofobia. Contudo, enquanto turista noutros países, considera esses aspetos culturais muito interessantes.

Teste global – Tema III: População e povoamento

Grupo I

1.1 a. B; b. D; c. B; d. A.

Grupo II

1.1 a. A; b. A; c. A; d. C; e. A.

Grupo III

1.1 a. C; b. A; c. C; d. C; e. D.

Grupo IV

1.1 As aglomerações urbanas com mais de 5 milhões de habitantes localizam-se essencialmente nos países em desenvolvimento, sobretudo da Ásia Oriental, Meridional e do Sudeste, e da América Latina.

1.2 Nos PED os problemas urbanos são graves devido à excessiva concentração de pessoas e atividades nas cidades e à ausência de políticas ambientais e sociais. A oferta de habitação é insuficiente, proliferando os bairros de habitação precária. Parte da população não encontra emprego vivendo em situações de pobreza extrema e por vezes alimentando-se do lixo.

Ficha 15 – Exploração de recursos do subsolo. Evolução do consumo de recursos minerais

1.1 Caçador/recolector – 3kg/D; sociedade agrária 11 kg/D; sociedade industrial 44kg/D.

1.2 Verifica-se que é na sociedade industrial que ocorre maior consumo de recursos naturais devido: ao aumento do poder de compra da população e à explosão demográfica, que fez aumentar o consumo; à inovação tecnológica, que permite maior rapidez de extração e acesso a novas reservas de recursos; à criação de novos produtos de consumo.

2.1 Minerais, biomassa, combustíveis fósseis e metais.

2.2 Ao longo dos anos verifica-se um aumento da extração mundial de recursos naturais. Em 2005 extraíam-se cerca de 55 mil milhões de toneladas e prevê-se em 2030 cerca de 100 mil milhões, quase o dobro.

3. A extração mundial de recursos naturais acompanha o crescente consumo das sociedades.

4.1 No 1.º parágrafo, sublinhar: cobre, níquel, diamantes, ouro, petróleo e gás natural. No 2.º parágrafo, sublinhar: carvão. Minerais metálicos – cobre, ouro e níquel; minerais não metálicos – diamantes; minerais energéticos – petróleo, gás natural e carvão.

4.2 Setor primário.

4.3 O continente africano assume cada vez maior importância no comércio mundial como produtor e exportador de recursos naturais (minerais), cada vez mais procurados PD e pelos PED em rápida industrialização, como a China.

4.4 Em grande parte dos países do continente africano, devido à sua fragilidade económica, conflitos armados e corrupção, a recente riqueza proporcionada pela exploração dos recursos naturais não é distribuída pela população, concentrando-se nas elites. Esta situação perpetuará a pobreza como é evidenciada na mina do Burkina Faso onde uma mulher com um bebé às costas procura desesperadamente ouro.

Ficha 16 – Consumo de energia primária. Impactes da exploração de recursos minerais

1.1 Produção mundial de eletricidade: 1971 – cerca de 5000 (TWh); 2011 – cerca de 22 000 (TWh). Diferença: 17 000 (TWh).

1.2 A tendência é para um aumento da produção mundial de eletricidade.

1.3. Fóssil.

1.4 Os combustíveis fósseis são recursos energéticos de origem mineral não renováveis, por exemplo: carvão, petróleo e gás natural.

2.1 Carvão, petróleo e gás natural.

2.2 À medida que a produção mundial de eletricidade aumenta, as emissões mundiais de CO₂ também aumentam, pois resultam do consumo de energia, sobretudo a de origem fóssil.

3.1

Imagem A	Imagem B	Imagem C	Imagem D	Imagem E
Degradação da paisagem natural, contaminação de solos e recursos hídricos.	Poluição atmosférica, chuvas ácidas.	Desastres ambientais – maré negra.	Poluição dos recursos hídricos (rios, lagos e mares).	Contaminação radioativa.

Ficha 17 – Exploração de recursos naturais renováveis

1.1

Imagem A	Imagem B	Imagem C	Imagem D	Imagem E	Imagem F	Imagem G
Biológicos (animais)	Madeira	Solo	Biológicos (peixe)	Água	Luz solar	Vento

1.2 Recursos naturais renováveis – que a natureza repõe à medida da sua utilização.

1.3 Ao longo do tempo a utilização dos recursos renováveis tem **aumentado**. Tal facto relaciona-se com o crescimento da **população** e com a alteração dos hábitos de **consumo** da sociedade. A crescente procura de carne e madeira tem degradado os recursos **A** e **B**, e a **poluição** diminui as reservas de água disponível. Muitas espécies de peixes estão a ser exploradas acima da sua capacidade de **regeneração**, com risco de **extinção**. O uso energético dos recursos **F** e **G**, não emite gases com efeito de estufa. Contudo, tem impactes sobre a **biodiversidade** e pode alterar as **paisagens naturais**.

2.1 A deflorestação, devido ao abate de árvores da maior floresta mundial.

2.2 A deflorestação refere-se à Amazônia, que se estende por 9 países, localizando-se maioritariamente no Brasil.

2.3 Plantação de campos de soja, extração ilegal de madeira, construção de autoestradas, atividade mineira, construção de barragens, criação de gado.

2.4 Os consumidores à escala mundial contribuem grandemente para o desastre ambiental, pois a maioria dos produtos agrícolas (soja), animais (carne de vaca) e madeira são destinados à exportação, com vista a satisfazer a crescente procura mundial da China e da Europa, por exemplo. Os hábitos de consumo podem mudar, de modo a rejeitar produtos obtidos com o abate da floresta, contribuindo para que esta prática cesse.

Ficha 18 – Produção agrícola e fatores que a condicionam. Práticas agrícolas

1.1 Duas causas naturais estão diretamente relacionadas com o clima. Assim em situações de seca, menor quantitativo de precipitação, a produtividade dos cereais vai ser menor. Por exemplo, o cultivo de arroz recorre ao alagamento durante grande parte do ciclo vegetativo, se o quantitativo de precipitação for menor a produção será menor. Em situações de cheia, por vezes torna-se impossível realizar a sementeira de trigo e de milho na época apropriada, deste modo a produção será menor.

1.2 O desenvolvimento tecnológico permite melhorar as sementes, proteger as culturas e, assim, obter melhores produções e elevar o rendimento agrícola.

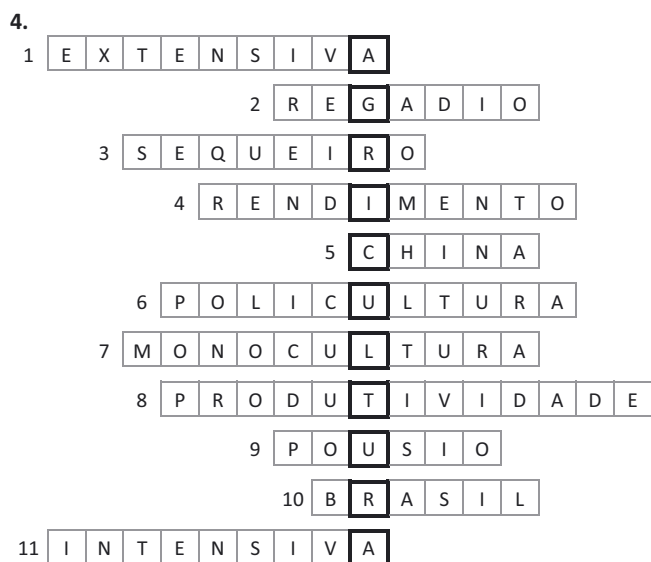
2. A agricultura depende de diferentes **fatores**:

- **naturais**, como o **clima**, os **solos** e o **relevo**;
- **humanos**, como o nível de **qualificação** da mão de obra, o **nível económico** e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Nas **planícies** os solos são mais **férteis**, e favoráveis à utilização de **maquinaria** agrícola. O contrário sucede nas áreas de **montanha**. A **produção** e o **rendimento** agrícolas geralmente são superiores quanto mais elevados foram os fatores humanos.

3.1 Fig. 2.

3.2 Na Fig. 2 está representada uma planície junto de um curso de água, que favorece a fertilidade dos solos, pela deposição de sedimentos, e a irrigação. A planície facilita ainda o uso de tecnologia agrícola.



Ficha 19 – Agricultura tradicional e agricultura moderna

1.1

TAB 1	Agricultura tradicional	Agricultura moderna
Figura 1 (A ou B)	Imagem B	Imagem A
Objetivo	Subsistência	Mercado nacional e internacional
Mão de obra	Numerosa	Pouco numerosa
Técnicas utilizadas	Técnicas tradicionais e alfaías artesanais	Tecnologia moderna e muito mecanizada, modernos sistemas de rega
Seleção de sementes	Não utiliza	Sementes melhoradas
Fertilização do solo	Adubos naturais	Utilização de agroquímicos
Produtividade e rendimento	Produtividade e rendimento baixos	Produtividade e rendimento elevados
Nível de desenvolvimento dos países	PED	PD

2. a. 5; b. 2; c. 4; d. 3; e. 4; f. 3; g. 4; h. 1; i. 6; j. 1; k. 2.

2.1 A. 4; B. 5; C. 1; D. 6; E. 2; F. 3.

Ficha 20 – Agricultura de plantação

1.1 Agricultura de plantação.

1.2 Cana-de-açúcar e café.

1.3 Maiores produtores de cana-de-açúcar: Brasil, Índia e China; café: Brasil, Vietname e Indonésia.

1.4 A empresa brasileira decidiu plantar cana-de-açúcar em Angola, pois as características climáticas são favoráveis à plantação desta espécie vegetal, que necessita de um clima tropical com temperaturas médias mensais elevadas e uma estação húmida prolongada.

1.5 a. Grande dimensão; b. Técnicas modernas; c. Monocultura; d. Elevado rendimento; e. Mercado; f. PED.

1.6 Pintar no mapa: • Angola e Brasil; • Índia, China (cana-de-açúcar); Vietname, Indonésia (café); Arábia Saudita, Rússia e EUA (petróleo).

1.7 Legendar de acordo com a cor atribuída.

Ficha 21 – Problemas ambientais e possíveis soluções

1.1

Causas dos impactes ambientais		Consequências
a. Agricultura de monocultura	→	Perda de biodiversidade
b. Ação combinada do uso massivo de agroquímicos, consumo excessivo de água, obras de drenagem	→	Degradação dos recursos hídricos
c. Irrigação dos campos de algodão	→	Desaparecimento do mar de Aral
d. Desaparecimento do mar de Aral	→	Perdas económicas e despovoamento de cidades

2.1 O Doc. 3 refere-se à agricultura biológica ou orgânica, cuja produção tem aumentado nos PD. Este tipo de agricultura não utiliza produtos químicos e recorre a tecnologia moderna não poluente, o que exclui as máquinas pesadas, e apoia-se na investigação e no saber científico. Contudo, os produtos são mais pequenos e a aparência menos atrativa. Por outro lado, os preços são, geralmente, superiores e a produção por hectare é menor. Porém, tem grandes vantagens pois é um tipo de agricultura sustentável, respeita o ambiente e favorece a saúde humana.

Ficha 22 – Pecuária

1.1 a. A; b. B; c. A; d. A; e. C; f. B.

2.1 Problemas decorrentes da pecuária: insegurança alimentar devido à transmissão de doenças de origem animal, como a gripe das aves ou a doença das vacas loucas; elevado consumo de água; emissão de gases com efeito de estufa.

2.2 Tem-se verificado um aumento da procura de carne e produtos de origem animal, devido ao aumento da população mundial, que se prevê que continue. A FAO apresenta como solução o consumo de insetos, defendendo vantagens a nível nutricional (elevados níveis de proteínas) e ambiental, como o menor consumo de água, menores emissões de gases de efeito de estufa (nomeadamente metano), diminuição da desflorestação e da desertificação.

Ficha 23 – Pesca

1.1 A. Salicultura; B. Zona portuária; C. Plataforma petrolífera; D. Pesca.

2. a. F; b. F; c. V; d. V; e. V.

3. a. 2; b. 3; c. 1.

4. Nas plataformas continentais verifica-se grande abundância de pescado pois: as águas são mais agitadas e ricas em oxigénio; a baixa profundidade permite maior penetração da luz solar, favorecendo a formação de plâncton (base alimentar de muitas espécies); há menor salinidade e grande riqueza de nutrientes, orgânicos e inorgânicos, graças à água dos rios que nelas desaguam.

5.1

	Pesca artesanal	Pesca industrial
Fig. 2 (A ou B)	Imagem B	Imagem A
Objetivo	Consumo familiar e mercado local ou nacional	Mercado nacional e internacional
Mão de obra	Numerosa	Reduzida
Técnicas utilizadas	Técnicas de captura artesanais (anzóis, armadilhas)	Utilização de moderna tecnologia de deteção de cardumes (sonar, informação de satélite, etc.) e uso de poderosas técnicas de captura (arrasto, sucção.)
Embarcações	Águas inexistentes ou de pequena dimensão, por vezes sem motor	Embarcações motorizadas e especializadas em frotas com navios-fábrica
Águas onde opera	Águas interiores ou costeiras	Águas territoriais e internacionais, Zona Económica Exclusiva de outros países
Volume de capturas	Reduzido	Elevado

Ficha 24 – Impactes ambientais da pesca e possíveis soluções

1.1

Europa	Ásia
Portugal	China
Islândia	Japão
Espanha	Coreia do Sul
França	Filipinas
Noruega	Vietname

1.2 Portugal é um dos maiores consumidores de peixe por habitante (mais de 60 kg/ano), devido à antiga e intensa relação com o mar, aproveitando os seus recursos piscícolas. A grande riqueza gastronómica, patente na diversidade de pratos de peixe (bacalhau).

1.3 Portugal deve investir na aquacultura, dado verificar-se uma sobre-exploração dos recursos piscícolas, com o risco de extinção de espécies emblemáticas, e ser dos maiores consumidores de peixe, logo dos países mais afetados nos seus hábitos alimentares pela sua escassez.

2.1 A tendência é para o aumento das reservas (espécimes adultos) de bacalhau.

2.2 As medidas implementadas foram: redução das quotas de pesca; uso de câmaras de monitorização nos barcos; aumento da malha da rede para prevenir a captura de juvenis; introdução de um método que permite que o bacalhau escape quando os pescadores estão a pescar outros peixes.

2.3 O bacalhau permanece uma espécie ameaçada, pois estima-se que o número de espécimes adultos (com capacidade de reprodução) necessário para a recuperação varie entre 70 mil e 150 mil toneladas. E ainda só foram atingidas cerca de 54 mil toneladas.

Ficha 25 – Evolução industrial

1. a. 2; b. 3; c. 2; d. 2; e. 3; f. 1; g. 1; h. 1; i. 4; j. 3; k. 3; l. 2; m. 2; n. 1.

2. A deslocalização industrial é a transferência de indústria dos PD para os PED, sobretudo os NPI. Deve-se à procura de mão de obra barata e condições que tornam os custos de produção mais baixos e os lucros mais altos.

3.1 A deslocalização para a Indonésia ficou a dever-se ao baixo custo da mão de obra.

3.2 Os fatores foram o baixo custo do horário do trabalho, a criação de 7 «ilhas de excelência» (zonas francas) e um forte programa de desburocratização.

3.3 Pintar no mapa a China, Singapura, Indonésia, Japão. Ver a localização dos países no desdobrável, no final do Manual.

Ficha 26 – Fatores de localização industrial

1.1 A notícia aborda fatores que influenciam a escolha do lugar de instalação de uma indústria, nomeadamente a disponibilidade de mão de obra. E refere especificamente a opção pela deslocalização, com a decisão de investir em fábricas em locais onde é mais fácil o acesso a mão de obra, num contexto em que deveria ser relativamente fácil o recrutamento, tendo em conta o nível de desemprego no país.

1.2 Disponibilidade de mão de obra. O título resume a matéria da notícia: «Falta de mão de obra obriga fábricas de sapatos a deslocalizar cá dentro».

2. a. V; b. F; c. F; d. V.

3. a. Até final do século XIX era muito importante a proximidade dos **locais de produção de energia**, verificando-se forte dependência do **carvão**.

b. Desde o início do século XX que os progressos na **ciência e tecnologia**, bem como o desenvolvimento na área dos **transportes** possibilitaram a **flexibilização** da localização das indústrias.

c. Atualmente alguns dos fatores que influenciam a decisão de localização industrial são a **acessibilidade**, a disponibilidade de **mão de obra** e os **custos** de transporte.

4. A. Disponibilidade de mão de obra abundante e barata, que influencia a localização industrial;

B. Parques ou zonas industriais, com bons acessos e infraestruturas, atraem a indústria.

C. Acesso e proximidade aos mercados influencia a localização das indústrias.

Ficha 27 – Consequências da atividade industrial

1.1

Impactes ambientais da indústria		Soluções
a. Poluição dos cursos de água, lagos e mares	→	Construção de ETAR nas indústrias
b. Chuvas ácidas	→	Colocar filtros nas chaminés das fábricas
c. Poluição dos solos agrícolas	→	Reabilitação de terrenos agrícolas
d. Poluição atmosférica	→	Utilização de tecnologias de redução da emissão de gases

2.1

A: Trabalho infantil – PED

B: Aumento do desemprego – PD

C: Aumento de situações de pobreza – PD

D: Crescimento do espaço urbano – PED

E: Desrespeito pelos direitos humanos (horários de trabalho muito extensos) – PED

Ficha 28 – Serviços

1. a. A: a. atividades artísticas; b. raros; B: a. comércio a retalho; b. vulgares; C: a. educação; b. vulgares; D: a. atividades científicas; b. raros; E: a. transportes; b. vulgares; F: a. atividades de saúde humana; b. raros.

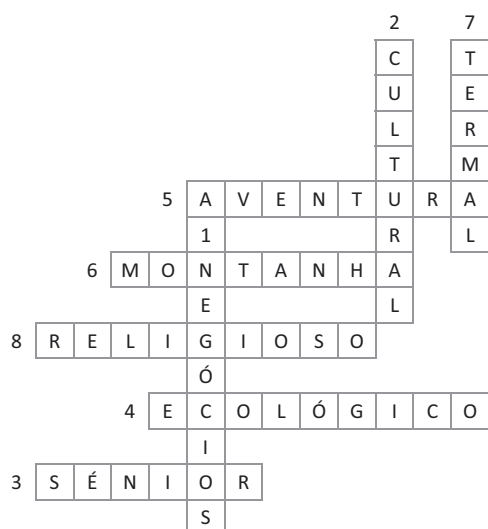
2. Um serviço é raro ou vulgar considerando a sua disponibilidade para as populações, seja em facilidade de acesso ao serviço, em custo ou distância. Nos países desenvolvidos há serviços que são considerados vulgares por ser fácil o acesso aos mesmos (tendo em conta a sua elevada disponibilidade) podendo não ocorrer a mesma facilidade de acesso nos países em desenvolvimento. O acesso a escolas ou a serviços de saúde é disso exemplo.

3. a. B; b. C; c. A; d. D.

4.1 Em 1975 o setor terciário empregava 32% das pessoas empregadas. Em 2012 passou a empregar 64%. O desenvolvimento de novas ofertas de serviços, a melhoria do nível de vida, o aumento da escolaridade da população e a maior capacidade económica são algumas das razões que explicam o aumento de importância do setor terciário.

Ficha 29 – Turismo

1.



2.1 Regiões de origem: 1.^a – Europa; 2.^a – Ásia/Pacífico; 3.^a – Américas; 4.^a – Médio Oriente; 5.^a – África.

Regiões de destino: 1.^a – Europa; 2.^a – Ásia/Pacífico; 3.^a – Américas; 4.^a – África; 5.^a – Médio Oriente.

2.2 a. Entre as razões que explicam a elevada afluência de turistas à Europa estão as relações históricas com muitos países atuais, a riqueza e diversidade de património cultural e natural, bem como o dinamismo dos promotores e fornecedores de serviços de turismo.

b. A importância da Ásia como região de origem de turistas internacionais pode ser explicada pelo desenvolvimento económico de alguns países, como a China, pelo desenvolvimento de novos hábitos das populações, bem como pelo interesse por conhecer culturas ocidentais.

3. a. entrada de divisas; criação de emprego; geração de riqueza.

b. promoção da preservação de tradições; preservação do património cultural; valorização dos recursos humanos.

c. poluição; redução da biodiversidade; crescimento desordenado de áreas urbanas do litoral.

4. Opinião pessoal. Possíveis tópicos: Planeamento de infraestruturas e atividades turísticas sem por em risco a sustentabilidade das comunidades e lugares; gestão equilibrada dos recursos; manutenção da integridade cultural; preocupação com os processos ecológicos e a biodiversidade.

5. A tabela indica que as receitas do turismo em Portugal aumentaram entre 2008 e 2012. O setor do turismo tem sido considerado de elevada importância para a economia e o desenvolvimento do país. Portugal, além riqueza do seu património e diversidade cultural, apresenta um clima ameno, que é apelativo sobretudo para quem vive em climas mais frios, e tem uma oferta de serviços alargada, com uma boa relação qualidade/preço. Considerando a importância que o setor do turismo tem vindo a assumir, têm-se desenvolvido novas ofertas, inovadoras e diferenciadoras que procuram atrair novos tipos de turistas. Por outro lado, a disponibilidade de viagens e alojamento *low cost* também facilita o interesse dos turistas pelo país.

Ficha 30 – Redes de transporte

1.1 As características físicas dos territórios tendem a influenciar o desenvolvimento das redes de transportes e a acessibilidade. Assim, por exemplo, nas regiões de altitude elevada e montanhosas, como a que mostra a Fig. 1, a presença humana é inexistente ou escassa e o desenvolvimento das redes de transportes é menor. Por outro lado, se juntarmos o relevo acidentado e as características do próprio solo, verifica-se que a construção de infraestruturas de transporte tende a ser mais complexa, o que também explica o menor desenvolvimento das redes de transportes.

1.2 Tende a existir uma influência mútua entre a ocupação humana dos territórios e o desenvolvimento das redes de transporte, na medida em que as áreas de maior acessibilidade natural favorecem a fixação humana e facilitam a construção de redes e infraestruturas de transporte. Por outro lado, o desenvolvimento dessas redes constitui uma «necessidade» em zonas mais populosas. Além disso, a acessibilidade proporcionada por redes e infraestruturas de transportes desenvolvidas tende a atrair mais população e novas atividades económicas.

2. a. F; b. V; c. F; d. F.

3. a. A modernização das redes e dos meios de transporte, permite **diminuir** o tempo das viagens, tornar as **deslocações** mais seguras, reduzir o gasto de **energia**, diminuir os **custos** das deslocações e ultrapassar barreiras **físicas**.

b. A intermodalidade no transporte de mercadorias combina vantagens de diferentes **modos de transporte** e implica **operações de transbordo**, tornando fundamental a existência de infraestruturas e serviços nos **portos marítimos**, bem como terminais aéreos e terrestres que funcionam como **interfaces multimodais**.

c. A intermodalidade no transporte de passageiros facilita a **mobilidade** e permite maior **comodidade** nas deslocações.

4. a. C; b. B; c. D; d. A.

Ficha 31 – Transportes terrestres e aéreos

1.1 a. A; b. C; c. B.

2. a. Ferroviário; b. Rodoviário; c. Aéreo.

3. O transporte ferroviário apresenta uma oferta diversificada, com especialização do material circulante, das ferrovias e dos serviços. No transporte de passageiros, por exemplo, verifica-se uma adaptação dos serviços urbanos, suburbanos, regional, internacional e de alta velocidade, bem como a sua conjugação com outros modos de transporte, com terminais intermodais de passageiros. No transporte de mercadorias, verifica-se a existência de material circulante adaptado a diferentes tipos de carga e, entre outros elementos, a tendência para conexão a plataformas intermodais.

4. O transporte rodoviário tem um elevado impacte ambiental, nomeadamente pelas emissões de gases poluentes com efeito de estufa, tendo em conta a elevada utilização de combustíveis fósseis. Por outro lado, é um modo de transporte muito sujeito a congestionamentos de trânsito, nas cidades mais populosas e nos principais eixos rodoviários do tráfego de mercadorias. Além disso, tende a registar elevada sinistralidade, com perda de vidas humanas e consequências materiais e para a saúde.

5. Tanto o transporte rodoviário como o aéreo utilizam combustíveis fósseis, que têm grande impacte ambiental, pela emissão de gases poluentes, com efeito de estufa.

6. a. F; b. F; c. V; d. V; e. V; f. F; g. V; h. V; i. F; j. V.

Ficha 32 – Transportes aquáticos

1.1 O documento indica que os portos são importantes para a atividade de transporte e a competitividade europeia, bem como no âmbito da atividade comercial, tendo em conta que pelos portos da Europa passa 74% do comércio externo de mercadorias da União Europeia.

1.2 De acordo com o documento, a Europa é uma das regiões com maior densidade portuária, sendo a previsão de que o tráfego de mercadorias que transita pelos portos da UE cresça 50% até 2030. É, por isso, expectável que a importância dos portos marítimos europeus no tráfego de mercadorias continue a aumentar nos próximos anos. Esse aumento é considerado uma oportunidade de crescimento económico, bem como de criação de emprego.

1.3 Antuérpia, Hamburgo e Roterdão.

2. a. B; b. C.

3. a. 4; b. 1; c. 2; d. 3.

4. As imagens ilustram o transporte marítimo de mercadorias e de passageiros. No transporte de mercadorias uma das vantagens é a elevada capacidade de carga, tornando o transporte marítimo adequado a mercadorias volumosas e pesadas, com especial destaque para as grandes distâncias. Considerando a elevada capacidade de carga e o consumo de energia menor do que noutros modos de transporte, o custo tende a ser inferior. Comparativamente com o rodoviário regista também mais baixas emissões. O transporte de passageiros pode estar associado à oferta de serviços turísticos, permitindo percorrer longas distâncias e conhecer distintos locais ao longo da costa. Nas desvantagens incluem-se o risco de poluição marinha, em caso de acidente e considerando cargas poluentes, como o petróleo, bem como a menor velocidade, quando comparado com outros modos de transporte.

Ficha 33 – Impactes da utilização dos transportes

1.1 a. Gasóleo e gasolina; b. Gasolina; c. Eletricidade; d. Rodoviário; e. Ferroviário.

2. Consumo de energia, sobretudo de origem fóssil e principalmente pelos modos rodoviário e aéreo, fazendo aumentar a exploração de recursos energéticos; emissão de gases poluentes e com efeito de estufa, também mais importantes nos modos rodoviário e aéreo; possível destruição de habitats naturais ou perda de biodiversidade decorrente da construção de infraestruturas, e no caso dos transportes marítimos, por efeito de acidentes, sobretudo das marés negras.

3.

a. Um dos impactes sociais dos transportes é a **mobilidade** das pessoas, favorecendo o desenvolvimento **humano** e **económico**.

b. Uma rede de transportes eficiente e em bom estado é importante para o funcionamento de muitos **setores** económicos. É também importante no acesso a **serviços**.

c. Nos países onde a rede de transportes tem menor **densidade**, tendem a verificar-se **menores** oportunidades de crescimento económico e de desenvolvimento.

d. A **poluição** da atmosfera é um dos efeitos da emissão de CO₂ pelo transporte **rodoviário**.

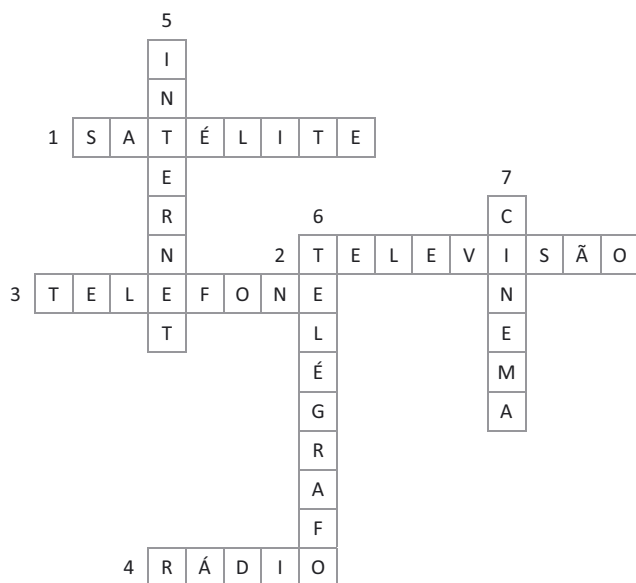
e. O desenvolvimento do setor dos transportes favorece a instalação de **indústrias**, pois facilita o acesso de pessoas e mercadorias.

f. O setor dos transportes tem um elevado impacte ambiental, devido ao consumo de **combustíveis fósseis** e à exploração de **recursos** naturais.

g. O setor dos transportes pode contribuir para a alteração de **habitats** naturais, devido à construção de **infraestruturas**, como estradas ou pontes, podendo contribuir para a perda de **biodiversidade**.

Ficha 34 – A importância das telecomunicações

1.1



2.1 A internet permite um acesso à informação sem precedentes, não só pela sua disponibilidade permanente, como pela quantidade de dados e informação disponível. Possibilita que pessoas que vivam em zonas mais remotas também possam aceder a informação. Além disso, a internet reduziu em muito a importância da distância física, permitindo uma fácil comunicação entre indivíduos que se encontram a grande distância, rápida e facilmente.

2.2 A tabela indica a percentagem de indivíduos que usavam a internet em 2005 e 2013, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Existem desigualdades no acesso à internet entre esses dois grupos de países, visível pelo número de utilizadores. Em 2005, mais de metade dos indivíduos nos países desenvolvidos usavam a internet, contra menos de 8% nos países em desenvolvimento. Ainda que a percentagem de utilizadores de Internet nos PED tenha passado para 31%, em 2013, a diferença face aos PD continua muito elevada, dado que, nestes, essa proporção passou para 77%, nesse ano.

3. a. 2; b. 1.

4.1 A oferta é mais limitada face à existente nos países desenvolvidos; equipamentos e serviços são mais caros face aos rendimentos das pessoas; menor nível de instrução da população.

5. Um dos efeitos negativos das telecomunicações que se pode considerar é a produção de lixo eletrónico. Este é, por vezes, transferido para certos PED, onde contamina solos e águas, considerando a inexistente ou reduzida reciclagem.

Teste Global – Tema IV: Atividades económicas

GRUPO I

1.1 a. B; b. A; c. D; d. C; e. B; f. C.

GRUPO II

1.1 a. D; b. B; c. B; d. D; e. A.

GRUPO III

1.1 a. D; b. A; c. D; d. A; e. C.

GRUPO IV

1.1 A atividade turística tem tido uma crescente importância a nível mundial, uma vez que traz dinamismo económico. Os diferentes países tendem a diversificar a sua oferta turística, oferecendo diferentes produtos: sol/praias, montanha, património histórico e cultural, natureza, levando ao aparecimento de novos destinos e respondendo a um leque mais vasto de pessoas. A oferta de diferentes produtos atrai mais turistas, o que é possível devido ao desenvolvimento dos transportes e telecomunicações. O transporte aéreo, nomeadamente com o desenvolvimento do conceito *low cost*, permite viajar a um custo reduzido; o transporte marítimo – navios cruzeiros, com uma maior capacidade de passageiros e preços mais acessíveis, permitem conhecer diferentes países. As telecomunicações permitem aceder aos serviços e informação turística variada e de qualquer parte do mundo, e selecionar o destino turístico de forma informada e planear a viagem com antecedência.

Pág. 13

1.

1.^a fase – Regime Demográfico Primitivo (até 1750) – o crescimento da população foi lento devido às baixas taxas de crescimento natural registadas em todo o mundo.

2.^a fase – Revolução Demográfica (de 1750 a 1950) – o crescimento da população foi rápido devido à diminuição da taxa de mortalidade, nas regiões mais desenvolvidas, o que contribuiu para o aumento mundial da taxa de crescimento natural.

3.^a fase – Explosão demográfica (desde meados do séc. XX) – o crescimento da população foi muito rápido ou explosivo devido a uma redução na taxa de mortalidade, nas regiões menos desenvolvidas, o que fez aumentar muito a taxa mundial de crescimento natural.

Pág. 15

3. O impacto ambiental resultante do crescimento demográfico foi aumentando no decorrer das diferentes fases de evolução da população mundial. Foi a partir da Revolução Demográfica que a população mundial começou a aumentar a um ritmo mais acelerado, que culminou com o crescimento explosivo da população, na Explosão Demográfica, o que, a par com os avanços nas técnicas de produção, tornou cada vez maior a pressão humana sobre os recursos naturais, assim como a poluição do ar, da água e dos solos.

Pág. 16

4. A Europa, como inclui muitos PD, apresenta TCN baixa, sendo até, em alguns casos, negativa. A África Subsariana inclui grande parte dos países menos desenvolvidos, com TN elevada e a TM a descer, pelo que a TCN é alta.

5. A TCN tem vindo a diminuir em todo o mundo, prevendo-se que assim continue, pelo que a população mundial tende a aumentar a menor ritmo.

Pág. 25

2. Na Noruega, a diminuição da taxa de natalidade e do índice de fecundidade originaram o estreitamento da base da pirâmide. O aumento da esperança média de vida contribuiu para aumentar proporção de idosos, que se reflete no topo mais largo. É uma população envelhecida. A pirâmide etária de Angola apresenta uma base muito larga e um topo bastante estreito, o que significa que a taxa de natalidade e o índice de fecundidade são muito altos e a esperança média de vida é muito baixa. A sua população é muito jovem.

Pág. 28

1. Na China, para baixar a TN, foi imposta a política do filho único, nas cidades. Na Índia, com o mesmo objetivo, há uma política de incentivo ao controlo da natalidade, através de campanhas de esterilização. No Brasil, a diminuição da TN está a refletir a divulgação do planeamento familiar, o aumento da escolarização e outras medidas próprias de políticas antinatalistas que respeitam a liberdade dos casais.

2. China – o desequilíbrio entre o elevado número de rapazes comparativamente ao de raparigas; Índia – problemas de saúde derivados das más condições em que a esterilização é efetuada; Brasil – o valor do ISF, atualmente, não assegura a renovação de gerações.

3. O aumento da duração da licença de parentalidade e uma possível alteração ao horário de trabalho, na UE, surgem como medidas de incentivo à natalidade e ao rejuvenescimento da população.

Pág. 29

3. Até ao ano 2005 a evolução da TN foi muito similar nos dois países. Nesta data, Portugal e Islândia, apresentavam a mesma taxa de natalidade – 11‰. A partir de 2005, a TN começou a aumentar na Islândia, perspetivando-se, para 2015 – 2020, um valor de 14‰, enquanto, em Portugal, prevê-se que a TN apresente um comportamento inverso, e estima-se que, em 2015 – 2020, se situe em apenas 8‰.

4. Em Portugal, deverá ser implementada uma política natalista para inverter a tendência decrescente da TN. Exemplos de medidas: aumento da licença de maternidade e paternidade, promoção do emprego seguro e bem remunerado, criação de condições de trabalho que facilitem a conciliação da vida familiar com a vida profissional, etc.

Pág. 30

4.

a. TN < 8‰: Minho-Lima, Alto Trás-os-Montes, Douro, Dão-Lafões, Beira Interior, Serra da Estrela, Pinhal Interior Norte, Cova da Beira, Beira Interior Sul, Pinhal Interior Sul, Médio Tejo, Alto Alentejo, Alentejo Central.

b. TN > 11‰: Grande Lisboa, Península de Setúbal, Algarve, Açores.

c. TM < 10 ‰: Cávado, Ave, Tâmega, Grande Porto, Entre Douro e Vouga, Baixo Vouga, Pinhal Litoral, Grande Lisboa, Península de Setúbal e Açores.

d. TM > 14 ‰: Beira Interior Norte, Serra da Estrela, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Beira Interior Sul, Alto Alentejo, Baixo Alentejo.

5.

a. Maior proporção de jovens: Grande Lisboa, Península de Setúbal (ou Algarve e Açores).

b. Maior índice de dependência de idosos: Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul (ou outras com TM > 14‰).

Pág. 45

2. Regiões polares e subpolares: clima muito frio, com temperaturas médias negativas na maioria dos meses do ano; os solos permanecem gelados na maior parte do ano; não há iluminação solar durante um certo período do ano.

Grandes desertos quentes: temperaturas elevadas, elevada amplitude térmica anual, a precipitação é rara, predominam os solos de areia ou pedregosos.

Grandes florestas húmidas: a precipitação é muito abundante e as temperaturas são elevadas durante todo o ano, o que permite o desenvolvimento de uma vegetação muito densa; o ambiente quente e húmido favorece a proliferação de bactérias e insetos, que podem transmitir doenças; solos pouco profundos que se degradam facilmente se forem desflorestados.

Áreas de grande altitude: clima frio, com neve na maior parte do ano; difícil acessibilidade pelos grandes desníveis e pelo acentuado declive das vertentes; solos pobres e a rarefação do ar com a altitude.

Pág. 52

3. A causa da migração implícita nos diferentes documentos é económica. O Doc. 2 refere-se também a causas humanitárias (refugiados de conflitos armados).

4. Recolher as respostas dos alunos e refletir sobre elas.

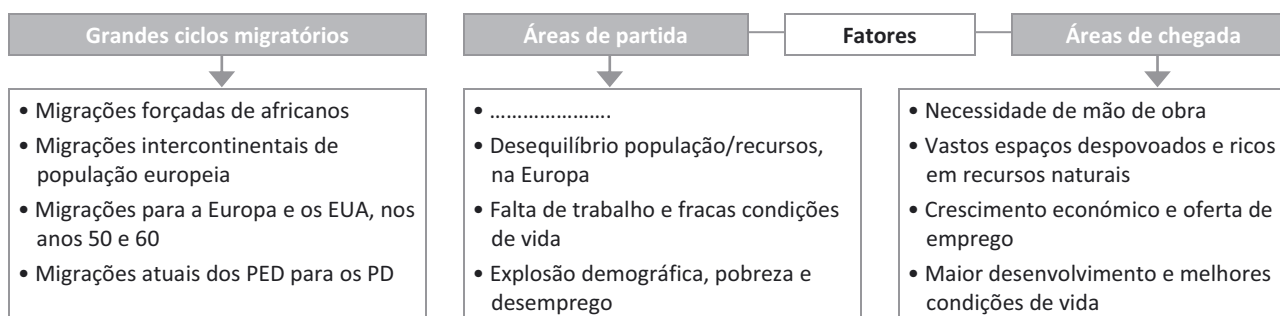
Pág. 57

1. As migrações contribuem para a redução dos desequilíbrios demográficos, uma vez que grande parte dos movimentos migratórios internacionais (cerca de 1/3) ocorre entre os países em desenvolvimento (onde se registam elevadas TCN) e os países desenvolvidos (onde se registam baixas TCN). Desta forma, as migrações, contribuem para a redistribuição da população mundial e permitem reduzir os desequilíbrios na relação população/recursos, mais acentuados nos PED. As migrações contribuem também para a reduzir as desigualdades de desenvolvimento que existem entre países. A melhoria das condições de vida dos migrantes permitem transferir alguma riqueza e competências para as regiões menos desenvolvidas, contribuindo, desta forma, para a redução da pobreza, favorecendo o desenvolvimento.

Pág. 58

1. e 2.

- Migrações forçadas de africanos.
- Migrações intercontinentais da população europeia do séc. XIX e princípio do séc. XX.
- Migrações para a Europa e para os EUA, nos anos 50 e 60.
- Migrações das últimas décadas.



Pág. 71

1. Cidade – é um espaço cada vez mais difícil de individualizar e de definir. Os critérios de definição de cidade variam de país para país e podem ser demográficos, funcionais e jurídico-administrativos.

Área metropolitana – espaço que inclui a cidade principal (metrópole) e a área suburbana, onde se estabelecem relações de forte interdependência, com intensos fluxos demográficos e económicos.

Megalópoli – área urbana com grande dimensão e vários focos polarizadores do desenvolvimento (as metrópoles), fortemente interligados e interdependentes.

2.

	África		Ásia		Am. do Norte		Am. Lat. Car.		Europa	
	N.º	Nomes	N.º	Nomes	N.º	Nomes	N.º	Nomes	N.º	Nomes
1970	0	-----	1	Tóquio	1	Nova Iorque	0	-----	0	-----
1990	0	-----	4	Seul Tóquio Osaka-Kobe Bombaim	2	Nova Iorque Los Angeles	3	Cidade do México São Paulo Buenos Aires	0	-----
2011	1	Lagos	9	Seul, Tóquio Osaka-Kobe Bombaim Xangai, Nova Deli Bombaim, Daca, Pequim	2	Nova Iorque Los Angeles	4	Cidade do México São Paulo Buenos Aires Rio de Janeiro	2	Paris Moscovo

3.

Entre 10 e 14,9 milhões de habitantes		
Capitais	País	Nível de desenvolvimento
Buenos Aires	Argentina	PED
Paris	França	PD
Moscovo	Rússia	PD
Cairo	Egito	PED
Manila	Filipinas	PED
Entre 15 e 34,9 milhões de habitantes		
Capitais	País	Nível de desenvolvimento
Cidade do México	México	PD
Nova Deli	Índia	PED
Daca	Bangladesh	PED
Pequim	China	PED
Entre 35 e 40 milhões de habitantes		
Capitais	País	Nível de desenvolvimento
Tóquio	Japão	PD

Pág. 74

1. As aglomerações urbanas de grande dimensão (com mais de 10 milhões de habitantes) localizam-se, predominantemente, nos PED, sobretudo na Ásia e na América Latina e Caraíbas. Nos PD, o número de aglomerações urbanas de grande dimensão, é muito menor, destacando-se os EUA, a França, a Rússia e, sobretudo, o Japão. Esta diferença deve-se ao facto de grande parte da população (cerca de 80%) viver nos PED e de, nestes países, se registar um intenso êxodo rural e ainda um crescimento natural elevado, que contribuem para uma expansão urbana sem precedentes.

2. Ler e debater as respostas dos alunos.

Pág. 77

1. A excessiva concentração de pessoas e atividades levanta problemas ambientais (invasão dos espaços agrícolas, destruição dos ecossistemas, produção de resíduos, etc.), económicos e sociais:

- nos países desenvolvidos afetam mais a população idosa e migrante, que vive em áreas degradadas da cidade e têm motivado a migração da classe média para áreas suburbanas e rurais próximas da cidade;
- nos países em desenvolvimento são mais graves, pela falta de políticas ambientais e sociais e traduzem-se, sobretudo, num elevado e crescente número de habitantes de bairros de habitação precária, onde há falta de esgotos, água canalizada, etc. e prolifera a pobreza, a criminalidade, etc..

2. As soluções passam por um planeamento que promova:

- o correto uso do espaço;
- a criação de sistemas de transporte que garantam a fluidez do tráfego e a redução dos tempos e custos das deslocações e das emissões de poluentes;
- a igualdade de oportunidades e acesso a condições de vida dignas e saudáveis;
- a sustentabilidade ambiental.

Pág. 79

3. A perda de competitividade do CBD está relacionada com o surgimento de áreas urbanas novas ou renovadas que apresentam melhores condições de fixação de atividades económicas e de população das classes altas, por exemplo, ao nível das acessibilidades e infraestruturas, que se tornam novas centralidades, competindo com o CBD. A implantação de áreas comerciais e de serviços, na periferia das cidades, também contribuem para a perda de protagonismo do CBD.

Pág. 81

1. As áreas residenciais distribuem-se por diferentes zonas da cidade e refletem as características da população que nelas reside. As classes mais favorecidas vivem em habitações de luxo e em áreas bem localizadas (áreas novas, com boa acessibilidade e qualidade ambiental); as classes médias habitam em bairros de habitação de menor qualidade arquitetónica (apartamentos ou moradias), que se expandem para a periferia, onde os custos são mais baixos; as classes menos favorecidas, residem em áreas degradadas do centro, bairros sociais e de habitação precária, na periferia.

2. As indústrias foram, desde finais do séc. XVIII, um dos principais fatores responsáveis pelo crescimento urbano. As primeiras indústrias instalaram-se nas cidades, em espaços rurais, junto a minas, portos e rios, dando origem a novos aglomerados de população, que cresceram e se transformaram em novas cidades.

3. Nos países desenvolvidos, inicialmente, as indústrias localizavam-se nas grandes cidades. Atualmente, as áreas industriais têm apresentado tendência para se deslocarem para as áreas suburbanas, ou mesmo para o espaço rural, e para zonas ou parques industriais. Esta deslocação progressiva da indústria está relacionada com a poluição, com o ruído e com o facto de necessitarem de espaços amplos para desempenharem as suas funções, nomeadamente no que respeita ao tráfego de veículos pesados.

Pág. 83

1. a., b. e c.

	Traçado das ruas	Vantagens de utilização	Desvantagens
Plantas Irregulares	• Desenvolvem-se espontaneamente, sem organização. • Ruas estreitas, becos sem saída, escadinhas.	• Reduz a utilização do automóvel e facilita os percursos a pé. • Adapta-se à função comercial.	• Dificulta a circulação e a orientação.
Plantas Ortogonais	• Organizam-se em quadrícula, com inúmeros cruzamentos em ângulo reto. • Quarteirões geométricos constituídos por edifícios semelhantes.	• Permitem a divisão regular da propriedade. • Facilita a circulação devido à existência de grandes avenidas, mas os cruzamentos podem dificultá-la.	• Alonga os percursos. • Podem tornar-se muito ventosas, se a sua orientação não considerar o sentido dominante do vento.
Plantas Radioconcêntricas	• Organiza-se a partir de um ponto (praça, monumento, etc.) ou núcleo central (castelo, centro antigo, etc.), do qual saem radiais que são interseccionadas por circulares. • Confluência para um núcleo central.	• Torna o centro acessível e facilita o trânsito, permitindo ligar as diversas áreas da cidade sem passar pelo centro.	• Alonga os percursos, pois as ruas são em arco. • Dificulta a divisão dos terrenos pelas parcelas irregulares.

Pág. 84

2.

1. elevada. 2. altura. 3. empregam. 4. anonimato. 5. baixa. 6. unifamiliares. 7. valorização. 8. florestal. 9. difícil.

3. Para um desenvolvimento rural sustentável há que consolidar as potencialidades económicas, sociais e ambientais deste espaço, com base na valorização dos costumes e tradições, do património, sempre no respeito pelo ambiente e promovendo a sua preservação.

4. Ler e debater as respostas dos alunos.

Pág. 93

a. Lahasa e Índia: Ásia Meridional; Paris: Europa Ocidental; Sidney: Austrália (Oceânia); Níger: África; Gronelândia: América do Norte; Bolívia: América do Sul; Nova Iorque: América do Norte; Dubai: Médio Oriente ou Ásia Ocidental.

b. Macau – China (catolicismo); Jerusalém – Israel (judaísmo); Índia – hinduísmo; Coimbra – Portugal (catolicismo); Paris – França (islamismo).

c. Fado: Portugal; Basebol: EUA; Festa tradicional: China; Carnaval: Brasil.

d. Respeito; compreensão/entendimento; ação; interesse.

2. a. grupo de indivíduos que apresenta um conjunto de características sociais comuns como a língua, os costumes e a religião.
 - b. conjunto das características (modos de vida, arte, etc.) que identificam um povo ou um território.
 - c. presença e interação de diferentes culturas num país, região ou comunidade.
3. Ler e refletir sobre as respostas dos alunos.

Pág. 96

2. Na primeira imagem, a rua encontra-se decorada com enfeites da festa chinesa de passagem de ano, apesar de ser uma rua de Londres, com muito movimento de pessoas.

Na segunda imagem, veem-se dois homens sul-americanos a tocar instrumentos próprios da região dos Andes, mas encontram-se numa rua de Lisboa.

A terceira figura mostra o pavilhão português, feito em cortiça, na exposição mundial de Xangai.

3.

a. A convivência entre povos com culturas diferentes permite dar a conhecer os seus costumes, tradições e idiomas, contribuindo para o intercâmbio cultural.

b. A difusão cultural e de modos de vida, sobretudo nas áreas de chegada, contribuem para a preservação da identidade cultural dos imigrantes pois afirmam e dão a conhecer a sua cultura, orgulhando-se dela.

4. Ler e refletir sobre as respostas dos alunos.

Pág. 99

1.3 A religião influencia os comportamentos e modos de vida, a arte, as celebrações e até a organização social, através dos seus princípios e valores. A língua diferencia, identifica os povos, gerando coesão, pois é nela que os habitantes de um país ou região se expressam e registam a sua história e cultura.

2.

a. Língua, religião e arte.

b. Migrações, turismo e desenvolvimento das TIC.

c. Xenofobia e racismo.

d. Respeito pela diferença, respeito pelos direitos humanos, partilha e integração, valorização da diversidade cultural.

Pág. 107

1. A industrialização dos PD foi um dos fatores que mais contribuiu para o aumento do consumo de recursos naturais, levando ao esgotamento de muitas reservas e à difusão da sua exploração noutras partes do mundo. No entanto, o aumento da procura destes recursos tem vindo a intensificar-se nos últimos tempos, devido: à explosão demográfica, à expansão da indústria nos PED, à inovação tecnológica (que permite maior rapidez na extração e no acesso a novas reservas) e à competitividade de muitos países produtores que incentivam a exportação de minerais.

2. A industrialização dos PED é um processo que tem vindo a ganhar significado com a deslocalização industrial, que intensificou o fenómeno do êxodo rural como consequência das crescentes ofertas de emprego na indústria, na construção e com a dinamização do comércio e serviços. Assim, nos NPI, tem-se verificado um aumento da percentagem de população ativa no setor secundário, e mesmo no terciário, com perda do primário. Porém, em muitos PED ainda continua a predominar o emprego no setor primário, devido à fraca industrialização.

Pág. 117

2.2

a. Nos países desenvolvidos existe uma maior percentagem de população ativa no setor terciário devido ao elevado número de atividades relacionadas com os transportes, comércio, serviços, investigação, entre outras.

b. A percentagem de população ativa no setor secundário é mais elevada na Ásia Oriental do que nos PD, o que está relacionado com o grande crescimento industrial a que se assistiu nesta região, associado, entre outras coisas, a uma grande oferta de mão de obra barata, que, por sua vez, proporcionou custos de produção mais baixos, funcionando como um incentivo à fixação de indústrias.

c. Na África Subsariana, predominam atividades ligadas ao setor primário (como a agricultura, a silvicultura, a pesca, a pecuária, entre outras) o que justifica a elevada percentagem de população ativa neste setor.

3.1 e 3.2 A: Recursos vegetais de origem agrícola/renováveis; B: recursos minerais/não renováveis; C: recursos piscícolas/renováveis se explorados a ritmo sustentável; D: recursos florestais/renováveis se explorados a ritmos sustentáveis.

3.3 A: degradação dos solos; B: esgotamento do recurso; C: sobre-exploração/extinção dos cardumes; D: desflorestação irreversível, com degradação dos solos.

3.4 Recolher e debater as respostas dos alunos, que devem referir as ideias associadas às expressões da chave.

Pág. 120

3. Um dos fatores que mais influencia a atividade agrícola é o clima. Cada espécie vegetal tem exigências específicas em termos de temperatura, humidade e irrigação, o que faz com que tenhamos espécies adaptadas a cada clima e, consequentemente, o predomínio de determinadas espécies cultivadas em diferentes regiões do mundo. Desta forma, os maiores produtores de trigo localizam-se em regiões onde predomina o clima temperado continental e mediterrâneo; os maiores produtores de arroz localizam-se em regiões onde predomina o clima tropical húmido; os maiores produtores de café, em regiões onde predomina o clima tropical e os maiores produtores de azeitona localizam-se em regiões onde predomina o clima temperado mediterrâneo.

4. A produção de trigo por hectare é maior na França e na China. A Somália apresenta valores muito baixos comparativamente aos restantes países.

5. A adequação das culturas ao meio natural, nomeadamente o clima, pode ser um fator que explica as diferenças nos valores de produção de trigo entre os diferentes países. Este produto necessita de água, na fase de germinação e crescimento, e de temperaturas elevadas, na fase de maturação. Na Somália predomina o clima desértico quente e tropical seco, o que por si só justifica as baixas produções.

Pág. 123

1. Na agricultura intensiva, o solo é total e continuamente ocupado, geralmente com diversas culturas de regadio que se misturam e sucedem umas às outras (policultura). Na agricultura extensiva, o solo é ocupado, sobretudo, com culturas de sequeiro e em regime de monocultura, com recurso à rotação de culturas, muitas vezes com pousio de uma ou mais folhas.

Pág. 124

3. No mapa B – Emprego na agricultura: África do Sul, Uruguai e Brasil, na classe entre os 5-20%; A Argentina está na classe – inferior a 5%.

No mapa C – Qualidade das infraestruturas: Brasil, Uruguai e África do Sul, na classe entre os 3-3,5, a Argentina, na classe entre os 2,5 -3.

4. a. Quanto mais desenvolvida for a prática da agricultura, menor será a proporção de ativos a desenvolver esta atividade e vice-versa.

b. Quanto mais desenvolvida for a prática da agricultura, melhor será a qualidade das infraestruturas e vice-versa.

5. América Latina, África Subsariana, Ásia Meridional, Ásia do Sudeste.

6. Nos PD, as estruturas comerciais associadas à agricultura e os transportes e vias de comunicação são mais desenvolvidos, pelo que o tempo de exportação e importação é muito inferior às regiões de países em desenvolvimento, sobretudo da África Subsariana, onde é maior, e da Ásia do Sul.

Pág. 130

2. Impactes ambientais da agricultura: poluição dos solos, perda de fertilidade, erosão, desflorestação, poluição das águas (superficiais e subterrâneas), poluição atmosférica.

3. Os impactes da prática da agricultura biológica são menores quando comparados com os da agricultura moderna ao nível do uso de energia não renovável, da eutrofização, da acidificação e do aquecimento global. Apenas ao nível da quantidade de terras utilizadas, os impactos são similares.

4. Proposta de solução: A agricultura biológica, é uma agricultura sustentável, que usa fertilizantes naturais e evita o recurso a produtos químicos, tem como objetivo produzir alimentos de elevada qualidade nutritiva (sem resíduos de substâncias tóxicas) e manter a fertilidade dos solos.

Pág. 134

2. Regime Extensivo: imagens B, D e E.

Regime intensivo: imagens A e C.

3. a. Etiópia, Mongólia (ou outros exemplos).

b. China, EUA (ou outros PD).

4. O tipo de regime praticado influencia a quantidade de produção. Desta forma, os maiores produtores na criação de gado recorrem, provavelmente, ao regime intensivo na medida em que conseguem obter grandes produções em pouco tempo. Os produtores que apresentam baixas produções recorrem ao regime extensivo. O nível de desenvolvimento de cada país mencionado na questão 3 também é um importante fator justificativo do tipo de regime e das quantidades de produção. O baixo nível de desenvolvimento tecnológico juntamente com o clima e o relevo, favoráveis à formação de pastos, justificam o facto do regime extensivo continuar a ser muito importante nos países em desenvolvimento.

5. A pecuária tem um papel complementar na produção agrícola e industrial, na medida em que os animais participam como força de tração e fonte de fertilizantes na agricultura (principalmente nos PED) e, como consequência do aumento da procura de carne e de produtos de origem animal, abastecem a indústria agro-alimentar.

1.

Tipo de pesca	a. Objetivos	b. Embarcações	c. Águas onde opera	d. Técnicas utilizadas
Artesanal	As capturas são reduzidas, logo o principal objetivo é o consumo familiar e mercado local ou nacional.	Embarcações de pequena capacidade de carga, por vezes, sem motor e sem meios de conservar o pescado.	- Águas interiores (rios e lagos) ou costeiras. - Duração, normalmente, inferior a um dia.	Técnicas de captura artesanais: anzóis, linhas, armadilhas, redes e até animais
Industrial	São capturadas grandes quantidades de pescado, logo o principal objetivo é a comercialização no mercado nacional e internacional.	- Modernas frotas. - Embarcações especializadas (frotas com apoio de navio-fábrica). - Algumas utilizam técnicas de conservação e transformação do pescado.	- Águas territoriais e internacionais (+ de 200 milhas da costa). - ZEE estrangeiras.	- Captura: arrasto, cerco, redes de deriva. - Técnicas de deteção: sonar, meios aéreos e informação de satélite.

2. O grande aumento das capturas de pesca provocou uma grande redução dos *stocks* fazendo com que, atualmente, os cardumes tenham uma reduzida capacidade de regeneração, havendo espécies em vias de extinção ou já extintas.

3. Recolher e debater as respostas dos alunos. Devem referir a importância da preservação dos recursos marinhos através de práticas que evitem a sua degradação e sobre-exploração.

4. América: Chile, EUA e Brasil; África: Egito e Nigéria; Ásia: China e Índia; Europa: Noruega e Espanha; Oceânia: Nova Zelândia e Austrália.

1. O aumento das capturas, a um ritmo superior ao da capacidade de regeneração das espécies – sobrepesca –, provocou a redução dos *stocks* e colocou muitas espécies em risco de extinção.

2. A aquicultura tem:

- vantagens – reduz a pressão sobre os habitats e permite repovoá-los de espécies em risco de extinção; diminui os preços de espécies como o salmão, tornando o seu consumo mais acessível; permite um rápido aumento da produção em comparação com a pesca.
- desvantagens, que resultam, essencialmente, da libertação de efluentes não tratados provocam a poluição das águas em que são lançados e desequilíbrios nos ecossistemas, por favorecerem a proliferação de espécies invasoras que se alimentam dos efluentes.

1.3

a. Mapa A – agricultura tradicional, pois representa os maiores produtores de arroz, situados na Ásia Oriental e Meridional, onde se pratica a rizicultura intensiva tradicional.

b. Mapa B – agricultura moderna, pois representa os maiores produtores de cacau - um produto da agricultura de plantação, que é praticada em moldes modernos.

c. e d. As imagens C e D associam-se à agricultura tradicional, pois na imagem C temos campos de pequena dimensão, em socalcos talhados numa vertente de montanha, o que dificulta a modernização e, por isso, corresponde, geralmente a práticas agrícolas tradicionais. A imagem D evidencia uma mão de obra numerosa característica da agricultura tradicional, enquanto nas imagens E e F se observam tecnologias modernas de amanho dos campos e tratamento por pulverização. Logo, trata-se de agricultura moderna.

3.1 Imagem A e C – pesca industrial, Imagem B – pesca artesanal.

3.2 Pesca industrial: utiliza técnicas modernas de deteção de cardumes; recorre a técnicas de captura, como o arrasto e o cerco; as embarcações são modernas e especializadas e as capturas são elevadas.

Pesca artesanal: é praticada sem barco ou com pequenas embarcações; utiliza técnicas de captura artesanais, como anzóis e redes; emprega muita mão de obra.

3.3 Redução de *stocks* e diminuição da capacidade de regeneração das espécies.

4.1

a. Ásia – China; Europa – Noruega; África – Egito. b. Asiático.

4.2

- A aquacultura permite reduzir a pressão sobre os recursos no seu habitat natural e repovoar espécies em vias de extinção, contribuindo desta forma para a preservação dos recursos piscícolas.
- Como permite aumentar a produção, torna mais fácil alimentar mais população e, ao mesmo tempo, torna acessíveis a maior número de pessoas muitas espécies que eram mais raras e caras, como o salmão.

Pág. 157

1. A deslocalização industrial apresenta consequências económicas e sociais tanto nas áreas de partida como nas áreas de instalação da indústria. Desta forma, nas áreas de partida pode verificar-se uma redução do crescimento económico, o aumento do desemprego e, como consequência, os salários também baixam o que implica, nalguns casos, o agravamento dos problemas sociais. Por vezes também ocorre uma renovação da indústria e crescimento económico. Nos países recetores, a indústria impulsionou o emprego e o crescimento económico; o comércio interno e externo; a criação de novos serviços e a melhoria de outros, como a saúde e a educação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para progressos no desenvolvimento humano. No entanto, a deslocalização industrial gera, nos países recetores, graves problemas como o desrespeito pelos direitos humanos e o trabalho infantil.

Pág. 162

- Poluição da água, poluição do solo, degradação da paisagem e problemas de armazenamento e destruição dos resíduos.
- Por exemplo, a obrigatoriedade de aplicar as normas ambientais já existentes, nomeadamente ao nível da redução da emissão de gases e no tratamento de águas residuais.

Pág. 166

1. A indústria já estava presente em Portugal no final do séc. XIX, sobretudo nas áreas de Lisboa – Setúbal e Porto – Guimarães, mas ainda incipiente e de nível tecnológico baixo.

Na primeira metade do século XX, deu-se uma certa desindustrialização do Norte e a implantação de grandes fábricas na margem sul do Tejo e Setúbal.

A partir dos anos 60 deu-se a expansão da industrialização e tanto a produção como a mão de obra se tornaram mais importantes na indústria do que na agricultura. Até 1973, a estrutura industrial diversificou-se e evoluiu para setores de tecnologia mais complexa, embora ainda com predomínio dos setores tradicionais (têxteis, madeira, etc.)

Só com a adesão à CEE se deu uma maior evolução do setor industrial, cuja modernização fez diminuir a população ativa no secundário, tendo aumentado no terciário.

Pág. 169

2.

Fase	Período	Fontes de energia	Principais inovações	Potências
1. ^a	De 1780 a finais do séc. XIX	Carvão	- Aplicação da máquina a vapor à produção. - Maquinaria marca o ritmo do trabalho humano – mão de obra ainda muito numerosa. - Indústria têxtil (algodão e lã) e metalúrgica (ferro).	Inglaterra França EUA Alemanha
2. ^a	De finais do séc. XIX a meados do séc. XX	Petróleo Eletricidade	- Descoberta do motor de combustão interna. - Invenção do dínamo e do motor elétrico. - Aparecimento da indústria química e diversificação da produção. - Início da produção em série e do trabalho em cadeia.	Suécia Japão Rússia
3. ^a	Desde meados do séc. XX Início do séc. XXI	Petróleo Gás natural Eletricidade Fontes de energia renováveis	- Automatização do processo produtivo. - Otimização da produção em série. - Deslocalização industrial - Inovações ao nível da informática, biotecnologia e telecomunicações.	Europa América do Norte Austrália China Índia PD

Pág. 173

A. Alojamento. B. Comércio a retalho. C. Atividades de informação e comunicação.
D. Serviços de apoio a outras atividades. E. Atividades financeiras. F. Atividades imobiliárias. G. Atividades de apoio social.
H. Atividades desportivas e recreativas.

Pág. 175

2. a. EUA, Alemanha, China, Reino Unido, Japão, França, Índia, Holanda, Itália, Malásia, Irlanda, e Canadá.

b. No mundo: Europa, Ásia e América do Norte. Em Portugal: Lisboa, Algarve e Madeira.

3. Na Europa, o desenvolvimento dos serviços está relacionado com o aumento da procura dos serviços tradicionais, como a banca, os seguros e o comércio; o aparecimento de novos serviços no domínio da informática, das telecomunicações e do lazer e com o crescimento do turismo. Em Lisboa, esse desenvolvimento está relacionado com a concentração de serviços da administração pública, de empresas do setor terciário e de sedes de empresas de outros setores.

Pág. 179

2. A diversidade das formas de turismo explica-se pela enorme variedade de paisagens e recursos naturais, de povos e seu património histórico e cultural, que permite diversificar os destinos e as atividades turísticas, oferecendo muitas possibilidades diferentes. Além disso, a inspiração em desportos radicais, a crescente preocupação ambiental e o envelhecimento demográfico, fazem surgir novas propostas turísticas, como o turismo de aventura e radical e o turismo sénior, por exemplo.

Pág. 202

2.

1. West-East: Xinjiang (Oeste da China) a Xangai (Este da China).

2. GASUN: Bolívia ao Brasil.

3. Yamal-Europe: Sibéria (Norte Asiático) à Alemanha.

4. Trans-Saharan: Nigéria à Argélia.

5. TransCanada: Alberta (Oeste do Canadá) a Quebec (Este do Canadá).

6. Rockies Express: Nos EUA – do Estado do Colorado ao do Ohio.

7. Transcontinental: Texas (Golfo do México) a Nova Iorque (EUA).

8. Trans-Mediterranean: Argélia a Itália.

9. Northern Border: Canadá a Chicago (EUA).

10. Nord Stream: Rússia à Alemanha.

3.

a. Norte de África, Europa de Leste e Rússia, Norte da Europa.

b. Europa de Leste e Rússia.

Pág. 219

3.1 Telefone fixo, telemóvel e internet.

3.2

a. O país B tem mais subscrições de telefone fixo, de telemóvel e tem mais lares com computador e internet.

b. As matrículas no ensino secundário são semelhantes em ambos os países, já as matrículas no ensino superior são superiores no país B.

3.3 A: Brasil; B: Reino Unido.

3.4 O país B é o Reino Unido pois, ao ser um país desenvolvido, apresenta mais e melhores redes de telecomunicação, pelo que a sua utilização é maior. A tem indicadores mais baixos que B, pelo que não poderia ser o R. Unido. Mas também não é o Ruanda, uma vez que em África a utilização das telecomunicações é muito fraca e, além disso, a escolaridade é muito escassa. Assim, e como representa uma situação intermédia, representa o Brasil que está acima da média da maioria dos PED, por ser uma economia emergente.

3.5. Com o desenvolvimento das telecomunicações, difundem-se novas ideias, reduzem-se as distâncias, intensificam-se as relações entre pessoas e países. Desta forma há uma aproximação entre as regiões mais e menos desenvolvidas, o que contribui para reduzir assimetrias e, consequentemente, os contrastes mundiais entre diferentes países.

